

Catálogo de Obras Raras e Valiosas da Coleção

Luiz Viana Filho

Catálogo de Obras Raras
e Valiosas da Coleção

Luiz Viana Filho

1826 - 2011

185 anos

BIBLIOTECA • Senado Federal



SENADO FEDERAL



SECRETARIA DE BIBLIOTECA

Diretora: Simone Bastos Vieira

SUBSECRETARIA DE PROCESSAMENTO TÉCNICO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretora: Stelina Maria Martins Pinha

SUBSECRETARIA DE PESQUISA E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretora: Helena Celeste Vieira

ELABORAÇÃO

Cláudia Coimbra Diniz

Helena Celeste Vieira

Heliana Dantas de Araújo

João Carlos Teixeira

Marcela Caldas Villas Boas de Carvalho

Maria Cristina Maia Pereira Mendes

Maria de Fátima Pereira Jaegger (coord.)

Silvia Regina Giordani Pereira

Walderez Maria Duarte Dias

APOIO TÉCNICO DA SECRETARIA DE BIBLIOTECA

Caroline Alves Dias

Deana Maria Linhares de Sousa

Verônica Barbosa Souto Lima

COLABORAÇÃO

Marcos Evandro Cardoso Santi (Consultoria Legislativa)

Valdir Alves dos Santos (Prodasen)

PROJETO GRÁFICO

Subsecretaria de Projetos Especiais (Supres)
Núcleo de Criação e Marketing

Diretora: Elga Lopes

Diretora de Criação: Maria Teresa Prado

Diretora de Arte: Isabela Lima

Produção: Daniel de Souza Pinto; Mariana Miranda Tavares;
Melissa Fernandes Uemura Ferreira (coord.)

FOTOGRAFIA

Cleber Medeiros (fotos still)

Valdemir Pinto Magalhães (Secretaria TV Senado)

AGRADECIMENTOS

FAAP

Museu da Câmara dos Deputados

Relicário Artes e Antiguidades

REVISÃO

Soraia Figueiredo

Cândida Amaral

IMPRESSÃO

Secretaria Especial de Editoração e Publicação do Senado
Federal (SEEP)

Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Biblioteca.
Catálogo de obras raras e valiosas da coleção Luiz Viana Filho. --
Brasília : Senado Federal, Secretaria de Biblioteca, 2011.
471 p. : il. color. -- (Edições da Biblioteca do Senado Federal ; v. 5)

ISBN 978-85-7018-355-2

1. Livro raro, catálogo, Brasil. I. Título.

CDD 016.090

“Porque somente os povos que amam os livros aprendem a amar a liberdade e ambicionar o progresso”

Luiz Viana Filho

Sumário



1	Apresentação	9
	Prefácio	15
	Introdução	19
	Linha do Tempo	23
	A Coleção Luiz Viana Filho	43

2

Obras Raras Selecionadas	51
Textos Históricos dos Séculos XVIII e XIX	51
Textos do Império Português	53
Viagens e Descrições	65
História do Brasil	121
Política, Administração e Direito	181
Abolicionismo	197
Política Externa Brasileira	211
Autores Biografados por Luiz Viana Filho	225
José de Alencar	227
Ruy Barbosa	257
Joaquim Nabuco	285
Machado de Assis	297
Obras Literárias	325
Crônicas Portuguesas	325
Literatura Brasileira	337

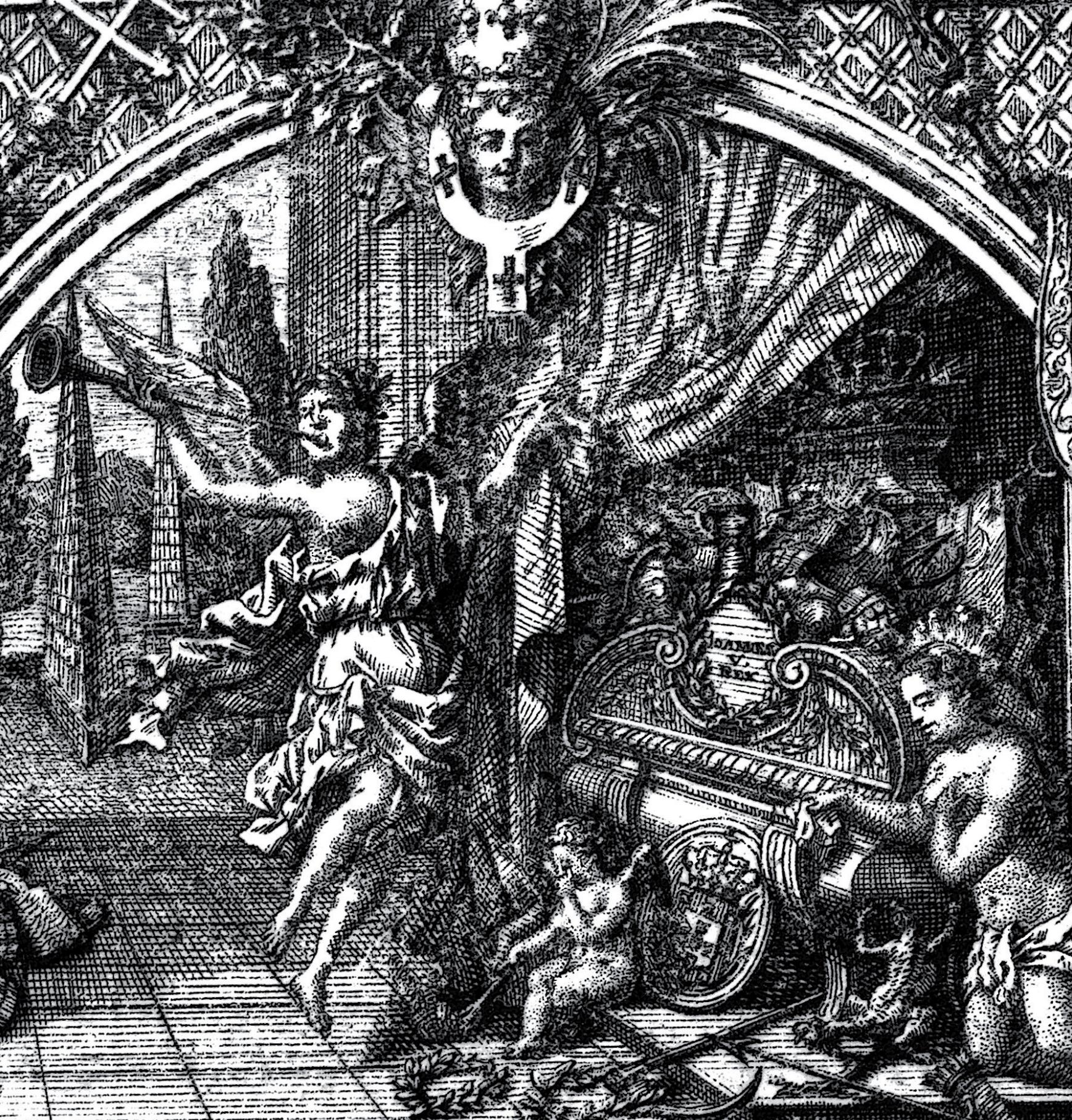


3

Catálogo e Índices	353
Catálogo	354
Índice de Autorias	396
Índice de Títulos	406
Índice de Assuntos	425
Bibliografia	451
Fontes Bibliográficas e de Raridade: Abreviaturas	452
Outras Fontes	461
Relação das Ilustrações	467







ARCHIEPISCOPO BAHIENSIS
MŒCENATI.

Apresentação

Muito tenho escrito sobre a minha crença no livro como a maior invenção do homem. Poderíamos considerar os aspectos tecnológicos, de um instrumento portátil, de variedade infinita, que não necessita de energia, é inquebrável etc. Mas penso, sobretudo, que ele ocupa um espaço no imaginário do homem que é insubstituível.

A leitura e a escrita caminharam, ao longo dos séculos, em caminhos sinuosos. A cópia era uma arte, os livros, as bibliotecas, preciosidades guardadas cuidadosamente. Até a revolução de Gutemberg. Com a imprensa, começaria a difusão do conhecimento, e, pouco a pouco, o ler e o escrever foram se encontrando. Michel de Montaigne escreveu seus *Ensaio*s em sua biblioteca, cercado de estantes, com 57 sentenças latinas e gregas gravadas sobre elas. Lutero fez da Bíblia o livro de cada cristão. O fiel, o governante, não podiam mais ser iletrados. Era preciso compreender, e o livro era o caminho para a compreensão.

Alberto Manguel, no seu *A Biblioteca à Noite*, descreveu o prazer do homem que se apaixona pelo livro, que é o meu caso e foi o de Luiz Viana Filho. Os consideramos os nossos melhores amigos, sempre fiéis, sempre prontos a nos fazer companhia.

Conheci e fui grande amigo de Luiz Viana Filho. Ele foi governador da Bahia quando eu era governador do Maranhão, mas já o encontrara na Câmara dos Deputados quando ali chegara, em 1955. Depois fomos companheiros de Senado Federal. Era um

homem de grande inteligência, que, como eu, desdobrava-se entre a literatura e a política, um raciocínio rápido e uma grande capacidade de compreensão dos seres humanos, que lhe foi muito útil nas primorosas biografias de Nabuco e Rui, Rio Branco e Machado, Eça de Queiroz e José de Alencar etc.

No fim do meu primeiro mandato como Presidente do Senado, fiz o processo de aquisição, para o Senado, da preciosa biblioteca que o Luiz Viana – que falecera em 1990 – deixara. Antônio Carlos, que me sucedeu, completou a compra. A família, dona Juju e os filhos, preocupavam-se mais com a preservação da integridade do acervo do que com seu valor material, e o que pediam era justamente que a biblioteca não fosse dispersa em meio ao resto da Biblioteca do Senado, mas mantida como uma coleção à parte.

Durante as negociações e avaliação feita por vários *experts*, em 1997 foram incorporados os 11 mil volumes à Biblioteca do Senado. Começou então o trabalho de catalogação e tratamento físico da Coleção Luiz Viana Filho, que revelou serem muito mais numerosos e valiosos os livros raros. São estes livros que são apresentados nesse catálogo tão significativo e que reúne o que hoje é o coração da atual Biblioteca Luiz Viana Filho – nome que foi dado ao conjunto da Biblioteca do Senado.

Os funcionários da Biblioteca Luiz Viana Filho, com sua dedicação e capacidade de trabalho, tornaram a Biblioteca do Senado, cujo destaque é a Coleção Luiz Viana Filho, uma instituição modelar, que tem resguardado a Coleção e colocado a própria Biblioteca entre as melhores do Brasil.

Estão de parabéns a Biblioteca Luiz Viana Filho e sua brilhante equipe técnica, pelo trabalho realizado.

Mas quero me dirigir, por fim, ao amador de livros que puder examinar esse volume, tão rico, mas onde destaco especialmente as edições de viajantes e as edições de seus biografados, que contêm obras realmente excepcionais.

A handwritten signature in black ink, reading "José Sarney". The signature is written in a cursive style with a long horizontal stroke at the bottom.

Senador José Sarney
Presidente do Senado Federal



V. SPIN
MISE
IN
SILIEM

1882

ARRO
ELAÇÃO
NEGVE



UNIC



BRAZILIAN
ARGENTINE
BOUNDARY
QUESTION
—
QUESTÃO
DE LIMITES
BRAZILEIRA
ARGENTINA

IV

DOCUMENTOS

REY
AN ACCION

J. de
Alencar

UMA
THESE
CONSTITUCIONAL



SOURHEYS
HISTORY OF
BRAZIL.

V O L.
III.

PARIS



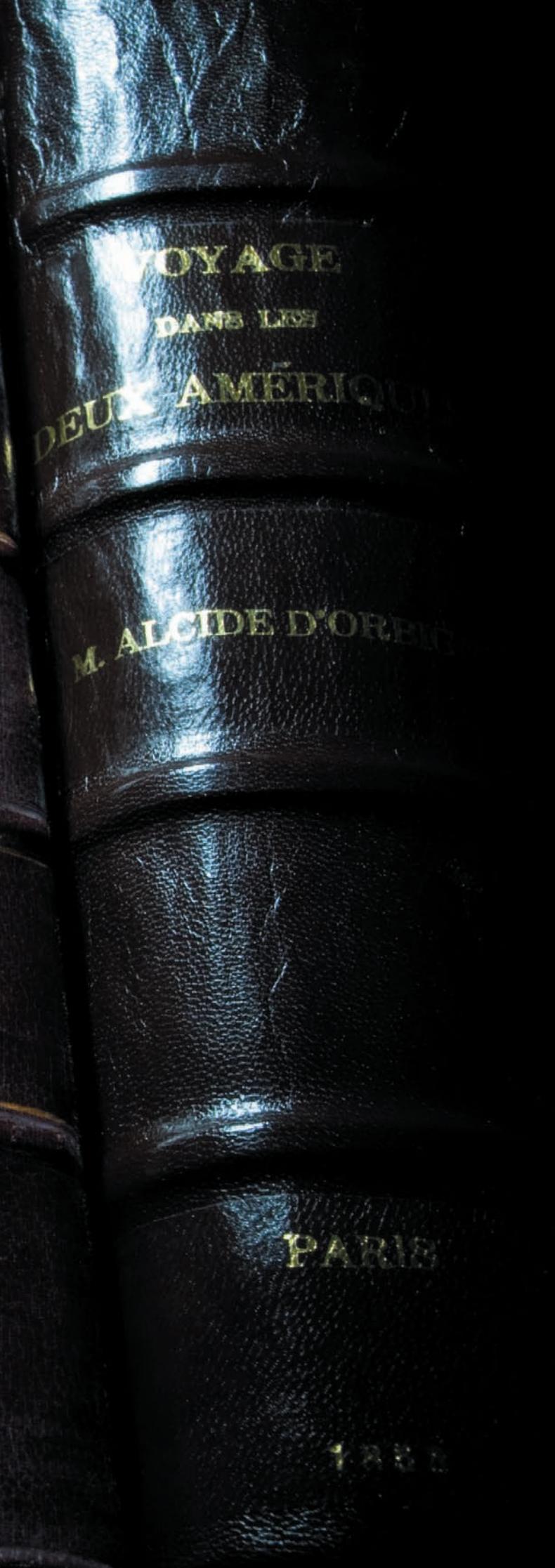
CONSIDER
—
TIERRA
—
DE
TINDEE ALLIANCA

2

VOYAGE
DANS LES
DEUX AMÉRIQUES

M. ALCIDE D'ORBIGNY

1845



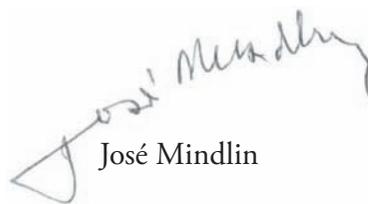




Prefácio

A biblioteca de Luiz Viana Filho bem demonstra a cultura e a variedade de interesses de seu proprietário. Tive a satisfação de conhecê-lo pessoalmente e sempre cultivei com orgulho a amizade que nos ligou. Não são muitas as pessoas que se poderiam gabar de uma cultura tão vasta quanto ele, e como acontece nesses casos verdadeiramente excepcionais, sinto dificuldade em imaginar qualquer assunto de interesse geral ou mesmo especializado que lhe seja estranho.

O *Catálogo de Obras Raras e Valiosas* de sua biblioteca que está sendo preparado pelo Senado Federal, a quem coube o honroso ensejo de conservá-la, bem demonstra a amplitude de assuntos que através da vida provocaram seu interesse e estudo.


José Mindlin

Março, 2009





Introdução

A edição do *Catálogo de Obras Raras e Valiosas da Coleção Luiz Viana Filho* é um sonho antigo da Biblioteca do Senado. A partir da sistematização das informações desse acervo é que o acesso a obras tão valiosas se torna efetivamente possível e público, disseminando seu vasto e rico conteúdo por todas as instituições e para todas as pessoas que tenham o objetivo de pesquisar registros originais sobre a História e a Política do país desde o século XVIII.

A oportunidade para dar vida ao projeto veio com os preparativos para a comemoração, em 2008, do centenário de nascimento do patrono da Biblioteca, ex-Senador, ex-Presidente do Senado e membro da Academia Brasileira de Letras. Para homenageá-lo, foram planejadas diversas ações que destacassem o trabalho do patrono e o patrimônio por ele deixado.

Em abril de 2008, por sugestão da Diretoria da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, foi constituído um grupo de trabalho para organizar as homenagens ao centenário de nascimento de Luiz Viana Filho. A iniciativa permitiu que a Biblioteca do Senado se aparelhasse de maneira adequada para promover as comemorações, contando com a colaboração de profissionais de diversas áreas da Casa. O desenvolvimento dessas ações está em consonância com a política da Biblioteca de dar visibilidade ao seu acervo, a fim de melhor cumprir suas finalidades institucionais, fornecendo ao Parlamento, a seus membros e seus colaboradores subsídios às pesquisas de informações importantes para a formulação de leis e do pensamento nacional.

A elaboração do catálogo pelo grupo de trabalho teve início com o levantamento bibliográfico de todas as obras raras da Coleção. Em seguida, procedeu-se à revisão da catalogação das obras, que contou com processamento técnico específico para esse acervo. O nível máximo de detalhamento da descrição bibliográfica e da análise dos conteúdos demandou tempo maior na leitura, com o objetivo de alcançar indexação exaustiva e específica para recuperação das informações. Posteriormente, foi iniciada a seleção das obras raras mais importantes, que, então, seriam pesquisadas e estudadas para elaboração de resenhas, que colocassem esses volumes na posição de destaque que lhes fosse devida no Catálogo.

Um aspecto importante do trabalho foi a necessidade de estabelecer critérios para definição de uma obra como rara e valiosa. Para tanto, contatos foram feitos com a Biblioteca Nacional, considerada referência no Brasil quanto ao estudo de obras dessa natureza, a fim de que fosse possível elaborar um documento contendo os critérios de raridade adequados ao acervo bibliográfico da Biblioteca do Senado Federal. Baseados nesse documento, chegou-se à totalidade de 275 obras raras para compor este Catálogo, levando-se em consideração: a antiguidade da obra; o valor histórico, cultural e literário para a construção e preservação da memória brasileira; a importância dessas obras no universo dos bibliófilos, pesquisadores e historiadores; e, ainda, as edições consideradas especiais no mercado editorial.

A redação das resenhas dessas obras valiosas selecionadas foi realizada por bibliotecários da equipe, que consultaram as melhores fontes disponíveis e confiáveis – especializadas e históricas – para que fossem reunidas informações capazes de situar leitores e pesquisadores quanto ao conteúdo e o valor histórico-cultural de cada obra selecionada. A obra resenhada vem acompanhada, ainda, de uma descrição bibliográfica e de uma breve biografia do autor, além de reproduções e ilustra-

ções para que se conheça a beleza dos originais armazenados na Sala de Obras Raras da Biblioteca do Senado Federal.

Devido à complexidade do tratamento dado ao acervo raro e à ampliação do escopo do trabalho, foram adotados cuidados para elevar a qualidade do Catálogo. Sendo assim, diversas informações relevantes encontradas nos exemplares das obras, que muito contribuem para valorizá-las e torná-las ainda mais preciosas, foram incluídas na catalogação, como identificação de autógrafos, dedicatórias e carimbos de livrarias. Diversas atividades técnicas e especializadas foram também necessárias, como padronização de referências bibliográficas, incluindo revisão de entradas de autorias e elaboração de uma lista de abreviaturas das fontes de pesquisa consultadas, seguindo critérios definidos anteriormente.

A apresentação das obras resenhadas e sua ordenação no Catálogo foi uma preocupação constante da equipe. Sugeriu-se, de início, uma divisão temática dos livros, ao invés de uma ordenação cronológica, pois o agrupamento das raridades por temas tornaria a leitura das resenhas mais compreensível e interessante para os pesquisadores. A divisão temática foi, então, elaborada em grandes áreas: Textos Históricos dos séculos XVIII e XIX, onde foram inseridas obras do Império português, de Viagens e Descrições, de História do Brasil, Política, Administração e Direito, de Abolicionismo e de Política Externa Brasileira; obras de Autores Biografados por Luiz Viana Filho, especificamente José de Alencar, Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco e Machado de Assis; e Obras Literárias, de autoria de importantes figuras das letras portuguesas e brasileiras. A colaboração de um especialista em Direito e História contribuiu para a revisão final das resenhas, bem como seleção de novas obras e a distribuição temática.



Selo e Carimbo Comemorativo ao Centenário de Nascimento de Luiz Viana Filho



Cartaz Comemorativo do Centenário do Nascimento de Luiz Viana Filho

Após as resenhas das obras selecionadas, é apresentado o Catálogo, contendo a relação total dos livros e folhetos raros e valiosos que compõem o acervo da Coleção Luiz Viana Filho, acompanhado de índices de autores, títulos e assuntos.

Cabe aqui registrar o agradecimento a todas as pessoas que tornaram possível a elaboração deste Catálogo, especialmente a preciosa colaboração de Ana Virgínia Teixeira da Paz Pinheiro, mestre em Biblioteconomia, especialista em obras raras e funcionária da Biblioteca Nacional, e a valiosa cooperação de Luiz Antônio de Souza, bibliotecário da Academia Brasileira de Letras, pelas sugestões e complementações de informações bibliográficas.

O *Catálogo de Obras Raras e Valiosas da Coleção Luiz Viana Filho* evidencia o quanto a Biblioteca do Senado Federal tem a oferecer ao Parlamento, aos pesquisadores e historiadores nacionais por meio de livros únicos, presentes em seu acervo.



Linha do Tempo

Luiz Viana Filho foi um dos derradeiros casos, cada vez mais raros, de intelectual na política. A frase, de Edivaldo Boaventura, traduz como o político baiano viveu, entre os salões do poder e as estantes de bibliotecas.

Formado em Direito, Luiz Viana Filho herdou a vocação política de seu pai, o conselheiro Luiz Viana, Presidente da Província da Bahia durante a conturbada campanha contra o Arraial de Canudos e Senador até 1920. No jornalismo, antes de completar 20 anos, Luiz Viana Filho encontrou substrato tanto para sua iniciação na política quanto na literatura. Precoce também na política, tornou-se Deputado Federal em 1935, aos 27 anos.

A missão hereditária e a paixão pela política tiveram, porém, de conviver desde cedo com a compulsão que tinha pelo conhecimento acumulado nos livros. Logo depois de assumir a cadeira na Câmara, com a decretação do Estado Novo, foi afastado da política. Assim, mesmo na resistência pela democracia, pôde dedicar-se com maior proximidade aos livros, colecionando títulos e, a partir de sua leitura, inspirando-se para publicar obras de sua autoria.

Depois de publicar trabalhos históricos, como *A Sabinada* (1938) e *O Negro na Bahia* (1946), foi como biógrafo que se notabilizou. A sua capacidade de pesquisador, a per-

cepção psicológica e a recriação humana de personagens inseridas no tempo histórico a que pertenceram tornam suas biografias referências insubstituíveis. A biografia *A Vida de Rui Barbosa*, de 1941, e as que publicou posteriormente (entre elas as de José de Alencar, Joaquim Nabuco, Barão do Rio Branco e Machado de Assis) lhe asseguraram lugar de destaque entre os admiradores desse gênero literário, de tal forma que Alceu Amoroso Lima o chamaria de “príncipe de nossos biógrafos”. O trabalho foi reconhecido em 1954, quando foi eleito para a Academia Brasileira de Letras.

Mesmo quando Ministro da Casa Civil e Governador da Bahia, Luiz Viana Filho não deixou de alimentar a paixão por escrever e colecionar



livros. Uma prova de seu contínuo amor aos livros e às letras, dada concomitantemente ao exercício do poder, foi a atenção que deu à Biblioteca da Casa quando foi Presidente do Senado. Reformada e ampliada, foi transformada em uma instituição à altura do Congresso. Naquele momento ainda não se tinha qualquer ideia de que, mais tarde, a Biblioteca seria alçada à condição de guardiã da coleção de livros e – por que não? – da memória de Luiz Viana Filho.

Em suma, não se pode separar a vida política de Luiz Viana Filho de sua veia literária e acadêmica. Uma completou a outra, inspirando-se reciprocamente.

1908

Filho do Conselheiro Luiz Viana e de Joana Gertrudes Viana, nasce em Paris, no dia 28 de março, onde reside até 1910.



1914

Inicia o curso primário nos colégios Aldridge, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e, em seguida, frequenta o Anchieta, em Nova Friburgo (RJ).



1910

É registrado como brasileiro no Distrito da Sé, em Salvador (BA).

1920

Viaja com o pai para a Europa, tendo o Conselheiro falecido na viagem.

1923

Conclui o curso secundário no Colégio Burlamaque Moura, em Salvador.

1925

Matricula-se na Faculdade de Direito da Bahia. Passa a trabalhar como redator do jornal *A Tarde*.

1924

Inicia sua atividade jornalística, trabalhando no *Diário da Bahia*.

1928

É eleito Presidente do Centro Acadêmico Ruy Barbosa, da Faculdade de Direito da Bahia.



1930

Abre escritório de advocacia, em Salvador, com Aliomar Baleeiro e Álvaro Nascimento.

28

1929

Recebe, no dia 8 de dezembro, o diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, da Faculdade de Direito da Bahia. Passa a ser redator da *Revista de Cultura Jurídica*, atividade que vai até 1932.

1931

Casa-se no dia 31 de dezembro, com Julieta Pontes, com quem teve seis filhos.

1932

Redige grande parte do Manifesto da Liga de Ação Social e Política, em apoio à Revolução Constitucionalista de São Paulo.

É preso, em 21 de agosto, por motivo político, e levado para a Penitenciária do Estado.

Publica em coautoria com Aliomar Baleeiro seu primeiro livro: *O Direito dos Empregados do Comércio*.

1934

É eleito Deputado Federal pela Bahia.

1933

Leciona Direito Internacional Público na Faculdade de Direito da Bahia.

1935

Assume a cadeira de Deputado Federal, sendo o mais jovem eleito até aquela legislatura.



1937

Perde o mandato de Deputado com o golpe do Estado Novo, que fechou todos os Legislativos do País.

1936

Publica *A Língua do Brasil*.

1938

Retoma sua atividade jornalística em *A Tarde*, militando em oposição à ditadura de Getúlio Vargas.

Volta a desempenhar as funções de professor universitário e a colaborar na revista *Seina*, considerada pelo historiador Edgar Carone como a única publicação brasileira antifascista da época.

Nomeado Procurador do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

Publica *A Sabinada*.

1940

Torna-se Professor Catedrático, por concurso público, de Direito Internacional Privado. Sua tese tem como título *A Condição Jurídica do Estrangeiro*.

1943

Torna-se membro da Academia de Letras da Bahia, ocupando a cadeira número 2. Na década de 80, foi retratado pelo artista português Preto Pacheco, para a pinacoteca da instituição.



Nomeado Professor de História do Brasil da Faculdade de Filosofia da Bahia, cargo que exerce, com algumas interrupções, até a sua aposentadoria.

1941

Publica *A Vida de Rui Barbosa*.



1945

É eleito Deputado Federal para a Assembleia Nacional Constituinte de 1946.

Participa, como delegado da Bahia, do Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores. O encontro, cujo tema central era a redemocratização do Brasil, teve grande cobertura dos mais importantes jornais da época.

Publica *A Verdade na Biografia*.

1949

Publica *Rui e Nabuco*.

1946

Assume o mandato de Deputado Federal pela Bahia. É sucessivamente reeleito nas legislaturas iniciadas em 1950, 1954, 1958, 1962 e 1966.

Participa ativamente da Comissão de Constituição e Justiça, relatando numerosos projetos e emendas à nova Constituição.

Na Câmara, é titular das Comissões de Educação e Cultura, de Finanças, de Relações Exteriores e de Transportes, Comunicações e Obras Públicas.

Publica *O Negro na Bahia*.

1952

Publica *A Vida de Joaquim Nabuco*.

1954

É eleito, em 8 de abril, membro da Academia Brasileira de Letras, na vaga deixada por Miguel Osório.

Integra a ala autonomista da União Democrática Nacional (UDN), que se desliga do partido para fundar, em junho, a seção baiana do Partido Libertador (PL).

Publica *Antologia de Rui Barbosa*.

1956

Publica *Miguel Osório*.

1955

Toma posse em 15 de abril, como o terceiro ocupante da Cadeira 22, da Academia Brasileira de Letras, que tem como patrono José Bonifácio, O Moço.



1957

É escolhido para integrar a Comissão Nacional, incumbida das comemorações do jubileu de Ruy Barbosa, em Haia.

1960

Publica *À Margem de Os Sertões*.



1959

Publica *Da Nacionalidade das Sociedades e A Vida do Barão do Rio Branco*.

1963

Publica *Afrânio Peixoto*.



1964

Licencia-se do mandato de Deputado para exercer o cargo de Ministro-Chefe do Gabinete Civil do Presidente Castelo Branco, acumulando durante algum tempo o cargo de Ministro da Justiça. Torna-se peça importante na condução e articulação de assuntos relevantes do novo governo, com a preocupação de restaurar a ordem democrática do país. Porém, sem êxito, deixa o cargo em 1966.



1966

Reassume o mandato de Deputado Federal.

Publica *Centenário de Aloysio de Carvalho*.

1965

Publica *A Vida de Machado de Assis*.

1967

Governa a Bahia, onde, até o fim de seu mandato, em 1971, leva a cabo obras importantes para o estado, como: a implantação do sistema *ferry-boat* entre Salvador e Itaparica, a consolidação do Centro Industrial de Aratu, a estrada Salvador-Brasília, a criação do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, a construção da Biblioteca Pública dos Barris, a ampliação do Estádio da Fonte Nova, o Plano Integrado de Educação, a interiorização do ensino superior no estado e a definição do Complexo Petroquímico de Camaçari.



Ganha projeção com a tese da pacificação nacional, pedindo que as correntes políticas se unissem em torno da retomada gradativa do prestígio e da influência das instituições, mesmo que discordassem ideologicamente do governo militar.

Recebe a visita da Rainha Elizabeth II, da Inglaterra.

Recebe, em Lisboa, o título de Membro da Academia Internacional de Cultura Portuguesa.



1972

Começa a frequentar o Sabadoyle, confraria literária formada por escritores, ensaístas, poetas, pintores e outros intelectuais, cujas reuniões aconteciam, aos sábados, na biblioteca da casa de Plínio Doyle, no Rio de Janeiro.

A presença de Luiz Viana Filho nas reuniões foi registrada no poema Sabadoyle II, de Raul Bopp:

*“Luiz Viana Filho
Vem Luiz Viana Filho
com um sorriso acolhedor
Mas guarda a linba discreta
de quem foi Governador.”*

1974

É eleito Senador pela Bahia, sendo um dos mais votados do país.

É eleito para a Academia de História e para a Academia das Ciências de Lisboa.

Publica *Elogio de Antonio da Silva Melo*.

1977

Profere discurso, no Senado, destacando a necessidade da pacificação nacional, dizendo ser necessário substituir o arbítrio pela dinamização da política através da criação de novos partidos e admitindo uma candidatura civil à presidência da República.



Publica *Ação da Palavra e Rui Barbosa: seis conferências*.

1975

Assume o mandato de Senador da República para o período de 1975 a 1983.

Publica *O Governo Castelo Branco, Em Favor do Nordeste e O Salário dos Professores e a Educação Nacional*.

1979

Preside o Senado Federal. Abre a primeira sessão da nona legislatura, saudando a revogação do AI-5 em dezembro de 1978, pelo então Presidente da República, Ernesto Geisel. Fica no cargo até fevereiro de 1981.



Visita, em 19 de agosto, 14 presos políticos do Rio de Janeiro, que estavam em greve de fome havia 30 dias. Lembra que 42 anos antes estivera no mesmo presídio visitando Otávio Mangabeira, que dividia uma cela com Euclides Figueiredo, pai de João Batista Figueiredo, que assumira a Presidência da República em 1979.

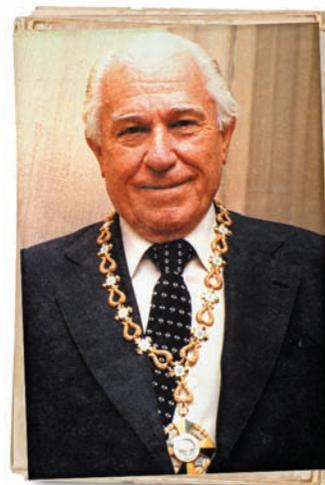
Participa da criação de uma nova legenda, o Partido Democrático Social (PDS), agremiação sucessora da Arena.

Recebe a visita do Presidente do Peru, Francisco Morales Bermudez, em 16 de outubro.

Publica *A Vida de José de Alencar*.

1980

Sob sua presidência, é criada a Coordenação de Publicações Especiais do Gabinete do Presidente do Senado Federal, com a finalidade de editar publicações para preservar a memória do Legislativo brasileiro.



É condecorado com a Ordem do Congresso Nacional, pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Márcilio, em 17 de novembro.

Cumprimenta Sua Santidade, o Papa João Paulo II, quando de sua visita ao Brasil.



É eleito para a Academia Brasileira de Letras, na Cadeira que tem como patrono Hugo de Carvalho Ramos.

1981

Relator da Comissão do Partido Democrático Social (PDS), que estudou as prerrogativas parlamentares abolidas por decretos-leis em governos anteriores.

Publica *Três Estadistas: Rui, Nabuco, Rio Branco*.

Assume, pela primeira vez, o comando da Comissão de Relações Exteriores do Senado, cargo que ocuparia com breve interrupção até 1988.

1983

Assume o mandato de Senador para o período de 1983 a 1991.

Rompe com o regime militar, após dirigir pesadas críticas ao Presidente João Figueiredo.

Publica *As Sucessões Presidenciais* e *A Vida de Eça de Queiroz*.

É membro titular da Comissão de Educação e Cultura do Senado até 1986.

1982

Recebe, da Universidade Federal da Bahia, o título de Professor Emérito, e a Medalha Universitária, pelos serviços prestados à instituição.

Reeleito Senador pelo estado da Bahia.

1984

Publica *Petroquímica e Industrialização da Bahia: 1967-1971*.

1986

Publica *Octavio Mangabeira: um homem na tempestade e Castelo Branco: testemunhos de uma época*.

40

Catálogo de Obras Raras e Valiosas da Coleção Luiz Viana Filho

1985

Integra o Colégio Eleitoral, incumbido de eleger o Presidente da República.

Participa de reunião com o Presidente da República, José Sarney, e do então Senador, Itamar Franco.

Preside a Comissão de Municípios.

Recebe a Ordem do Mérito da Justiça Militar.



1987

Participa, na Assembleia Nacional Constituinte, das seguintes Comissões ou Subcomissões: da Organização dos Poderes e Sistema de Governo; da Família; da Educação, Cultura e Esportes; da Ciência e Tecnologia; da Comunicação; e do Poder Legislativo.

1990

Morre, de enfarte, em São Paulo, no dia 5 de junho, em pleno exercício de seu segundo mandato de Senador. Sua vaga na Casa foi ocupada por seu filho Luís Viana Neto, que permaneceu no cargo até janeiro de 1991, quando findou a legislatura.

Deixa revisada a obra *Anísio Teixeira: a polêmica da educação*, publicada após a sua morte, pela Editora Nova Fronteira.

1988

Assina, em outubro, como Senador pelo estado da Bahia, os termos da Constituição do Brasil, tendo ao seu lado a esposa, Julieta, e o filho Luiz Viana Neto.

Publica *Deus Ajude o Brasil*.





A Coleção Luiz Viana Filho

A circulação de informações é uma das principais ferramentas para criação e manutenção das instituições que regem a sociedade. Não é por outro motivo que os parlamentos de diversos países abrigam algumas das principais bibliotecas do mundo, com grandes acervos. Isso as faz depositárias naturais de coleções particulares de obras, reunidas seja por políticos ou por personalidades que, além de contribuírem para o governo de seus países, destacam-se também pelo apego ao conhecimento e pelas suas fontes originais, os livros.

Esse é o destino também da Biblioteca do Senado Federal, que incorpora ao seu acervo obras que estiveram em mãos de cidadãos interessados em perpetuar e compartilhar as informações reunidas em fontes que lhes foram caras e importantes.

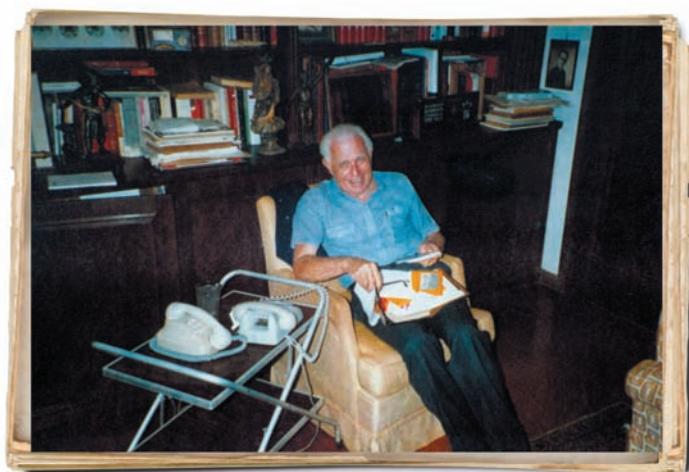
A principal aquisição da Biblioteca do Senado foi a coleção particular de seu patrono, o Senador Luiz Viana Filho (1908-1990). Bibliófilo, membro da Academia Brasileira de Letras, ele já havia deixado como contribuição em sua passagem pela Presidência do Senado entre 1979 a 1981 atenção prioritária à Biblioteca, valorizada, ampliada e modernizada em sua gestão.

Em 1997, pouco mais de 15 anos depois de ter sido escolhido patrono da Biblioteca do Senado, Luiz Viana Filho volta a fundir sua história com a instituição que presidiu, por meio da incorporação dos mais de

11 mil volumes do acervo particular à Biblioteca da Casa; naquele ano, o Senado Federal negociou, com a viúva do patrono, Julieta Pontes, a transferência dos livros para Brasília.

Luiz Viana Filho mantinha contato constante com livreiros cativos em Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Lisboa. Entre eles destacam-se nomes famosos como Walter Geyerhahn, da Livraria Kosmos do Rio de Janeiro, e Brandão, da livraria de mesmo nome, até hoje instalada na Rua Rui Barbosa, em Salvador. Segundo Luiz Viana Neto, entre os amigos colecionadores que dividiam a paixão pelos livros com seu pai estão o professor Álvaro Nascimento, o filólogo França Filho e o advogado e bibliófilo Plínio Doyle.

Antes de a coleção chegar ao Senado, foi feito um minucioso levantamento das obras. Bibliotecárias da Casa seguiram de Brasília a Salvador, onde encontraram preciosidades literárias publicadas na Europa e no Brasil nos séculos XVIII e XIX. Muitos dos livros, alvos de bibliófilos de todo o mundo, estão cotados acima de mil euros, como *Nouveau voyage autour du monde*, de William Dampier (localizado no mercado livreiro por quase seis mil euros), e *Relação Panegyrica das Honras Funeraes... de D. João V*, de João Borges de Barros (por quase cinco mil euros).



Luiz Viana em sua biblioteca

A mudança de endereço da coleção foi marcada para o final de maio de 1997. Os livros foram cuidadosamente colocados em 202 caixas. Os livros de autoria de Luiz Viana Filho, os de Ruy Barbosa e as obras raras foram embaladas separadamente das demais.

Já em Brasília, foi dado início ao trabalho de processamento bibliográfico da coleção. Cerca de três mil obras já haviam sido catalogadas

por uma bibliotecária baiana, mas os mais de oito mil volumes restantes ainda não haviam sido organizados.

Quando a Biblioteca do Senado foi reformada, em 1998, a Coleção Luiz Viana Filho recebeu uma sala especial, com equipamentos (estantes móveis, mesas para apoiar livros etc.) e as condições climáticas ideais para abrigar as obras centenárias, que se encontram em excelente estado de conservação.

Depois de mais de 10 anos da coleção no Senado, é possível dizer que, mais que peças avulsas, a coleção contém obras políticas e institucionais que revelam a gênese de um país chamado Brasil. Muitos dos textos remontam ao período colonial, ao Império e aos primeiros anos da República, quando a Nação debateu intensamente os rumos a seguir em seu futuro ainda em aberto.

Sem margem para dúvidas, é possível perceber que a formação da coleção, e fundamentalmente do acervo raro, foi fruto do empenho laborioso de um colecionador atento e sagaz, profundo conhecedor dos fatos da política nacional, ciente do conhecimento que buscava para aprimorar sua visão de mundo e, assim, contribuir para a coletividade. Esse esforço fica evidenciado na presença da obra *A Convenção de 20 de Fevereiro...*, do Visconde do Rio Branco, peça marcante da política nacional.

Além de obras de cunho essencialmente político, não escapou a Luiz Viana Filho a epopeia que envolveu a construção das fronteiras brasileiras e a defesa de seus limites. Entre essas obras não se pode deixar de mencionar *Un Explorateur brésilien*, de Alfred Marc, assinada pelo próprio explorador, o Senador e Barão de Tefé.



Vista parcial da sala que abrigava a Biblioteca do Senador Luiz Viana Filho. Salvador, 1997

Como é comum aos bibliófilos, Luiz Viana adquiriu muitas primeiras edições de livros de nossos renomados romancistas do final do século XIX, Machado de Assis e José de Alencar. Entre escritos políticos e literários desses e de outros autores, boa parte dessas edições hoje em dia são raríssimas, já que, mesmo em casas especializadas, não se acham mais comercializadas.

Outra obsessão dos bibliófilos, Luiz Viana Filho amealhou diversas edições com dedicatórias dos autores. A ele mesmo, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, João Mangabeira, Manuel Bandeira e Gilberto Freyre dedicaram seus livros. Com dedicatórias a outras personalidades, o Senador encontrou livros de Joaquim Nabuco, José de Alencar e Machado de Assis.

De Machado de Assis, considerado o maior romancista brasileiro, algumas obras valem menção: *Chrysalidas*, de 1864, estimada em cinco mil reais, e a edição de 1948 de *O Alienista*, com 40 ilustrações de Cândido Portinari. Também valioso é o manuscrito do poema *O Casamento do Diabo*, que saiu publicado anonimamente na *Semana Ilustrada*, de 29 de março de 1863 (a reprodução do poema pode ser vista às páginas 336 e 337, do capítulo sobre Literatura).

Não menos relevantes são os primeiros compêndios de nossa história que conseguiu incorporar, como a *Historia da America Portuguesa*, de Rocha Pitta, *History of Brazil*, de Robert Southey, e a pitoresca *Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio*, de Alexandre José de Mello Moraes, alvo da espirituosa e notória crítica de José Honório Rodrigues. Estão presentes ainda os relatos de viajantes, homens que percorreram o mundo e o descreveram em prosa incomum e não raras vezes ilustrada, tesouros indispensáveis àqueles que buscam as origens dessa parte do Novo Continente, entre os quais a *Nouveau voyage au tour du monde*, de Le Gentil de La Barbinais. Cabe, ainda, destacar as obras relativas às expedições científicas que vieram ao Brasil, incentivadas pelo Regente

D. João VI, entre as quais a raríssima *Reise in Brasilien*, de Johann Spix e Carl Friedrich Philipp von Martius.

Além das raridades, a biblioteca particular do Senador incorporava tudo o que o literato Luiz Viana Filho conseguia obter para a elaboração das suas biografias. Um rápido levantamento feito pela Biblioteca do Senado mostra que pelo menos 25 das 35 obras citadas por Luiz Viana Filho para escrever a biografia de Anísio Teixeira (publicada em 1990) estão em sua coleção particular. Em outros livros, como *A Vida do Barão do Rio Branco*, mais de 40% das referências listadas fazem parte da biblioteca de Luiz Viana Filho. Esse zelo pela pesquisa das vidas de personalidades sobre as quais se debruçou foi o que, muito apropriadamente, levou Luiz Viana Filho a ser chamado de “príncipe dos biógrafos brasileiros”.

Mais que os livros que escreveu, o Senador usava suas leituras como fonte de inspiração para artigos que publicou durante quase toda a sua vida em jornais diários, especialmente *A Tarde*, de Salvador. Muitos desses textos podem ser encontrados hoje no livro recém-lançado pela Biblioteca do Senado, *Luiz Viana Filho: o jornalista*, uma antologia de artigos desde 1929 até 1990.

Logo após a incorporação ao acervo do Senado, as obras raras da coleção de Luiz Viana Filho foram expostas, pela primeira vez, em agosto de 1997. Foi elaborada, assim, a 1ª Exposição Virtual, publicada na Internet. O material ficou também à mostra no saguão da Biblioteca em Brasília, com vitrines e painéis explicativos, até o início de setembro daquele ano. O catálogo daquela exposição foi publicado em seguida, com um levantamento de 85 obras que, até aquele momento, poderiam ser consideradas as mais preciosas da coleção.

A exposição virtual foi revista e ampliada em 2008 para as comemorações do centenário de nascimento de Luiz Viana Filho, e hoje faz parte do *site* da Biblioteca do Senado, na Internet.



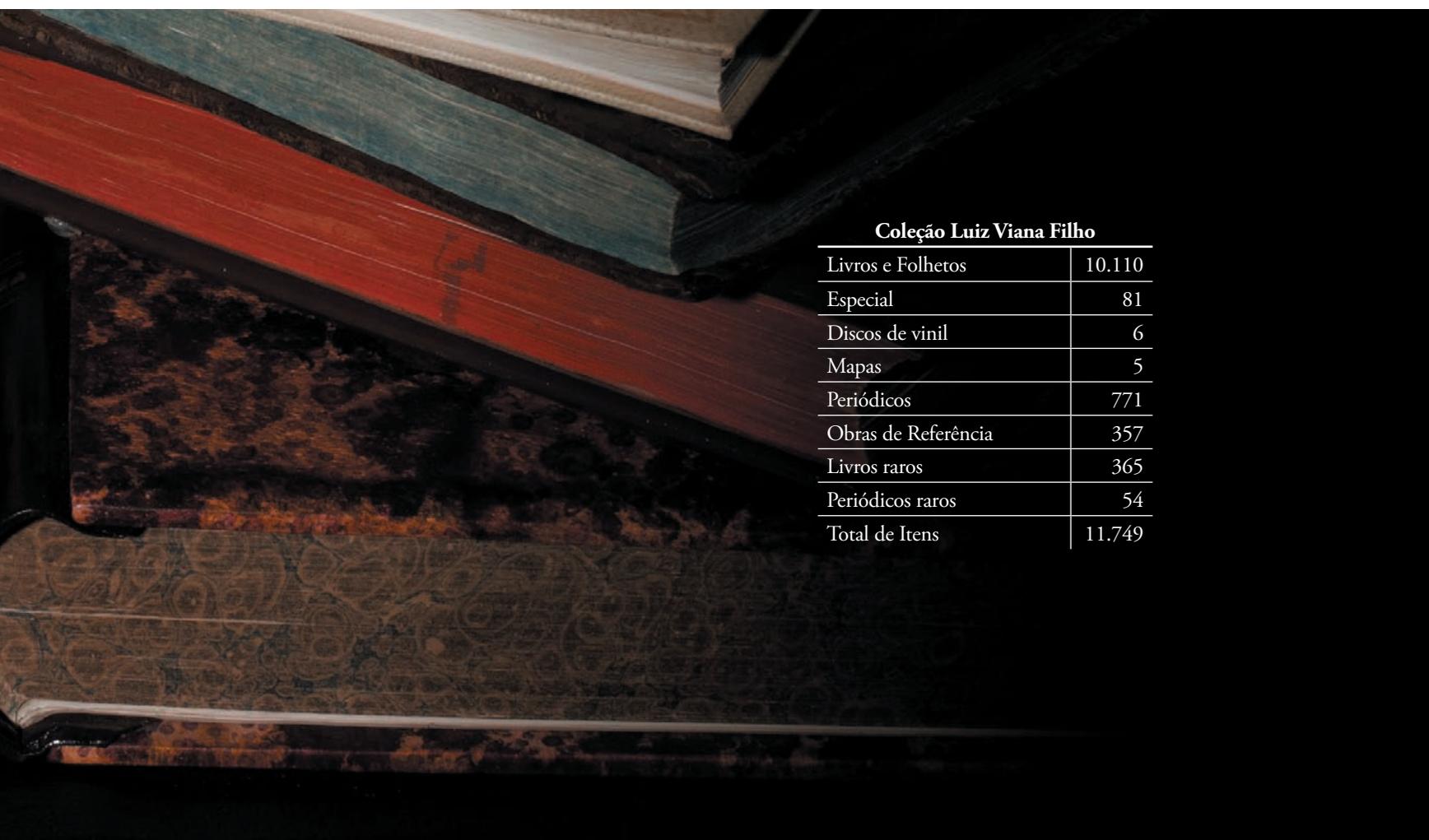
Capa do Catálogo da exposição de 1997

Alguns títulos da Coleção foram digitalizados e estão disponíveis na Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF), na íntegra.

O presente Catálogo, portanto, cumpre a missão de divulgar a coleção para usuários do Brasil e de todo o mundo, tendo em vista o seu rico conteúdo, especialmente para o entendimento da história e da formação do País. O Catálogo, ao expor as obras escolhidas pelo patrono, torna-se, também, uma homenagem à memória de Luiz Viana Filho. Afinal,

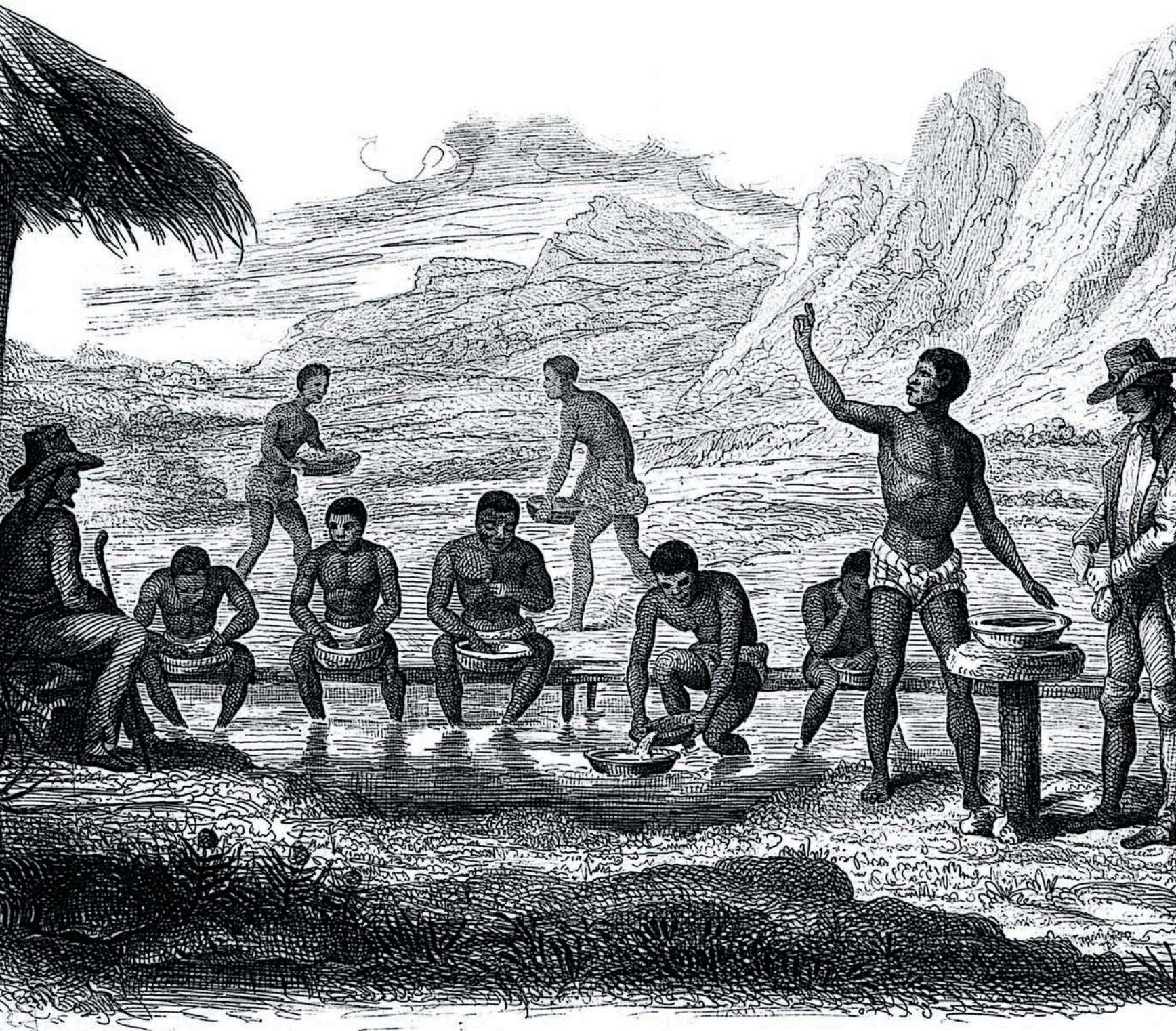


os livros foram as fontes em que o Senador sorveu o conhecimento para, depois, emprestar ao país suas contribuições para a construção de uma Nação moderna, soberana e, principalmente, livre e democrática. A expectativa deste volume – bem como dos bibliotecários e profissionais nele envolvidos – é que a sua divulgação contribua para o trabalho do Senado e dos pesquisadores que têm o Brasil como fundamento para a realização de seu ofício.



Coleção Luiz Viana Filho

Livros e Folhetos	10.110
Especial	81
Discos de vinil	6
Mapas	5
Periódicos	771
Obras de Referência	357
Livros raros	365
Periódicos raros	54
Total de Itens	11.749





Obras Raras Selecionadas

Textos Históricos dos Séculos XVIII e XIX

Os livros antigos e raros colecionados por Luiz Viana Filho ao longo de sua vida lhe ofereceram aquilo que buscava: uma oportunidade de conhecer nossa própria identidade e as origens do que significa ser brasileiro.

Afinal, o território localizado na América do Sul, depois de trazido ao conhecimento do Ocidente há pouco mais de cinco séculos, sofreu intervenções e transformações constantes, que mudaram o perfil de sua economia, de sua população, de suas relações sociais e de sua cultura. A complexidade da realidade brasileira e a construção do País em formação levaram Luiz Viana Filho a buscar textos disponíveis que pudessem ajudar a compreender as origens e, assim, ajudá-lo a propor, na política, projetos e ações para o futuro da Nação.

Foi assim que o bibliófilo reuniu obras dos anos 1700 e 1800, alguns dos primeiros relatos e análises de uma Nação que, aos poucos, se desenvolvia com autonomia, independência e soberania.

Entre os escritos disponíveis na coleção particular de Luiz Viana Filho, estão livros sobre o Brasil publicados no exterior, antes de a imprensa chegar à então Colônia. Há também registros de viajantes, principal-

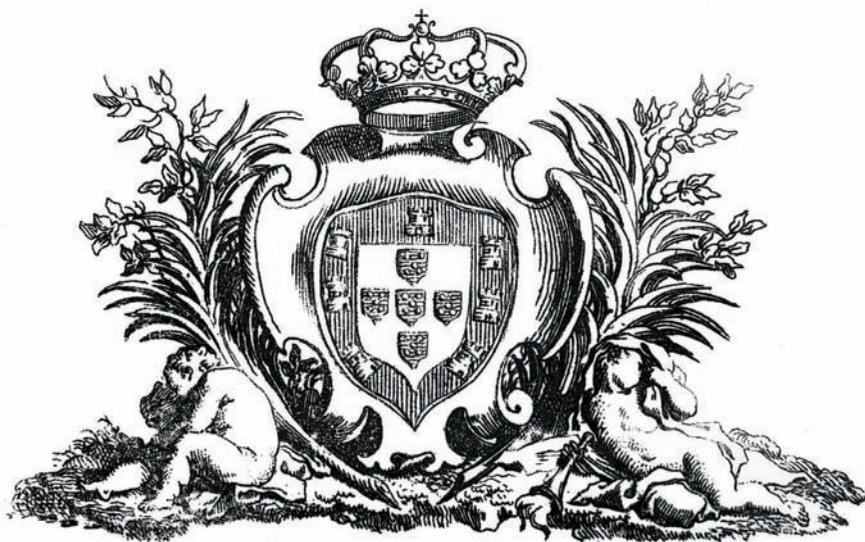
mente europeus, que, com seu olhar ocidental, registraram o que encontraram, principalmente fatos e eventos que destoavam das práticas às quais estavam acostumados em seus contextos. Em seguida, vêm os primeiros compêndios que pretendiam contar a história do que ocorreu no Brasil depois de sua história ter sido fundada pelo colonizador europeu.

Os debates que anteciparam a tentativa de inauguração de um Estado nacional que pudesse dialogar com os demais países naquele quadrante da civilização também não passaram despercebidos por Luiz Viana Filho. Propostas para a política, a administração e o arcabouço jurídico do novo País, ainda incipientes, foram anotadas em publicações que circularam no século XIX. Nesse contexto, vale menção especial à luta pela abolição da escravatura no Brasil, da qual participaram expoentes nacionais como Joaquim Nabuco e Ruy Barbosa, entre outros.

Por fim, Luiz Viana Filho também se interessou pelos primórdios da diplomacia brasileira, fundada com a Independência, em 1822. Disputas territoriais e negociações bilaterais com vizinhos e nações europeias e norte-americanas estão registradas em alguns dos volumes selecionados para este Catálogo. A participação do Barão do Rio Branco mereceu especial atenção do bibliófilo, que também foi biógrafo do pai da diplomacia brasileira.

Os livros selecionados e resenhados nesta seção são, portanto, fontes essenciais para quem procura entender a formação – e projetar as possibilidades – da Nação.

Textos do Império Português



Durante três séculos o Brasil esteve sob o domínio português. Naquele período a imprensa esteve proibida e toda a escassa produção intelectual da Colônia, ou sobre ela, saía das prensas portuguesas ou, principalmente, das de outros países europeus. Autores brasileiros tinham suas obras publicadas no exterior e, por isso, são considerados raros os seus livros gravados ou impressos até 1808.

Com essas limitações, os registros históricos dessa época fazem referência ao Império português e seus principais estadistas, como imperadores marcantes – D. José I e D. João VI – e o Marquês de Pombal.

Foi somente com a chegada da família real ao Brasil que a imprensa foi instalada no País. Em 1808, a comitiva da Corte portuguesa, que fugia de Napoleão Bonaparte, enviou ao Brasil prensas e tipos móveis fabricados na Inglaterra, que, originalmente, se destinavam ao governo de Lisboa e que, às pressas e, quase que por acaso, foram embarcadas para o Rio de Janeiro.

RELAÇÃO
PANEGRICA
DAS HONRAS FUNERAES,
QUE ÀS MEMORIAS
DO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO SENHOR
REY FIDELISSIMO
D. JOAÕ V.

CONSAGROU A CIDADE DA BAHIA

Corte da America Portugueza :

ESCRITA, E DEDICADA

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOSEPH BOTELHO
DE MATTOS,

ARCEBISPO DA BAHIA, PRIMAZ DOS ESTADOS
do Brasil, do Conselho de Sua Magestade,

PELO DOUTOR

JOAÕ BORGES DE BARROS,

MESTRE-ESCOLA DA SANTA SÉ DA BAHIA, PROTONOTARIO
Apostolico de Sua Santidade, e Desembargador Numerario da Relação Ecclesiastica :

*COM HUMA COLLECCÃO DE CINCO ORAÇÕES FUNEBRES,
e varias Poefias, Latinas, e Vulgares.*



LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. LIII.

Com todas as licenças necessarias.



Barros, João Borges de, 1706-1735?.

Relação panegyrica das honras funeraes, que às memorias do muito alto, e muito poderoso Senhor Rey Fidelissimo D. Joaõ V. consagrou a cidade da Bahia Corte da America Portugueza / escrita, e dedicada ao Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Joseph Botelho de Mattos ... pelo Doutor Joaõ Borges de Barros ... com huma collecção de cinco orações funebres, e varias poesias, latinas, e vulgares. -- Lisboa : Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1753. -- [28], 326 p. : il.

Filho de nobres, João Borges de Barros nasceu na Bahia, em 1706. Estudou Humanidades no Colégio dos Jesuítas e recebeu o grau de doutor em Cânones na Universidade de Coimbra. Tornou-se presbítero secular. Foi Cônego Doutor da Sé da Bahia, Chanceler e Desembargador da Relação Eclesiástica, Visitador e Governador do Bispado. Era excelente poeta em latim, italiano, castelhano e português. Pertenceu a duas academias conhecidas na época: a Academia Brasileira dos Esquecidos, da qual foi um dos fundadores, e a Academia Brasília dos Renascidos.

A obra, escrita na Bahia e publicada em Lisboa, em 1753, é uma coleção de textos, a maioria de brasileiros pertencentes à Academia Brasília dos Renascidos. *A Relação Panegyrica...* pode ser considerada uma antologia literária da Bahia do século XVIII. Vários textos que apareceram nesta obra foram posteriormente reproduzidos em outras antologias, como *Florilegio da Poesia Brasileira*, de Varnhagen. O livro é maravilhosamente impresso, contendo duas gravuras de Debrie, um dos gravadores mais importantes de Portugal na época. Na *Bibliographia Brasiliana*, de Rubens Borba de Moraes, é identificado como raríssimo. Por isso, possivelmente, os autores que publicaram em outras antologias tenham recebido maior atenção dos historiadores literários.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 72-73.
GRANDE ENC. PORT. BRAS., v. 4, p. 932.
INNOCENCIO, v. 3, p. 331.
SACRAMENTO BLAKE, v. 3, p. 368.

Lima, Theodosio Emmanuele de.

Poema genethliacum ad venustatem Claudianam compactum / á P.
Theodosio Emmanuele de Lima, presbytero bahiensi. -- Ulyssipone
(Lisboa) : Ex Praelo Michaelis Manescal da Costa, 1761. -- iii, 10, [3] p.

Canto genethliaco com que o Reverendo Doutor D. Theodosio Emmanuele de Lima celebra o faustíssimo nascimento do Augustíssimo Príncipe da Beira, Dom José Francisco Xavier de Paula Domingos António Agostinho Anastácio de Bragança, ocorrido em Lisboa, em 1761; Dom José Francisco faleceu prematuramente aos 27 anos, na mesma cidade, no ano de 1788. Como príncipe herdeiro da Coroa, tornou-se Príncipe do Brasil e o 14.º Duque de Bragança. Sucedeu-o seu irmão D. João VI.

O título aparece como: Augustissimo beriae principi D. D. Josepho & C. Tutelari Lusitani Imperii vindici Lusorum votis à Deo dato poema genethliacum ad venustatem Claudianam compactum.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 413.

GRANDE ENC. PORT. BRAS., v. 14, p. 321.

299

AUGUSTISSIMO
BERIÆ PRINCIPI
D.D. JOSEPHO,
&c.

Tutelari Lusitani Imperii vindici
Lusorum votis à Deo dato

POEMA
GENETHLIACUM

Ad venustatem Claudianam compactum

A^c

P. THEODOSIO

EMMANUELE DE LIMA,

Presbytero Babiensi.



ULYSSIPONE,
Ex Prælo MICHAELIS MANESCAL DA COSTA,
Sancti Officii Typographi.

Anno M. DCC. LXI.

Cum facultate Superiorum.



Freire, José da Silva, 1740-.

Oração em acção de graças pela preservação da vida do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Pombal Primeiro Ministro de Estado, e gabinete de Sua Magestade fidelissima / por José da Silva Freire. -- Lisboa : Na Regia Officina Typografica, 1776. -- 16 p.

José da Silva Freire, nascido na Bahia no ano de 1740, fez seus estudos no Colégio dos Jesuítas, tornando-se presbítero secular e, mais tarde, Cônego da Sé Catedral da Bahia. Embora fosse um pregador muito estimado, dos seus sermões só se publicou esta oração.

A obra refere-se a uma das figuras mais conhecidas da história portuguesa, o célebre e notável estadista Marquês de Pombal (1699-1782), Secretário de Estado do Rei D. José I (1750-1777), cuja administração foi marcada por inúmeras reformas e pelo desenvolvimento de Portugal. Por volta de 1776, Pombal sofreu um atentado e recebeu, além desta, outras homenagens como a do Arcebispo de Olinda, Thomas Conceição da Encarnação Costa e Lima.

Em sua *Bibliographia Brasiliiana*, Rubens Borba de Moraes indica que é a única obra conhecida do autor.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 279.

INNOCENCIO, v. 5, p. 124.

SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 192.

Sampaio, Antonio de.

Oração funebre, que nas exequias do muito alto, muito poderoso e fidelissimo senhor D. Jose I. rei de Portugal, e dos Algarves, celebradas no Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia / recitou o padre Fr. Antonio de Sampaio. -- Lisboa : Na Regia Officina Typografica, 1781. -- 35 p.

Antonio de Sampaio, frei brasileiro natural da Bahia, viveu no último quartel do século XVIII e foi qualificador do Santo Ofício, cargo para o qual eram escolhidos os homens mais eruditos. A esses qualificadores cabia examinar os livros, para autorizar a sua leitura ou incluí-los no índice de obras proibidas, além de emitir pareceres sobre crimes julgados nos tribunais eclesiásticos. Segundo Sacramento Blake, embora tenha sido exímio pregador, só se tem conhecimento da publicação desta obra.

Na *Oração Funebre...*, Antonio de Sampaio enaltece D. José I, Rei de Portugal e Algarves (1714-1777), conhecido como “O Reformador”. O elogio tem em perspectiva as notáveis reformas ocorridas durante o reinado de D. José I, promovidas pelo seu operoso Primeiro-Ministro, o Marquês de Pombal.

O local da homenagem a D. José I, o Convento de São Francisco, em Salvador (BA), concluído em 1752, faz parte do patrimônio histórico brasileiro e conta com belíssimos painéis holandeses, além de azulejos portugueses.

Fontes:

- BIBL. BRAS. PER. COLONIAL, p. 325-326.
- DICIONÁRIO ACL, v. 2, p. 3020.
- GRANDE DELTA, v. 8, p. 3754.
- SACRAMENTO BLAKE, v. 1, p. 307.
- VERBO, v. 16, p. 1002-1005.

185
B
O R A Ç Ã O
F U N E B R E,
Q U E N A S E X E Q U I A S

DO
MUITO ALTO, MUITO PODEROSO,
E

FIDELÍSSIMO SENHOR

D. J O S E I.

REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,
&c. &c. &c.

C E L E B R A D A S

N O C O N V E N T O D E S. F R A N C I S C O

D A

C I D A D E D A B A H I A,

R E C I T O U O P A D R E

Fr. A N T O N I O D E S A M P A I O,

N A T U R A L D A M E S M A C I D A D E,

*Religioso Reformado da Provincia de Santo Antonio do Brazil,
Ex-Leitor de Theologia, e Qualificador do Santo Officio
da Inquisição de Lisboa.*



L I S B O A

N A R E G I A O F F I C I N A T Y P O G R A F I C A.

A N N O M. D C C. L X X X I.

Com licença da Real Mesa Censuraria

B.M. II volume, pg 229

A O
SERENISSIMO, PISSIMO, FELICISSIMO,
PRINCIPE REGENTE
DE PORTUGAL,

D. JOÃO,

ORNAMENT. PRIM., ESPERANÇA, E ESTABILIDADE
DO BRASIL,

E
PROTECTOR EXIMIO DAS LETRAS,
CANTO HEROICO

SOBRE AS FAÇANH. DOS PORTUGUEZES
NA EXPEDIÇÃO DE TRIPOLI.

*Em testemunho de vassalagem, profundo acatamento,
e gratidão, mui respeitosa, e humildemente*

D. O. C.

P O R

JOSÉ FRANCISCO CARDOSO,

*Professor Regio de Grammatica Latina na Cidade
da Bahia, e della natural;*

TRADUZIDO POR

MANOEL MARIA DE BARBOSA DU BOGAGE.



LISBOA,

NA OFFIC. DA CASA LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

ANNO. M. DCCC.

Por Ordem de S. A. R.

Cardoso, José Francisco, 1761-1842.

Canto heroico sobre as façanh. dos portuguezes na expedição de Tripoli, em testemunho de vassalagem, profundo acatamento, e gratidão, mui respeitosa, e humildemente D. O. C. / por José Francisco Cardoso ... ; traduzido por Manoel Maria de Barbosa du Bocage. -- Lisboa : Na Offic. da Casa Litterária do Arco do Cego, 1800. -- 103 p.

José Francisco Cardoso nasceu na Bahia, segundo Innocencio da Silva, provavelmente no ano de 1761, e faleceu em 1842 ou 1843. Fez no Brasil seus estudos de latinidade, tendo permanecido algum tempo em Portugal. Ao retornar, foi nomeado professor régio de latinidade na Bahia. Compôs muitos poemas, em língua portuguesa e latina, dos quais poucos foram publicados, estando a presente obra entre os mais notáveis.

Francisco Adolfo de Varnhagen, na obra *Florilegio da Poesia Brasileira* (1946, v. 1, p. 41-42), dá notícias sobre o autor e a obra:

Nos fins dêste seculo um filho da Bahia, que nesta cidade professou o ensino da grammatica, [...] compoz em latim um canto heroico sôbre a expedição dirigida contra Tripoli e commandada pelo chefe de divisão Donald Campbell, para que o bey entregasse uns francezes ahi refugiados. O A. não era d'imaginação mui rica, seus versos estão longe da perfeição e o mesmo estylo é em geral pouco poetico; mas este poema teve a honra de ser vertido em verso portuguez por [seu ilustre amigo] Bocage, o poeta mais harmonico que tem dado Portugal; assim, a obra de Cardozo ganha muito em ser antes lida na traducção portugueza.

Este livro, que apresenta os textos em latim e português, em páginas alternadas, é dedicado a D. João VI, conforme texto preliminar ao título: “Ao serenissimo piissimo, felicissimo, principe regente de Portugal, D. João, ornament. prim., esperança, e estabilidade do Brasil, e protector eximio das letras”.

Segundo Rubens Borba de Moraes, na *Bibliographia Brasiliana*, é muito raro.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 130.

INNOCENCIO, v. 4, p. 335.

SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 431-432

VARNHAGEN, v. 1, p. 41-42.





Viagens e Descrições

Entre os séculos XVI e XIX, viajantes percorreram enormes distâncias, para conhecer, viver e trabalhar nas cidades brasileiras que começavam a nascer. A terra então desconhecida foi desbravada inicialmente por estrangeiros, que narraram o que encontraram de notável ou exótico. Esses homens, em busca de conhecimento no Novo Mundo, deixaram um legado de relatos, contribuindo para a formação da visão dos novos povos e nações. Segundo José Mindlin, “todos os relatos que deram à Europa uma visão do Novo Mundo através de uma experiência própria fazem parte dos livros de viagens”.

O acervo produzido por esses viajantes inclui observações do ponto de vista científico, artístico, histórico e político, com registros visuais coletados ao longo de quatro séculos que oferecem um panorama da formação da identidade nacional. São obras de grande importância para o conhecimento do País, algumas delas com preciosos materiais iconográficos. Muitos livros dos séculos XVI ao XVIII são bastante conhecidos e utilizados por historiadores, como os de William Dampier e de Le Gentil de La Barbinais.

A abertura dos portos, no início do século XIX, atraiu ainda mais a atenção do mundo exterior para o Brasil. Autores como Johann Baptist von Spix e Carl Von Martius também estão entre aqueles que deram grande contribuição ao Brasil, a partir de seu olhar e de sua ciência.

Parte do legado deixado pelos viajantes, inclusive brasileiros, e suas fascinantes histórias, bem como outras obras que descrevem minuciosamente o Brasil, encontram-se no acervo de raridades da Coleção Luiz Viana Filho.

NOUVEAU
VOYAGE
AUTOUR DU
MONDE,

Où l'on décrit en particulier l'Isthme de l'Amérique, plusieurs Côtes & Isles des Indes Occidentales, les Isles du Cap Verd, le passage par la Terre del Fuego, les Côtes Meridionales du Chili, du Perou, & du Mexique; l'Isle de *Guam*, *Mindanao*, & des autres Philippines; les Isles Orientales qui sont près de Cambodie; de la Chine; Formosa, Luçon, Celebes, &c. la Nouvelle Hollande, les Isles de *Sumatra*, de Nicobar, & de Sainte Helene & le Cap de bonne Esperance.

Où l'on traite des differens Terroirs de tous ces Pays, de leurs Ports, des Plantes, des Fruits, & des Animaux qu'on y trouve: de leurs Habitans, de leurs Coûtumes, de leur Religion, de leur Gouvernement, de leur Negoce, &c.

Par GUILLAUME DAMPIER.

Troisième Edition revue, corrigée & augmentée d'un Volume.

TOME PREMIER.

Enrichi de Cartes & de Figures.



A AMSTERDAM,

Chez la Veuve de PAUL MARRET, Marchand
Libraire dans le Beurs-straat à la Renommée.

M DCC XL

Dampier, William, 1651-1715.

Nouveau voyage autour du monde, où l'on décrit en particulier l'Isthme de l'Amerique, plusieurs Côtes & Isles des Indes Occidentales, les Isles du Cap Verd, le passage par la Terre del Fuego, les Côtes Meridionales du Chili, du Perou, & du Mexique ; l'Isle de Guam, Mindanao, & des autres Philippines; les Isles orientales qui font près de Cambodie; de la Chine; Formosa, Luçon, Celebes, &c. la Nouvelle Hollande, les Isles de Sumatra, de Nicobar, & de Sainte Helene & le Cap de Bonne Esperance, où l'on traite des differens terroirs de tous ces pays, de leurs ports, des plantes, des fruits, & des animaux qu'on y trouve : de leurs habitans, de leurs coûtumes, de leur religion, de leur gouvernement, de leur negoce, &c. / par Guillaume Dampier. -- 3e. ed. rev., corrigée et augmentée d'un volume. -- Amsterdam : Chez la Veuve de Paul Marret, marchand libraire dans le Beurs-ftraat à la renommée, 1711-1712. -- 5 v. : front., mapas (desd.), gravs.

William Dampier nasceu em East Coker, Sommerset, Inglaterra, em 1651, e faleceu em Londres, em 1715. Foi um dos mais famosos navegantes britânicos, uma combinação de pirata, navegador e explorador. Foi o primeiro navegador inglês a reunir uma coleção de história natural ao longo de suas viagens. De certa forma, é considerado um pioneiro na exploração científica. Ainda hoje existe em Oxford, na Inglaterra, um *herbarium* feito por ele. Deixou excelente tratado sobre os ventos, que fez grande sucesso na época. Escrevia muito bem, com clareza e facilidade, o que tornava agradável a leitura de seus livros.

A primeira edição de *Nouveau voyage...*, em inglês, é de 1697, ilustrada com cinco mapas e desenhos particulares, em cinco volumes, e é relativa à viagem ocorrida entre 1683 e 1691. No primeiro volume, Dampier descreve a partida da Inglaterra até a chegada às Índias Ocidentais, passando pelos mares do sul. No segundo, continua a descrição da viagem e apresenta o *Tratado dos Ventos*. No terceiro, descreve a viagem à China, ao Camboja e o retorno à Inglaterra. No quarto, descreve as Ilhas Canárias, a Terra do Fogo, a Bahia de Todos os Santos, o Forte e a Vila da Bahia. Já o quinto volume contém a viagem do Capitão Wood, o jornal da expedição do Capitão Sharp, a viagem pelo mundo do Capitão Cowley e a viagem de Mr. Robert, com diversos mapas e figuras. Sua obra não contém informações sobre suas atividades relacionadas à pirataria, apenas aspectos científicos, geográficos e hidrográficos, tendo sido aclamada assim que surgiu. Segundo Brunet (1861, v. 2, p. 482), esta edição – de 1771-1712 – é preferida àquela

Fontes:

- BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 205.
BRITANNICA, v. 3, p. 868.
BRUNET, v. 2, p. 482.
PALAU Y DULCET, v. 4, p. 291.

impressa na cidade de Rouen em 1715. Todavia, a tradução é malfeita e não compreende a parte das relações concernentes à Nova Guiné. Brunet considera, como melhor edição, a de 1729.

A edição francesa traduz o nome William Dampier para Guillaume Dampier.





La Barbinais, Le Gentil de, 1692-.

Nouveau voyage au tour du monde : enrichi de plusieurs plans, vûës & perspectives des principales villes & ports du Pérou, Chily, Bresil, & de la Chine. Avec une description de l'empire de la Chine, beaucoup plus ample & plus circonstanciée que celles qui ont paru jusqu'à present, où il est traité des moeurs, religion, politique, éducation & commerce des peuples de cet empire / par M. Le Gentil. -- Amsterdam : Chez Pierre Mortier, 1728. -- 3 v. : il.

O comerciante Le Gentil de La Barbinais nasceu em 1692, em Saint-Malo (França). Em 1714, partiu de Cherbourg, França, em um navio mercante para uma longa viagem que durou até 1717. Esteve no Chile, Peru e China, tentando, sem sucesso, desenvolver atividades comerciais. No Brasil, aportou na Ilha Grande, visitando Angra dos Reis, no litoral do Rio de Janeiro, e Salvador, na Bahia. Foi o primeiro francês a fazer uma viagem ao redor do mundo e publicar os relatos de sua experiência.

A obra descreve, em forma de cartas, uma circum-navegação – viagem marítima ao redor da Terra. O autor narra, em estilo pitoresco e detalhado, as impressões dos vários lugares que visitou. No que se refere ao Brasil, relata a vida na Corte do Vice-Rei, cita a proibição que existia quanto ao atracamento de navios estrangeiros nos portos brasileiros e as alternativas para contornar essa determinação. O autor também critica a forma como a colônia era administrada e faz um esboço sobre as relações comerciais que o Brasil mantinha com a Europa e a Ásia, na época. Durante os três meses que passou na Bahia, enquanto esperava a restauração de sua embarcação, conheceu os hábitos e os costumes da população local e visitou alguns engenhos. Nos seus escritos, percebe-se uma atitude antilusitana, principalmente nas descrições de festas religiosas. A obra teve diversas edições. A primeira de 1725.

A Coleção tem os volumes dois e três, que estão encadernados juntos.

Exemplar com assinaturas de “D. de Mevius” na página preliminar e na página de rosto.

Fontes:

- BOSCH, p. 168.
- ESPASA-CALPE, v. 29, p. 1409.
- MINDLIN, 1997, p. 182-183.
- VERRI, p. 139-140.

NOUVEAU
VOYAGE
AU TOUR
DU MONDE.

PAR M. LE GENTIL.

Enrichi de plusieurs Plans, Vûës & Perspectives des principales Villes & Ports du Pérou, Chily, Bresil, & de la Chine.

AVEC

Une Description de l'Empire de la Chine beaucoup plus ample & plus circonstanciée que celles qui ont paru jusqu'à présent, où il est traité des Mœurs, Religion, Politique, éducation & commerce des Peuples de cet Empire.

TOME SECOND.

Joann: Bapt:
Vermille  *Seign Capellani.*

A AMSTERDAM,
Chez **PIERRE MORTIER.**

M. DCCXXVIII.

HISTORIA
TRAGICO-MARITIMA

*Em que se escrevem chronologicamente os Nau-
fragios que tiveraõ as Naos de Portugal, de-
pois que se poz em exercicio a Navegaçã
da India.*

TOMO PRIMEIRO.

OFFERECIDO

A' Augusta Magestade do Muito Alto e Muito
Poderoso Rey

D. JOAÕ V.
Nosso Senhor.

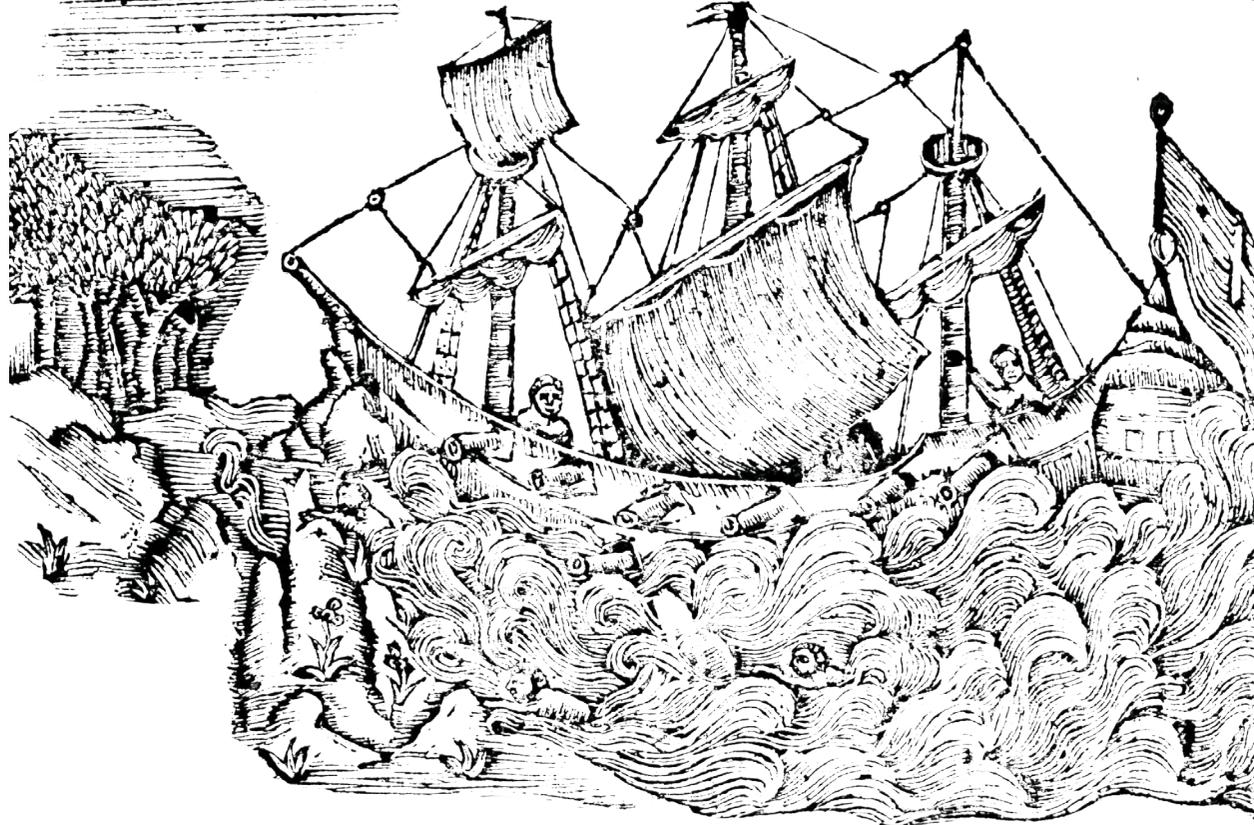
POR BERNARDO GOMES DE BRITO.



LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina da Congregaçã do Oratorio.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessarias.



Brito, Bernardo Gomes de, 1688-1760?.

Historia tragico-maritima em que se escrevem chronologicamente os naufragios que tiverão as naos de Portugal, depois que se poz em exercicio a navegação da India : offerecido a' augusta magestade do muito alto e muito poderoso rey D. João V nosso senhor / por Bernardo Gomes de Brito. – Lisboa Occidental : Na Officina da Congregação do Oratorio, 1735-1736. -- 2 v. : il.

Bernardo Gomes de Brito nasceu em Lisboa, em 1688. Ignora-se a data precisa da sua morte, embora haja registro de que ele ainda vivia em 1759. Não dispunha de formação acadêmica, mas foi um bibliófilo dedicado, dotado de inteligência e boa memória.

O autor, com aplicação e diligência, juntou uma coleção de relações e notícias de naufrágios e acontecimentos infelizes de navegadores portugueses, ocorridos entre 1552 e 1604, relativos ao período da expansão ultramarina portuguesa. Essas relações até então circulavam avulsas, em folhetos dispersos publicados pelos próprios sobreviventes dos naufrágios ou por outros indivíduos a quem haviam sido feitos os relatos. Na obra, são descritos, cronologicamente, os naufrágios de naus portuguesas, desde o início das navegações às Índias. O autor dividiu sua pesquisa em cinco volumes, dos quais só os dois primeiros chegaram aos dias atuais, ignorando-se o paradeiro dos outros.

A única menção que se faz ao Brasil é no volume 2, *Relação do naufrágio que passou Jorge de Albuquerque Coelho*.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 111-112.
GRANDE ENC. PORT. BRAS., v. 5., p. 102.
LIT. TRAV. EXPLOR., v. 1, p. 128-129;
v. 2, p. 560-561.
MACHADO BIBL. LUSIT., v. 1, p. 532
VERBO, v. 5, p. 347.



La Condamine, Charles-Marie de, 1701-1774.

Relation abrégée d'un voyage fait dans l'intérieur de l'Amérique Méridionale. Depuis la côte de la Mer du Sud, jusqu'aux côtes du Bresil & de la Guiane, en descendant la Riviere des Amazones ... / par M. de La Condamine ... avec une Carte du Maragnon, ou de la Riviere des Amazones, levée par le même. -- Paris : Chez la Veuve Pissot, 1745. -- xvi, 216 p. : il.

Charles-Marie de La Condamine, matemático, naturalista, cientista, explorador e viajante francês, nasceu em Paris, em 1701, e faleceu na mesma cidade, em 1774. Dominava diversas línguas europeias, tendo realizado viagens de exploração à África, à Ásia e à América do Sul. Foi o primeiro cientista a descer o curso do rio Amazonas, e seus relatos sobre os habitantes, a geografia, a fauna e a flora da Bacia Amazônica, depois de publicados, despertaram o interesse de outros cientistas para a região.

Em 1735, a Academia de Ciências da França enviou uma expedição científica ao Equador e outra ao Ártico para determinar o formato do globo terrestre. La Condamine foi indicado para chefiar uma expedição à América do Sul, especialmente ao Peru, acompanhado por cientistas espanhóis e franceses. A comparação dos resultados das duas missões revelou que a terra era achatada nos polos, comprovando a hipótese de Newton. Ao término da missão, La Condamine resolveu voltar navegando o rio Amazonas. *Relation abrégée...* é a narrativa dessa viagem. Sua decisão foi muito importante para o Brasil, pois pela primeira vez o rio foi percorrido por um cientista capaz de fazer observações astronômicas e determinar longitudes. Uma das preocupações de La Condamine era verificar a veracidade da existência de mulheres conhecidas por “amazonas”. O livro, publicado em 1745, inclui, após a paginação regular, dois anexos com paginação diferenciada. O primeiro, *Lettre a madame *** sur l'emeute populaire excitée em la ville de Cuenca au Peru, le 29 d'Août 1739*, traz uma gravura desdobrável e relata a morte, em Cuenca, no Peru, do médico Jean Senierges, membro da expedição. O segundo, *Pieces justificatives, pour servir de preuve: a la plupart des faits allégués dans la lettre précédente lesdites pieces*, traz extratos do processo criminal da morte do médico.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 378-380.
CAT. MAGGS BROS, p. 259.
GARRAUX, p. 196.

13

RELATION
ABRÉGÉE
D'UN VOYAGE
FAIT DANS L'INTERIEUR
DE L'AMÉRIQUE
MÉRIDIONALE.

Depuis la Côte de la Mer du Sud, jusqu'aux Côtes
du Bresil & de la Guiane,

en descendant LA RIVIERE DES AMAZONES;

Lue à l'Assemblée publique de l'Académie des Sciences,
le 28. Avril 1745.

Par M. DE LA CONDAMINE, de la
mêm. Académie.

Avec une Carte du MARAGNON, ou de la Riviere des AMAZONES,
levée par le même.

*Floriferis, ut apes, in saltibus omnia libant,
Omnia nos Lucret.*



A PARIS,

Chez la Veuve P I S S O T, Quay de Conti, à la Croix
d'Or.

M. D C C. X L V.

Avec Approbation & Privilège du Roi.

MÉMOIRES

DE MONSIEUR

DU GUAY-TROUIN,

LIEUTENANT-GÉNÉRAL

DES ARMÉES NAVALES,

*Commandeur de l'Ordre Royal & Militaire
de S. Louis.*

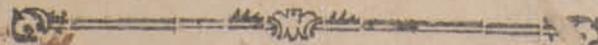
Augmentés de son Éloge, par M. THOMAS.

*Paulum sepultæ distat inertie
Celata virtus.*

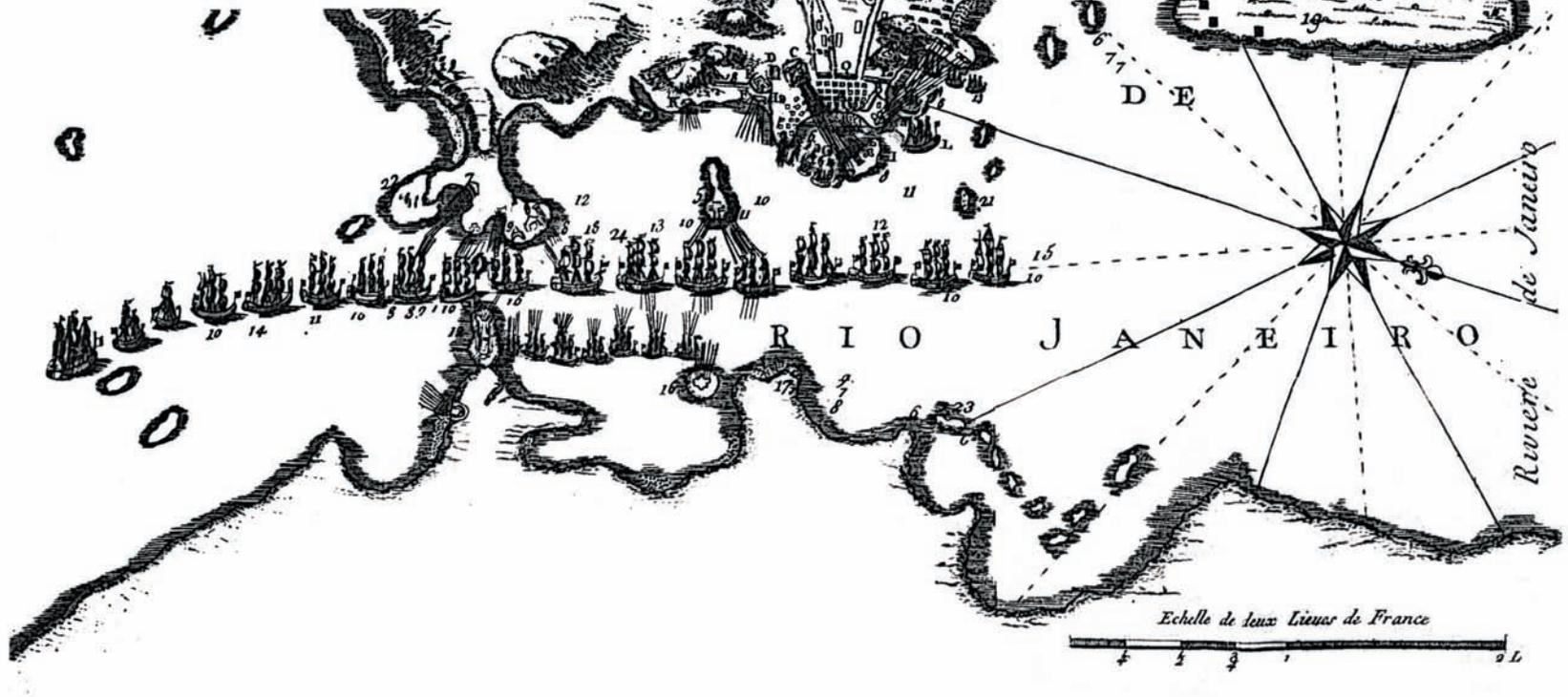
HOR. Ode IX. Liv. IV.



A R O U E N,
DE L'IMPRIMERIE PRIVILÉGIÉE:



M. DCC. LXXXV.



Du Guay-Trouin, René, 1673-1736.

Mémoires de monsieur Du Guay-Trouin, lieutenant-général des armées navales, commandeur de l'Ordre Royal & Militaire de S. Louis / augmentés de son éloge, par M. Thomas. – À Rouen : De l'Imprimerie Privilégiée, 1785. -- xxxvi, 338 p. : front., 1 mapa (desd.), 5 grav. (desd.)

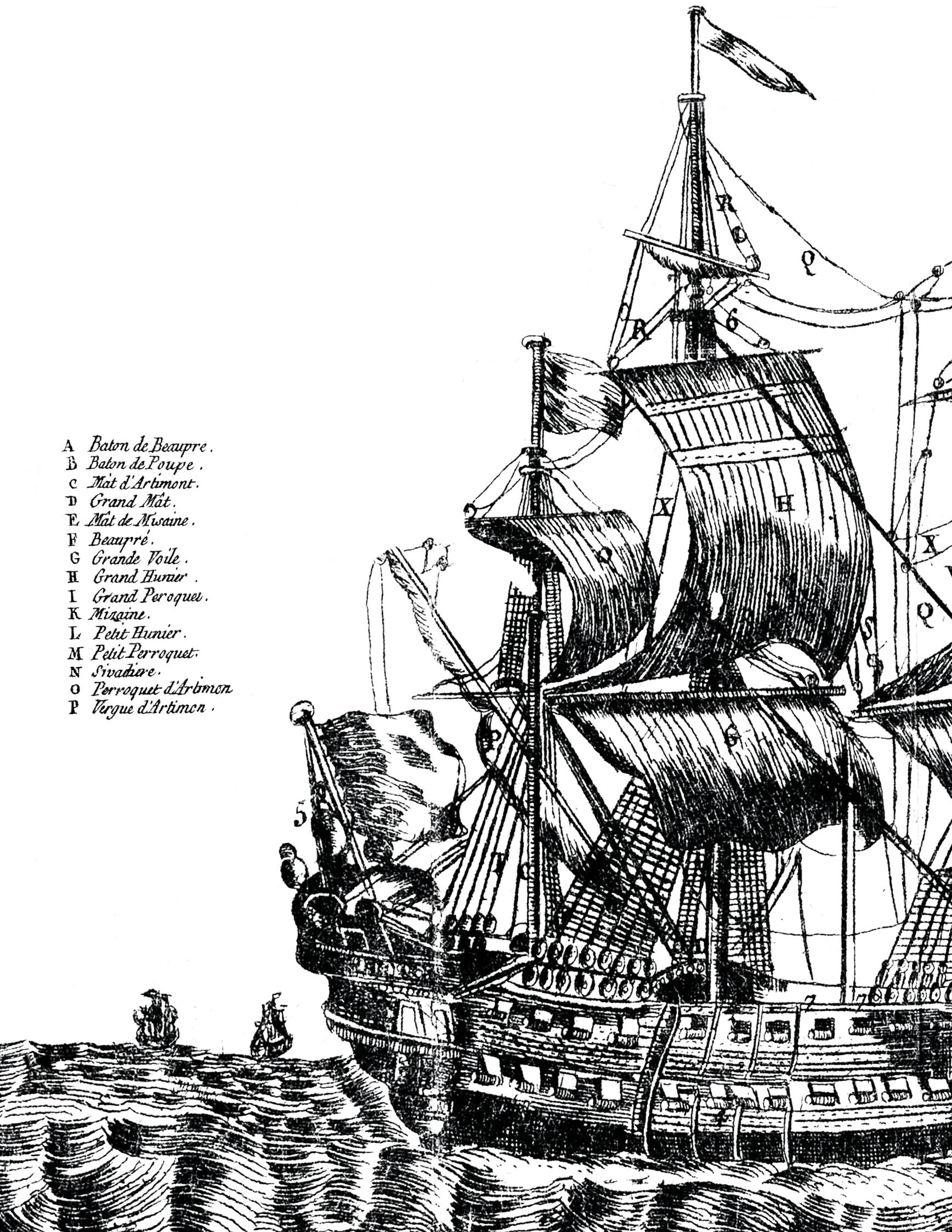
René Duguay-Trouin nasceu em Saint-Malo, na França, em 1673, e faleceu em Paris, em 1736. Foi oficial da marinha real francesa e um famoso corsário. Invadiu e tomou posse da cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1711, ocupando-a por dois meses. A população se refugiou nas matas vizinhas, deixando a cidade deserta. Duguay-Trouin recebeu do Governador local, Francisco de Castro Morais, o valor de 610 mil cruzados, caixas de açúcar e gado para que sua esquadra abandonasse a empreitada.

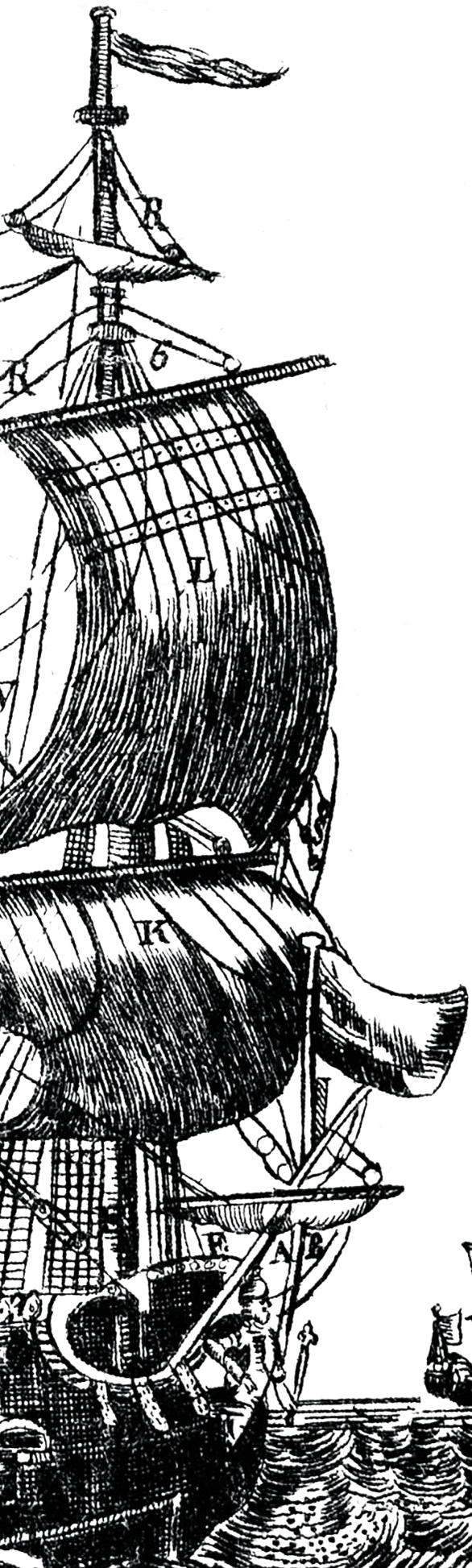
Segundo a *Bibliographia Brasiliiana*, a edição de 1740, considerada a mais importante, informa que Duguay-Trouin entregou o manuscrito original, com suas memórias, ao Duque de Orleans e ao Cardeal Dubois e levou bastante tempo para obtê-lo de volta. A obra foi finalmente publicada por Pierre de Villepontaux. A composição original seria de 1720. A edição de 1730, apesar das imprecisões e dos defeitos, apresenta muitos detalhes interessantes sobre a vida e a juventude de Duguay-Trouin, que foram suprimidos nas edições posteriores, a conselho de um certo Cardeal Fleury. Publicação célebre, muito estimada e procurada, recebeu dezenas de edições sucessivas, o que explica suas variações. A edição de 1740, magnificamente impressa, publicada após a morte do autor, foi feita de acordo com o último manuscrito corrigido por ele.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 232-233.
GRAND LAROUSSE, v. 4, p. 2605.
GRANDE DELTA, v. 5, p. 2291.

- A *Baton de Beaupre .*
- B *Baton de Poupe .*
- C *Mât d'Arimon .*
- D *Grand Mât .*
- E *Mât de Misaine .*
- F *Beaupré .*
- G *Grande Voile .*
- H *Grand Hunier .*
- I *Grand Perroquet .*
- K *Mizaine .*
- L *Petit Hunier .*
- M *Petit Perroquet .*
- N *Sivadiere .*
- O *Perroquet d'Arimon .*
- P *Vergue d'Arimon .*





- Q *Elay*
R *Balancine*
S *Bouline*
T *Haubans*
V *Gal-haubans*
X *Bras*
& *Armure*
1 *Ecoute*
2 *Port Haubans*
3 *Bossoirs*
4 *Sabots*
5 *Drisse de Pavillon*
6 *Barres d'Hune*
7 *Flat-bord*

Keith, George Mouat, Sir.

A voyage to South America, and the Cape of Good Hope : in his majesty's gun brig The Protector commanded / by lieut. Sir G.M. Keith, bart. -- London : Printed for Richard Phillips ... by B. McMillan, 1810. -- 43 p.

O Tenente George Mouat Keith foi o comandante de uma frota que partiu da Inglaterra com destino ao Cabo da Boa Esperança, em 25 de agosto de 1805. Ao chegar à Bahia ficou encantado com as paisagens, semelhantes, segundo o tenente, às de Nápoles e Constantinopla; porém, descreveu a cidade de Salvador como suja, miserável e sem atrativos. Relatou que os portugueses aumentaram todos os preços na chegada da esquadra, só aceitando a moeda inglesa. Em 25 de novembro, a frota prosseguiu para o Rio de Janeiro, lá chegando em 3 de dezembro, onde permaneceu por diversos dias. Keith então descreveu a cidade, a forma de governo e a força militar. Estimou a população do Rio em 666.000 habitantes, dos quais somente 37.000 eram brancos. Mencionou o comércio entre o Rio, Buenos Aires, Chile e Peru. Escreveu longamente sobre a administração das minas de ouro e diamantes no Brasil e calculou a renda obtida por Portugal com esse comércio.

Fonte:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 366.

DUTRA, p. 389-390.

A
VOYAGE
TO
SOUTH AMERICA,
AND THE
CAPE OF GOOD HOPE;

IN
HIS MAJESTY'S GUN BRIG
THE PROTECTOR,
COMMANDED BY
LIEUT. SIR G. M. KEITH, BART.

LONDON:
PRINTED FOR RICHARD PHILLIPS,
BRIDGE STREET, BLACKFRIARS,
BY B. M'MILLAN, BOW STREET, COVENT GARDEN.

1810.

R e i s e
in
B r a s i l i e n

auf Befehl Sr. Majestät
MAXIMILIAN JOSEPH I.
Königs von Baiern

in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben

von

Dr. Joh. Bapt. von SPIX,

*Ritter des k. baier. Civil-Verdienstordens, ord. wirkl. Mitglieder d. k. b. Akademie d. W.,
Conservator der zool. zoot. Sammlungen, der Car. Leop. Akad. d. Naturforsch., der Edinb.,
Mosk., Barb., Frankf., Niederrhein. naturf. Gesellschaft Mitglieder,*

und

Dr. Carl Friedr. Phil. von MARTIUS,

*Ritter des k. baier. Civil-Verdienstordens, ord. wirkl. Mitglieder d. k. b. Akademie d. W.,
Mitvorstand u. zweit. Conservator d. k. bot. Gartens, d. Car. Leop. Akad. d. Naturforsch., der
Frankf., Nürnberg, Niederrhein., Erl., Regensb. naturf., d. London. Hort. Ges. Mitglieder.*

E r s t e r T h e i l.

Mit einer geographischen Charte und fünfzehn Abbildungen.

München, 1823.

Gedruckt bei M. Lindauer.

Spix, Johann Baptist von, 1781-1826.

Reise in Brasilien auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I. Königs von Baiern, in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben / von Dr. Joh. Bapt. von Spix ... und Dr. Carl Friedr. Phil. von Martius ... -- München : Gedruckt hei M. Lindauer, 1823-1831. -- 3 v. : 1 mapa (desd.)

Johann Baptist von Spix, naturalista alemão, nascido em 1781 e falecido em 1826, era formado em Medicina e participou, juntamente com Martius, da expedição científica enviada por Francisco I da Áustria, de 1817 a 1820. Publicou várias obras zoológicas, com o material colhido no local, e colaborou na redação do primeiro volume da obra em questão. Empreendeu outras viagens científicas pela França, Itália e Suíça, tendo sido membro da Academia de Ciências de Munique. Do inventário de suas coleções constam 3.381 espécies de animais.

Carl von Martius, botânico alemão, nascido em 1794 e falecido em 1868, chegou ao Rio de Janeiro em 1817, na expedição científica austríaca. Fez, durante dois anos e onze meses, uma viagem pelo interior do Brasil, de São Paulo a São Luís do Maranhão, de onde embarcou para Belém do Pará, subindo então o rio Amazonas. Do inventário das coleções, consta que Martius reuniu 6.500 espécies de plantas, sem contar material etnográfico e filológico. Martius pôde, além desta obra, dedicar ao Brasil uma profícua atividade científica, incluindo a publicação *Flora Brasiliensis*.

Spix e Martius percorreram as províncias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Pará e Amazonas realizando trabalhos e observações que interessam à Geografia, à Etnografia, à Botânica e à Zoologia. Suzanne Koppel, no catálogo *Biblioteca Brasileira da Robert Bosch* (1992, p. 277), assim descreve a obra:

Com esta descrição de viagem, Spix e Martius iniciaram os trabalhos referentes à sua expedição. Apenas o primeiro volume e os três primeiros capítulos do segundo volume puderam ser trabalhados em conjunto. Spix morreu inesperadamente com 46 anos, [...] e, assim, todo o restante do relato é de autoria de Martius. Esta publicação e todas as obras científicas existentes na coleção – que representam a contribuição bávara à expedição austríaca ao Brasil – são livros suntuosamente impressos e valiosos. Foram publicados, geralmente, por subscrição e em fascículos. Eram impressos em velino forte e são exemplos da arte primitiva da litografia, especialmente de Munique. As ilustrações se destacam por sua alta qualidade artística e exatidão científica.

Na *Bibliographia Brasiliiana*, Rubens Borba de Moraes informa que são muito raros os exemplares em grande dimensão. A Biblioteca do Senado possui dois exemplares, sendo um deles em grande formato.

Fontes:

- BIBL. BRASILIANA, v. 2, p. 278.
BOSCH, p. 274-277.
GRANDE DELTA, v. 10, p. 4339; v.
14, p. 6427.
SODRÉ, p. 334.
STICKEL, p. 576.



Indien mundurucu.

VOYAGE
DANS LES
DEUX AMÉRIQUES

AUGMENTÉ
DE RENSEIGNEMENTS EXACTS JUSQU'EN 1853
SUR
LES DIFFÉRENTS ÉTATS DU NOUVEAU MONDE

NOUVELLE ÉDITION
PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION
DE M. ALCIDE D'ORBIGNY



PARIS
FURNE ET C^o, LIBRAIRES-ÉDITEURS
45, RUE SAINT-ANDRÉ-DES-ARTS
—
1853

Orbigny, Alcide Dessalines d', 1802-1857.

Voyage dans les deux Amériques augmenté de renseignements exacts jusqu'en 1853 sur les différents états du nouveau monde. -- Nouvelle éd. / publié sous la direction de M. Alcide d'Orbigny. -- Paris : Furne et Cie., Libraires-éditeurs, 1853. -- iv, 615 p. : 28 gravs., 2 mapas (desd.)

Alcide Dessalines d'Orbigny nasceu em Couëron, França, em 1802, e faleceu em Paris, em 1857. Foi naturalista, etnólogo, paleontólogo e explorador. De 1826 a 1834, em uma missão para o Museu de Paris, empreendeu viagem à América do Sul, percorrendo o Brasil, o Uruguai, a Argentina, o Chile, a Bolívia e o Peru, onde estudou a flora, a fauna, os povos da América, e reuniu dados importantes nos campos da história natural, etnologia e geologia, dentre outros. Sua expedição resultou na monumental obra *Voyage dans l'Amérique meridionale*, em nove volumes (1834-1847). Seus estudos, principalmente no campo da Paleontologia, conferiram-lhe fama. É considerado o fundador da micropaleontologia, ciência de destaque para a prospecção de petróleo.

Segundo o prefácio da obra, em 1841 foi publicada, sob a direção de Orbigny, *Voyage pittoresque dans les deux Amériques: resume general de tous les voyages de Colomb... Mawe... Saint-Hilaire... Neuwied, Spix et Martius...* Uma grande parte do referido livro reproduziu as impressões do célebre naturalista e o resto teria sido tomado emprestado a relatos mais recentes de outros viajantes que visitaram as Américas. *Voyage dans les deux Amériques...* é a mesma *Voyage pittoresque...*, que surge acrescida das modificações que foram consideradas dignas de serem submetidas à apreciação geral. A obra abrange, na realidade, todo o continente americano e o Caribe. Escrita em forma de novela, traz vinte e oito gravuras para ilustrar a narrativa, e dois mapas, um da América do Norte e outro da América do Sul. A publicação contém mais informações sobre o continente sul-americano. A parte sobre o Brasil vai dos capítulos XIX a XXVI e culmina com generalidades acerca da história e da geografia do País, desde o descobrimento até aqueles dias.

Brunet menciona a edição de 1852.

O exemplar tem a capa original datada de 1854.

Fontes:

BRUNET, v. 4, p. 205.

GRANDE BARSA, v. 10, p. 460-461.

LIT. TRAV. EXPLOR., v. 1, p. 23.





Biard, François-Auguste, 1798-1882.

Deux années au Brésil / par F. Biard ; ouvrage illustré de 180 vignettes dessinées par E. Riou d'après les croquis de M. Biard. -- Paris : Libr. de L. Hachette, 1862. -- 680 p. : il., 181 gravs., 1 mapa.

François-Auguste Biard, pintor, desenhista e naturalista francês, nasceu em Lyon, França, em 1798, e faleceu em Plâteries, França, em 1882. Notabilizou-se como retratista oficial da corte de Louis Philippe. Conquistou a medalha de prata do Salão de Paris de 1824. Chegou ao Brasil em 1858, onde pintou retratos da família imperial. Viajou pelo País entre 1858 e 1859. Passou por vários estados brasileiros, como Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Pará e Amazonas. Regressou à Europa em novembro de 1859. Como resultado de sua viagem publicou a obra *Deux années au Brésil*.

A narrativa da viagem do desenhista ao Brasil foi publicada primeiramente na revista *La Tour du monde*. O relato da viagem é bastante irônico e dá ênfase ao aspecto pitoresco dos costumes e às dificuldades que o viajante enfrentou na sua aventura tropical, como a presença de animais ferozes. Faz críticas às instituições bárbaras, como a escravidão. A obra é ilustrada por 180 gravuras feitas por Edouard Riou a partir dos desenhos do autor. Traz também um mapa intitulado *Carte réduite du cours inférieur de L'Amazonie d'après des cartes marines levées en 1844*. Por não ter formação técnica, sua obra teve pouca relevância científica; no entanto, os esboços resultantes dessa viagem são de interesse etnográfico.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 91-92.
BN, p. 25.
GARRAUX, p. 50.



DEUX ANNÉES
AU BRÉSIL

PAR F. BIARD

OUVRAGE ILLUSTRÉ DE 180 VIGNETTES

DESSINÉES PAR E. RIOU

D'APRÈS LES CROQUIS DE M. BIARD

PARIS

LIBRAIRIE DE L. HACHETTE ET C^{ie}

RUE PIERRE-SARRAZIN, N^o 14

1862

Droit de traduction réservé





VOYAGE
D'UNE FEMME
AUTOUR DU MONDE

PAR

MME IDA PFEIFFER

TRADUIT DE L'ALLEMAND
AVEC L'AUTORISATION DE L'AUTEUR
PAR W. DE SUCKAU

—
TROISIÈME ÉDITION
—

PARIS
LIBRAIRIE DE L. HACHETTE ET C^{ie}
BOULEVARD SAINT-GERMAIN, N^o 77

—
1865

Pfeiffer, Ida, 1797-1858.

Voyage d'une femme autour du monde / par Mme. Ida Pfeiffer ; traduit de l'allemand avec l'autorisation de l'auteur par W. de Suckau. -- 3e. éd. -- Paris : Libr. de L. Hachette, 1865. -- xii, 612 p.

A austríaca Ida Laura Pfeiffer nasceu em Viena, em 1797, e faleceu na mesma cidade, no ano de 1858. Foi viajante do século XIX. Iniciou a vida como dona de casa e deu aulas de piano. Em 1842, após a morte do marido, começou a percorrer o mundo, tendo efetuado cinco grandes viagens. Para proceder suas viagens, obtinha cartas de recomendação que possibilitavam sua entrada em diversos países. Como os viajantes eram malvistas por serem comerciantes ou considerados espíões, essas cartas foram fundamentais. Um certo dia, informou à família que ia visitar a Terra Santa, mas dirigiu-se ao Egito, seguindo depois para a Islândia, Noruega e Suécia, antes de embarcar na sua primeira volta ao mundo, de 1846 a 1848, quando passou pela América do Sul, Taiti, China, Índia, Oriente Médio e Rússia. Uma segunda viagem, de 1851 a 1856, conduziria Ida Pfeiffer à África do Sul, Indonésia e América. Na sua última viagem, foi presa em Madagascar pela Rainha Ranavalona, que a acusou de espionagem. Tendo conseguido se libertar, chegou a Viena, em 1858, para morrer um mês mais tarde, vítima das febres que contraíra no seu penoso regresso. Ida Pfeiffer foi a primeira ocidental, entre homens e mulheres, a aproximar-se dos Dayaks, reputados cortadores de cabeças. Acabou sendo aceita na Sociedade de Geografia de Paris e Berlim e teve muitos de seus livros traduzidos. Nas últimas décadas, seus livros têm sido reeditados, suscitando sempre admiração.

A obra é um relato cronológico de viagens que inclui, entre outros locais, o Rio de Janeiro, Taiti, Macau, Hong Kong, partes da Índia e dos países árabes, chegando até as fronteiras da Rússia. Por onde passava, e a cada povo que visitava, Ida Pfeiffer coletava usos e costumes, características dos povos e curiosidades locais, festas religiosas, monumentos, personalidades, incursões e todo o tipo de experiência que vivenciava. Os capítulos 2, 3 e 4 são dedicados inteiramente ao Brasil.

Exemplar com assinatura: “Dr. H. C. de Souza Araujo, Bruxelles, mars 16, 1931”.

Fonte:

BIBL. BRASILIANA, v. 2, p. 143.

DICT. WO. WORLDWIDE, v. 2, p. 1506.

LIT. TRAV. EXPLOR., v. 2, p. 935-937.



Vista down the Alley of Palms

Agassiz, Louis, 1807-1873.

A journey in Brazil / by professor and Mrs. Louis Agassiz. -- Boston : Ticknor & Fields, 1868. -- xix, 540 p. : front., 19 grav.

Louis Agassiz, zoólogo e geólogo, nasceu em Motiê, Suíça, em 1807, e faleceu em Cambridge, Estados Unidos, em 1873. Chefiou a expedição Thayer, que saiu de Nova Iorque, em 1865, passou pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais, Nordeste do Brasil e terminou na Amazônia, em 1866. Considerado um eminente naturalista do século XIX, viajou acompanhado de sua esposa Elizabeth. Seu principal objetivo era pesquisar os peixes da Bacia Amazônica para provar a falácia das teses evolucionistas. Antes dessa viagem, ele já tinha tido contato com peixes brasileiros, pois havia trabalhado com material deixado pelo zoólogo Johann Baptist von Spix.

Primeira edição do relato de viagem escrito pelo casal Agassiz. Elizabeth narrou os acontecimentos e as peripécias que viveram, dando um tom pitoresco ao texto, além de explicar as teorias do naturalista. Louis acrescentou ao relato notas e apêndices que descreviam suas teorias científicas, aplicadas aos espécimes e fenômenos que estudou no Brasil. A obra foi escrita em linguagem acessível a um público mais amplo do que especialistas em história natural. O naturalista utilizou os estudos realizados com os peixes do rio Amazonas e seus afluentes para reforçar os argumentos dos criacionistas contra os evolucionistas. A expedição serviu também para reforçar as estratégias de legitimação de suas teorias raciais e biogeográficas.

A edição contém várias ilustrações.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 14-15.

BOSCH, p. 380.

KURY, p.157-172.

A

JOURNEY IN BRAZIL:

BY

PROFESSOR AND MRS. LOUIS AGASSIZ.

"And whenever the way seemed long,
Or his heart began to fail,
She would sing a more wonderful song,
Or tell a more marvellous tale."
LONGFELLOW.

BOSTON :

TICKNOR & FIELDS.

LONDON :

TRÜBNER & CO., 60, PATERNOSTER ROW.

1868.

Ninety Days in the Tropics,

OR

LETTERS FROM BRAZIL.

BY

WILLIAM S. AUCHINCLOSS, C. E.

WILMINGTON, DEL. :

1874.

Auchincloss, William S. (William Stuart), 1842-1928.

Ninety days in the tropics, or Letters from Brazil / by William S. Auchincloss. -- Wilmington : [s. n.], 1874. -- 60 p. : il., fots.

William Stuart Auchincloss, engenheiro norte-americano, nasceu em 1842 e faleceu em 1928. Foi Vice-Presidente da Jackson & Sharp Co. Delaware Car Works e veio ao Brasil quando da construção de estradas de ferro em São Paulo e no Rio de Janeiro. Pertenceu a várias entidades profissionais, como o Instituto Politécnico Brasileiro, a Academia de Ciências Naturais da Filadélfia e a Sociedade Americana de Engenheiros Mecânicos. Escreveu livros em várias áreas do conhecimento.

A obra é uma coletânea de cartas que documentam a viagem de Auchincloss ao Brasil. Cada uma delas relata as impressões do autor sobre determinado lugar: a viagem de navio até a chegada ao Rio de Janeiro, sua experiência nos trópicos, a beleza da baía do Rio de Janeiro, a sua estada na capital do País e nos demais lugares que visitou. Comenta também os hábitos e os costumes dos brasileiros. As cartas que se referem ao Rio de Janeiro e a São Paulo são observações de um estrangeiro sobre as províncias, no final do século XIX. A obra é ilustrada por oito fotografias, sendo uma de D. Pedro II. Inclui apêndice com resumo do artigo publicado no periódico português *O Novo Mundo*, intitulado *O que dizem de nós: um americano inteligente no Brasil*.

Fonte:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 46.



90 DAYS in the TROPICS



Thevet, André, 1516-1590.

Les singularitez de la France Antarctique / André Thevet. -- Nouvelle éd. avec notes et commentaires par Paul Gaffarel. -- Paris : Maisonneuve & Cie, libraires-éditeurs, 1878. -- lxxii, 459 p.

André Thevet, nascido em Angoulême, França, em 1516, e falecido em Paris, em 1590, foi frade católico franciscano, cosmógrafo, explorador e escritor francês. Thevet integrava a expedição do almirante Nicolas Durand de Villegagnon destinada a fundar, no Brasil, uma colônia denominada França Antártica. A exposição de Thevet diante do Rei francês, Henrique II, teria contribuído para a ideia da França Antártica.

A obra descreve as impressões de Thevet sobre os primeiros tempos dessa tentativa francesa de fundar a França Antártica. O autor responsabilizou os huguenotes (calvinistas franceses) pelo fracasso da colônia no Brasil. O fato justificou a obra de Jean de Léry, *Histoire d'un voyage faict en la terre du Brésil*, que trata do mesmo assunto. Essa e outras obras deram origem ao mito do “bom selvagem”.

Segundo José Mindlin, a primeira edição foi publicada em Paris, em 1557, mas são pouquíssimos os exemplares conhecidos que trazem essa data. A maior parte é de 1558. A obra original é lindamente impressa, sendo considerado um dos livros franceses mais bonitos do século XVI: contém dez ilustrações de página inteira e trinta menores. Descreve os hábitos dos índios, mas tem boa dose de fantasia.

A edição de 1878, do acervo da Biblioteca do Senado, não contém as ilustrações da primeira edição, descrita acima, mas é considerada obra relevante para a memória brasileira.

Fontes:

GRAND LAROUSSE, v. 10, p. 308.

MINDLIN, 1991, p. 35-54.

ANDRÉ THEVET

LES
SINGULARITEZ

DE LA

FRANCE ANTARCTIQUE

NOUVELLE ÉDITION

Avec Notes et Commentaires

PAR

PAUL GAFFAREL,

Professeur à la Faculté des Lettres de Dijon.

PARIS

MAISONNEUVE & C^{ie}, LIBRAIRES-ÉDITEURS,

25, QUAI VOLTAIRE, 25.

1878.

PIONEERING
IN
SOUTH BRAZIL.

THREE YEARS OF FOREST AND PRAIRIE LIFE
IN THE PROVINCE OF PARANÁ.

By THOMAS P. BIGG-WITHER,

ASSOC. INST. C.E.; F.R.G.S.

IN TWO VOLUMES.—VOL. I.

WITH MAP AND ILLUSTRATIONS.

LONDON:
JOHN MURRAY, ALBEMARLE STREET.

1878.

[All Rights reserved.]

Bigg-Wither, Thomas Plantagenet, 1845-1890.

Pioneering in South Brazil : three years of forest and prairie life in the province of Paraná / by Thomas P. Bigg-Wither. -- London : John Murray, 1878. -- 2 v. : il., front. (1 desd.), gravs., 1 mapa (desd.)

Thomas Plantagenet Bigg-Wither, agrimensor britânico, veio ao Brasil para participar de uma expedição comandada pelo sueco Palm, que conseguira convencer o governo brasileiro e o Visconde de Mauá sobre a importância da construção de uma ferrovia atravessando o continente do Atlântico ao Pacífico. Dezesseis homens dedicaram-se a pesquisar o melhor traçado para a ferrovia, mas a empreitada acabou ficando no papel.

Segundo Rubens Borba de Moraes, na *Bibliographia Brasiliana* (1958, v. 1, p. 92-93, tradução nossa), o livro:

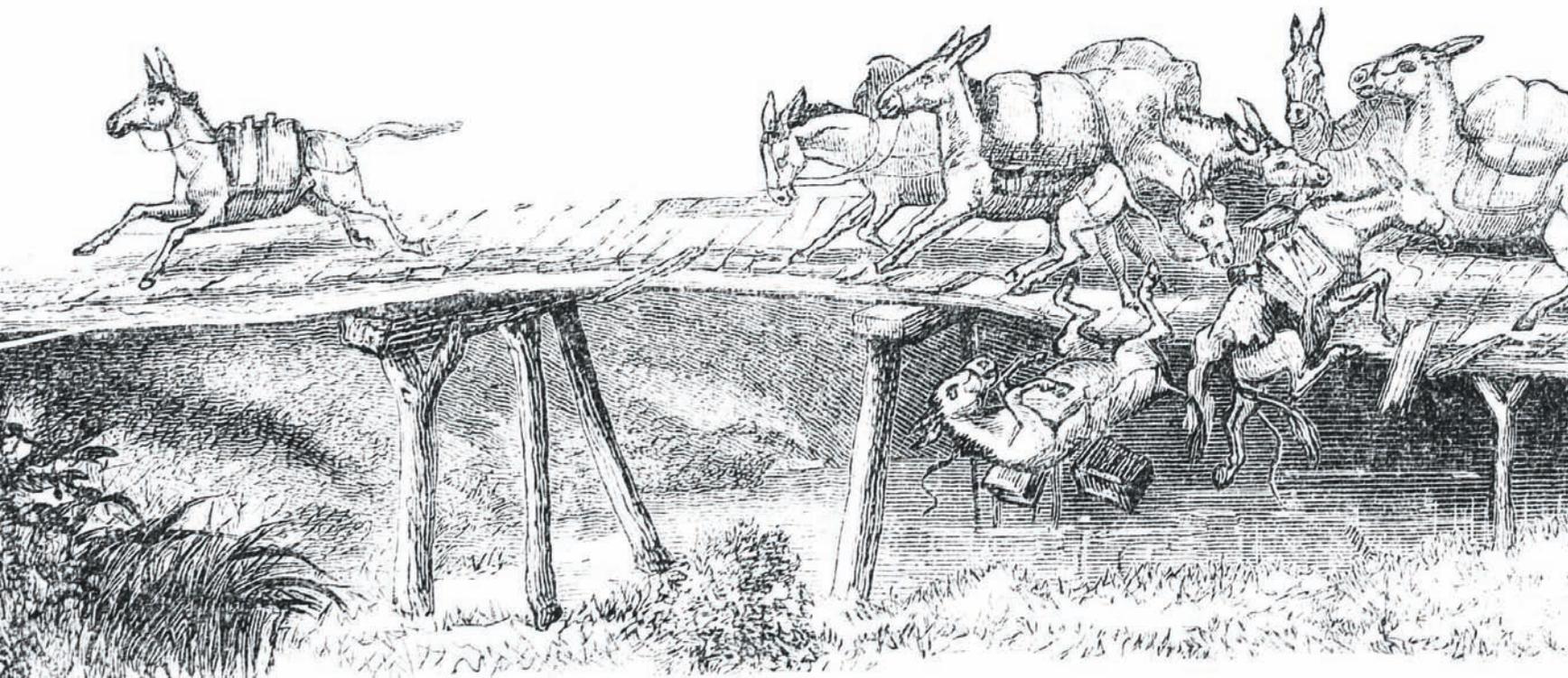
Escrito em estilo fluente e pitoresco, é de grande interesse e cheio de excelentes observações sobre a região das colônias e o 'sertão' do Paraná. É, certamente, um dos melhores livros de viagem referentes àquela parte do Brasil.

Os capítulos 1 a 3 tratam da cidade do Rio de Janeiro.

Fontes:

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 92-93.

BOSCH, p. 392.



B R A Z I L

AND

T H E B R A Z I L I A N S

P O R T R A Y E D I N

H I S T O R I C A L A N D D E S C R I P T I V E
S K E T C H E S .

B Y

R E V . J A M E S C . F L E T C H E R

A N D

R E V . D . P . K I D D E R , D . D .

I L L U S T R A T E D B Y O N E H U N D R E D A N D F I F T Y E N G R A V I N G S .

N I N T H E D I T I O N .

R E V I S E D A N D B R O U G H T D O W N T O D A T E .

B O S T O N :

L I T T L E , B R O W N , A N D C O M P A N Y .

1879.

Fletcher, James C. (James Cooley), 1823-1901.

Brazil and the brazilians : portrayed in historical and descriptive sketches / by James C. Fletcher and D. P. Kidder. -- 9th. ed. rev. and brought down to date. -- Boston : Little, Brown and Co., 1879. -- 646 p. : il., front. (ret.), 2 mapas (1 desd.), grav.

James Cooley Fletcher, missionário presbiteriano, nasceu em Indianópolis (EUA), em 1823, e faleceu em 1901. Veio para o Brasil, em 1851, como agente da União Cristã Americana e da Sociedade Americana dos Amigos dos Marinheiros, tendo permanecido no País até 1865. Tornou-se amigo de D. Pedro II e de muitas figuras destacadas da sociedade brasileira. Participou da luta em favor da liberdade religiosa, da emancipação dos escravos e da imigração de protestantes. Visitou várias partes do País, colhendo material ictiológico, que cedeu posteriormente ao professor Agassiz. Escreveu, com o também missionário Daniel Parish Kidder, *Brazil and the Brazilians*, publicado em 1857. Foi membro correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e um incansável defensor dos interesses brasileiros na imprensa norte-americana.

Daniel Parish Kidder, missionário metodista, nasceu em Darien (EUA), em 1815, e faleceu em Evanston (EUA), em 1891. Chegou ao Brasil em 1837, a serviço da Sociedade Bíblica Americana. Viajou pelas províncias do Rio de Janeiro e São Paulo e pelas regiões Norte e Nordeste do Brasil. A partir das observações colhidas durante as viagens, escreveu o livro *Sketches of Residence and Travels in Brazil: embracing historical and geographical notices of the Empire and its several provinces*, publicado em 1845. O livro despertou muito interesse pelo Brasil entre os norte-americanos. Grande parte do material coletado para essa obra foi utilizado no livro que escreveu, em 1857, em parceria com James Cooley Fletcher.

O livro é considerado um dos maiores clássicos da crônica literária dos viajantes sobre o Brasil, citado por todos os autores norte-americanos que escreveram sobre o País na segunda metade do século XIX. Pelo seu grande sucesso, a obra teve sucessivas reedições. Na nona, que integra o acervo da Biblioteca do Senado, a parte relativa à história do Brasil foi atualizada, incluindo os acontecimentos mais importantes desde a publicação da oitava edição. Foram incluídas, por exemplo, in-



formações sobre o sucesso do compositor brasileiro Carlos Gomes na Europa. A obra é um relato minucioso, contendo informações sobre a história, a geografia, a arquitetura, a política, enfim, sobre diversos aspectos políticos e sociais do País, além de observações sobre a natureza. É ilustrada com um retrato de D. Pedro II, um mapa do Brasil desdobrável e 150 gravuras. Contém vários apêndices, entre eles: sumário cronológico da história do Brasil; resumo da Constituição brasileira de 1824; população brasileira em 1875; febre amarela no Brasil; e uma tabela de conversão da moeda, pesos e medidas brasileiros para os utilizados nos Estados Unidos.

Exemplar com carimbo de
“L’Artistic-Brazil, Ré-
daction et
Administration”.

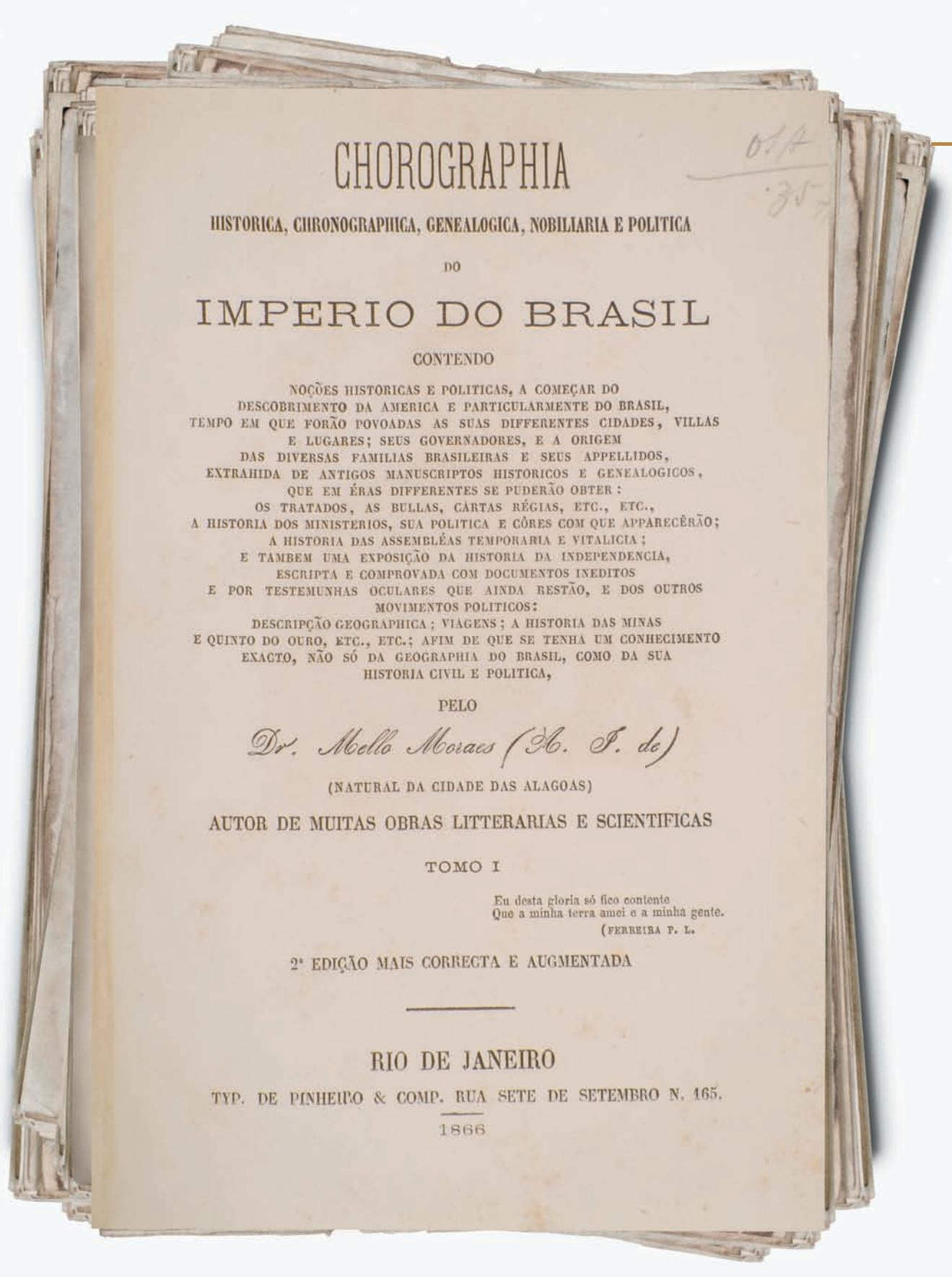
**Fontes:**

BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 268, 367-368.

CAT. OB. R. BP RS, p. 143.

GRANDE DELTA, v. 6, p. 2789.





CHOROGRAPHIA

HISTORICA, CHRONOGRAPHICA, GENEALOGICA, NOBILIARIA E POLITICA

DO

IMPERIO DO BRASIL

CONTENDO

NOÇÕES HISTORICAS E POLITICAS, A COMEÇAR DO
DESCOBRIMENTO DA AMERICA E PARTICULARMENTE DO BRASIL,
TEMPO EM QUE FORÃO POVOADAS AS SUAS DIFFERENTES CIDADES, VILLAS
E LUGARES; SEUS GOVERNADORES, E A ORIGEM
DAS DIVERSAS FAMILIAS BRASILEIRAS E SEUS APPELLIDOS,
EXTRAHIDA DE ANTIGOS MANUSCRIPTOS HISTORICOS E GENEALOGICOS,
QUE EM ÉRAS DIFFERENTES SE PUDERÃO OBTER:
OS TRATADOS, AS BULLAS, CARTAS RÉGIAS, ETC., ETC.,
A HISTORIA DOS MINISTERIOS, SUA POLITICA E CÔRES COM QUE APPARECÊRÃO;
A HISTORIA DAS ASSEMBLÉAS TEMPORARIA E VITALICIA;
E TAMBEM UMA EXPOSIÇÃO DA HISTORIA DA INDEPENDENCIA,
ESCRIPTA E COMPROVADA COM DOCUMENTOS INEDITOS
E POR TESTEMUNHAS OCULARES QUE AINDA RESTÃO, E DOS OUTROS
MOVIMENTOS POLITICOS:
DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA; VIAGENS; A HISTORIA DAS MINAS
E QUINTO DO OURO, ETC., ETC.; AFIM DE QUE SE TENHA UM CONHECIMENTO
EXACTO, NÃO SÓ DA GEOGRAPHIA DO BRASIL, COMO DA SUA
HISTORIA CIVIL E POLITICA,

PELO

Dr. Moello Moraes (H. J. de)

(NATURAL DA CIDADE DAS ALAGOAS)

AUTOR DE MUITAS OBRAS LITTERARIAS E SCIENTIFICAS

TOMO I

Eu desta gloria só fico contento
Que a minha terra amei e a minha gente.
(FERREIRA P. L.)

2ª EDIÇÃO MAIS CORRECTA E AUGMENTADA

RIO DE JANEIRO

TYP. DE PINHEIRO & COMP. RUA SETE DE SETEMBRO N. 165.

1866

Moraes, A. J. de Mello (Alexandre Jose de Mello), 1816-1882.

Chorographia historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do Imperio do Brasil contendo noções historicas e politicas, a começar do descobrimento da America e particularmente do Brasil, tempo em que foram povoadas as suas diferentes cidades, villas e lugares ; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras diferentes se puderão obter : os tratados, as bullas, cartas régias, etc., etc., a historia dos ministerios, sua politica e côres com que apparecêrão ; a historia das assembleas temporaria e vitalicia ; e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos ineditos e por testemunhas oculares que ainda restão, e dos outros movimentos politicos : descripção geographica; viagens ; a historia das minas e quinto do ouro, etc., etc. ; afim de que se tenha um conhecimento exacto, não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica / pelo Dr. Mello Moraes (A.J. de). -- 2. ed., mais corr. e augm. -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro, 1866- . -- v. : front. (ret.)

Alexandre Jose de Mello Moraes nasceu na Vila de Alagoas, atual Marechal Deodoro (AL), em 1816, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1882. Médico, historiador e político, é mais conhecido por obras nos campos da medicina e da história, como *Chorographia Historica do Imperio do Brasil*. Exerceu a medicina durante muitos anos em Salvador e entre suas muitas obras de natureza científica estão aquelas dedicadas à homeopatia.

A primeira edição da *Chorographia...* ficou inacabada, pois o autor suspendeu-a no volume 5, uma vez que a venda não cobria metade das despesas que tinha. Em 1866, teve início a segunda edição, corrigida e aumentada, da qual só se conhece o primeiro volume – que é o exemplar da Biblioteca do Senado –, em que aparecem os decretos da Câmara e do Senado. Em 1872, foram lançados os volumes 3 e 4, sob o título *História dos Jesuítas e suas Missões na América do Sul*. Mello Moraes pouco redige nesta obra, restringindo-se a apresentar a rica documentação de que dispunha e a organizá-la de forma um tanto precária.

A obra apresenta algumas noções políticas, geográficas e históricas a respeito do descobrimento e da colonização do Brasil e das Américas



Alexandre Jose de Mello Moraes

em geral. No livro, são tratados diversos assuntos, destacando-se a parte referente aos jesuítas. Também expõe a história dos holandeses na Bahia e em Pernambuco, fazendo referência ao que foi dito por escritores brasileiros e espanhóis. Transcreve alguns episódios da história dos Palmares, dos Mascates, Barriga d'Arêa, Tiradentes e de João Deos. Tais movimentos têm sua história contada em antigos manuscritos originais ou processos que existiam nas Secretarias do Império. A partir de 1808, o relato se sustenta em documentos e processos oficiais. O livro apresenta a genealogia de várias famílias brasileiras e também a história dos Ministérios e das Assembleias, temporárias e vitalícias.

Fontes:

- CAT. OB. R. BIB. CD, v. 1, p. 323.
CAT. OB. R. BP RS, p. 118-120.
GRANDE DELTA, v. 10, p. 4620.
INNOCENCIO, v. 8, p. 37.
SACRAMENTO BLAKE, v. 1, p. 36-37.

BRAZIL

PUBLISHED BY G.W. & C. COLTON & CO., 572, WILLIAM STREET, N.Y.
For
FLETCHER & KIDDER'S BRAZIL AND THE BRAZILIANS.
Published by
LITTLE, BROWN & CO., BOSTON, MASS.



PERNAMBUCO



RIO DE JANEIRO

EXPLANATIONS

- Capitals RIO DE JANEIRO
- Capitals of Provinces SAN SALVADOR
- Principal Towns VILA FRANCA
- Indian Tribes BACARIAS
- Railroads

SCALE OF MILES

UN EXPLORATEUR BRÉSILIEN

*Deux mille kilomètres
de navigation en canot dans un fleuve
inexploré et complètement dominé
par des sauvages féroces
et indomptables*

(Extrait du Journal du capitaine de frégate baron de TEFFÉ)

PAR

Alfred MAHŮ

MEMBRE DE LA SOCIÉTÉ DE GÉOGRAPHIE

PRÉFACE

PAR

M. le vice-amiral JURIEN DE LA GRAVIÈRE

MEMBRE DE L'ACADÉMIE DES SCIENCES
ET DE L'ACADÉMIE FRANÇAISE

PARIS

ALCAN-LÉVY, IMPRIMEUR BREVETÉ
24, RUE CHAUCHAT

1889

Marc, Alfred, 1848-1891.

Un explorateur brésilien : deux mille kilomètres de navigation en canot dans un fleuve inexploré et complètement dominé par des sauvages féroces et indomptables ; extrait du Journal du capitaine de frégate baron de Tefé / par Alfred Marc ; préface par M. le vice-amiral Jurien de la Gravière. -- Paris : Alcan-Lévy, imprimeur breveté, 1889. -- 57 p.

Alfred Marc chegou ao Brasil em 1887, permanecendo por dois anos. Foi redator do jornal *Le Brésil* e Vice-Presidente da 3ª seção da Sociedade de Geografia Comercial de Paris. É dele também a obra *Le Brésil, excursion à travers ses 20 provinces*, que, de acordo com Taunay, é excelente e surpreende o leitor.

A obra de Alfred Marc é um relato da expedição ao rio Javari extraída do diário do então capitão de fragata, Antonio Luis Von Hoonholtz, posteriormente Barão de Tefé.

Antonio Luis Von Hoonholtz, Barão de Tefé, Almirante, nasceu em Itaguaí (RJ), em 1837, e faleceu em Petrópolis (RJ), em 1931. Foi encarregado de trabalhos hidrográficos e de missões para o governo imperial brasileiro e nomeado chefe da comissão demarcadora dos limites do Brasil com o Peru, o que lhe valeu o título de Barão. Serviu na República como Ministro Plenipotenciário em Bruxelas, Roma e Viena. Em 1912, foi Senador pelo Amazonas. Sócio-fundador da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, deixou extensa bibliografia constante de inúmeros relatórios, pareceres, memórias e plantas, dentre as quais encontra-se a obra *Tratado de Hidrografia*.

Em 17 de janeiro de 1874, após a Guerra do Paraguai, Tefé, como Chefe da Comissão Mista de Demarcação entre o Brasil e a República do Peru, partiu de Tabatinga, no atual estado do Amazonas, numa expedição com oitenta e dois homens, em busca da nascente do rio Javari, mas regressou com apenas dez deles, devido às doenças tropicais e ao enfrentamento com os índios.

Exemplar com dedicatória ao Comandante Carlos Carneiro, assinada pelo Barão de Tefé, na primeira página do prefácio, datada de 1923.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 14, p. 6584.
GARRAUX, p. 242.
TAUNAY, p. 61.
VERRI, p. 242.

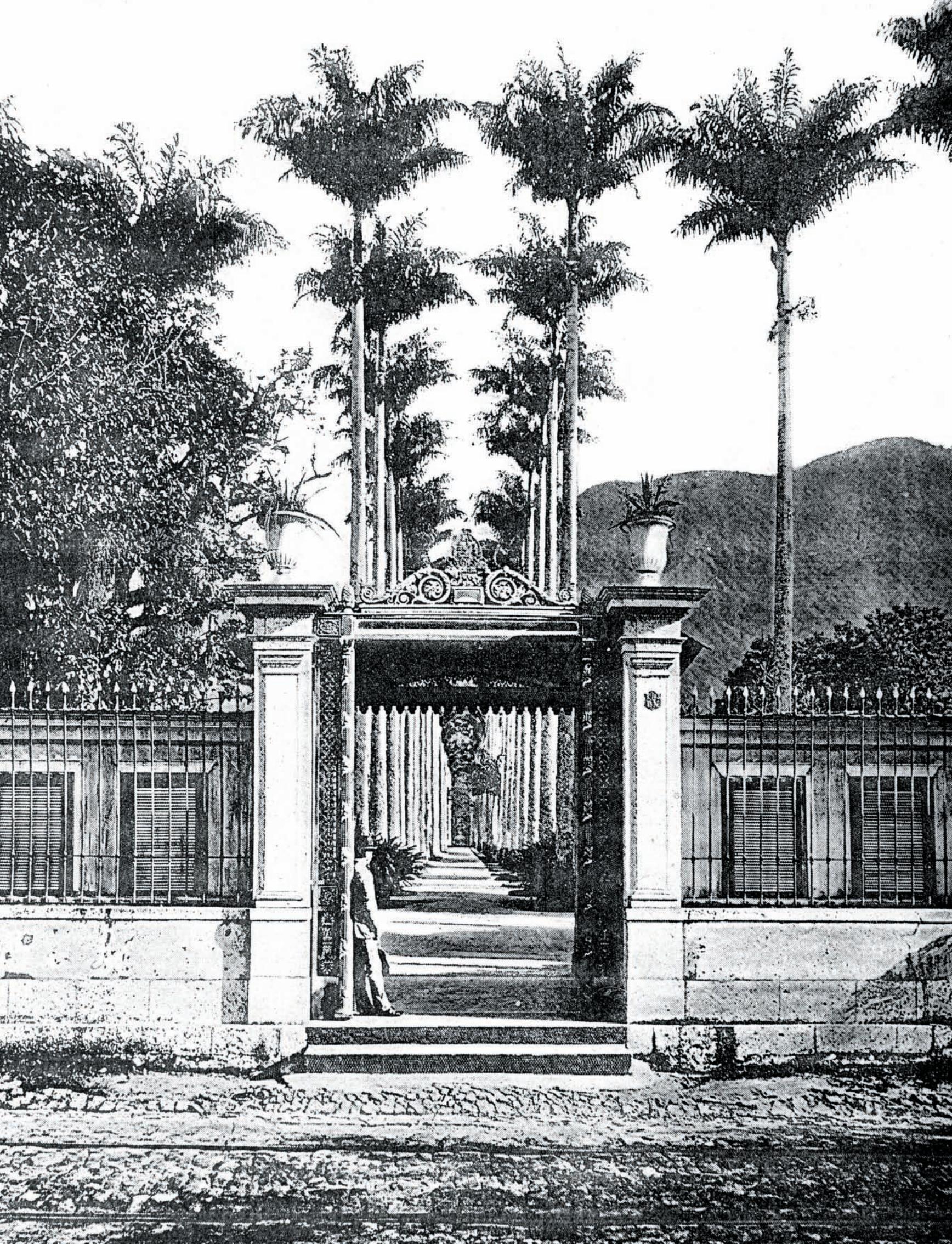
Do meu joven camarada Commandante
Carlos Carneiro — festejado Chronista Sevente
Sietor — como expressão de minha grande
sympathia

PRÉFACE

offereço este
pequeno trecho
de minhas memórias

Petropolis

Les découvertes maritimes sont faites; 27 de
les continents seuls gardent encore une Antulno
partie de leurs secrets. C'est là le champ 1923
inexploité que notre siècle réservait aux Admirante
explorateurs. Le domaine de l'inconnu se B. de Tefé
rétrécit de jour en jour. L'Afrique, l'Asie,
le Nouveau Monde sont attaqués avec une
égale ardeur. Les Marco Polo, les Mungo-
Park, les Walter Raleigh ont trouvé des
émules. Si l'ardeur de ces intrépides « tra-
verseurs de voies périlleuses » ne se ralentit
pas, avant la fin du dix-neuvième siècle la
conquête sera complète. La planète n'aura
plus de mystère et les pionniers suivront de
près les découvreurs. Les enjambées sont
immenses. Après les Brazza et les Stanley,
voici un officier brésilien qui, pour son coup
d'essai, trace à travers l'Amérique méridio-
nale une percée de deux mille kilomètres.
Il arrive à la source d'un des puissants
affluents du plus grand fleuve peut-être qui
soit au monde. Pour connaître les origines



Nery, F. J. de Santa-Anna (Frederico José de Santa-Anna), 1849-1901.

Aux États-Unis du Brésil : voyages de M. T. Durand, avec illustrations / par M. F. -J. de Santa-Anna Néry. -- Paris : Lib. Ch. Delagrave, [1891? ou 1898?]. -- viii, 340 p. : il.

Frederico José de Santa-Anna Nery nasceu em Belém do Pará, em 1849, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1901. Bacharelou-se em Letras e Ciências pela Universidade de Paris e em Direito pela Universidade de Roma. Passou a residir em Paris, onde se tornou o primeiro correspondente da *Republique française*. Ainda em Paris, foi um dos fundadores da Associação Literária Internacional, da qual se tornou Vice-Presidente. Recebeu várias condecorações internacionais e deixou diversas obras sobre literatura e agronomia, além de algumas memórias científicas.

Segundo Garraux, a primeira parte desse livro foi publicada em Paris, pela Nouvelle, com o título *O País do Café: viagem de M. Durand ao Brasil...*, em 1882. Mais tarde o autor refundiu e modificou o texto original.

A publicação, segundo o próprio autor, pretendeu fornecer um panorama geral do Brasil republicano, fazendo-se conhecer sua história, sua literatura, sua vida econômica e seus costumes. Consistiu numa tentativa de unir a realidade das estatísticas à fantasia de uma viagem pitoresca, com o intuito de tornar a obra acessível ao público em geral. Dessa forma, Santa-Anna Nery criou o personagem Monsieur Théotime Durand, negociante proveniente de Nantes que partiu em viagem para a América do Sul, desembarcando no Rio de Janeiro, onde encontrou um compatriota que lhe serviu de cicerone. A partir daí, M. T. Durand percorreu o Brasil, conhecendo sua sociedade, as personalidades, a realidade econômica e social, as riquezas naturais e a política, dentre outros aspectos, até finalmente retornar à França.

Exemplar com carimbo da “Livraria e Bazar Popular do Maranhão”.

Fontes:

- ENC. BRAS. GLOBO, v. 8.
GARRAUX, p. 351-352.
GRANDE DELTA, v. 10, p. 4770.
SACRAMENTO BLAKE, v. 3, p. 160.

AUX ÉTATS-UNIS DU BRÉSIL

VOYAGES DE M. T. DURAND

AVEC ILLUSTRATIONS

PAR

M. F.-J. DE SANTA-ANNA NÉRY

OFFICIER DE LA LÉGIION D'HONNEUR
OFFICIER D'ACADÉMIE
MEMBRE DE L'INSTITUT D'HISTOIRE ET DE GÉOGRAPHIE DU BRÉSIL



LIVRARIA E BAZAR POPULAR

de

Librairie & Co.

1017, Rua da Liberdade, de São Paulo

Rua de N. S. do Carmo, 119

PARIS

LIBRAIRIE CH. DELAGRAVE

15, RUE SOUFFLOT, 15

Tous droits réservés.



Batalha dos Guararapes (RAPHAEL DE JESUS, 1844)



História do Brasil

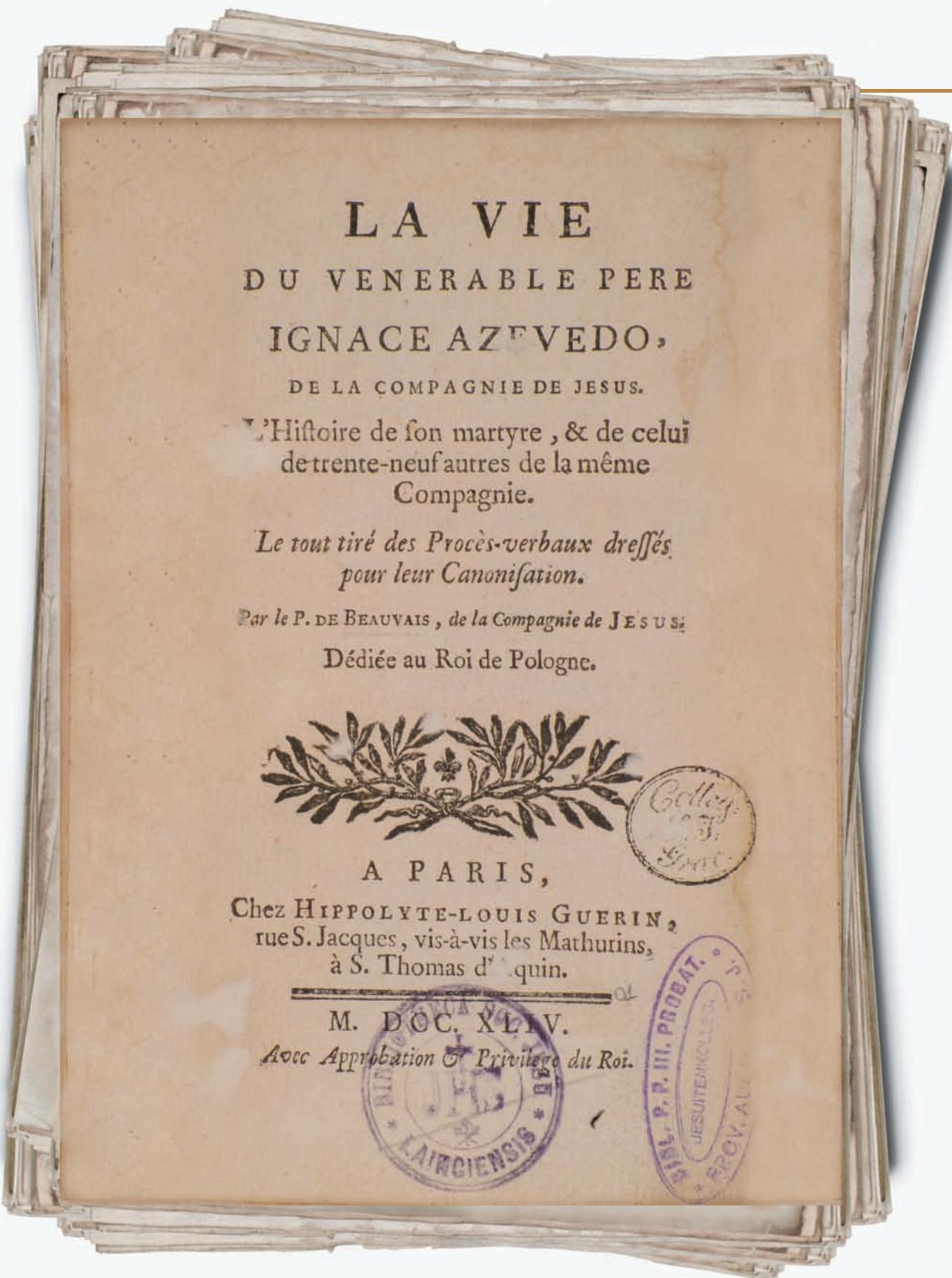
Só existe História se houver relatos sobre as realizações dos seres humanos e de suas observações sobre a natureza. Dessa forma, sem registros feitos por seus habitantes originais, as primeiras anotações sobre a formação das novas nações do continente americano são mais limitadas que as europeias ou asiáticas e remontam à época dos grandes descobrimentos, nos séculos XV e XVI.

Nessa linha, para o Brasil, a carta de Pero Vaz de Caminha é tida como a “certidão de nascimento” da nova terra.

Porém, as intervenções do colonizador europeu, a introdução do negro africano e a interação com o indígena produziram uma miríade de relações que se multiplicaram exponencialmente à medida que a exploração da América do Sul prosseguia.

Nesse processo, os registros podem ser encontrados em cartas pessoais, diários, documentos da burocracia estatal ou de transações comerciais. Alguns escritos, porém, traduziram de maneira sistemática facetas da nova nação que se formava, sejam elas sobre a religião, política, conflitos bélicos ou, ainda mais ambiciosos, sobre as origens, a identidade e a formação do País que ficou conhecido como Brasil.

Alguns desses livros, considerados fontes primordiais para a obtenção de informações sobre os primeiros anos do Brasil, foram colecionados por Luiz Viana Filho e, hoje, podem ser encontrados na Biblioteca do Senado.



Beauvais, Gilles-François de, 1693-1773.

La vie du venerable Pere Ignace Azevedo, de la Compagnie de Jesus : l'histoire de son martyre, & de celui de trente-neuf autres de la meme Compagnie. Le tout tiré des procès-verbaux dressés pour leur canonisation / par le P. de Beauvais, de la Compagnie de Jesus. -- Paris : Chez Hippolyte-Louis Guerin, 1744. -- xlii, [5], 300 p.

O padre jesuíta Gilles-François de Beauvais, nascido em Mans, França, em 1693, e falecido em Paris, provavelmente em 1773, entrou para a Companhia de Jesus em agosto de 1709, tendo sido Professor de Letras, Retórica e Filosofia e produzido uma série de obras religiosas, dentre as quais *La Vie du vénérable père Ignace Azevedo* e também *La Vie du vénérable père Jean de Britto*.

A primeira das obras citadas trata da vida do mártir Inácio de Azevedo (1527-1570), missionário português que trabalhou no Brasil e foi morto em 1570. Nomeado visitador, chegou à Bahia em 1566, com outros missionários. Em 1568, partiu para Portugal a fim de solicitar reforços para a evangelização aqui desenvolvida, mas, ao retornar, juntamente com outros padres e irmãos, foram atacados e trucidados pelo pirata francês Jacques Soria. A Igreja considera mártires da fé estes quarenta bem-aventurados, que foram beatificados em 8 de abril de 1854.

Fontes:

GARRAUX, p. 43.
GRANDE ENC. PORT. BRAS., v. 3, p. 918-919; v. 4, p. 403.
RODRIGUES, J. C., p. 90.



Super libris

Southey, Robert, 1774-1843.

History of Brazil / by Robert Southey. -- London : Longman, Hurst, Rees Orme and Brown, Paternoster-row, 1810-1819. -- 3 v : il., mapa.

Robert Southey, poeta e historiador, nasceu em Bristol, Inglaterra, em 1774, e faleceu em Keswick, no mesmo país, em 1843. Após a morte do pai, um tio materno o levou para Portugal, onde completou seus estudos. Especializou-se em história de Portugal e do Brasil, e sua biblioteca, de 14 mil volumes, dispunha de uma das melhores coleções de livros espanhóis e documentos originais sobre Portugal e América do Sul de toda a Inglaterra, o que lhe permitiu estudar e escrever sobre o Brasil, mesmo sem ter conhecido o País. Além de livros de história, escreveu vários volumes de poesias, muito apreciadas na sua época, sobretudo os poemas narrativos.

De 1807 a 1819, Southey dedicou-se à elaboração da *History of Brazil*, na qual aborda a realidade política, social e econômica do País em termos objetivos, abrindo novas perspectivas históricas. A obra é uma das mais antigas publicações sobre a história do Brasil, precedida, apenas, pela *Historia da America Portuguesa*, de Sebastião da Rocha Pitta, escrita em 1730. A publicação, segundo Sodré (1997), traz uma grande massa de informações bem concatenadas da história do Brasil até o início do século XIX. Um dos grandes méritos do autor foi o de não ter se deixado influenciar pela tradição oficial, sobretudo nas obras escritas pelos jesuítas, mantendo julgamento próprio sobre a realidade brasileira, e por ter estabelecido, pelo menos quanto à questão do trabalho escravo do indígena, paralelo com o que ocorria nos países de colonização espanhola da América. Na realidade, poucos livros sobre o assunto revelam uma visão tão ampla da história do Brasil. O livro foi editado pela primeira vez no Brasil, em 1862, pela Livraria Garnier, em seis volumes, com tradução de Luís Joaquim de Oliveira e Castro, e anotada pelo Cônego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. Southey continua sendo não apenas o melhor autor de história do Brasil em inglês, mas um dos principais historiadores do país, ao lado de Varnhagen e de Heirich Haundelmann.

O *super libris*, gravado na capa em couro dos três volumes da obra, indica que os exemplares pertenceram à biblioteca particular de John Frederick Campbell, Primeiro Conde de Cawdor of Castlemartin, membro do The Roxburgh Club – fundado em 1812 –, a mais antiga sociedade de bibliófilos do mundo.

Fontes:

- CAT. OB. R. BIB. CD, v. 1, p. 333.
GRANDE DELTA, v. 14, p. 6420- 6421.
RODRIGUES, J. C., p. 585.
SODRÉ, p. 215.

History of Brazil;

by

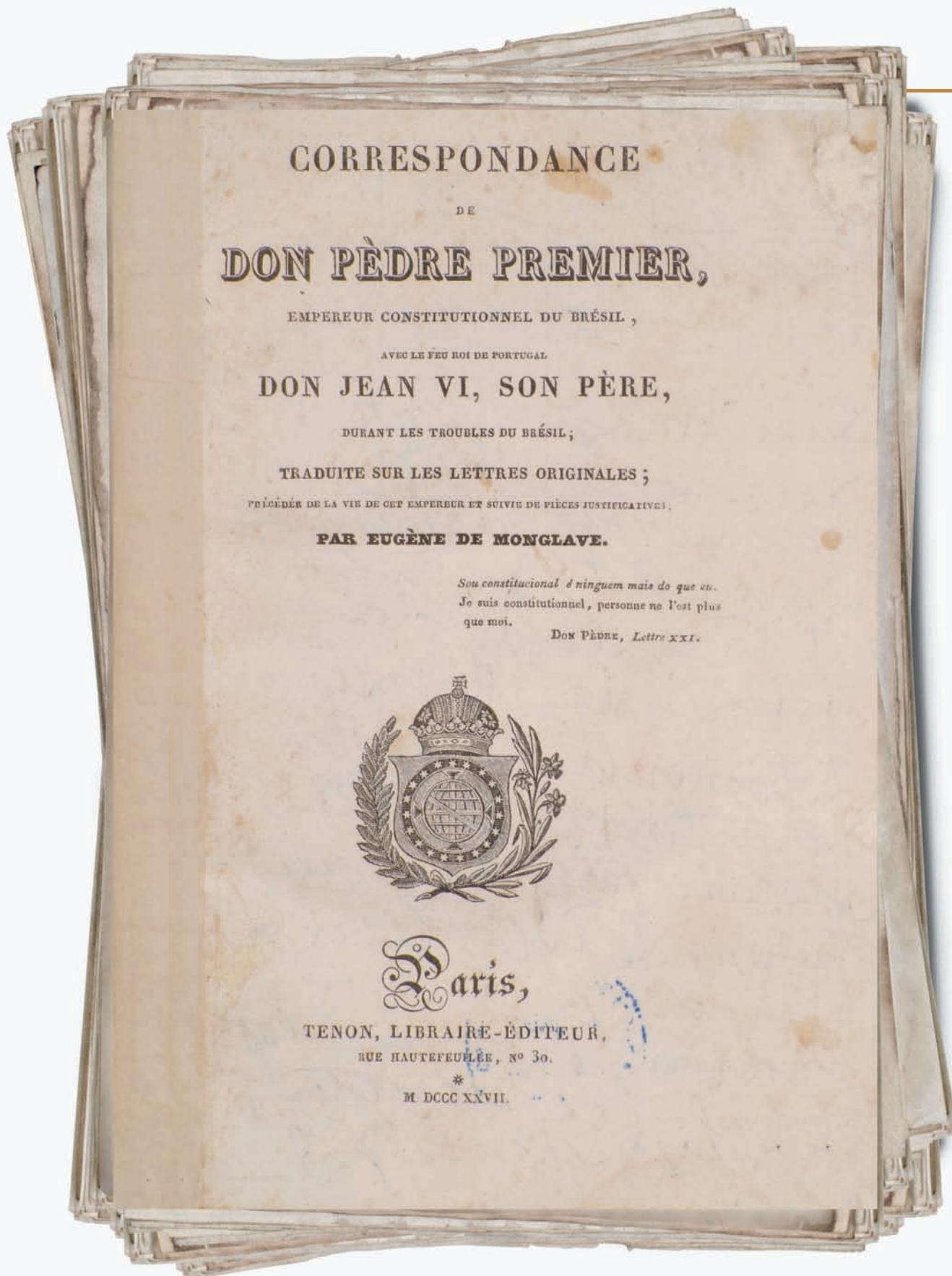
Robert Southey.

Part the First.

LONDON:

Printed for Longman, Hurst, Kees, Orme, and Brown,
Paternoster-row.

1817.



Pedro I, Imperador do Brasil, 1798-1834.

Correspondance de Don Pèdre Premier, Empereur Constitutionnel du Brésil, avec le feu Roi de Portugal Don Jean VI, son père, durant le troubles du Brésil / traduite sur les lettres originales ; précédée de la vie de cet Empereur et suivie de pièces justificatives, par Eugène de Monglave. -- Paris : Tenon, libraire-éditeur, 1827. -- v, 360, 16 p.

D. Pedro I nasceu em Queluz, Portugal, em outubro de 1798, e faleceu na mesma localidade, em setembro de 1834. Foi o primeiro imperador do Brasil. Segundo filho de D. João VI, tornou-se herdeiro do trono em 1801 com a morte do irmão mais velho. Era de espírito irrequieto e aventureiro, sem pendor para os estudos, o que comprometeu sua formação. Casou-se em 1817 com D. Leopoldina, com a qual teve nove filhos e, posteriormente, com D. Amélia Augusta Eugênia. Sob seu governo foi proclamada a Independência do Brasil em 1822 e outorgada a Constituição de 1824. Em 1831, abdicou do trono em favor do seu filho, D. Pedro de Alcântara, e retornou a Portugal, onde morreu como o herói que libertara a Pátria da opressão colonial. Em 1972, como parte dos eventos comemorativos do sesquicentenário da Independência, seus ossos foram trasladados para o Brasil, seu País adotivo.

Segundo a própria obra, trata-se da tradução de uma coleção de trinta e duas cartas escritas por D. Pedro I, Príncipe Regente do Brasil, a seu pai, D. João VI, Rei de Portugal. A primeira carta é de 8 de junho de 1821 e a última de 4 de agosto de 1822, correspondendo o conjunto a um período de quinze meses.

Quando, por imposição das Cortes de Lisboa, D. João VI retornou a Portugal, em 26 de abril de 1821, deixou seu filho D. Pedro I como Regente do Brasil. Em dezembro do mesmo ano, foi a vez das Cortes de Lisboa ordenarem o retorno de D. Pedro a Portugal. Mais afeito à causa da Independência, D. Pedro I, em 9 de janeiro de 1822, declarou sua permanência no Brasil, fato que passou para a história como o “Dia do Fico”. Em agosto de 1822, retornando de uma viagem a São Paulo, recebe emissários do Rio de Janeiro com ordens de Lisboa para que fosse rebaixado de Príncipe Regente a Governador do Rio de Janeiro, subordinado a um comandante militar português. Foi o que bastou para que declarasse a Independência do Brasil. Essa série gloriosa de fatos da história do Brasil é justamente o conteúdo das cartas.

Exemplar com duas dedicatórias: a primeira, dirigida a Jorge de Faria Góes, assinada por [...] Matos, em 1973; a segunda, oferecida a Luiz Viana Filho, por Jorge de Faria Góes, em 1974.



Fontes:

DIC. Br. IMP., p. 194-197.

DIC. HIST. Br., p. 467.

GARRAUX, p. 296.



ME DE PARTE DA CAPITANIA DE SANTA CATHARINA

Ilha de Santa Catharina

M A R O C E A N O

M E R I D I O N A L

Paulo Jozé
N.B. As sendas são apontadas para os pontos mais altos
das montanhas, e os rios para os pontos mais baixos.

Brito, Paulo Jose Miguel de, m. 1832.

Memoria politica sobre a capitania de Santa Catharina, escripta no Rio de Janeiro em o anno de 1816 / por Paulo Joze Miguel de Brito. -- Lisboa : Na Typ. da mesma Academia [Academia Real das Sciencias], 1829. -- [2], xii, 181, [2] p., 7 f. (desd.) : 2 mapas (desd.)

Paulo José Miguel de Brito, militar, iniciou a vida como ajudante de ordens do governo da capitania de Santa Catarina. O local de seu nascimento é controverso: Santa Catarina, segundo Sacramento Blake; Portugal, de acordo com a *Enciclopédia Simpozio*. O que se sabe ao certo é que morreu em 1832, em Moçambique, tendo ocupado os cargos de Capitão-General e de Governador de Moçambique, de 1829 a 1832. Era correspondente da Academia Real de Ciências de Lisboa, o que lhe valeu a publicação da *Memoria Politica...*, em 1829. Sabe-se da existência de uma segunda edição, de 1832, e de uma terceira, de 1932, desta vez publicada em Florianópolis, pela Sociedade Literária Catarinense.

Segundo Evaldo Pauli, na *Enciclopédia Simpozio*:

Trata-se do maior texto sistemático até então escrito sobre [Santa Catarina]. O enfoque é histórico e geopolítico, afluando às vezes algumas considerações de natureza sociológica. O valor desta Memória Política decorre do fato de haver sido elaborada com documentos que hoje já não existem. Também contou o autor com as fontes do seu tempo. Mas não dispõe da documentação de origem paulista, razão por que nos seus relatos ocorrem algumas defasagens que a ciência histórica atual complementa e às vezes até corrige.

Rubens Borba de Moraes, na sua *Bibliographia Brasiliana*, declara que um exemplar completo desta obra é raríssimo, pois com frequência falta algum mapa, plano ou apêndice.

Fontes:

- BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 112-113.
 ENC. SIMPOZIO
 INNOCENCIO, v. 6, p. 364.
 RODRIGUES, J. C., p. 116-117.
 SACRAMENTO BLAKE, v. 6, p. 363.

MEMORIA POLITICA
SOBRE A
CAPITANIA DE SANTA CATHARINA,

ESCRITA NO
RIO DE JANEIRO

EM O ANNO DE 1816.

POR

PAULO JOZE MIGUEL DE BRITO,
*Ajudante de Ordens, que foi, do Governo da mes-
ma Capitania, Governador e Capitão Gene-
ral de Moçambique, e Correspondente da
Academia Real das Sciencias.*



LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1829.

Com Licença de S. Magestade.

COMPENDIO

DA

HISTORIA DO BRASIL

PELO GENERAL

J. I. DE ABREU E LIMA

NATURAL DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Membro honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; Autor do Bosquejo historico, politico e litterario do Brasil e das Memorias sobre o Guaco e sobre a Elephancia.

COM RETRATOS

Chy. Peter

TOMO I



RIO DE JANEIRO

EM CASA DOS EDITORES

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda N.º 77

1843

Lima, José Ignacio de Abreu e, 1796-1869.

Compendio da historia do Brasil / pelo General J. I. de Abreu e Lima. -- Rio de Janeiro : Eduardo e Henrique Laemmert, 1843. -- 2 v. : il., retrs.

José Inácio de Abreu e Lima nasceu em Recife (PE), em 1796, e faleceu na mesma cidade, em 1869; recebeu instrução literária e científica, formando-se na Academia Real Militar do Rio de Janeiro. Estava preso na Bahia à época da Revolução Republicana de 1817, em Pernambuco. Posto em liberdade, seguiu para os Estados Unidos e, posteriormente, para a Venezuela, onde atuou com destaque ao lado de Simon Bolívar nas lutas pela independência da América Espanhola. Regressou ao Brasil em 1832. Segundo José Honório Rodrigues (1965, p. 62):

[...] Apaixonado, revolucionário, participante ativo e militante das agitações e dos problemas de sua época, polemista, panfle-tário, jornalista e político, Abreu e Lima melhor se enquadraria numa história política que numa história da história.

Apesar de ser o primeiro autor a tentar agrupar os fatos por períodos na história brasileira, Abreu e Lima foi julgado com severidade por Francisco Adolfo de Varnhagen, que apontou erros na obra, afirmando ser cópia do trabalho de Alphonse Beauchamp, que por sua vez plagia- ra Robert Southey. A polêmica deu início a um dos maiores embates conhecidos da historiografia brasileira. No entender de Nelson Werneck Sodré, “não é grande o valor do compêndio, [...] mas está longe de ser tão ruim quanto afirmaram os que o combateram.” (SO- DRÉ, 1997, p. 215). Desde seu aparecimento, a obra sofreu restrições por adotar uma posição não ortodoxa em relação a personalidades e acontecimentos da história brasileira.

Exemplares com carimbos da Livraria Sta. Thereza, Bahia.



D. Antônio Felipe Camarão

Fontes:

- GRANDE DELTA, v. 1, p. 31.
- RODRIGUES, J. H., 1965, p. 62.
- RODRIGUES, J. H., 1978, p. 129.
- SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 452-455.
- SODRÉ, p. 215.



Raphael de Jesus, Frei, 1614-1693.

Castrioto lusitano, ou, Historia da guerra entre o Brazil e a Hollanda, durante os annos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitánias confinantes : obra em que se descrevem os heroicos feitos do illustre João Fernandes Vieira, e dos valerosos capitães que com elle conquistarão a independencia nacional / por Raphael de Jesus. -- Nova ed. / segundo a de 1679, impressa em Lisboa, por Craesbeeck, dedicada a sua Magestade Imperial o Senhor Dom Pedro II. Imperador do Brazil; ornada com o retrato de João Fernandes Vieira e duas estampas historicas. -- Pariz : J.P. Aillaud, 1844. -- xxxi, 605 p. : il., front. (ret.), grav.

Frei Rafael de Jesus, português nascido em Guimarães, em 1614, e falecido em Lisboa, em 1693, pertenceu à ordem dos beneditinos da qual foi orador sacro – com sermões publicados – e cronista-mor do reino de 1681 a 1693.

A obra, cuja primeira edição é de 1679, foi muito criticada por historiadores renomados, como Varnhagen e Wätjen, e também por críticos da língua portuguesa, como Francisco José Freire.

Segundo Rubens Borba de Moraes, na *Bibliographia Brasiliana*, o *Castrioto Lusitano* é uma obra em louvor a Fernandes Vieira, um dos heróis da luta contra os holandeses. O apelido, Castrioto, atribuído por Raphael de Jesus a Vieira, alude a Jorge Castrioto, Rei da Albânia, cuja morte foi celebrada por Mario Balercio Scutarino em um livro traduzido para várias línguas e muito popular em Portugal, na sua época. Ainda segundo Borba de Moraes, a edição de 1844, preparada por Caetano de Moura, é livre de imperfeições e seu texto está completamente alterado e muito bem impresso.

Na visão de Rodrigues, em seu *Catálogo Annotado dos Livros sobre o Brasil...* (1907, p. 527), a edição de 1844, disponível no Senado Federal, “[...] moderniza e expurga a edição original”.

Fontes:

- BIBL. BRASILIANA, v. 1, p. 361.
 CAT. OB. R. BIB. CD, v. 2, p. 49-51.
 GRANDE DELTA, v. 8, p. 3721.
 RODRIGUES, J. C., p. 527.

CASTRIOTO
LUSITANO

OU

HISTORIA DA GUERRA ENTRE O BRAZIL E A HOLLANDA,

DURANTE OS ANOS DE 1624 A 1654,

TERMINADA PELA GLORIOSA RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO E DAS CAPITANIAS
CONFINANTES;

Obra em que se descrevem os heroicos feitos do illustre

JOÃO FERNANDES VIEIRA,

e dos valerosos capitães que com elle conquistarão a independencia nacional;

Por Fr. **RAPHAEL DE JESUS,**

MONJE BENEDICTINO.

NOVA EDIÇÃO SEGUNDA A DE 1679, IMPRESSA EM LISBOA, POR CRAESBEECK,

DEDICADA A SUA Magestade IMPERIAL

O SENHOR DOM PEDRO II,

IMPERADOR DO BRAZIL;

Ornada com o retrato de João Fernandes Vieira

e duas estampas historicas.

PARIZ,

PUBLICADA POR J. P. AILLAUD,

QUAI VOLTAIRE, Nº 11.

1844

PLUTARCO BRASILEIRO

POR

J. M. PEREIRA DA SILVA

I



Livraria Sta. Thereza
Livros Novos e Usados
Rua do Arcebispo n.º 3
BARRA

RIO DE JANEIRO

EM CASA DOS EDITORES

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

RUA DA QUITANDA, N.º 77

1847

Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897.

Plutarco brasileiro / por J. M. Pereira da Silva. -- Rio de Janeiro : Laemmert, 1847. -- 2 v.

João Manuel Pereira da Silva nasceu em Iguazu (RJ), em 1817, e faleceu em Paris, em 1897. Bacharel em Direito, historiador, romancista, crítico literário, político, ocupou cargos como Deputado Provincial, Deputado Geral e Senador. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras e sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Começou a distinguir-se desde os tempos em que exercia a advocacia. Seus discursos políticos tornaram-se notáveis e dentre a sua produção estão as obras *Plutarco Brasileiro*, *Varões Ilustres do Brasil Durante os Tempos Coloniais* e, a que o notabilizou, *História da Fundação do Império Brasileiro*, obra integrante do acervo de obras raras da Biblioteca do Senado Federal.

Plutarco Brasileiro é um conjunto de biografias de brasileiros ilustres e contempla desde nomes anteriores até contemporâneos de Pereira da Silva. Foi recepcionada com louvores pela imprensa nacional e estrangeira do seu tempo. Segundo Innocencio da Silva, a maior parte dessas biografias já se encontrava disseminada nos diversos volumes da *Revista Trimensal do Instituto...*, algumas escritas por Varnhagen, outras pelo cônego Januário, entre muitos, cabendo a Pereira da Silva o mérito por reuni-las em dois volumes, mais ampliadas e com estilo mais requintado. Posteriormente, a obra apareceu melhorada e aumentada sob o título de *Varões Ilustres do Brasil*.

Exemplar com carimbo da Livraria Sta. Thereza, Bahia.

Fontes:

INNOCENCIO, v. 3, p. 407-408.

SACRAMENTO BLAKE, v. 3, p. 481.

Moraes, José de, 1708-1759.

Historia da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará / pelo Padre José de Moraes. -- Rio de Janeiro : Typ. do Commercio, de Brito & Braga, 1860. -- xii, 554 p.

Frei José de Moraes, à época José Xavier de Moraes da Fonseca Pinto, jesuíta e cronista português, nasceu em Lisboa, em 1708, e faleceu em Portugal, em 1759; entrou para a Companhia de Jesus em 1727 e embarcou para o Maranhão, onde viveu e trabalhou como missionário. Saiu do Maranhão quando da expulsão dos jesuítas (1759) e retornou a Portugal. Era então cronista da Companhia e escreveu a *História da Companhia de Jesus na Extinta Província do Maranhão e Pará* (1759), publicada nas *Memórias para a História do Extinto Estado do Maranhão*, editadas por Cândido Mendes de Almeida, em 1860.

Segundo Innocencio da Silva, esta história ou crônica, por tantos anos inédita, foi também impressa no tomo III da *Chorographia Historica, Chronographica, Genealogica, Nobiliaria e Politica do Imperio do Brasil*, de Alexandre José de Mello Moraes, de 1866, havendo, no entanto, algumas diferenças com respeito à cópia de que se valeu Cândido Mendes de Almeida.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 10, p. 4621.

INNOCENCIO, v. 9, p. 22; v. 13, p. 147.

HISTORIA

DA

COMPANHIA DE JESUS

NA EXTINGTA PROVINCIA

DO

MARANHÃO E PARÁ

PELO

Padre José de Moraes

Da mesma Companhia.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO, DE BRITO & BRAGA
TRAVESSA DO OUVIDOR N. 17.

1860

OBRAS
DE
JOÃO FRANCISCO LISBOA,

NATURAL DO MARANHÃO;

PRECEDIDAS DE UMA NOTICIA BIOGRAPHICA

PELO

DR. ANTONIO HENRIQUES LEAL,

Edictores e revisores

LUIZ CARLOS PEREIRA DE CASTRO E O DR. A. HENRIQUES LEAL.

VOLUME I.



Lisboa, João Francisco, 1812-1863.

Obras de João Francisco Lisboa / precedidas de uma noticia biographica pelo Dr. Antonio Henriques Leal. -- S. Luiz : Typ. Bellarmino de Mattos, 1864-1865. -- 4 v. : front.

João Francisco Lisboa, nascido em Pirapemas, Maranhão, em 1812, e falecido em Lisboa, em 1863, foi jornalista, historiador, Deputado Provincial e membro da Academia Brasileira de Letras. Fundou e dirigiu, no Maranhão, vários jornais, dentre os quais o famoso *Jornal de Timon* (1852-), dedicado aos estudos políticos, principalmente de cunho eleitoral, à história do Brasil e à história do Maranhão. Até hoje, a obra é considerada única devido ao valor da análise crítica que comporta e à qualidade da sua redação. João Francisco Lisboa “representa, ao lado de Varnhagem e de Joaquim Caetano da Silva, o tripé da reforma da historiografia brasileira.” (GRANDE... 1974, v. 9, p. 4052). Um ano após sua morte, seu amigo Antônio Henrique Leal editou suas obras completas.

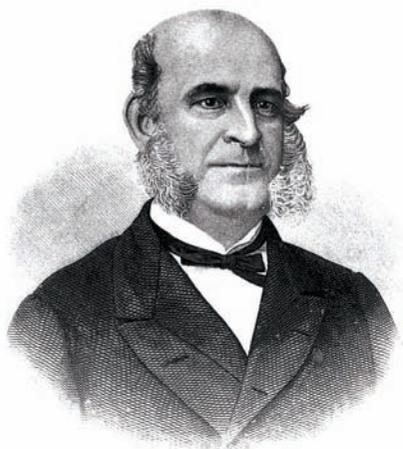
Suas obras completas, que saíram com o título *Obras de João Francisco Lisboa*, foram originalmente publicadas em São Luís do Maranhão, em quatro volumes, entre os anos de 1864 e 1865. Tem-se conhecimento de outra edição, de 1901, em dois volumes, desta vez publicada em Lisboa, também rara. As *Obras de João Francisco Lisboa*, além de exibir sua maestria no domínio da língua portuguesa, refletem ainda os profundos conhecimentos do autor, autodidata, nos campos da história, do direito e da literatura.



João Francisco Lisboa

Fontes:

CAT. OB. R. BIB. CD, v. 1, p. 337.
GRANDE DELTA, v. 9, p. 4051-4052.
INNOCENCIO, v. 10, p. 261.
SACRAMENTO BLAKE, v. 3, p. 435.



Visconde do Rio Branco
(FLETCHER, 1879)

Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, Visconde do, 1819-1880.

A convenção de 20 de fevereiro demonstrada á luz dos debates do Senado e dos sucessos da Uruguayana / por José Maria da Silva Paranhos. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1865. -- 83, 303 p.

José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, matemático e estadista, nasceu em Salvador, em 1819, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1880. Pai do Barão do Rio Branco, teve atuação marcante na política externa do Império. Iniciou carreira jornalística no jornal liberal *Novo Tempo* e, mais tarde, escreveu para o *Jornal do Commercio*. Foi Deputado Geral pelo Rio de Janeiro e revelou-se um dos maiores oradores de seu tempo, personalidade pública respeitada por aliados e opositores.

Com o fracasso da Missão Saraiva, designada para resolver as hostilidades entre Brasil e Uruguai, o Governo brasileiro nomeou para uma nova missão no Rio da Prata o então Senador por Mato Grosso, Visconde do Rio Branco. Eram vagas as instruções do Governo brasileiro, refletindo a indecisão imperial. Os ânimos brasileiros acirrados exigiam a solução por meio do conflito armado, baseados no pressuposto de que havia superioridade militar brasileira. Na visão do Visconde, no entanto, o Brasil “[...] não possuía força militar organizada para sair das próprias fronteiras” (BESOUCHET, 1985, p. 97). A chegada do Visconde ao Uruguai é precedida por atos de verdadeira hostilidade ao Brasil. Valendo-se da diplomacia e trabalhando nos bastidores, por conta própria, para evitar o conflito, conseguiu contornar a crise política.

Em 20 de fevereiro de 1865, é assinada a Convenção que estabelece o acordo celebrado pelas populações da fronteira. Porém, mal tinha Paranhos acabado de negociar a adesão do Uruguai ao Brasil na guerra contra o Paraguai, foi chamado pelo Governo e dispensado da missão. Não houvera aprovação para o acordo resultante de suas negociações no Uruguai. No Brasil, foi recebido friamente pelo Governo, pelos amigos e por populares.

Para se defender das acusações, proferiu no Senado o célebre discurso de oito horas, que consta da obra. O discurso “[...] passou à história de nosso parlamentarismo como a peça oratória mais potente e expressiva que jamais se pronunciou em nosso país; com seu discurso,

2
2

A CONVENÇÃO

DE

20 DE FEVEREIRO

DEMONSTRADA

À LUZ DOS DEBATES DO SENADO

E

DOS SUCESSOS DA URUGUAYANA

POR

JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS.

Le temps, qui, à ce qu'on assure,
est un galant homme, finit par
dire la vérité à tout le monde.
DUPIN AÎNÉ.



RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER — LIVREIRO-EDITOR
69—Rua do Ouvidor—69
1865

ganhou novamente o apoio popular, e das galerias lhe chegaram aplausos contínuos e generosos” (BESOUCHET, 1985, p. 102).

Segundo Innocencio da Silva (1998?, v. 13, p. 116), o *Mercantil*, de 19 de novembro de 1865, assim comenta:

Consta o livro de uma larga e lucida exposição, acompanhada de varios documentos, que a illustram e completam. Os tres ultimos parágrafos do novo e importante trabalho do sr. conselheiro Paranhos versam sobre os successos da Uruguayana.

Fontes:

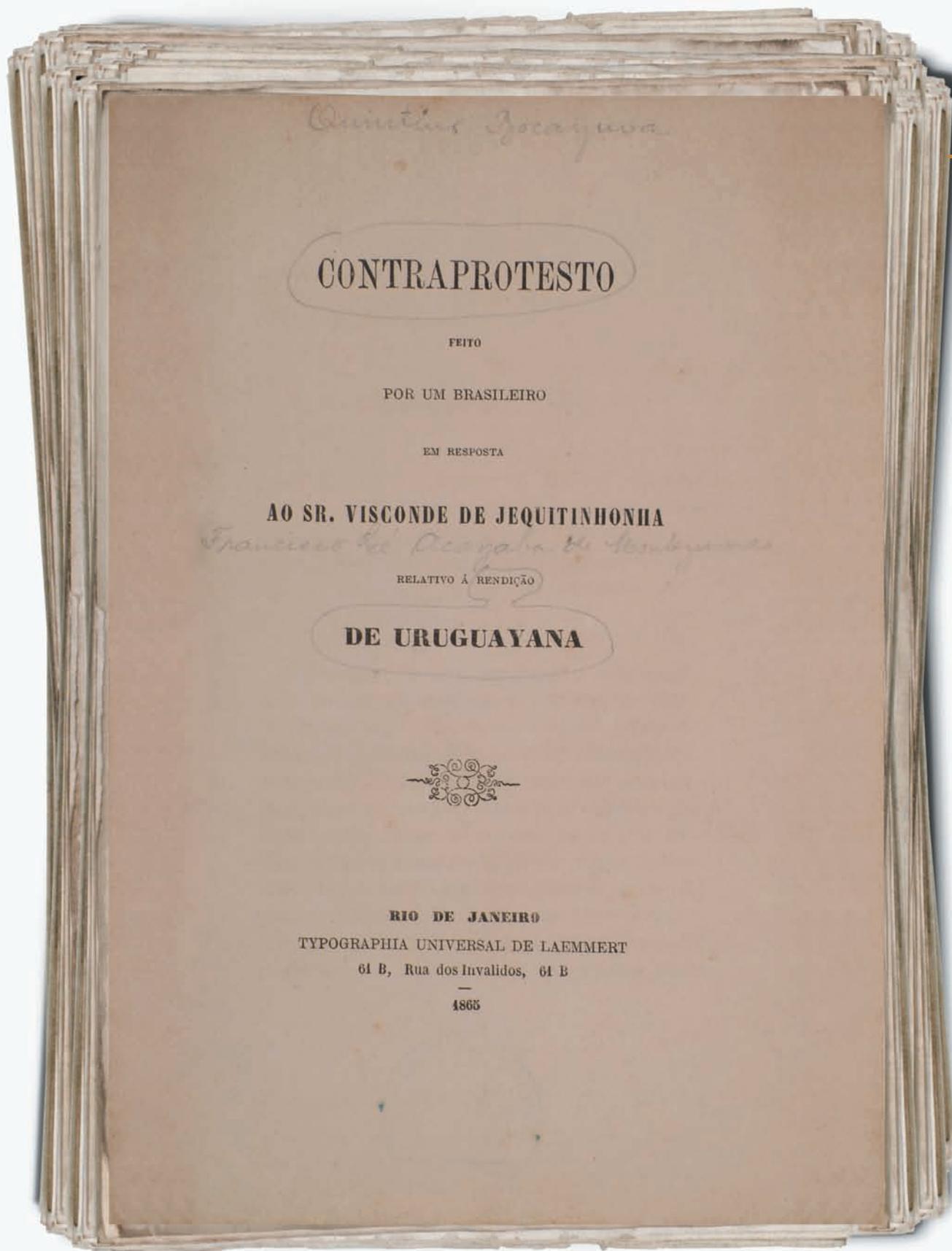
BESOUCHET, p. 85-108.

GRANDE DELTA, v. 13, p. 5833-5834.

INNOCENCIO, v. 13, p. 116.



*Episodios do dia 17 de junho de 1865 - Combate naval de Riachuelo - A canhoneira
Arquary, commandante Hoonholtz, incendiando o vapor Marquez de Olinda
(TEFÉ, 1865)*



Contraprotesto feito por um brasileiro em resposta ao Sr. Visconde de Jequitinhonha: relativo á rendição de Uruguayana.

Rio de Janeiro : Typ. Universal de Laemmert, 1865. -- 55 p.

Folheto de autoria incerta, porém atribuída por alguns estudiosos à Quintino Bocayuva, publicado para contestar o Protesto do Senador Visconde de Jequitinhonha contra a Intervenção dos Aliados no Sitio e Rendição da Cidade de Uruguayana, no Rio Grande do Sul.

Francisco Gomes Brandão, posteriormente Francisco Jê Acaiaba Montezuma, o Visconde de Jequitinhonha, era considerado um dos grandes oradores do seu tempo. Durante a Guerra do Paraguai, o Visconde de Jequitinhonha criticou, no seu *Protesto...*, a tardia defesa de Uruguaiana, incendiada e saqueada sob o comando do ditador paraguaio Francisco Solano López, em 18 de outubro de 1865, e a atuação do Governo brasileiro, que não previu a invasão do território nacional pelas tropas paraguaias.

O *Contraprotesto...* veio como resposta ao que se considerou uma injusta apreciação de alguns fatos da Guerra do Paraguai, por parte de Jequitinhonha. Destaca a figura do Imperador D. Pedro II como herói que deixou “[...] os deleites de seus palacios, pelas provações de uma viagem forçada”, e colaborou para aquietar os ânimos e servir de exemplo aos soldados brasileiros. (p. 6).

Segundo o próprio folheto:

[...] quanto à tomada de Uruguayana, é injustiça vehemente, é mesmo censuravel querer deslustrar um facto de tanto alcance para o Brasil, pois que, além da vantagem material da diminuição de forças do inimigo, sem prejuizo das nossas, que nos são tão precisas para arrazar Humaytá, tudo conseguimos pela força moral, mais potente e apreciavel do que a força das armas, [...] (p. 5).

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 3, p. 940; v. 15, p. 6886-6889.

INNOCENCIO, v. 9, p. 296-297.



Barão de Tefé
(A ilustração brasileira, 16 jun. 1911, p. 205)

Tefé, Antonio Luis von Hoonholtz, Barão de, 1837-1931.

A batalha naval do Riachuelo : contada á família em carta íntima poucos dias depois d'esse feito / pelo 1º tenente Antonio Luiz von Hoonholtz (mais tarde Barão de Tefé). -- Rio de Janeiro : Livr. Garnier Irmãos, 1865. -- 168 p. : il., 1 mapa

Almirante e político, o Barão de Tefé nasceu em Itaguaí (RJ), em 1837, e morreu em Petrópolis (RJ), em 1931. Foi o autor do primeiro *Compêndio de Hidrografia do Brasil* e deve-se a ele a criação dos primeiros órgãos dedicados à hidrografia no País. Foi nomeado chefe da comissão demarcadora da fronteira entre o Brasil e o Peru e, como reconhecimento pela excelente participação, o Governo Imperial concedeu-lhe o título de Barão, título de nobreza que nunca havia sido concedido a um Capitão de Fragata. Além de outros cargos, foi Ministro Plenipotenciário em Bruxelas, Roma e Viena e Senador da República pelo Amazonas. Escreveu sobre diversos assuntos técnicos, científicos e literários.

A obra é considerada valiosa por relatar minuciosamente os acontecimentos da Batalha Naval do Riachuelo, sobretudo pelo papel de destaque desempenhado pelo Barão durante a batalha. Trata-se de uma carta escrita em 22 de junho de 1865 pelo Primeiro-Tenente Antonio Luiz von Hoonholtz, Comandante da Canhoneira Araguari, a seu irmão Frederico José von Hoonholtz, residente no Rio de Janeiro, narrando a Batalha do Riachuelo, no dia 11 daquele mesmo mês. A batalha tinha sido esperada ansiosamente por ele, pois lhe permitiu usar a sua espada pela primeira vez. Nas próprias palavras do Barão de Tefé, em carta enviada a seu irmão, Frederico José Von Hoonholtz: “[...] o baptismo de fogo consagrou-me homem de guerra, e d’ora avante não é uma simples ficção o qualificativo de official combatente com que figuro no quadro da Armada” (p. 9-10).

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 14, p. 6584.

MAN. BIBL. EST. BRAS., p. 442.

MEMÓRIAS
DO
ALMIRANTE BARÃO DE TEFFÉ

A
BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

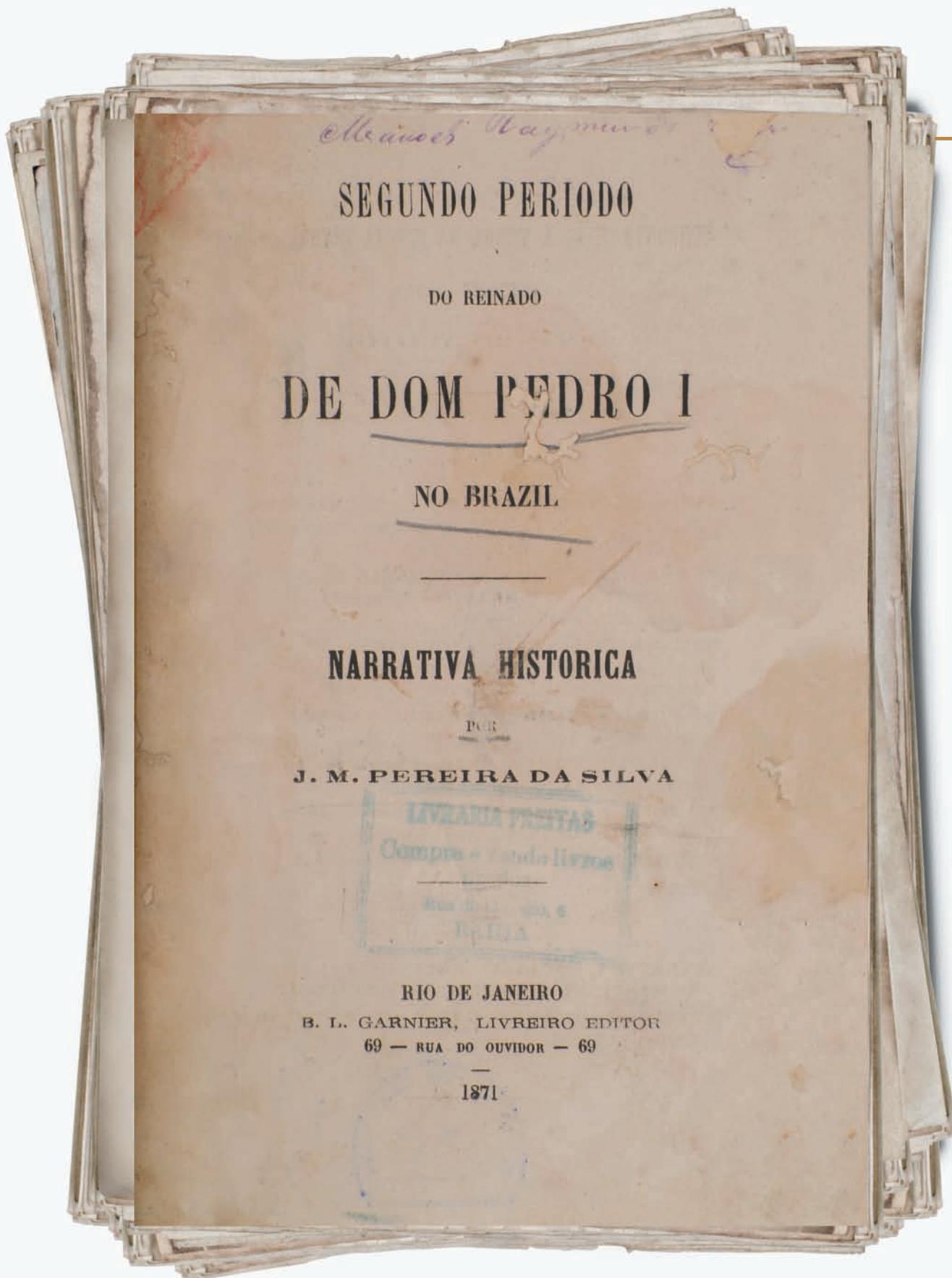
CONTADA À FAMÍLIA EM CARTA ÍNTIMA
POUCOS DIAS DEPOIS D'ESSE FEITO

PELO
1º TENENTE ANTONIO LUIZ VON HOONHOLTZ
(MAIS TARDE BARÃO DE TEFFÉ)

Junho de 1865

LIVRARIA GARNIER IRMÃOS

109, RUA DO OUVIDOR, 109 | 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
RIO DE JANEIRO | PARIS



Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897.

Segundo período do reinado de Dom Pedro I no Brasil : narrativa historica / por J.M. Pereira da Silva. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1871. -- viii, 465, 7 p.

A obra é uma continuação da *História da Fundação do Império Brasileiro*, sete tomos publicados de 1864 a 1868. Esboça uma narrativa do segundo período do Reinado de D. Pedro I no Brasil. Compreende o primeiro período da Regência de D. Pedro, de 1821 a 1823, e o Império, de 1823 a 1825. Refere-se aos anos subsequentes até o dia 7 de abril de 1831, data em que D. Pedro I abdica à Coroa brasileira em favor de seu filho.

Para a biografia do autor, ver a obra *Plutarco Brasileiro*, na página 125.

Exemplar com carimbo da Livraria Freitas, Bahia.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 11, p. 5245.

INNOCENCIO, v. 10, p. 304.

SACRAMENTO BLAKE, v. 3, p. 483.



Visconde de Taunay
(TAUNAY, 1891)

Taunay, Alfredo d'Escragnolle Taunay, Visconde de, 1843-1899.

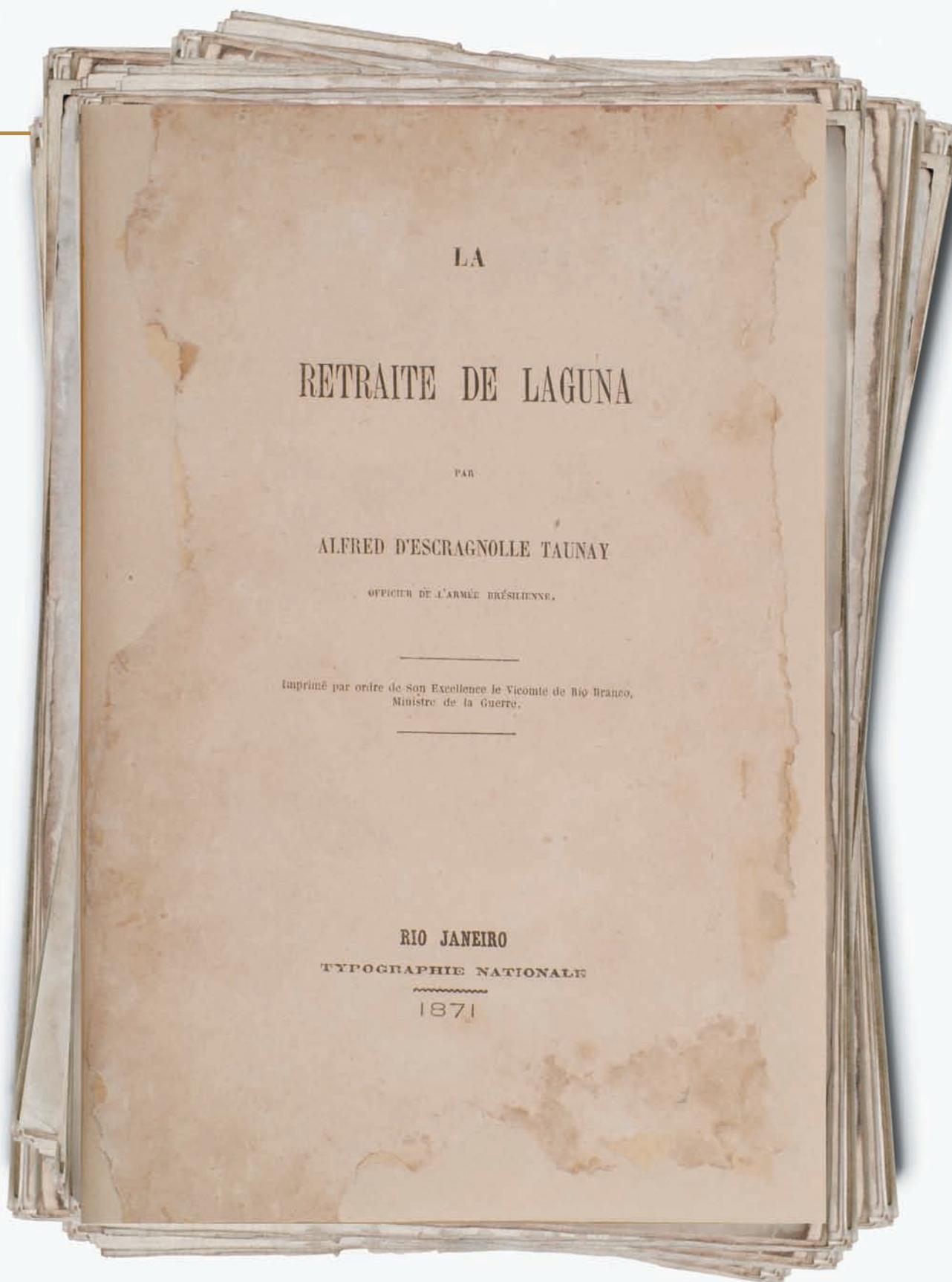
La retraite de Laguna / par Alfred d'Escragnolle Taunay. -- Rio de Janeiro : Typ. Nationale, 1871. -- 224 p.

O Visconde Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay nasceu no Rio de Janeiro, em 1843, e faleceu na mesma cidade, em 1899. Foi Bacharel em Letras, Ciências Físicas e Matemáticas, engenheiro geógrafo, escritor prolífico, Senador, Deputado Geral em diversas legislaturas e Presidente das províncias de Santa Catarina e do Paraná. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e fundador da Academia Brasileira de Letras, recebeu condecorações de diversas sociedades científicas, nacionais e estrangeiras. Suas obras foram traduzidas para diversas línguas. Participou da Guerra do Paraguai, chegando a Secretário do Estado-Maior do Conde D'Eu.

A Guerra do Paraguai eclodiu em 1864, e Taunay, com 22 anos, às vésperas de completar o curso de engenharia da Escola Militar, incorporou-se à coluna que, em 1865, seguiu para o Mato Grosso. Durante a trajetória, fez importantes registros, inclusive sobre fauna, flora, filologia e etnografia. Sua expedição chegou a ser dada como aniquilada, após quase dois anos sem notícias. De regresso ao Rio de Janeiro, passou a publicar no *Jornal do Commercio* as primeiras impressões acerca da famosa retirada ou *retraite*, iniciando assim sua carreira literária e de historiador. Aos 24 anos, era um dos heróis da Guerra do Paraguai, ostentava a medalha comemorativa da Retirada de Laguna e a comenda do Oficialato da Rosa. A operação militar de que participou foi imortalizada no livro *La Retraite de Laguna* (1871), escrito em francês e traduzido para o português por seu filho, Afonso d'Escragnolle Taunay. A obra o consagrou como “o grande historiador dos fatos militares da Guerra do Paraguai”, segundo o *Dicionário do Brasil Imperial*, de Vainfas (2002, p. 37). Graças à popularidade que obteve com esta publicação, acabou eleito Senador em 1886.

Fontes:

- DIC. Br. IMP, p. 37.
GRANDE DELTA, v. 14, p. 6560.
SACRAMENTO BLAKE, v. 1, p. 56.



LA

RETRAITE DE LAGUNA

PAR

ALFRED D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

OFFICIER DE L'ARMÉE BRÉSILIENNE.

Imprimé par ordre de Son Excellence le Vicomte de Rio Branco,
Ministre de la Guerre.

RIO JANEIRO

TYPOGRAPHIE NATIONALE

1871



HISTORIA

DO

BRASIL-REINO E BRASIL IMPERIO

COMPREHENDENDO :

A HISTORIA CIRCUMSTANCIADA DOS MINISTERIOS, PELA ORDEM CHRONOLOGICA DOS GABINETES MINISTERIAES, SEUS PROGRAMMAS, REVOLUÇÕES POLITICAS QUE SE DERÃO, E CORES COM QUE APPARECERÃO, DESDE O DIA 10 DE MARÇO DE 1808 ATÉ 1871 ; A DA CONQUISTA DE CAYENNA, DA INDEPENDENCIA DO BRASIL, E DAS CONSTITUIÇÕES POLITICAS, DESDE 1789 ATÉ 1834 ; E ACOMPANHADA : DA LISTA NOMINAL, E POR SUCCESSÃO, DOS SENADORES, DESDE A CREAÇÃO DO SENADO, EM 22 DE JANEIRO DE 1825, ATÉ O PRESENTE; DA DOS DEPUTADOS, DESDE 1823 ATÉ À ULTIMA LEGISLATURA DE 1869; E DA DO CONSELHO DE ESTADO, CREADO POR DECRETO DE 22 DE ABRIL DE 1831, PARA A REGENCIA DO BRASIL, ATÉ 1871.

DE :

Dr. Avelino Moraes (A. J. de)

(Natural da cidade das Alagoas)

Deputado á Assembléa Geral Legislativa pela provincia das Alagoas, e autor de muitas obras litterarias e scientificas

Em desta gloria só fico contente
Que á minha terra amei e á minha gente,
FERREIRA (P. Lusitano)

TOMO I



RIO DE JANEIRO

TYP. DE PINHEIRO & C. RUA SETE DE SETEMBRO N. 159

1871

Moraes, A. J. de Mello (Alexandre Jose de Mello), 1816-1882.

Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio, compreendendo : a historia circunstanciada dos ministerios, pela ordem chronologica dos gabinetes ministeriaes, seus programmas, revoluções politicas que se derão ... desde o dia 10 de março de 1808 ate 1871; a da conquista de Cayenna, da independencia do brasil e das constituições politicas desde 1789 ate 1834 ... / pelo Dr. Mello Moraes (A.J. de). -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro, 1871-1873. -- 2 v. em 1 : il.

José Honório Rodrigues, na obra *História e Historiadores do Brasil* (1965, p. 101-102), lançou uma crítica pertinente, sagaz e espirituosa acerca de Mello Moraes e sua obra. A crítica ganhou fama e passou para a posteridade como um melhor juízo dentro da historiografia brasileira. Quando já estavam consagrados Varnhagem e sua *História Geral*

[...] impertinente, irreverente e pretensioso, Melo Moraes publica a *História do Brasil-Reino e Brasil-Império*. Declara que os dois tomos compreenderão a história de 1808 a 1º de dezembro de 1822, com a organização de todos os gabinetes ministeriais, desde 10 de março de 1808 até o de 7 de março de 1871 'de tristíssima memória'. Transcreve a Constituição espanhola de 19 de março de 1820, faz um breve histórico da Inconfidência Mineira, da Constituinte de 1820, dos primórdios da Independência, da sua declaração, das lutas pela sua manutenção e segue tratando, com muita facção e parcialidade, dos Gabinetes ministeriais, no meio de infinitas transcrições de documentos, no próprio texto. A matéria é cronológica, mas desconchavada, pedaços de documentos, considerações pessoais, novos documentos, novíssimas considerações.

A história não é, para Melo Moraes, construção baseada em documentos, mas transcrição, e, o que é pior, nem sempre íntegra e autêntica. [...] No meio de difuso e desconexo texto aparece quase sempre muita informação curiosa e importante. Mas ele nunca declara de onde extraiu, pois não é seu costume citar a fonte e se a informação faz parte de um documento, então este não tem origem (às vezes não poderia confessá-la), ou não está reproduzido integralmente. [...] Muita poesia popular e boa documentação sobre a Revolução de 1817 em Pernambuco completam o noticioso volume da *História do Brasil-Reino e Brasil-Império*.

Para a biografia do autor, ver a obra *Chorographia Historica, Chronographica, Genealogica...* na página 101.

Exemplar com carimbo da Livraria Loureiro, da Bahia, e assinatura de Luiz Viana Filho, de 1925.

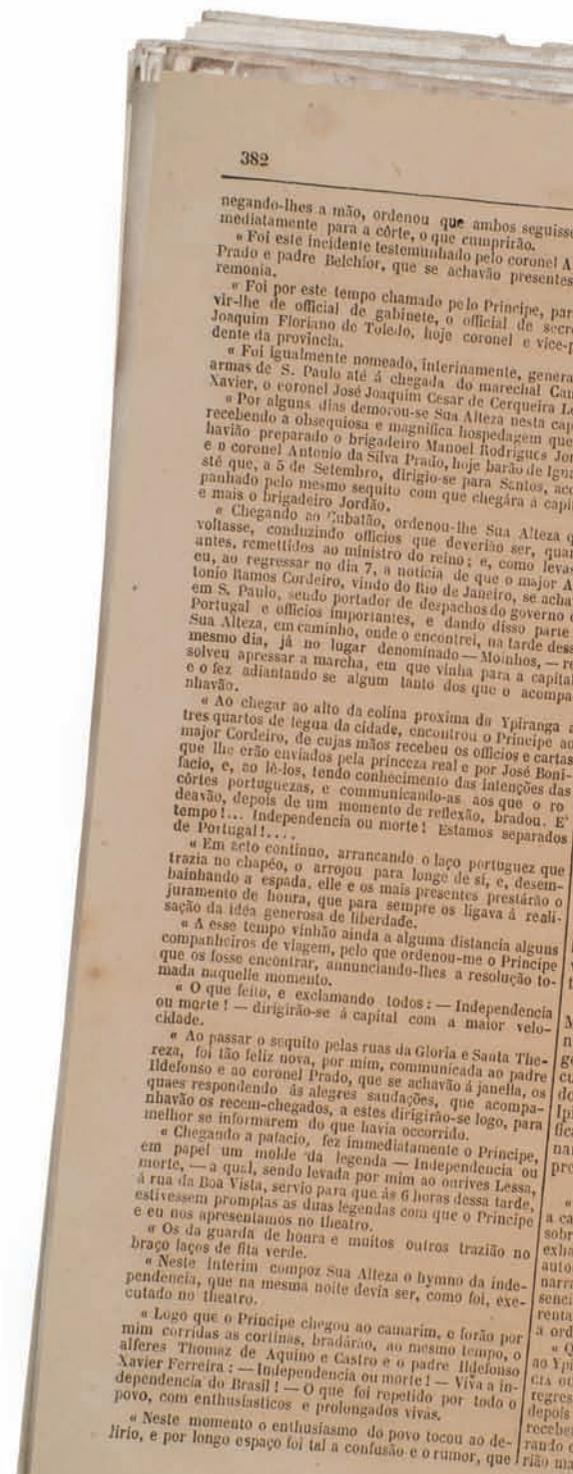
156

Catálogo de Obras Raras e Valiosas da Coleção Luiz Viana Filho

Fontes:

RODRIGUES, J. H., 1965, p. 101-102.

SACRAMENTO BLAKE, v. 1, p. 38.



viagem para a capital de S. Paulo, foi alcançado logo pela sua guarda de honra que havia ficado um pouco atrás, a quem o Príncipe ordenou que passasse adiante, e fosse seguindo, e isso creio que em consequencia de achar-se o Príncipe affectado de uma dysenteria que o obrigo no momento a apressar-se para prover-se; meia hora distante do Ypiranga, encontrou-se á guarda de honra com Paulo Bregaro e Antonio Cordeiro, que perdoado á mesma pelo Príncipe, dirigiram-se ao seu encontro para entregar-lhe officios que trazião do Rio de Janeiro.

A guarda de honra parou no Ypiranga, á espera do Príncipe que como já fica dito, ficou atrás e com quem encontrou-se Paulo Bregaro, e Cordeiro. Após pouco tempo, chegou o Príncipe ao Ypiranga, onde o esperava a guarda de honra, a quem disse e aos mais de sua corte, que as cortes portuguezas querião massacrar o Príncipe, pelo que se devia immediatamente declarar a sua independencia, e arrancando o tope portuguez, que trazia chapéo, e lançando-o por terra, soltou o brado de — INDEPENDENCIA OU MORTE: — o mesmo fez a sua guarda e milícia, a quem o Príncipe ordenou que trouxessem uma bandeira com a inscripção INDEPENDENCIA OU MORTE. A scena teve lugar, pouco mais ou menos, ás 4 horas da tarde.

2º Quesito. Se foi em consequencia de uma carta de Antonio Carlos ou de Martim Francisco, que dizia — o que tem de fazer tarde, que se faça logo — o que resolveu o Príncipe a dar o brado. Respondemos, que ignoramos quaes os motivos a dar o brado do Ypiranga, e só sabemos que foi em consequencia das cartas e officios que recebeu da corte, e que dizia-se serem da Imperatriz e de seu ministro José Bonifacio.

3º Quesito. Se o Príncipe depois que acabou de ler a carta a deu ao padre Belchior Pinheiro de Oliveira ou a outra pessoa, e consultou o que devia fazer. Respondemos, ignoramos completamente o que se passou nesse acto, porque quando o Príncipe recebeu os officios de que foram portadores Paulo Bregaro e Cordeiro, nos achavamos como já fica dito, adiante do Príncipe, porém é de suppyr que este se consultasse com o padre Belchior a respeito, por isso que era o seu confidente e mentor.

4º Quesito. Quaes os verdadeiros motivos que levário o Príncipe a S. Paulo. Respondemos que apenas sabemos que esses motivos foram politicos.

5º Quesito. Quem foram os causadores das perturbações da provincia. Respondemos, que supponho que os causadores da perturbação da provincia foram alguns membros do governo provisório, por isso que apenas o Príncipe chegou a S. Paulo, deportou-os dentro mesmo da provincia.

6º Quesito. Quaes os membros do governo provisório que se deshouverão, e perturbáráo a marcha dos negocios publicos. Respondemos que dos membros deslavados, e que perturbáráo a marcha dos negocios publicos, apenas lembro-me do vulto mais eminente, e de quem muito se fallava, de coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, que foi deportado para Santos.

7º Quesito. Em companhia de quem veio preso Martim Francisco para o Rio de Janeiro, e em que lugar fóra da provincia de S. Paulo o deixáráo. Respondemos: Martim Francisco dirigia-se para o Rio de Janeiro preso, e sob a guarda do major de milicias, José Fernandes, e foi solto logo que transpuz as raías da provincia de S. Paulo, sendo preso o major que o conduzia.

8º Quesito. Quantos dias o Príncipe demorou-se em S. Paulo depois do dia 7 de Setembro de 1822. Respondemos, que apenas demorou-se o Príncipe um dia.

9º Quesito. Como ia vestido o Príncipe, e em que cavalgava. Respondemos que o Príncipe ia vestido com fardeta de policia, e se a memoria não nos é infiel, cremos que cavalgava em uma besta baía gateada.

10. Quesito. O que houve em S. Paulo na volta do passeio do Ypiranga. Respondemos: que na volta do Ypiranga para S. Paulo, que foi no mesmo dia em que soltou o brado de INDEPENDENCIA OU MORTE, o Príncipe, o que houve de notavel e singular, foi de ser nessa noite no

theatro, onde se achava o Príncipe, aclamado rei do Brasil por um individuo de sua guarda de honra, que se achava sentado junto ao coronel Antonio Leite Pereira da Gama Lobo, coronel João de Castro Canto e Mello, e criado particular João Carlota. No dia seguinte o Príncipe apresentou-se com uma legenda no braco em que estava inscripto — INDEPENDENCIA OU MORTE.

Creio ter satisfeito o quanto em mim coube o pedido de V. S. faz-me, resta-me o pezar de ter a mão do tempo riscado de minha memoria muitos outros factos e circumstancias que por ventura ladeassem o acto de nossa independencia, porque quarenta annos se tem passado, e seria preciso grande fertilidade de reminiscencia para não esquecer todas as minuciosidades que se derão por essa occasião.

Aproveito o ensejo para respeitosa e saudar e cumprimentar a V. S., offerecendo-lhe igualmente o meu insignificante e limitado prestimo neste ponto.

Sou com toda a estima e consideração de V. S. seu venerador. — *Barão de Pindamonhangaba.*

Pindamonhangaba, 14 de Abril de 1862.*

O SR. DRUMMOND DEIXA A BAHIA E CHEGA AO RIO DE JANEIRO NOS ULTIMOS DIAS DE AGOSTO OU COMEÇO DE SETEMBRO DE 1822.

O Sr. Drummond nada mais tendo a fazer na Bahia tomou passagem no brigue inglez *Tartara* commandante Oatenger e chegou ao Rio de Janeiro a 27 de Agosto, com 14 dias de viagem e a horas avançadas da noite.

Não obstante, foi um official da fortaleza de Villegaignon a bordo saber se o brigue traria alguma novidade importante; e achando alli o illustre passageiro, offereceu-lhe o seu escaler para o conduzir para terra, antes de se proceder á visita do navio, que seria na manhã do dia seguinte.

Depois de ver os membros de sua familia foi dar conta da sua commissão ao ministro José Bonifacio, e lhe apresentou as mais minuciosas informações do estado da Bahia. Deu conta da força, tanto de mar, como de terra, de que dispunha o general Madeira, e até do modo de ver da tropa e das intrigas e divisões entre os seus chefes.

Ministrou esclarecimentos, seguros, sobre o estado do armamento, e munições de bocca, tanto da força de terra como da de mar.

Todos esses esclarecimentos, elle os houve do quartel general do Madeira, tendo conhecido por elles que a esquadra portugueza não se achava em estado de defender-se de um ataque vigoroso, e que nas forças de terra as molestias e as privações não destruindo os soldados, e que a discordia que reinava entre os commandantes lhe enfraquecia a unidade, que é necessaria para vencer nos combates.

O estado dos hospitaes se tornava de dia em dia, pelo augmento de doentes, mais deploravel.

José Bonifacio tendo bem ponderado em tudo o que ouvia, ao Sr. Drummond e no que estava vendo por si mesmo, e tendo, ao mesmo tempo, naquelles dias, recebido noticias de Portugal, pouco satisfeitas, porque alli se insistia tenazmente na pretensão de recolonisar o Brasil, pelos meios afrontosos

(*) As pequenas discordancias desta carta a respeito de alguns factos e datas, e de descripção do Sr. gentilhomem Castro Canto e Mello, serão facilmente desculpadas, em vista do lapso de tempo de que fallava o venerando Sr. Barão de Pindamonhangaba.

HISTORIA

mal se podia distinguir o que havia. O povo, em massa como um só homem, saudava nos transportes da mais intensa alegria o glorioso acto da nossa emancipação politica.

Fez-se, afinal, ouvir o hymno, no qual tomáráo parte o Príncipe, D. Maria Alvim, D. Rita e outros senhoras. Em seguida Thomaz de Aquino bateu palmas e recitou uma poesia, concluindo, nos seguintes versos, por acclamar o Príncipe Imperador do Brasil:

Será logo o Brasil mais que foi Roma,
Santo Pedro seu primeiro Imperador! . . .

A este brado, toda mais se exaltando o geral contentamento, de todos os lados prorompêro alegres saudações, correspondendo a tão auspiciosa acclamação. Houve, então, também, — vivas — á lembrança de Thomaz.

Logo depois foi este, de ordem do Príncipe, por mim, chamado ao camarim, e ali dignou-se Sua Alteza de testemunhar-lhe, com graciosas expressões, o agrado com que lhia assistido ás suas patrioticas manifestações.

Houve ainda outras poesias recitadas por diversos em cujo numero uma sobre o mote: — Independencia ou morte — attribuida a Sua Alteza e outra do Dr. secretario Manoel da Cunha, cujo mote era o seguinte:

Ou ficar a patria livre
Ou morrer pelo Brasil. . .

Tres dias depois partio o Sr. D. Pedro para a corte, onde chegou com 5 dias de jornada, tendo antes se despedido dos seus bons amigos de S. Paulo com a bem conhecida proclamação de 8 de Setembro.

Assim foi proclamada a liberdade de um povo, grande e generoso como o heroe, cujo nome perdurará sempre entre os brasileiros, como symbolo da nossa nacionalidade.

INDEPENDENCIA OU MORTE

Sendo duvidosos alguns episodios, da nossa historia politica, pelas diferentes versões, entendi dirigir-me aos contemporaneos, que ainda existião, da fundação do imperio, para colher delles noticias veridicas do que se passou, e de que tinham sido elles estemunhas presencias.

Sabendo existir ainda o venerando Sr. Manoel Barcondes de Oliveira Mello, barão de Pindamonhangaba, companheiro de viagem do Príncipe Remom, procurei saber delle minuciosamente as circumstancias que se derão antes, durante, e depois do grito — Independencia ou morte — na margem do Ypiranga; e para isso escrevi ao nobre barão especificando os pontos que convinhão á historia, e se digno elle responder-me, aqui inscrevo esse precioso documento.

Illm. Sr. Dr. A. J. de Mello Moraes. — Tenho presente a carta de V. S. em que pede-me alguns esclarecimentos de o acto da nossa independencia no Ypiranga, alli de fallar na *Historia do Brasil*, de que é V. S. digno de todo o prazer satisfação a exigencia de V. S. sei como testemunha occular, e que o espaço de quarenta annos não tem apagado de minha memoria. Seguirei quanto ao 1º A que horas foi o Príncipe em passeio de honra, em cuja occasião deu o brado — INDEPENDENCIA OU MORTE, — respondemos: Que indo o Príncipe em de um passeio que tinha feito á cidade de Santos que subia a serra acompanhando somente por mim, e nessa altura officios ou cartas por um proprio, falando-os disse-me que as cortes de Portugal querião massacrar o Brasil, continuando logo depois em sua

Macedo, Joaquim Manuel de, 1820-1882.

Anno biographico brasileiro / por Joaquim Manoel de Macedo. -- Rio de Janeiro : Typ. e Lithographia do Imperial Instituto Artistico, 1876. -- 3 v.

O escritor Joaquim Manuel de Macedo nasceu em Itaboraí (RJ), em 1820, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1882. Formado em Medicina, notabilizou-se com o romance *A Moreninha*, publicado em 1844. Foi amigo de D. Pedro II, catedrático de história do Brasil, Deputado Provincial e Geral e figura bastante popular nos tempos imperiais. No entanto, a crítica que o recepcionara com louvores no início da carreira passou a criticá-lo com o correr dos anos. Atualmente, o conjunto de seus romances é considerado como expressão autêntica do gosto popular.

No *Anno Biographico ...*, Macedo propunha-se a incluir todas as personalidades de vulto do País, ordenando-as por dia e mês de nascimento. A obra foi escrita a convite da comissão responsável pela Exposição Nacional de 1875, realizada no Rio de Janeiro. De acordo com Innocencio da Silva, a pressa com que foi escrita e impressa deixou fatos e datas inexatos, alguns dos quais se encarregou de apontar e corrigir em seu famoso *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Desta obra existe um suplemento, também bastante raro, que a Biblioteca do Senado não possui.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 9, p. 4150-5151.

INNOCENCIO, v. 12, p. 387-389.

SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 189.

Anno Biographico

Brazileiro

POR

Joaquim Manoel de Macedo

PRIMEIRO VOLUME

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA DO IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO

61 — Rua d'Ajuda, Chacara da Floresta — 61

1876

COLLECCÃO DE OBRAS

RELATIVAS Á

HISTÓRIA DA CAPITANIA

DEPOIS

PROVINCIA DA BAHIA

E

A SUA GEOGRAPHIA

MANDADAS REIMPRIMIR OU PUBLICAR

PELO

Barão Homem de Mello

Do Conselho de sua Magestade o Imperador, Presidente
da mesma Provincia

I

HISTORIA DA AMERICA PORTUGUEZA

POR

SEBASTIÃO DA ROCHA PITTA

BAHIA

IMPRESA ECONOMICA

22 — Rua dos Algibeles — 22

1878

B8.D.4

Pitta, Sebastião da Rocha, 1660-1738.

Historia da America Portugueza / por Sebastião da Rocha Pitta. -- Bahia : Imprensa Economica, 1878. -- [14], 513 p. -- (Collecção de obras relativas a historia da capitania depois provincia da Bahia e a sua geographia mandadas reimprimir ou publicar pelo Barão Homem de Mello)

Sebastião da Rocha Pitta, nascido em Salvador, em 1660, e falecido na mesma cidade, em 1738, estudou no Colégio dos Jesuítas da Bahia e formou-se em Direito Canônico em Coimbra. Foi senhor de vários engenhos, cavaleiro da Ordem de Cristo, filiado à Academia Real de História Portuguesa e um dos fundadores da Academia Brasileira dos Esquecidos, em 1724.

Para escrever a *Historia da America Portugueza* – que veio a público quando o autor contava com 70 anos de idade –, Rocha Pitta embrenhou-se nos arquivos dos Conventos das Ordens de São Francisco, São Carmo e São Bento e depois de esgotar as fontes brasileiras foi buscá-las em Portugal. No seu tempo, Rocha Pitta foi celebrizado pela obra, cuja primeira edição data de 1730 e abrange desde o descobrimento até o ano 1724.

Para o historiador Ronaldo Vainfas, no *Dicionário do Brasil Imperial* (2002, p. 511), a obra é um relato histórico com pretensões a texto literário, de acentuado estilo barroco. Segue acrescentando que para José Honório Rodrigues “[...] é a mais lusitana história do Brasil colonial”, uma vez que é escrita do ponto de vista do colonizador.

Obra que suscita opiniões contraditórias, certamente pelo fato de Rocha Pitta tomar por verídicos fatos que só existiram na tradição popular e nas invenções dos missionários, ou por transparecer a mentalidade de um homem do seu tempo. Na opinião de Innocencio da Silva (1998?, v. 7, p. 223), a obra “[...] para a epocha em que foi escripta [...], deve ser considerada um bom monumento, e um thesouro precioso, que honram a lingua e a litteratura portugueza”.

Segundo Sacramento Blake (1902, v. 7, p. 215):

[...] Este livro teve, depois de quasi um seculo e meio, mais duas edições: a da Bahia, de 1878 [...]; e a edição de Lisboa, 1880, com 6 estampas e 1 mappa revista e annotada po J. G. Goes e com a declaração de segunda, sendo entretanto a terceira.

Exemplar com carimbo da Livraria Brandão, de Recife, Pernambuco e assinatura de João Emerenciano, datada de 1942.

Fontes:

DIC. Br. IMP, p. 511.

INNOCENCIO, v. 7, p. 222-223.

PITTA, 293 p.

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 214-215.

Taunay, Alfredo d'Escragnolle Taunay, Visconde de, 1843-1899.

Narrativas militares : scenas e typos / por Silvio Dinarte (A. d'E. T.) -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1878. -- 270 p.

Em *Narrativas Militares*, escrito sob o pseudônimo de Silvio Dinarte, o Visconde Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay faz um relato interessante e descontraído contendo memórias, figuras e acontecimentos da vida militar brasileira, tendo por pano de fundo a Guerra do Paraguai. Entre as narrativas estão Um Irmão, A Vingança de um Recruta, O Capitão Caipora, Um Dia de Paixão e O Tio Hilário.

Para a biografia do autor, ver a obra *La Retraite de Laguna*, na página 152.

Fontes:

- GRANDE DELTA, v. 14, p. 6560.
- INNOCENCIO, v. 19, p. 238-243.
- SACRAMENTO BLAKE, v. 1, p. 58.4

DAUNAY

NARRATIVAS

MILITARES

(SCENAS E TYPOS)

POR

SILVIO DINARTE

(A. d'E. T.)

AUTOR DA MOCIDADE DE TRAJANO, INNOCENCIA, HISTORIAS
BRAZILEIRAS, ETC.



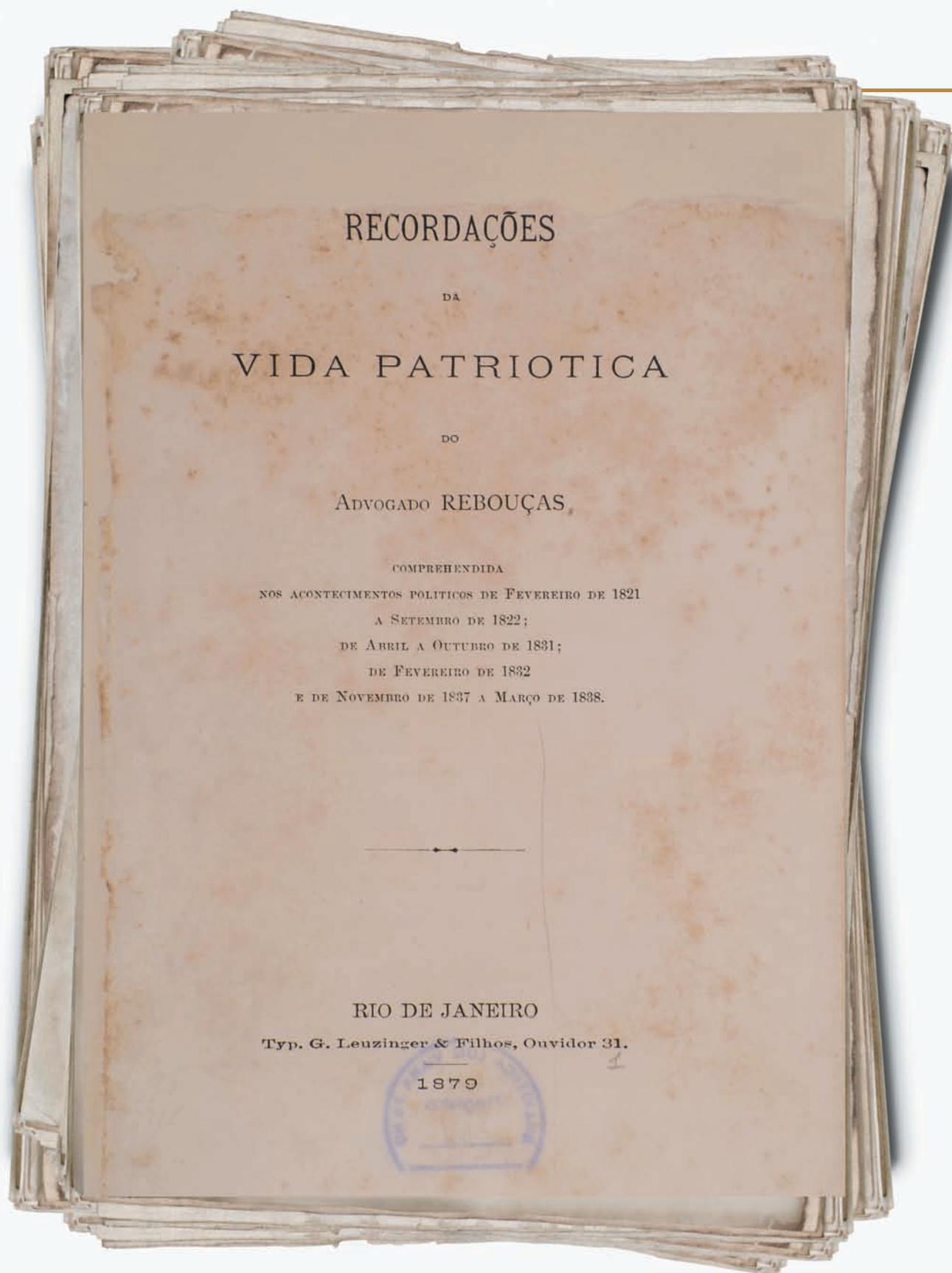
RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR

65 — RUA DO OUVIDOR — 65

—
1878



RECORDAÇÕES

DA

VIDA PATRIOTICA

DO

ADVOGADO REBOUÇAS,

COMPREHENDIDA

NOS ACONTECIMENTOS POLITICOS DE FEVEREIRO DE 1821

A SETEMBRO DE 1822;

DE ABRIL A OUTUBRO DE 1831;

DE FEVEREIRO DE 1832

E DE NOVEMBRO DE 1837 A MARÇO DE 1838.

RIO DE JANEIRO

Typ. G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor 31.

1879

Rebouças, Antonio Pereira, 1798-1880.

Recordações da vida patriótica : compreendida nos acontecimentos políticos de fevereiro de 1821 a setembro de 1822; de abril a outubro de 1831; de fevereiro de 1832 e de novembro de 1837 a março de 1838 / do advogado Rebouças. -- Rio de Janeiro : Typ. G. Leuzinger & Filhos, 1879. -- 105 p.

Antônio Pereira Rebouças nasceu em Maragogipe (BA), em 1798, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1880. Foi político e jornalista, autodidata em Direito, membro do Partido Constitucional, dono do jornal *O Bahiano* – tendo escrito também para *O Constitucional* –, Secretário da província de Sergipe, Conselheiro do Governo e Conselheiro-Geral da província da Bahia, Deputado na Assembleia Geral legislativa por Alagoas e Bahia, nas décadas de 1830 e 1840, e um liberal moderado. Tomou parte ativa na luta da independência, prestando favores tão relevantes que lhe valeram o grau de cavaleiro da Ordem do Cruzeiro. Acreditava na igualdade dos direitos civis para todos os brasileiros. Passou para a história como o pai do abolicionismo. Dentre as obras políticas de Rebouças figuram *Recordações da Vida Parlamentar* (1870) e *Recordações da Vida Patriótica* (1879).

A obra consiste nas memórias ditadas por Pereira Rebouças quando já sem visão para ler ou escrever e que foram ofertadas ao Conde D'Eu. Contém os acontecimentos mais notáveis havidos na Bahia: a aclamação da Constituição em 10 de fevereiro de 1821, em 3 de novembro, em 19, 20 e 21 de fevereiro, e na Villa da Cachoeira, antes e depois de 25 de junho de 1822. E, ainda, a aclamação da Regência do Reino do Brasil na pessoa do Príncipe D. Pedro de Alcântara, precursora, por sua vez, da aclamação da Independência e do Império.

Exemplar com selo da livraria Alfarrabista Brasileiro, de Rodrigues de Paiva & C., no Rio de Janeiro.

Fontes:

DIC. Br. IMP., p. 54-55.

GRANDE DELTA, v. 12, p. 5697.

INNOCENCIO, v. 8, p. 424-425.

Mello, Jose Alexandre Teixeira de, 1833-1907.

Ephemerides nacionaes / colligidas pelo Dr. J.A. Teixeira de Mello e publicadas na Gazeta de Noticias. -- Rio de Janeiro : Typ. da Gazeta de Noticias, 1881. -- 2 v.

José Alexandre Teixeira de Melo nasceu em Campos dos Goytacazes (RJ), em 1833, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1907. Foi médico, jornalista e escritor, além de membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Diretor da Biblioteca Nacional. Teve importante participação na defesa das fronteiras brasileiras a cargo do Barão do Rio Branco e de Joaquim Nabuco, pois sendo chefe da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional e um pesquisador metuculoso, levantou documentos que serviram de prova e embasamento para a argumentação dos interesses brasileiros. Dentre suas obras, além das *Ephemerides...*, destaca-se também *Limites do Brasil com a Confederação Argentina*.

Segundo Innocencio da Silva (1998?, v. 12, p. 207), a obra “[...] compreende os fatos principais da história cronológica do Brasil desde 1500 até 1880”. Sacramento Blake (1898, v. 4, p. 272) informa que “[...] foram estas primeiramente publicadas em 1878 no Monitor Campista e tiradas em edição especial de 207 páginas in-fol, de duas colunas e depois aumentadas consideravelmente na Gazeta de Noticias”.

Exemplar com carimbo: “Dr. Eugenio de Toledo Artigas”.

Fontes:

INNOCENCIO, v. 12, p. 206-207.
SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 272.

EPHEMERIDES NACIONAES

DUPLICATA N.º

COLLIGIDAS

PELO

DR. J. A. TEIXEIRA DE MELLO

E

PUBLICADAS

NA

GAZETA DE NOTICIAS



TOMO PRIMEIRO (Janeiro — Junho)



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE NOTICIAS

72 RUA SETE DE SETEMBRO 72

1881

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA

DE

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J.-M. PEREIRA DA SILVA

DO CONSELHO DE S. M. O IMPERADOR DO BRAZIL



PARIZ

GUILLARD, AILLAUD E C^a,

LIVREIROS DE SUAS Magestades o Imperador do Brazil

e El-Rei de Portugal

47, RUA SAINT-ANDRÉ-DES-ARTS, 47

1884

Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897.

Nacionalidade, língua e litteratura de Portugal e Brazil / J.-M. Pereira da Silva. -- Pariz : Guillard, Aillaud, 1884. -- 410 p.

A obra traz uma série de conferências originadas de um curso ministrado por Pereira da Silva na Escola Pública da Glória, no Rio de Janeiro, acerca da história, da nacionalidade, da língua e da literatura de Portugal e do Brasil, com a presença do Imperador D. Pedro II e um grande número de expectadores.

Segundo Sacramento Blake (1895, v. 3, p. 484), o jornal “O Coimbreense de 22 de março de 1884 aponta e corrige algumas inexatidões deste livro em artigo assinado por J. M. de Carvalho”.

Para a biografia do autor, ver a obra *Plutarco Brasileiro*, na página 137.

Exemplar com carimbo em alto relevo “G. Porto de Souza, advogado”, Bahia.

Fontes:

INNOCENCIO, v. 3, p. 406-412; v. 10, p. 302-305; v. 11, p. 298.

SACRAMENTO BLAKE, v. 3, p. 484.

Le Brésil en 1889 : avec une carte de l'empire en chromolithographie, des tableaux statistiques, des graphiques et des cartes / ouvrage publié ... pour l'Exposition Universelle de Paris ... sous la direction de M. F.-J. de Santa-Anna Nery.

Paris : Libr. Charles Delagrave, 1889. -- xix, 699 p. : il., 3 mapas (1 color. desd.)

Publicada para a Exposição Universal de 1889, em Paris, a obra contém dados gerais sobre o Brasil, incluindo hidrologia, climatologia, mineralogia, história, população (livre e escrava), agricultura, finanças, ferrovias, imigração, arte e comércio, dentre outros. Espelha a concepção de modernidade inerente às exposições universais do século XIX. É composta de vários capítulos escritos por colaboradores eminentes, entre eles o Barão de Sabóia, Louis Cruls, o Barão de Tefé, Eduardo Prado, Rio Branco e o engenheiro André Rebouças, sob a direção do Barão Frederico José de Santa-Anna Nery, que foi Comendador da Ordem de Cristo em Portugal, Oficial da Ordem da Rosa do Brasil, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Associação Literária Internacional e cavaleiro da Legião de Honra da França. Segundo o próprio Santa-Anna Nery, esta obra constitui um inventário do Brasil monárquico.

Durante seis meses, desde a inauguração da Exposição Universal, em 5 de maio de 1889, Paris viveu um clima de festa e viu ser erguida uma verdadeira cidade de sonhos para abrigá-la. Foram palácios, ruas, monumentos e cenários especialmente construídos para a ocasião. Entre eles, a famosa Torre Eiffel, idealizada pelo engenheiro Gustave Eiffel, e que deveria ter sido desmontada após o evento, mas não foi, pois se tornou o símbolo da própria França. Foram 28 milhões de visitantes e 61.721 expositores distribuídos em 95 hectares. Resultou de uma parceria entre a iniciativa pública e a privada e, apesar de ter custado a exorbitante soma de 41 milhões de francos, acabou por arrecadar outros 49 milhões. Celebraram ali os avanços da técnica, o poder da indústria e a diversidade das nações.

Argeu Guimarães, em seu *Diccionario Bio-bibliographico Brasileiro* (1938, p. 409), considera que “esse magistral resumo da nossa história foi objeto de edições póstumas, infiéis ao original”.

Fontes:

- DIC. BIOBIBL. BRAS., p. 409.
 SACRAMENTO BLAKE, v. 3, p. 159-160.
 VEJA, p. 82-84.
 VIDAL & FARIA FILHO, p. 39-40.

Exemplar com carimbo: “Commissariat Général de L'Empire du Brésil à l'Exposition Universelle de 1889 [...] Paris”.

LE BRÉSIL

EN 1889

AVEC UNE CARTE DE L'EMPIRE EN CHROMOLITHOGRAPHIE

DES TABLEAUX STATISTIQUES, DES GRAPHIQUES
ET DES CARTES

OUVRAGE PUBLIÉ PAR LES SOINS DU

SYNDICAT DU COMITÉ FRANCO-BRÉSILIEN

POUR L'EXPOSITION UNIVERSELLE DE PARIS

Avec la Collaboration de nombreux Écrivains du Brésil

SOUS LA DIRECTION DE

M. F.-J. DE SANTA-ANNA NERY



PARIS

LIBRAIRIE CHARLES DELAGRAVE

15, RUE SOUFFLOT, 15

1889

Tous droits réservés

327

O ADVENTO DA REPUBLICA

NO

BRASIL

PELO

Conselheiro C. B. Ottoni

Capitão-tenente reformado da Armada, Lente jubilado da Escola de Marinha,
Professor honorario da Academia de Bellas-Artes, Fundador e primeiro
Director da Estrada de Ferro Central, Dignitario da Ordem do
Cruzeiro, Official da de Leopoldo da Belgica, Deputado
em quatro legislaturas, e nos ultimos dez
annos Senador do Imperio.

L. V. F.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA PERSEVERANÇA

85 Rua do Hospicio 85

1890

40-1385

Otoni, Christiano Benedicto, 1811-1896.

O advento da Republica no Brasil / pelo Conselheiro C.B. Otoni. -- Rio de Janeiro : Typ. Perseverança, 1890. -- 136, [1] p.

Christiano Benedicto Otoni nasceu em Vila do Príncipe, atualmente Serro, Minas Gerais, em 1811, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1896; foi Oficial da Marinha e primeiro Diretor da Estrada de Ferro D. Pedro II, posteriormente Central do Brasil. Político, foi Deputado Provincial no Rio de Janeiro, Deputado Geral e Senador por Minas Gerais. Parlamentar liberal e republicano, defendeu a liberdade de cultos e discutiu, sempre com grande conhecimento, a questão das estradas de ferro no Brasil, sendo autor do primeiro plano de viação férrea, em 1859.

Sacramento Blake resume as ideias do autor em relação às quatro causas do advento da república, que seriam: a abolição do elemento servil, a evolução da ideia, as queixas dos oficiais do Exército e o descrédito da monarquia pela política imperial.

Segundo a obra *Historiografia Brasileira em Perspectiva* (1998), organizada por Marcos Cezar de Freitas, o livro *Advento da Dictadura Militar no Brazil*, de 1891, de autoria de Affonso Celso de Assis Figueiredo, Visconde de Ouro Preto, foi escrito como crítica a este livro de Christiano Benedito Otoni, que se apoia na tese de que, com o advento da República, coube aos militares, num primeiro momento, ocupar e institucionalizar o novo regime, enquanto a sociedade civil se organizava.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 11, p. 5002.

FREITAS, p. 433.

SACRAMENTO BLAKE, v. 2, p. 109.

Octavio, Rodrigo, 1866-1944.

Festas nacionaes / Rodrigo Octavio ; com uma introdução de Raul Pompeia. -- Rio de Janeiro : F. Briguiet, 1893. -- xxiii, 267 p.

Professor, magistrado e escritor, Rodrigo Octavio Langgaard de Menezes nasceu em Campinas (SP), em 1866, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro (RJ), em 1944. Fez parte do grupo de escritores que criaram a Academia Brasileira de Letras, sendo o primeiro ocupante da cadeira que tem como patrono Tavares Bastos. Iniciou a vida pública na magistratura. Foi Secretário da Presidência da República, Consultor-Geral da República, Delegado Plenipotenciário do Brasil em diversas conferências internacionais, Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e Ministro do Supremo Tribunal Federal.

O livro de Rodrigo Octavio, com introdução de Raul Pompeia, foi o primeiro a ser publicado sobre as festas nacionais. Após a queda do regime monárquico, vários intelectuais da época sentiam falta de livros de educação cívica que trouxessem um calendário com as datas republicanas. O autor justifica a escolha de cada data utilizando-se de verbete com fundamentação histórica a partir de autores consagrados. Para ele, deveriam ser comemoradas no Brasil as seguintes datas: 1.º de janeiro, Confraternização Universal; 24 de fevereiro, Promulgação da Constituição Brasileira; 21 de abril, Homenagem a Tiradentes e aos Precursores da Independência; 3 de maio, Descoberta do Brasil; 13 de maio, Fraternidade dos Brasileiros; 14 de julho, Comemoração da República e da Liberdade e Independência dos Povos Americanos; 7 de setembro, Independência do Brasil; 12 de outubro, Descoberta da América; 2 de novembro, Finados, e 15 de novembro, a Pátria Brasileira.

Exemplar com dedicatória do autor “Ao illustre Dr. Rego Cesar, Rio, 17/5/[18]93” e *ex libris* em alto relevo de Possidonio da Cunha.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 11, p. 4997.
SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 146.

RODRIGO OCTAVIO

EDUCAÇÃO CIVICA

Festas Nacionaes

COM UMA INTRODUÇÃO DE RAUL POMPEIA

RIO DE JANEIRO

F. Briguiet & C.^a – Editores
Livraria Internacional
Rua Nova do Ouvidor 16-18

1893

MONARCHIA

E

MONARCHISTAS

PELO

Conselheiro Tito Franco d'Almeida

DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO BRASIL

DO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

DA ACADEMIA REAL DE CIÊNCIAS
DE LISBOA

DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE PARIS,
ETC., ETC., ETC.

LIVRARIA „LOUREIRO
Antiga "Belivar & Cia."
12. Rua do Collegio, 12
Telephone, 1257
BAHIA - Brazil

Segundo Milheiro

LIVRARIA
Loureiro
R. DO COLLEGIO, 12 - BAHIA

PARÁ — BRAZIL

TYP. DE TAVARES CARDOSO & C.^ª

53, Travessa de S. Matheus

1895

Almeida, Tito Franco d', 1829-1899.

Monarchia e monarchistas / pelo Conselheiro Tito Franco d'Almeida. -- Pará : Typ. de Tavares Cardoso, 1895. -- 464 p.

Tito Franco de Almeida nasceu em Belém do Pará, em 1829, e faleceu na mesma cidade, em 1899. Foi advogado, Professor de Filosofia no Liceu Paraense, escritor e político brasileiro. Como integrante do Partido Liberal, elegeu-se diversas vezes Deputado Provincial e posteriormente Deputado Geral. Fez parte do Conselho do Imperador e colaborou em jornais como *Grão-Pará*, *Aurora Paraense*, *Jornal do Amazonas*, *O Liberal* e *Diário do Rio de Janeiro*, do qual foi Diretor. Foi membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, da Academia Real de Ciências de Lisboa e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Declarando-se monarquista, não aderiu à República.

Monarquia e Monarquistas foi o último livro publicado por Franco de Almeida, considerado ainda hoje obra atual. Nela, foram reunidos artigos e documentos que o autor escreveu após a Proclamação da República, registrando a resistência dos monarquistas à nova forma de governo e ao modo como pensavam e agiam os velhos políticos do Império.

Segundo Sacramento Blake, em seu *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, a primeira edição de 1894 foi logo esgotada, fazendo-se em seguida uma nova tiragem de mil exemplares.

Exemplar com carimbos da Livraria Loureiro, da Bahia.

Fontes:

ANDRADE, p. 7-17.

DIC. BIOBIBL. HISTOR. GEOGR.

ANTROP. BRAS., v. 4, p. 12.

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 308.

Rego, Mello, 1823-.

Rebelião praieira : pagina de ocasião / General Mello Rego. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1899. -- 237 p.

Francisco Rafael de Mello Rego nasceu em 1823 e entrou para o Exército em 1842, tendo passado para a reserva em 1890.

A Rebelião, Revolta ou Insurreição Praieira foi um levante armado que eclodiu em Pernambuco, em 7 de novembro de 1848, e que acabou se tornando um marco na consolidação do projeto político conservador do Império. Escreveram livros acerca da Praieira três participantes dos eventos ocorridos naquela ocasião: o Chefe de Polícia, Figueira de Mello, que esmagou a Rebelião; um Oficial do Exército que participou da repressão, Mello Rego; e um Deputado Praieiro, Urbano Sabino Pessoa de Mello. Os três autores concluíram que o cerne da Praieira foi um conflito intraelite, interesses agrários em contraposição aos interesses mercantis emergentes. Para Sabino de Mello, os praieiros estariam defendendo “[...] princípios legais e constitucionais que haviam sido transgredidos”. Para Figueira de Mello, “[...] além de representar um perigo real à ordem, a rebelião teria sido um desperdício vão de vidas e recursos”. Por fim, para o Oficial do Exército, então General Mello Rego – que em sua juventude havia participado da repressão ao movimento –, não haveria qualquer ligação da Praieira com as ideias republicanas, pois inexistia “[...] princípio político ou programa além da defesa de uma facção das elites” (CARVALHO, 2003, p. 213).

A obra *Rebelião Praieira* partiu de um conjunto de crônicas que Mello Rego escreveu sobre o assunto, publicadas posteriormente no livro.

Fontes:

CARVALHO, M., p. 209-238.

DIC. Br. IMP, p. 588-590.

GENERAL MELLO REGO

REBELLÃO

PRAIEIRA

PAGINA DE OCCASÃO



PIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL

1899

72-00

L.V.F



Política, Administração e Direito

A evolução da construção da Nação levou à especialização dos escritos encontrados no Brasil, que começaram a se concentrar na organização do Estado nacional que chegou aos dias de hoje. Os primórdios desse processo, as propostas de formação das instituições, as discordâncias entre grupos e as disputas de poder ficaram registrados por brasileiros, interessados em fundar um país que participasse soberanamente do concerto das nações.

Em meados do século XIX, por exemplo, Aureliano Cândido Tavares Bastos já versava sobre assuntos como organização administrativa, liberdade de religião, escravagismo e comércio no Brasil.

Dois livros desse autor, entre outros, estão na coleção de Luiz Viana Filho, que se debruçou sobre esses e outros temas não apenas em seus estudos e pesquisas, mas também na prática, como membro do Parlamento, Ministro ou Governador da Bahia.

PRINCIPIOS
DE
DIREITO MERCANTIL,
E
LEIS DE MARINHA

PARA USO
DA MOCIDADE PORTUGUEZA, DESTINADA AO COMMERCIO,
DIVIDIDOS
EM OITO TRATADOS ELEMENTARES,
CONTENDO A RESPECTIVA LEGISLAÇÃO PATRIA,
E INDICANDO AS FONTES ORIGINAES
DOS
REGULAMENTOS MARITIMOS
DAS
PRINCIPAES PRAÇAS DA EUROPA.
DE ORDEM

DE SUA ALTEZA REAL,
O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR,

POR
JOSE DA SILVA LISBOA,
DEPUTADO, E SECRETARIO DA MEZA DE INSPECÇÃO DA AGRICULTURA
E COMMERCIO DA CIDADE DA BAHIA.

T O M . I .



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1806.

Com Licença de Sua Alteza Real.

Cairú, José da Silva Lisboa, Visconde de, 1756-1835.

Princípios de direito mercantil, e leis de marinha : para uso da mocidade portuguesa, destinada ao commercio, divididos em oito tratados elementares, contendo a respectiva legislação patria, e indicando as fontes originaes dos regulamentos maritimos das principaes praças da Europa, de ordem de Sua Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor / por José da Silva Lisboa. -- Lisboa : Na Imprensa Regia, 1806-1811. -- v.

José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú, nasceu em Salvador, Bahia, em 1756, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1835, tendo recebido o título em 1825. Bacharel em Direito Canônico, filósofo, jurista, economista e político brasileiro, Comendador da Ordem de Cristo, Oficial da Ordem do Cruzeiro e Desembargador. Foi também Professor de Filosofia, Grego e Hebraico, além de Senador pela Bahia desde a criação do Senado, em 1826. Sua colaboração intensa para o desenvolvimento econômico da Colônia e posteriormente do Império – influenciado pelo liberalismo econômico de Adam Smith – foi fundamental para criar as condições propícias à independência do Brasil.

Princípios de Direito Mercantil... foi a primeira obra publicada por Cairú, em Lisboa, no ano de 1801, em oito tratados, com legislação nacional, indicando as fontes originais dos regulamentos marítimos das principais praças da Europa. Segundo Sacramento Blake, o livro é o primeiro na língua portuguesa sobre o assunto e serviu ao Príncipe Regente como base para a Carta Régia de 1808, abrindo os portos do Brasil às nações amigas de Portugal, grande passo para a independência do Brasil. A obra denota:

[...] os profundos conhecimentos do seu autor no Direito Civil, marítimo e das gentes, adquiriu tanto crédito e celebridade que teve reimpressões em Lisboa, e até uma em Londres, sendo citada com louvor no Foro pelos mais hábeis advogados. (SISSON, v. 1, p. 158).

A Biblioteca do Senado possui os volumes 1 e 4.

Fontes:

SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 194-195.

SISSON, v. 1, p. 158.

Silva, Firmino Rodrigues, 1816-1879.

A dissolução do Gabinete de 5 de Maio, ou, A facção áulica / [Firmino Rodrigues da Silva]. -- Rio de Janeiro : Typ. Imperial de Francisco de Paula Brito, 1847. -- 47 p.

O jornalista e poeta Firmino Rodrigues Silva nasceu em Niterói (RJ), em 1816, e morreu em Paris (França), em 1879. Formado em Direito, foi Deputado Geral e Senador do Império, além de Comendador da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem da Rosa. Ocupou os cargos de Juiz, Chefe de Polícia e Desembargador da Relação.

“Facção áulica” foi uma expressão, com sentido pejorativo, atribuída por Firmino Rodrigues ao grupo palaciano conservador que gravitava em torno do Imperador D. Pedro II. O folheto, escrito quando o Imperador contava 21 anos, provocou uma verdadeira comoção política. A obra pertence a um dos momentos mais interessantes da história política do Brasil.

José Honório Rodrigues, no prefácio das *Atas do Conselho de Estado* (1978, v. 3, p. xii-xiii), descreve a situação política:

Entre 1842 e 1850, governam a nação nove gabinetes [...] O 6º Gabinete, chamado liberal-regressista – havia liberais progressistas e liberais regressistas, espécie viva na política brasileira até hoje [...]. A formação e atividade deste gabinete provocaram o aparecimento de um folheto anônimo crítico-político de grande repercussão, A Dissolução do Gabinete de 5 de maio ou a Facção Áulica, no qual se descrevem as personalidades que o constituíam. É uma crítica forte, que a tradição diz inspirada por Bernardo Pereira de Vasconcelos. Neste folheto se sustentou que a influência áulica, oculta, manejada por Aureliano de Sousa e Oliveira, mais tarde Visconde de Sepetiba, decidia a organização e dissolução dos gabinetes. [...] A facção áulica era uma patrulha ultraconservadora que provocava num conservador esclarecido como Bernardo Pereira de Vasconcelos uma repulsa inata. O panfleto político é forte e poderoso na oposição política e provocou a resposta *A Oposição e a Coroa*, que Tavares de Lyra diz atribuir-se a Sales Torres Homem.

Fontes:

ATAS CONS. EST., v. 3, p. xi-xiii.

GRANDE DELTA, v. 14, p. 6317.

INNOCENCIO, v. 9, p. 233.

SACRAMENTO BLAKE, v. 2, p. 362-363.

A DISSOLUÇÃO
DO
GABINETE DE 5 DE MAIO
OU
A FACÇÃO AULICA.



RIO DE JANEIRO
TYP. IMP. DE FRANCISCO DE PAULA BRITO
Praça da Constituição n. 64.

1847.

ram

olm

CARTAS DO SOLITARIO

Estudos sobre Reforma administrativa,
Ensino religioso,
Africanos livres, Trafico de escravos,
Liberdade da cabotagem,
Abertura do Amazonas,
Comunicações com os Estados Unidos, etc.

Dr. A. C. Tavares Bastos

LIVRARIA
Loureiro
R. do COLLEGIO, 12 - BAHIA

SEGUNDA EDIÇÃO.

Mmanuel Theophano de Souza Lima

RIO DE JANEIRO
NA LIVRARIA POPULAR

DE
A. A. DA CRUZ COUTINHO
75. RUA DE S. JOSE' 75

1863



Bastos, A. C. Tavares (Aureliano Cândido Tavares), 1839-1875.

Cartas do solitario : estudos sobre reforma administrativa, ensino religioso, africanos livres, trafico de escravos, liberdade da cabotagem, abertura do Amazonas, comunicações com os Estados Unidos, etc / A.C. Tavares Bastos. -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Livr. Popular de A.A. da Cruz Coutinho, 1863. -- xiv, 433, ii p.

Jornalista, político, escritor e historiador, Aureliano Cândido Tavares Bastos nasceu em Alagoas, em 1839, e faleceu na França, em 1875. Formou-se em Direito em 1859. Dois anos mais tarde, foi exonerado do cargo de oficial da Secretaria da Marinha, em represália a discurso que proferiu, sobre os negócios da Marinha. A partir de então, passou a escrever cartas para o *Correio Mercantil*, com o pseudônimo de “O Solitário”. Foi Deputado por Alagoas em várias legislaturas. Na primeira delas, aos 22 anos de idade, era o mais jovem membro do Parlamento. Apresentou vários projetos de lei a favor do negro e de sua libertação. Pelo conjunto de sua obra, é considerado um dos maiores pensadores do Império.

A primeira edição das *Cartas do Solitario*, impressa em 1862, esgotou-se rapidamente. Reunia vinte e três artigos publicados no *Correio Mercantil*. Na segunda edição, publicada em 1863, foram acrescentados mais vinte e dois artigos. As *Cartas* tratam de diversos assuntos da época, dentre eles: a organização administrativa do Brasil, a liberdade religiosa, a legislação sobre os negros livres, as leis de navegação, o comércio costeiro, a abertura do rio Amazonas à navegação, a política brasileira no rio da Prata e no Amazonas, a liberdade da navegação de cabotagem e as comunicações diretas entre as duas Américas. As *Cartas* demonstram a preocupação do autor com a necessidade “[...] de libertar o homem brasileiro das peias que o impedem de produzir muito e barato, de desenvolver-se e ser feliz, de ter livre acesso aos meios de produção e de consumo”. Expõe em diversos trechos da obra “a ideia americana”, “uma política americana para um governo americano”. Na Carta XXV (p. 293), escreve: “[...] o que distingue o grande seculo democrata, em que vivemos, é essa tendencia de todos os espiritos para acharem a pedra philosophal do bem-estar”. Argumenta que o atraso no desenvolvimento do Brasil deve-se, em grande parte, à corrupção moral causada pela centralização do poder; e considera que a emancipação do trabalho escravo depende de reforma social e econômica, incluindo o regime de terras, a imigração, o ensino e a proteção do trabalho livre, atingindo até a reforma eleitoral, política e religiosa do País.

Exemplar com assinatura de Manuel Ildefonso de Souza Lima e carimbo da Livraria Loureiro, da Bahia.

Fontes:

ENC. UNIV., v. ix, p. 3449.

INNOCENCIO, v. 8, p. 350.

MORAES FILHO, 1978, p. 1-26.

SACRAMENTO BLAKE, v. 1, p. 370.

DISCURSOS

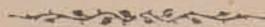
PROFERIDOS

NO DEBATE DO VOTO DE GRAÇAS

DE 1868

POR

F. de Góes e Vasconcellos



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE JOÃO IGNACIO DA SILVA,

Rua da Assembléa n. 91.

—
1868

Vasconcellos, Zacharias de Góes e, 1815-1877.

Discursos proferidos no debate do voto de graças de 1868 / por Z. de Góes e Vasconcellos. -- Rio de Janeiro : Typ. De João Ignacio da Silva, 1868. -- xvi, 329 p.

Zacharias de Góes e Vasconcellos, político e magistrado brasileiro, nasceu em Valença (BA), em 1815, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1877. Foi Presidente das Províncias do Piauí, Sergipe e Paraná, Deputado e Senador pela Bahia, Ministro da Marinha, da Justiça e da Fazenda. Teve atuação destacada e ativa durante o Governo Imperial, chegando a estar à frente do Conselho de Ministros do Império. Liderou o aguerrido grupo de liberais e dissidentes conservadores que constituiu o Partido Progressista. Por suas divergências com o Duque de Caxias, então no comando supremo das forças em operação no Paraguai, o Conselho de Ministros presidido por Zacharias foi derrubado, em 1868, numa cisão definitiva entre liberais e conservadores. Fundou, no mesmo ano, o Centro Liberal e tornou-se, no Senado, crítico implacável dos conservadores no poder, sobretudo durante o gabinete do Visconde do Rio Branco (1871-1875), quando defendeu os bispos presos e processados por ocasião da questão religiosa.

Voto de Graças, segundo Ronaldo Vainfas, no *Dicionário do Brasil Imperial* (2002), era o nome dado à réplica dos parlamentares à Fala do Trono, discurso do Imperador, proferido anualmente, nas sessões de abertura e encerramento do ano legislativo, e que proporcionava um diálogo entre os Poderes Legislativo e Executivo. Era na Fala do Trono que o Governo prestava informações sobre o país e sugeria à Assembleia Geral as providências solicitadas pelo povo. Quanto ao Voto de Graças, sua elaboração consumia as primeiras sessões ordinárias do Parlamento e, em geral, cabia a uma comissão do partido situacionista elaborá-la. A oposição oferecia emendas, e a redação final era submetida à votação em Plenário. Após a aprovação da réplica, uma comissão da Câmara ia ao Paço apresentá-la ao Imperador. Nem sempre tais diálogos eram amenos.



Zacharias de Góes e Vasconcellos
(BOULANGER, 1853)

Fontes:

DIC. Br. IMP., p. 259-260, 724-725.

GRANDE DELTA, v. 15, p. 6940.

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 408.

Bastos, A. C. Tavares (Aureliano Cândido Tavares), 1839-1875.

A provincia : estudo sobre a descentralização no Brazil / por Tavares Bastos. --
Rio de Janeiro : B. L. Garnier, 1870. – vii, 418 p.

A Provincia é considerado o livro mais importante e talvez o mais conhecido de Tavares Bastos e o pensamento que encerra é ainda atual. Propõe a ideia

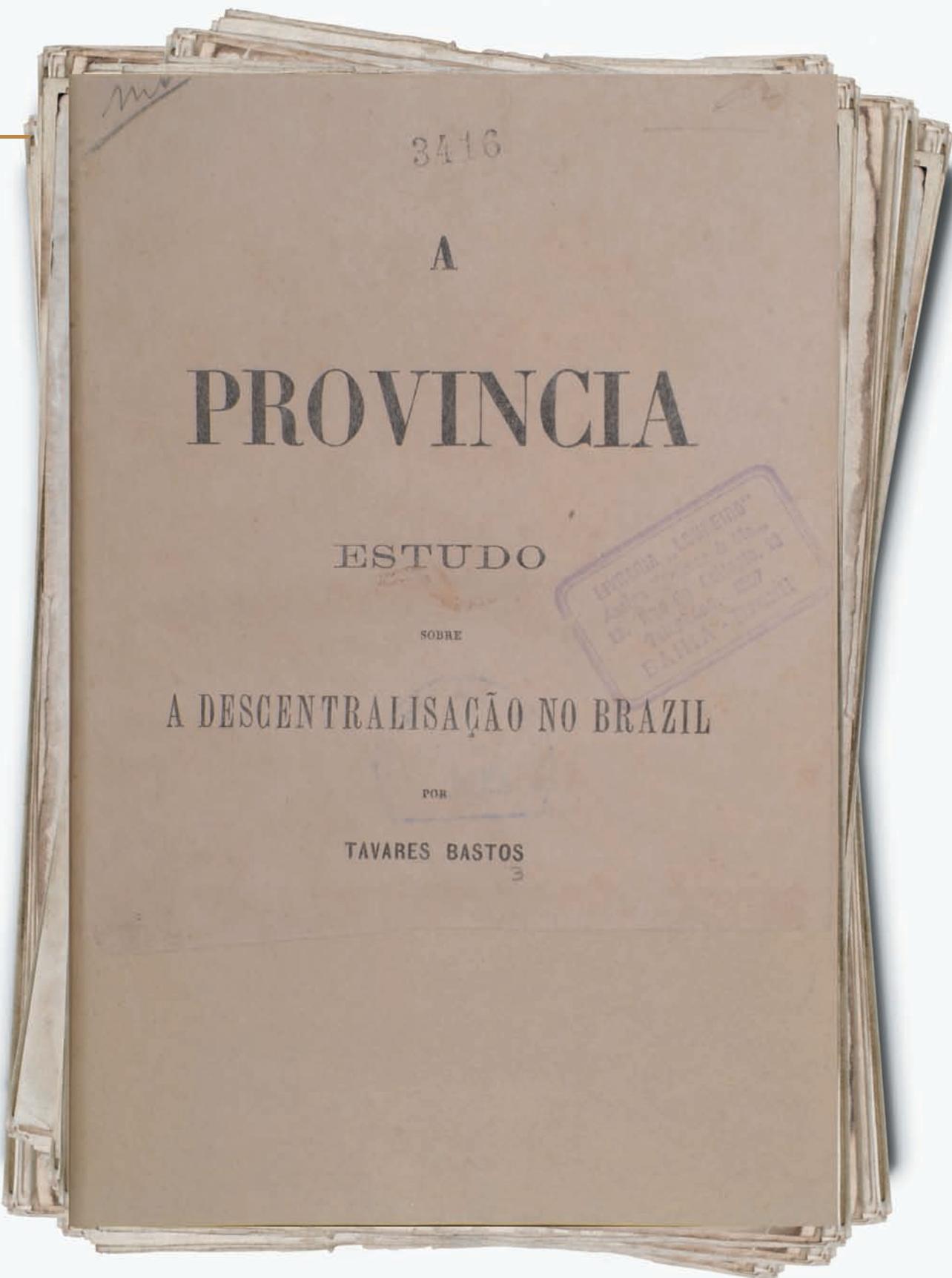
[...] da descentralização ou da federalização do Brasil, dando certa autonomia às províncias e acabando com o centralismo unitarista imperial, que as sufocava e lhes negava praticamente qualquer iniciativa. [...] Espírito livre, adversário dos preconceitos e do atraso, viveu e consumiu-se Tavares Bastos num só ideal: tirar o Brasil do subdesenvolvimento em que se encontrava, trazendo-lhe uma ideologia de renovação e de esperança (MORAES FILHO, 1997, p. 11, 15).

Para a biografia do autor, ver a obra *Cartas do Solitario*, na página 187.

Exemplar com carimbo da Livraria Loureiro, da Bahia.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 2, p. 792-793.
MORAES FILHO, 1997, p. 11-17.
SACRAMENTO BLAKE, v.1, p. 371.



3416

A

PROVINCIA

ESTUDO

SOBRE

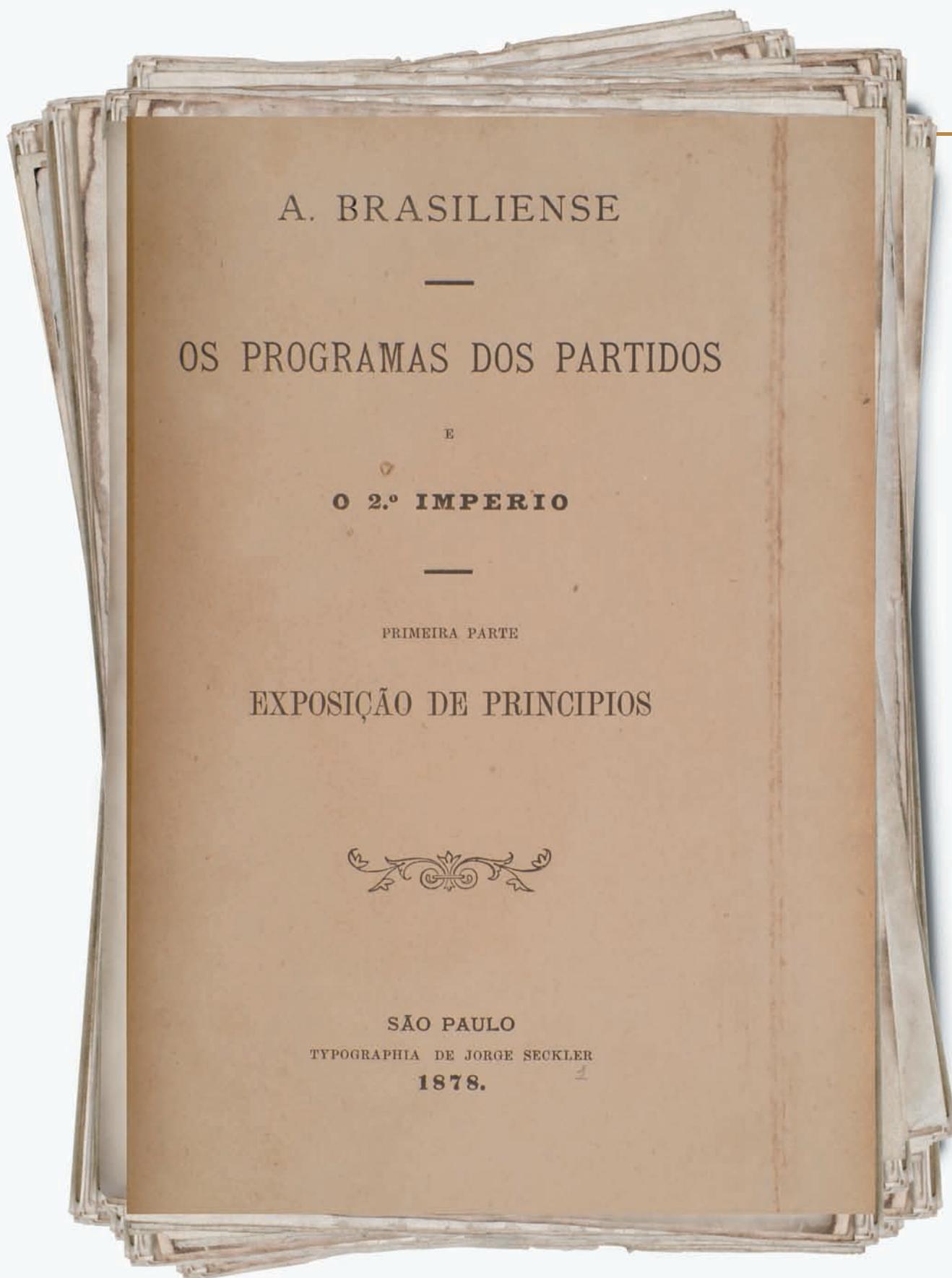
A DESCENTRALIZAÇÃO NO BRAZIL

POR

TAVARES BASTOS

3

BIBLIOTECA LOMBERA
Av. ...
...
...



Melo, Américo Brasiliense de Almeida e, 1833-1896.

Os programas dos partidos e o 2. imperio / A. Brasiliense. -- São Paulo : Typ. de Jorge Seckler, 1878. -- 205, lvi p.

Américo Brasiliense, nascido em São Paulo, em 1833, e falecido no Rio de Janeiro, em 1896, era Bacharel em Direito e foi Vereador de São Paulo, Deputado Provincial, Deputado Geral e Presidente das províncias da Paraíba, do Rio de Janeiro e de São Paulo. Liberal, republicano histórico, maçom e abolicionista, participou da comissão que redigiu o primeiro projeto da Constituição de 1891.

Nas palavras de Luiz Viana Filho (1979, p. 7-8), Américo Brasiliense

[...] reuniu pela primeira vez de forma sistematizada, há cem anos, informações completas e valiosas sobre o ideário e as atividades políticas no 2º Império.

Esta obra é depositária de um precioso conjunto de pronunciamentos sobre a evolução das idéias políticas, do próprio conceito ou formação da nacionalidade, do estado moderno e do pensamento político brasileiro.

Os partidos liberal, conservador, progressista e o próprio republicano, em suas diversas nuanças, são aqui apresentados em suas aspirações, normas e propósitos.

O trabalho de Américo Brasiliense cobre o período de 1831 a 1878 e coloca ao alcance dos estudiosos dados sobre as diversas fases do aperfeiçoamento político no Brasil, desde os embrionários partidos monárquicos até o advento das idéias e do partido republicano que transbordou para a nossa época.

Fontes:

DIC. BIOBIBL. HISTOR. GEOGR.
ANTROP. BRAS., v. 4, p. 35.
GRANDE DELTA, v. 3, p. 1085.
SACRAMENTO BLAKE, v. 1, p. 72.
VIANA FILHO, p. 7-8.

Ouro Preto, Affonso Celso de Assis Figueiredo, Visconde de, 1837-1912.

Advento da ditadura militar no Brazil / pelo Visconde de Ouro Preto. -- Paris : Imprimerie F. Pichon, 1891. -- 232 p.

Magistrado, Deputado Provincial, Deputado Geral, Senador, Ministro da Marinha e da Fazenda, Afonso Celso de Assis Figueiredo, o Visconde de Ouro Preto, nasceu na cidade mineira que lhe deu o título de nobreza, em 1837, e faleceu em Petrópolis (RJ), em 1912. Era monarquista convicto e abraçou a causa abolicionista. Quando Senador, propôs a criação de um imposto sobre o preço das passagens de bonde, gerando grande agitação no Rio de Janeiro, conhecida como a Revolta do Vintém. Presidiu o último Conselho de Ministros do Império e, fiel aos ideais monárquicos, acabou preso em 15 de novembro de 1889, com todo o Ministério. Exilado na Europa nos primeiros anos da República, retornou ao Brasil, após a revogação do ato que o banuiu, e dedicou-se à advocacia e ao ensino na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro.

A obra reproduz o *Manifesto* publicado no *Commercio*, de Portugal, abordando o “golpe militar” de 15 de novembro de 1889, que derubou a monarquia. Além do *Manifesto*, a publicação inclui ainda as respostas oferecidas às poucas contestações que ocorreram, informações retiradas de documentos recebidos posteriormente e correções à primeira impressão. Contém uma explanação sobre a insatisfação dos militares, agravada pela atitude do Gabinete de 7 de junho, daquele ano, que contribuiu para o levante militar. O objetivo do *Manifesto* era fornecer a versão do Visconde sobre os acontecimentos, para que não ficasse conhecida apenas a versão dos seus “adversários”. As informações dariam elementos aos seus “concidadãos para julgarem com perfeito conhecimento de causa o procedimento do governo, naquele dia deposto pela força pública amotinada”. Ouro Preto, tendo sido o Chefe do Gabinete nos últimos dias da monarquia, procurou justificar sua própria política diante da nova república que surgia.

Fontes:

- DIC. BIOBIBL. BRAS., p. 327.
- DIC. Br. IMP., p. 28-29.
- GRANDE DELTA, v. 11, p. 5008.
- MAN. BIBL. EST. BRAS., v. 1, p. 559.

ADVENTO

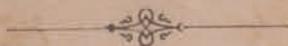
DA

Dictadura Militar

NO BRAZIL

PELO

VISCONDE DE OURO PRETO



PARIS

IMPRIMERIE F. PICHON

24, RUE SOUFFLOT, 24

—
1891



Abolicionismo

O abolicionismo, movimento político em prol da extinção da escravatura e do comércio de escravos, teve seus antecedentes na doutrina e no pensamento humanista e religioso e se desenvolveu durante o Iluminismo, no século XVIII. Tal visão de mundo se difundiu especialmente no século XIX, quando, gradativamente, o aprisionamento de escravos, principalmente na África, passou a ser considerado uma prática nociva à convivência entre os povos. Diversos países passaram a proibir a propriedade de pessoas por outras ao longo dos anos 1800.

No Brasil, ainda que tardio com relação ao resto do mundo, o movimento ganhou corpo nas décadas de 1870 e 1880. Surgido no seio da classe média liberal brasileira, inconformada com a situação dos cativos e empenhada na formação de um Estado moderno, o abolicionismo teve repercussão nacional com a participação de entidades e grupos organizados e consolidou-se definitivamente com a formação da Confederação Abolicionista, proposta por José do Patrocínio para congregar todos os clubes e associações abolicionistas do País.

Outros expoentes da luta abolicionista foram Joaquim Nabuco e Ruy Barbosa, cujos escritos sobre o tema podem ser encontrados na seção Autores Biografados por Luiz Viana Filho, deste Catálogo.

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

CONFERENCIA PUBLICA

DO JORNALISTA

José do Patrocínio

FEITA NO THEATRO POLYTHEAMA

Em sessão da Confederação Abolicionista

DE 17 DE MAIO DE 1885

FOLHETO N. 8

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL, de Evaristo Rodrigues da Costa

7 TRAVESSA DO OUVIDOR 7

1882

Patrocínio, José do, 1854-1905.

Conferencia publica do jornalista José do Patrocínio feita no Theatro Polytheama em sessão da Confederação Abolicionista de 17 de maio de 1885. -- Rio de Janeiro : Typ. Central, 1882. -- 39 p.

José Carlos do Patrocínio, uma das grandes figuras do movimento abolicionista brasileiro, e considerado o maior jornalista da abolição, nasceu em Campos dos Goytacazes (RJ), em 1854, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1905. Mulato, filho de um orador sacro com uma jovem escrava, foi bem cedo para o Rio de Janeiro, onde iniciou seus estudos como farmacêutico. Tendo concluído os estudos em 1874, passou a residir na casa do abastado capitão Emiliano Rosa Sena, na qual funcionava a sede do Clube Republicano. Dele também faziam parte personalidades como Lopes Trovão e Quintino Bocayuva. Em 1877, começou a escrever para a *Gazeta de Notícias*, e a partir de então dedicou-se à causa da abolição, sendo ativista do movimento. Posteriormente, escreveu na *Gazeta da Tarde* e no periódico *A Cidade do Rio*. Tomou parte na Associação Central Emancipadora e fundou, com Joaquim Nabuco, a Sociedade Brasileira contra a Escravidão (1880). Em 1883, articulou a Confederação Abolicionista para congregar todos os clubes abolicionistas do País. Em 1886, iniciou a carreira política como Vereador pelo Rio de Janeiro, mas, após a Proclamação da República, foi detido e deportado (1892). Em 1893, voltou ao Rio de Janeiro, passando a exercer uma discreta participação política.

Nesta conferência, José do Patrocínio ataca o Projeto Saraiva, que ampliava a idade limite da escravidão para 65 anos. Para tanto, José do Patrocínio faz um retrospecto da legislação referente ao elemento servil e critica duramente a mais recente iniciativa do Governo de criar uma matrícula da escravidão, na qual seriam ignoradas a naturalidade e a filiação dos matriculados.

Sobre a Confederação Abolicionista, ver resenha do folheto *Maximas e Preceitos Fundamentaes*, na página 195.



José do Patrocínio
(NERY, 1891?)

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 11, p. 5172.

SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 377.

Varella, Carlos Arthur Busch.

Conferencia sobre a lei de 7 de novembro de 1831 realizada no dia 9 de março de 1884 a convite do Club Abolicionista Sete de Novembro / Busch Varella. -- Rio de Janeiro : Typ. Central de E. R. da Costa, 1884. -- 31 p.

Carlos Arthur Busch Varella, Bacharel em Letras pelo antigo Colégio D. Pedro II e Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, sócio do Instituto dos Advogados e Promotor Público, foi advogado renomado nos auditórios da Corte e Província do Rio de Janeiro. Seus discursos eram frequentemente transcritos nos jornais da época e tinham grande ressonância na opinião pública.

A *Conferencia...* trata da lei promulgada em 7 de novembro de 1831, ou Lei Feijó, primeira lei brasileira que proibia o tráfico de escravos, considerava livres todos os africanos introduzidos no Brasil a partir daquela data, além de estipular penalidades tanto para os traficantes quanto para os compradores. A Lei foi inócua, tanto que ficou popularmente conhecida como “lei para inglês ver”.

Fontes:

INNOCENCIO, v. 9, p. 27.

SACRAMENTO BLAKE, v. 2, p. 49.

DR. BUSCH VARELLA

CONFERENCIA

SOBRE

A LEI DE 7 DE NOVEMBRO DE 1831

REALISADA NO DIA 9 DE MARÇO DE 1884

A CONVITE

DO

Club Abolicionista Sete de Novembro

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL de Evaristo Rodrigues da Costa

7 TRAVESSA DO OUVIDOR 7

1884

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

DISCURSO

PROFERIDO PELO

DEPUTADO ANTONIO PINTO

NO

THEATRO POLYTHEAMA

Em 29 de Junho de 1884

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL, de Evaristo Rodrigues da Costa

7 TRAVESSA DO OUVIDOR 7

RUA LIVRE

1884

Pinto, Antonio, 1839-1900.

Discurso proferido pelo Deputado Antonio Pinto no Theatro Polytheama em 29 de junho de 1884. -- Rio de Janeiro : Typ. Central, 1884. -- 20 p.

Antonio Pinto de Mendonça nasceu no Ceará, em 1839, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1900. Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas pela Faculdade de Pernambuco, foi Juiz de Direito, além de Deputado Provincial e Geral. Era membro proeminente da política conservadora no Ceará e um dos mais decididos opositores da política dominante.

Neste discurso, promovido pela Confederação Abolicionista, Antonio Pinto faz um severo ataque à escravidão e aos escravocratas. Traça um paralelo com a escravidão romana e afirma a necessidade de se obter a libertação sem indenização, de forma gratuita. Também apresenta a defesa do movimento abolicionista do Ceará com um breve relato acerca da atuação do movimento naquele estado.

Sobre a Confederação Abolicionista, ver resenha do folheto *Maximas e Preceitos Fundamentais*, na página 195.



AGASSIZ, 1868

Fontes:

DIC. BIOBIBL. CEAR., v. 1, p. 117-118.

SACRAMENTO BLAKE, v. 1, p. 290-291.

Banquete dado pela Confederação Abolicionista e alguns amigos da idéa no dia 19 de agosto de 1884 em homenagem á libertação do Amazonas e aos deputados que apoiaram o gabinete de 6 de junho.

Rio de Janeiro : Typ. Central, 1884. -- 51 p.

A libertação dos escravos pelo Amazonas ocorreu em 10 de julho de 1884, decretada pelo Presidente da Província Theodoretto Carlos de Faria Souto. O movimento abolicionista no Amazonas contava com as atividades da Sociedade Emancipadora Amazonense, entre outras. Todos os anos a Assembleia Provincial votava verbas destinadas à libertação de escravos; além disso, a entrada de cativos no território era dificultada e cobravam-se pesadas taxas sobre as negociações que os envolvia. O Amazonas acabou por se tornar uma das províncias pioneiras na abolição da escravatura.

No banquete em homenagem à libertação dos escravos do Amazonas discursaram Silveira da Motta, Rodolpho Dantas, Joaquim Nabuco, Theodoretto Souto, Adriano Pimentel, João Clapp, José do Patrocínio, Dr. Zama, Dr. Augusto Pinto, Leopoldo de Bulhões, João A. de Pinho e Rocha dos Santos. O folheto vem seguido de opinião da imprensa sobre o banquete oferecido pela Confederação aos representantes do Amazonas, fiéis ao espírito libertador da província.

Sobre a Confederação Abolicionista, ver resenha do folheto *Maximas e Preceitos Fundamentaes*, na página 195.

Fonte:

DIC. ESCRAV. NEG. Br., p. 31.

BANQUETE

DADO PELA

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

E ALGUNS AMIGOS DA IDÉA

NO DIA 19 DE AGOSTO DE 1884

EM HOMENAGEM Á

LIBERTAÇÃO DO AMAZONAS

E aos deputados que apoiaram o gabinete de 6 de Junho

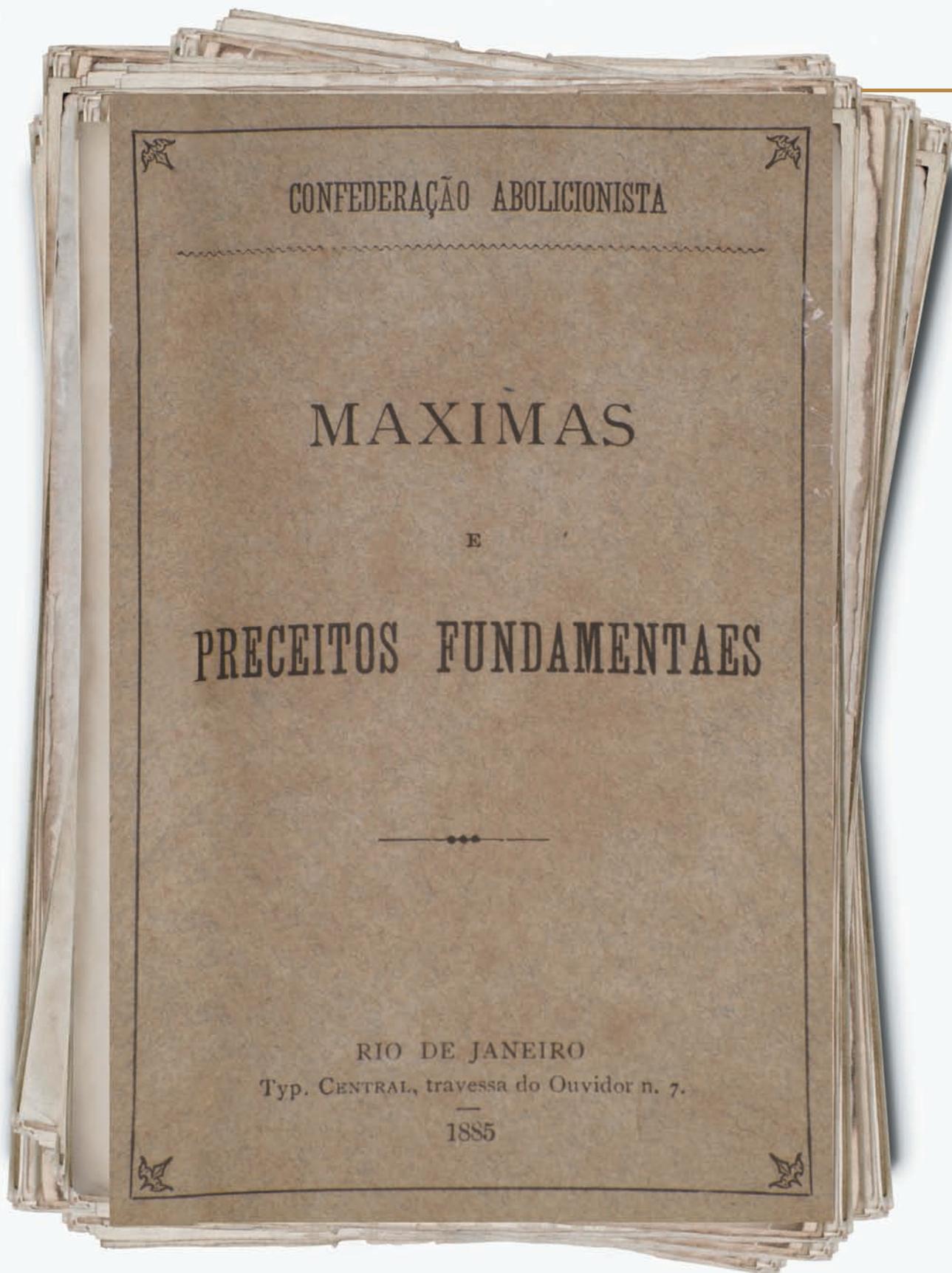
~~~~~  
FOLHETO N. 7  
~~~~~

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL, de Evaristo R. da Costa

7 Travessa do Ouvidor (rua livre) 7

1884



Maximas e preceitos fundamentaes.

Rio de Janeiro : Typ. Central, 1885. -- 2 p. ; 11,5 x 7 cm.

A Confederação Abolicionista, no Rio de Janeiro, congregava sociedades, associações e clubes que combatiam o regime escravista, sediados nas diversas províncias do Brasil. Foi criada no dia 10 de maio de 1883, em reunião realizada na sede do jornal abolicionista *Gazeta da Tarde*, no Rio de Janeiro, de propriedade de José do Patrocínio. Seu manifesto foi elaborado por André Rebouças, Aristides Lobo e José do Patrocínio.

Sob os auspícios da Confederação foram editados inúmeros folhetos, distribuídos gratuitamente ao público, com reproduções de conferências, discursos e eventos, para disseminar as ideias abolicionistas. Este pequeno folheto contém dez princípios básicos da Confederação que, em resumo, condenam a escravidão e defendem os direitos e a liberdade dos escravos.



AGASSIZ, 1868

Fontes :

DIC. ESCRAV., p. 100-101.

DIC. ESCRAV. NEG. Br., p. 109.



FLETCHER, 1879

Bocayuva, Quintino, 1836-1912.

208

A segunda phase : discurso do Sr. Quintino Bocayuva proferido em 3 de abril de 1887 no Theatro Polytheama. -- Rio de Janeiro : Typ. Central, 1887. -- 32 p.

Quintino Antônio Ferreira de Sousa Bocayuva, um dos grandes articuladores do movimento republicano brasileiro, nasceu em Itaguaí (RJ), em 1836, e faleceu no Rio de Janeiro em 1912. Foi jornalista, Senador, Ministro das Relações Exteriores, de 1889 a 1891, e Governador do Rio de Janeiro, de 1900 a 1903. Escreveu nos periódicos *Diário do Rio de Janeiro*, *Correio Mercantil*, *O Globo* e *O Paiz*. Foi um dos autores do Manifesto Republicano de 1870 e Presidente do Partido Republicano Conservador até a sua morte.

No presente discurso, Quintino Bocayuva trata do fim da matrícula da escravidão e faz um paralelo entre a situação do Brasil e a da Argentina – onde a abolição ocorreu em 1843 – com dados econômicos e estatísticos para demonstrar a viabilidade do estado não escravocrata e comprovar o atraso do Brasil escravocrata diante de outras nações.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 3, p. 940.
SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 91.

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

A segunda phase

DISCURSO

DO SR.

QUINTINO BOCAIÚVA

Proferido em 3 de Abril de 1887

NO

THEATRO POLYTHEAMA

FOLHETO N. 12

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL de Evaristo Costa, travessa do Ouvidor, 7

1887





Política Externa Brasileira

A primeira ação de um país que almeja independência e soberania é buscar o reconhecimento das demais nações. A partir daí, abrem-se as relações internacionais, destinadas a harmonizar questões políticas, territoriais e econômicas entre as nações.

Questões de fronteiras, processos de independência de países vizinhos, conflitos com a Argentina, muitos deles arbitrados com a ajuda de parceiros europeus ou norte-americanos foram anotados em documentos e muitos deles foram transformados em livros que narram aqueles eventos.

O tema também fazia parte do leque de interesses de Luiz Viana Filho até porque um dos personagens brasileiros biografados por ele é José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, que se destacou como diplomata e ministro das Relações Exteriores e também como grande negociador do Brasil na resolução de disputas territoriais com estados vizinhos e com potências europeias na virada do século XIX para o século XX.

Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquês de, 1794-1865.

A missão especial do Visconde de Abrantes : de outubro de 1844 a outubro de 1846. -- Rio de Janeiro : Emp. Typ. Dous de Dezembro de P. Brito, Impressor da Casa Imperial, 1853. -- 2 v.

Miguel Calmon Du Pin e Almeida, Visconde de Abrantes, estadista e diplomata do Império, nasceu em Santo Amaro (BA), em 1794, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1865. Bacharel em Direito, foi Ministro dos Estrangeiros, Conselheiro de Estado, Senador pela província do Ceará, fundador da Academia de Música e Ópera Nacional e provedor da Santa Casa de Misericórdia.

A missão Abrantes, junto aos gabinetes de Londres e Paris, pretendia obter a cooperação destes para, juntamente com o Brasil, manter a independência do Estado Oriental do Uruguai e da República do Paraguai, que o General Rosas, ditador da Confederação Argentina, pretendia subordinar e anexar.

Segundo Sacramento Blake (1900, v. 6, p. 275), a missão diplomática do Visconde, relativa ao período de outubro de 1844 a outubro de 1846

[...] tinha por objecto, na côrte de Berlim, a negociação de um tratado de commercio, varios estudos relativos ao systema de administração, a instrucção publica, a organização militar e outros na Prussia e em outros estados da Europa; e perante as côrtes de Londres e de Paris, a politica ambiciosa do dictador Rosas relativamente às republicas do Prata e do Paraguay.

Menezes de Drummond, em suas *Preleções de Diplomacia*, citado no *Diccionario Bio-bibliographico Brasileiro* (1938), informa que, apesar de vinte meses de duração, malogrou-se inteiramente esta missão.

Fontes:

- DIC. BIOBIBL. BRAS., p. 12.
 INNOCENCIO, v. 6, p. 229-230.
 SACRAMENTO BLAKE, v. 6, p. 275.

A

MISSÃO ESPECIAL

DO

VISCONDE DE ABRANTES

DE OUTUBRO DE 1844 Á OUTUBRO DE 1846.

TOMO I.

RIO DE JANEIRO

EMP. TYP. — DOUS DE DEZEMBRO—DE P. BRITO

IMPRESSOR DA CASA IMPERIAL.

1853.

A POLITICA BRAZILEIRA

NA REPUBLICA ORIENTAL

DO URUGUAY.

*por um brasileiro
(Joestoniano José da Rocha)*

Se houve algum dia politica altamente confessavel e nobre nas relações de uma nação relativamente forte para com um Estado visinho de força muito inferior, é de certo a que o imperio do Brazil tem adoptado e seguido para com a Republica Oriental do Uruguay. Nem uma inspiração de egoismo a mesquinha, nada ha nella que não possa ser patenteado, nada que encubra um pensamento secreto: e se o imperio com suas armas e os seus cabedaes não tem só em mira o desejo da prosperidade da republica visinha, é porque essa prosperidade de um povo limitrophe poderosamente influirá sobre a de parte do seu território; como sua

Rio. 1854

Rocha, Justiniano José da, 1812-1862.

A politica brasileira na Republica Oriental do Uruguay / [por um brasileiro Justiniano José da Rocha]. -- Rio de Janeiro : Typ. Americana de J. J. da Rocha, 1854. -- 148 p.

Membro do Partido Conservador, jornalista e escritor, Justiniano José da Rocha – nascido no Rio de Janeiro, em 1812, e falecido na mesma cidade, em 1862 – foi Deputado à Assembleia Geral (1843), professor da Escola Militar e do Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, e colaborador do *Jornal do Commercio*. Fundou os jornais *Correio do Brasil*, *O Constitucional* e *O Regenerador*.

Justiniano José da Rocha tinha cabal conhecimento dos problemas do Rio da Prata, que eram [...] preocupações do Governo Imperial. As lutas dos caudilhos platinos vinham bater às fronteiras do Brasil, com incidentes que nos impediam de manter a neutralidade desejada e nos impeliam a fazer uma política internacional ativa [...]. Justiniano acompanhava, na política internacional, os rumos traçados pelos estadistas conservadores. Seus artigos revelavam acurado exame das questões que nos interessavam na política do Rio da Prata e constituíram material bastante para se reunirem em três volumes, publicados sem o seu nome, mas que lhe são, com certeza, atribuídos. [...] Justificando a nossa intervenção na política do Uruguai [...] Justiniano responde no seu opúsculo *A Política Brasileira na Republica Oriental do Uruguay* às críticas feitas nesse país e às censuras de uma publicação anônima, de autoria e inspiração argentinas. (CARDIM, 1964, p. 37-38).

A intervenção na República Oriental do Uruguai, naquela ocasião, fora longamente analisada pelo Governo brasileiro, sob orientação do Visconde do Rio Branco, e atendeu a insistentes apelos do Governo uruguaio.

O exemplar encontra-se sem página de rosto.



Justiniano José da Rocha
(BOULANGER, 1853)

Fontes:

CARDIM, p. 37-38.

GRANDE DELTA, v. 13, p. 5887.

INNOCENCIO, v. 5, p. 163-164;
v. 13, p. 271-272.

SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 271.

Brasil. [Tratados, etc., Argentina, 1889 set. 7].

Statement submitted by the United States of Brazil to the President of the United States of America as arbitrator : under the provisions of the treaty concluded september 7, 1889, between Brazil and the Argentine Republic. -- New York : The Knickerbocker Press, 1894-. -- 6 v. : il., mapas.

Em 7 de setembro de 1889, por meio de um tratado de arbitramento, os Governos do Brasil e da Argentina concordaram em submeter seu litígio de fronteiras à decisão arbitral do Presidente dos Estados Unidos, Grover Cleveland. A defesa brasileira ficou a cargo do Barão do Rio Branco; e a argentina, a cargo do Dr. Stanislau Zeballos. Em 23 de janeiro de 1894, dezessete dias antes do encerramento do prazo para apresentação da exposição ao árbitro, foram entregues à Knickerbocker Press, de Nova Iorque, os originais da defesa brasileira em português e a respectiva versão inglesa executada pelo professor Charles Giradot, sendo as provas revistas pelo professor John Basselt Moore. O estabelecimento gráfico interrompeu todos os outros trabalhos e funcionou noite e dia para a conclusão do documento, impresso em seis volumes.

Em 10 de fevereiro de 1894, as exposições foram apresentadas ao árbitro norte-americano, que, após um ano de laborioso estudo, deu ganho de causa ao Brasil, por laudo arbitral de 5 de fevereiro de 1895. Definitiva para a questão foi a localização do *Mapa das Côrtes*, de 1749, e da *Instrução Particular de 1758* – de que nos dá notícia Araújo Jorge (1945) – além da rica exposição brasileira feita pelo Barão do Rio Branco. A fronteira entre Brasil-Argentina foi delimitada pelo Tratado de 6 de outubro de 1898, com base no Laudo Arbitral de 5 de fevereiro de 1895, e demarcada entre 1901 e 1904.

Fontes:

- DIC. BIOBIBL. ABL, p. 811.
DIC. BIOBIBL. BRAS. p. 409.
JORGE, p. 7-61.

STATEMENT

SUBMITTED BY THE

UNITED STATES OF BRAZIL

TO THE

PRESIDENT OF THE UNITED STATES
OF AMERICA

AS ARBITRATOR

UNDER THE PROVISIONS OF THE TREATY CONCLUDED
SEPTEMBER 7, 1889, BETWEEN BRAZIL AND
THE ARGENTINE REPUBLIC

Bound by P. S. Braun

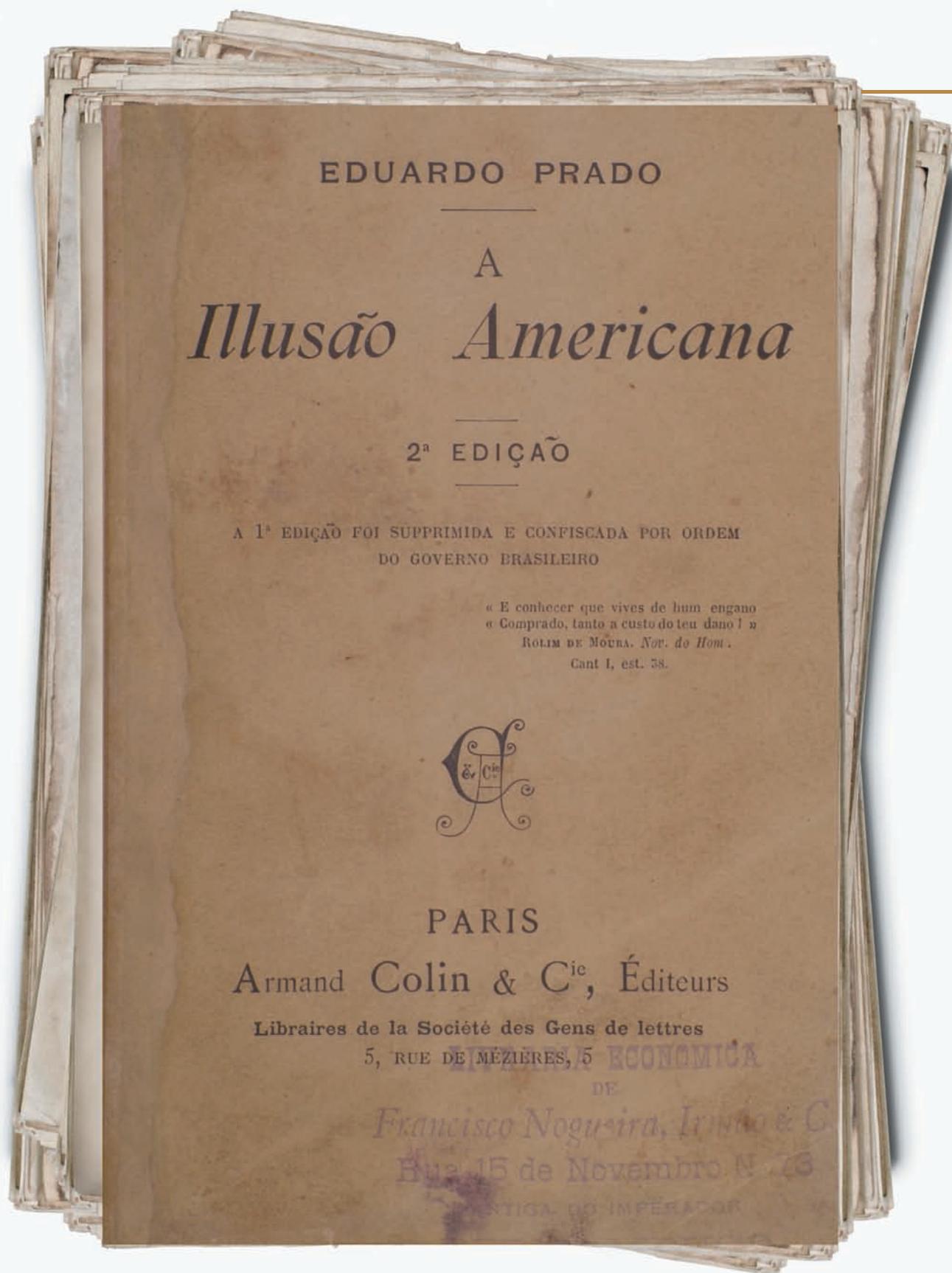
VOL. I

THE STATEMENT

(ENGLISH TRANSLATION)

NEW YORK

1894



Prado, Eduardo, 1860-1901.

A ilusão americana / Eduardo Prado. -- 2. ed. -- Paris : A. Colin, 1895. -- 237 p.

Eduardo Paulo da Silva Prado, nascido em São Paulo, em 1860, e falecido na mesma cidade, no ano de 1901, foi político, historiador, jornalista e escritor brasileiro. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, desde cedo ocupou-se dos estudos históricos. Colaborou no *Correio Paulistano* e na obra *Le Brésil*, em 1899, para a Exposição Internacional de Paris. Monarquista ferrenho, combateu a recém-proclamada república nos livros e artigos que escreveu. Filho de tradicional família paulista, conheceu diversos países cujas anotações constam do seu livro *Viagens, 1866-1902*. Participou da obra *A Década Republicana* juntamente com outros monarquistas de renome.

“[...] A campanha monarquista teve, na *Ilusão Americana* (1893), um dos seus grandes momentos, pois despertava a nação para os perigos da expansão e predomínio norte-americanos.” (GRANDE..., 1974, v. 12, p. 5510). Os primeiros exemplares foram todos vendidos. No dia seguinte ao lançamento, o livro foi apreendido pela política republicana. Perseguido pela polícia, Eduardo Prado embarcou para a Europa onde preparou uma segunda edição.

Exemplar com carimbo da Liv. Economica, de Francisco Nogueira, Irmão & C. Pernambuco; e assinatura de Dr. Pontes.



Eduardo Prado
(Revista Moderna, a. 2, n. 22, jul. 1898)

Fontes:

DIC. BIOBIBL. ABL, p. 949-951.
GRANDE DELTA, v. 12, p. 5510.
DIC. BIOBIBL. BRAS., p. 370.

Correspondencia e documentos diplomaticos sobre a occupação da Ilha da Trindade.

Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1896. -- iv, 82 p.

A Ilha da Trindade, na costa do estado do Espírito Santo, teria sido descoberta, em 1501, pelo navegador espanhol, a serviço de Portugal, João da Nova, que lhe deu o nome de Ascensão, mas o nome atual é atribuído ao português Estevão da Gama. O navegador inglês Edmond Halley, desconhecendo o domínio português, chegou a tomar posse da ilha, em nome da monarquia britânica, em 1700. Com base nessa ocupação, em 1781 a Inglaterra instalou uma estação telegráfica em Trindade. O fato gerou descontentamento e fez com que o Vice-Rei do Brasil, Luís de Vasconcelos, enviasse militares a bordo da nau Nossa Senhora dos Prazeres, em 1783, para expulsar os ingleses. A questão, porém, acabou se resolvendo pelas vias diplomáticas e as tropas portuguesas, ao desembarcarem em Trindade, nada mais encontraram.

Depois de uma fracassada tentativa de colonização, Trindade ficou ocupada por militares brasileiros até que o Conde de Resende determinou a sua desocupação, em 1795. A Inglaterra voltou a ocupar Trindade em 1895, declarando-a território britânico. Em agosto de 1896, após várias tentativas de mediação, os ingleses retiraram os sinais de sua posse.

A questão do território foi mediada pelo Rei de Portugal, D. Carlos I, que, emitindo seu parecer com base em documentação histórica que possuía, teve seu entendimento reconhecido e aceito por ambas as nações, em agosto de 1896. Destacado é ainda o papel do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Marquês de Soveral, personalidade de muito prestígio junto ao Governo britânico e que muito contribuiu para a causa do Brasil.

O Brasil ocupou a ilha com guarnições militares no período da Primeira Guerra Mundial; entre 1924 e 1926 a ilha foi transformada em presídio político. Apenas em 1957 a ocupação se tornou permanente, quando a Marinha instalou o Posto Oceanográfico da Ilha de Trindade (Poit), na Praia dos Portugueses.

Fontes:

- ARRAES, p. 241-253.
DIC. GEOGR. BRAS., p. 592-593.
GRANDE DELTA, v. 15, p. 6759.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Supplemento ao Anexo n. 1 do Relatório de 1896

CORRESPONDENCIA

1

DOCUMENTOS DIPLOMATICOS

SOBRE

A OCCUPAÇÃO DA ILHA DA TRINDADE



RIO DE JANEIRO
IMPrensa NACIONAL
1896

648 — 06

OLIVEIRA LIMA

DA ACADEMIA BRAZILEIRA

NOS ESTADOS UNIDOS

IMPRESSÕES POLITICAS E SOCIAES

Não escapará á vossa observação que um rico e fertil dominio foi aqui rapidamente creado por aquelles que estavam certos de colher onde haviam semeado; que um governo forte e benefico foi aqui estabelecido pelos que prégavam a liberdade, e que possuímos um povo patriótico e generoso, que ama o seu Governo porque é seu, dirigido por elle, administrado por elle, protegido e defendido por elle.

(Resposta do Presidente Cleveland ao discurso de apresentação de Li Hung Chang.)

LEIPZIG

F. A. BROCKHAUS

—
1899

Lima, Oliveira, 1867-1928.

Nos Estados Unidos : impressões politicas e sociaes / Oliveira Lima. -- Leipzig : F.A. Brockhaus, 1899. -- 524 p.

Diplomata, pesquisador, jornalista e historiador, Manuel de Oliveira Lima nasceu em Recife, em 1867, e faleceu em Washington (Estados Unidos), em 1928. Fez carreira diplomática, ocupando vários postos de importância na Europa, Ásia e América. Em 1894, publicou seu primeiro livro: *Pernambuco e seu Desenvolvimento Histórico*. Em 1900, foi transferido para Londres, onde escreveu *Nos Estados Unidos, Memória sobre o Descobrimento do Brasil e Reconhecimento do Império*. Muito produtivo, publicou, em 1909, *Dom João VI no Brasil*, considerado um clássico da historiografia brasileira. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Foi também um dos mais polêmicos e intelectualizados homens de letras do País no início do século XX, tendo participado de importantes debates relacionados à melhoria da qualidade de vida. É considerado uma das figuras mais expressivas da diplomacia brasileira.

Nos Estados Unidos: impressões politicas e sociaes foi fruto de sua estada de três anos em Washington, em uma sociedade que estava sendo moldada pela democracia e pela ciência. Inclui artigos publicados na *Revista Brasileira*, entre 1896 e 1899, e trechos das correspondências escritas para o *Jornal do Commercio*, de 1896 a 1898. Ao escrever sobre o país que visitava pela primeira vez, deixava claro seu encantamento. Para ele, o modelo americano deveria ser adaptado ao Brasil, levando-se em conta as diferenças das tradições e dos costumes. Na sua visão, no Brasil existia um falso sentimento de igualdade, pois grande parte da população ainda era analfabeta e havia um grande atraso na mentalidade das elites. O livro foi bem acolhido nos Estados Unidos, confirmando uma posição de não confronto com a política externa de Monroe. A obra foi resenhada ou citada em várias publicações importantes da época, tais como: *The Washington Post*, *The New York Times*, *The Evening Post*, *Revue du Brésil et de l'Amérique Latine*, *Gazeta de Notícias* e *A Imprensa*. Em todas as referências, o autor foi elogiado pelo trabalho.

Fontes:

DIC. BIOBIBL. BRAS., p. 17.
GRANDE DELTA, v. 9, p. 4020.
MALATIAN, p. 122-126.

Votto

6165

Emendas

ao Projeto

do Art. 1.º

da

Nação

Brasil

o bem

sua

felicidade

ou

liberdade

o

governo

plúci

com

unida



Autores Biografados por Luiz Viana Filho

Pesquisador contumaz, Luiz Viana Filho, em um primeiro momento, interessou-se pela História da Bahia e do Brasil. Como fruto dessas pesquisas, publicou *A Sabinada* (1938) e *O Negro na Bahia* (1946). Mas com seu interesse pela vida e obra de Ruy Barbosa, Luiz Viana Filho enveredou, num caminho sem volta, para a biografia.

A iniciativa do jovem autor de escrever *A Vida de Rui Barbosa*, em 1941, foi considerada uma ousadia por aqueles que se intitulavam especialistas no estadista baiano. Foi então que escreveu o ensaio *A Verdade na Biografia*, o que o deixou comprometido com esse gênero literário.

Apaixonado pelas Letras, pela Política e pelo Brasil, os personagens biografados por Luiz Viana Filho são todos representantes de, pelo menos, duas dessas paixões: Joaquim Nabuco (1952), Barão do Rio Branco (1959), Machado de Assis (1965), José Bonifácio (1974), José de Alencar (1979), Eça de Queiroz (1984) e Anísio Teixeira (1990).

Para reunir as informações necessárias para escrever os livros, Luiz Viana Filho buscou as fontes originais de informações sobre os biografados, especialmente os escritos que eles deixaram.

Esses livros foram, como parte dessa pesquisa, incorporados ao acervo da Coleção Luiz Viana Filho. A seguir encontram-se referências a obras de quatro dos seus biografados: José de Alencar, Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco e Machado de Assis, cuja produção literária concentrou-se no século XIX.



MOTTA, 1921

José de Alencar

Nasceu em Mecejana (CE), em 1829, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1877. José Martiniano de Alencar foi romancista, teatrólogo, crítico, jornalista, poeta e político. Colaborou no *Correio Mercantil*, *Jornal do Commercio* e *Diário do Rio de Janeiro*. Fez parte do ministério conservador do Visconde de Itaboraí. É considerado o patriarca da literatura brasileira devido ao volume e importância da sua obra literária. Filho de Senador do Império, foi também Deputado e Ministro. Devido ao temperamento inconformado e independente, teve seu nome vetado para o cargo de Senador pelo Imperador D. Pedro II. No Parlamento, como Deputado pelo Ceará, depois de uma tímida estreia, conseguiu fazer com que seus pronunciamentos lotassem as galerias com espectadores que o ouviam em completo e reverente silêncio.

Na Política e no Direito

Alencar, José de, 1829-1877.

O Marquez de Paraná : traços biographicos : publicados no Diario / [J. de Alencar]. -- Rio de Janeiro : Typ. do Diário, 1856. -- [4], 35 p.

A obra, uma biografia sobre Honório Hermeto Carneiro Leão, o Marquês de Paraná, apareceu primeiramente como um longo artigo no *Diário do Rio de Janeiro*. Foi escrita, segundo o próprio Alencar, sob o impacto da morte recente do Marquês, por isso mesmo, justifica o autor, saiu incompleta, ainda que imparcial quanto aos fatos e ao caráter do biografado.

O texto de Alencar sobre Carneiro Leão viria a público também em formato de livro, quase imediatamente após sua publicação pela imprensa. Uma plaqueta de 35 páginas, vendida como a biografia do marquês, impressa na tipografia do próprio Diário. 'Ministro enérgico', 'parlamentar ilustre' e 'estadista profundo' foram alguns dos termos elogiosos com que Alencar se referiu a Carneiro Leão no opúsculo, hoje uma raridade bibliográfica. Como biógrafo, Alencar cometia seus pecados. Errou a patente do pai do biografado [...] e confessou ignorar o nome da mãe [...]. Boa parte do livreto discorria sobre o Gabinete da Conciliação, arquitetado pelo marquês de Paraná em 1853, uma espécie de pacto político firmado entre as elites nacionais, que, contrariando a tradição política brasileira até ali, concordaram em acomodar no mesmo ministério, a um só tempo, liberais e conservadores. (LIRA NETO, 2006, p. 154-155).

Fontes:

- INNOCENCIO, v. 13, p. 131.
LIRA NETO, p.154-155.
SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 78.

J. de Oliveira

dupl.
R.A.

O

MARQUEZ DE PARANÁ.



TRAÇOS BIOGRAPHICOS

(Publicados no *Diario.*)

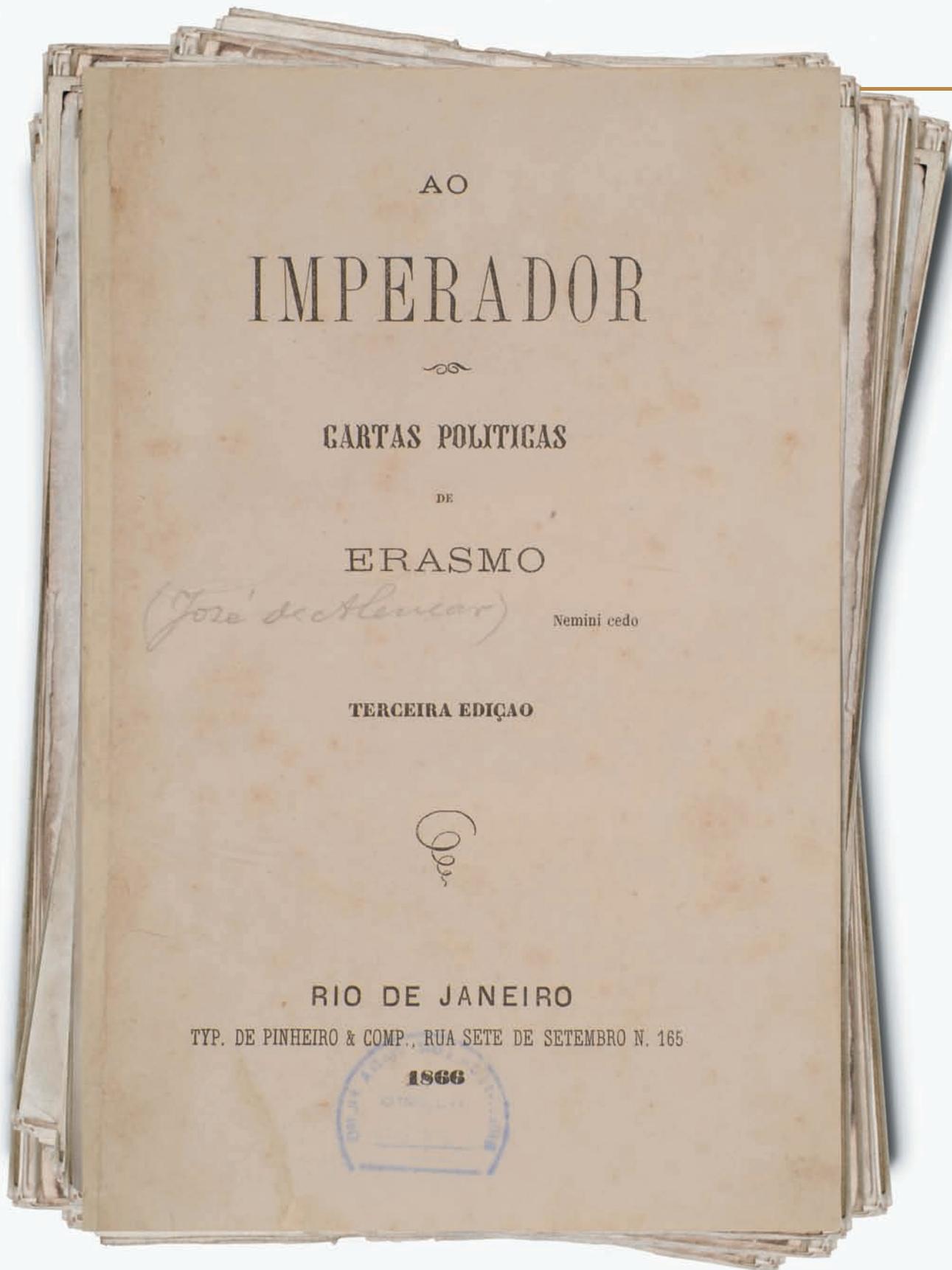
(1856)



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO DIARIO

1856.



Alencar, José de, 1829-1877.

Ao imperador : cartas politicas / de Erasmo. -- 3. ed. -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro & Comp., 1866. -- 84, viii p.

Valendo-se do pseudônimo Erasmo, José de Alencar, em suas cartas, dez na totalidade, analisava a situação interna do País, fazendo críticas ao Governo e à classe política brasileira. As cartas causaram enorme alvoroço, provocaram reações diversas por parte da imprensa e foram muito bem recebidas pelo povo, nem tanto pelo Imperador D. Pedro II, que, em 1869, negou a Alencar assento no Senado.

A primeira série das Cartas de Erasmo foi composta no período de 17 de novembro de 1865 a 24 de janeiro de 1866. A estas se seguiram novas cartas políticas, no período entre 4 de junho de 1867 e março de 1868.

Fontes:

DIC. LITER. BRAS., p. 16.

INNOCENCIO, v. 13, p. 132.

SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 79.

Alencar, José de, 1829-1877.

Ao Marquez de Olinda / [Erasmus]. -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro & Comp., 1866. -- 8 p. : ret.

Em 1866, José de Alencar publica, sob o pseudônimo Erasmo, duas cartas abertas dirigidas a dois grandes nomes da política nacional: Pedro de Araújo Lima, o Marquês de Olinda (1793-1870), Presidente da Câmara dos Deputados por vários anos e representante da aristocracia rural nordestina, e Joaquim José Rodrigues Torres, o Visconde de Itaboraí (1802-1872), figura estimada, que granjeara popularidade quando Ministro da Marinha, devido à sua atuação diante do período conturbado que o Império viveu nos idos de 1831.

Para Itaboraí, só elogios. Enquanto isso, para o marquês de Olinda, a mais pura malícia [...]. A intenção de Alencar era óbvia. [...] considerava que chegara a hora de apear do poder a 'geração caquética', personificada pelo marquês de Olinda. [...] o recado não era menos transparente: 'Chegastes à idade em que outrora os pecadores se faziam beatos e os estadistas escrevem memórias.' (LIRA NETO, 2006, p. 251).

As cartas dirigidas ao Marquês de Olinda e ao Visconde de Itaboraí saíram em forma de folhetos.

Fontes:

- INNOCENCIO, v. 13, p. 132.
LIRA NETO, p. 250-252.
MENEZES, p. 375.
SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 79.

AO

MARQUEZ DE OLINDA

Accinge, sicut vir, lumbos tuos :
interrogabo te, responde mihi.

(JOB. CAP. 33, v. 3.º)

Op

RIO DE JANEIRO

TYP. DE PINHEIRO & COMP., RUA SETE DE SETEMBRO N. 165

1866



*M. A. Alves Lima arce
offerta do Auctor.*

AO POVO



CARTAS POLITICAS

DE

ERASMO

Nemini cedo



RIO DE JANEIRO

TYP. DE PINHEIRO & COMP., RUA SETE DE SETEMBRO N. 165

1866

Alencar, José de, 1829-1877.

Ao povo : cartas politicas / de Erasmo. -- Rio de Janeiro : Typ. Pinheiro & Comp., 1866. -- 72 p.

Entre junho e agosto de 1866, Alencar ressuscitou o pseudônimo Erasmo para escrever uma nova coleção de *Cartas Politicas*, desta vez endereçadas ao povo.

[...] Vou falar ao povo brasileiro e proferir verdades que ele nunca ouviu, nem de seus ditadores, nem de seus tribunos [...].’ O alvo principal dessas novas cartas seria a Guerra do Paraguai, deflagrada em dezembro de 1864. (LIRA NETO, 2006, p. 252).

Exemplar com dedicatória de José de Alencar: “M. A. Alves Linhares offerta do Auctor”.

Fontes:

INNOCENCIO, v. 13, p. 132.

LIRA NETO, p. 251-252.

SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 79.

Alencar, José de, 1829-1877.

Os partidos. -- Rio de Janeiro : Typ. de Quirino & Irmão, 1866. -- 32 p.

Os Partidos é um folheto no qual José de Alencar, anonimamente, faz crítica ao sistema partidário brasileiro da época, mais especificamente, aos partidos Liberal, Conservador e Progressista. Entre outras ideias, Alencar afirmava não haver no Brasil daqueles tempos um partido capaz de granjear a confiança plena da opinião pública e que os partidos governamentais, no sistema representativo, não poderiam ser mais do que dois.

Estão na scena politica tres partidos; pretendem todos esta qualificação; talvez a algum não caiba. O certo é que nenhum a satisfaz plenamente, nas circunstancias presentes; podem amanhã completar-se, e deym.

Destes partidos, dois, o conservador e o liberal, estão ligados à historia patria; repousão sobre longas tradições do passado; têm raizes profundas no paiz. São incontestavelmente, não só os mais fortes, como os unicos regulares e organizados.

O terceiro, o partido progressista, fructo da liga, de recente data, improvisado e por interesses ephemeros, sem uma successão de idéas, é superficial a anomalo. Existe apenas nas altas posições; seu circulo não se estende além de duas provincias. (p. 4).

Fontes :

- ALENCAR, p. 250-254.
INNOCENCIO, v. 13, p. 132.
SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 79.

PAGINA DA ACTUALIDADE.

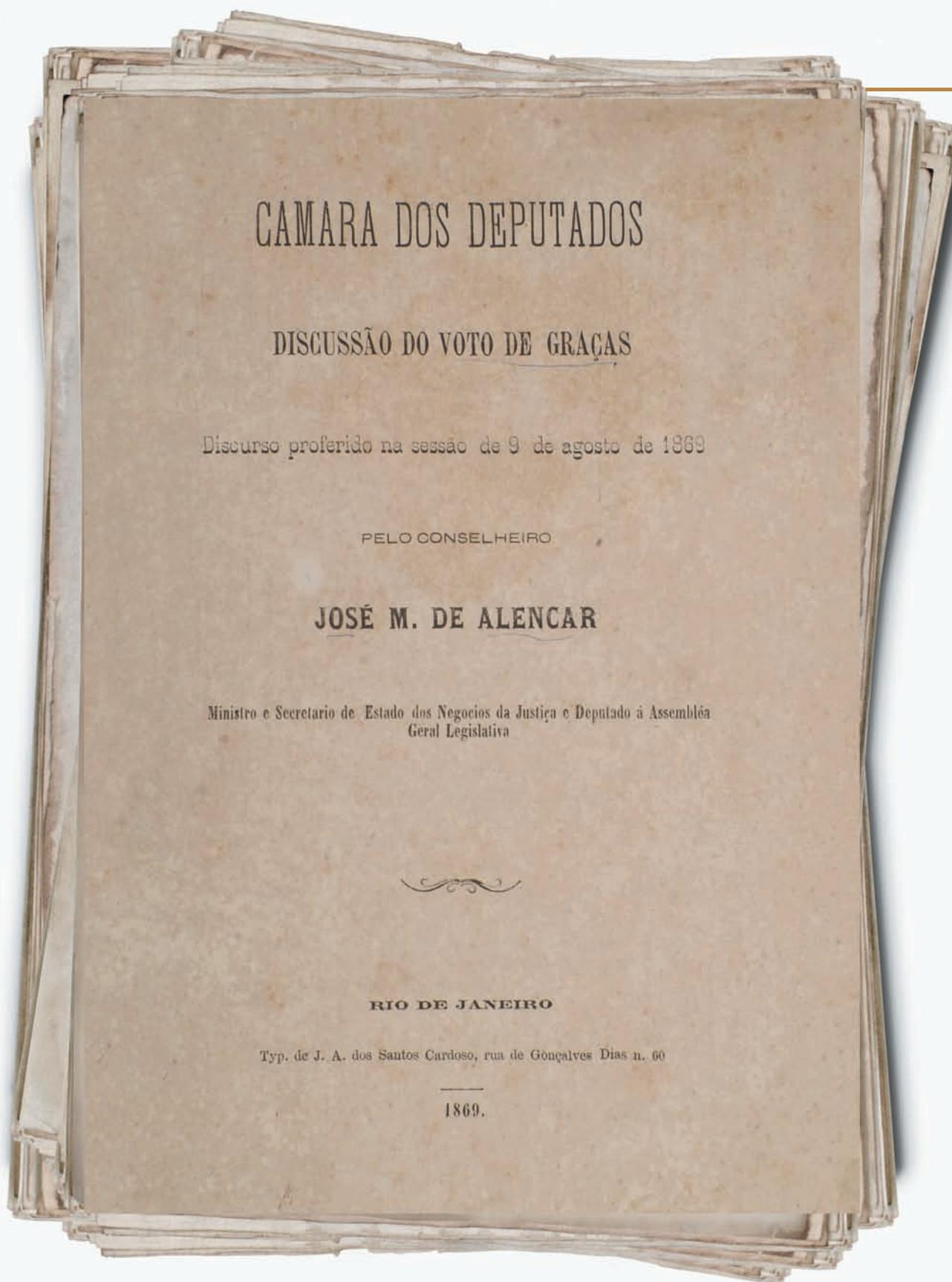
OS PARTIDOS.

Surge et ambula.

RIO DE JANEIRO

TYP. DE QUIRINO & IRMÃO, RUA DA ASSEMBLÉA N. 54.

1866.



Alencar, José de, 1829-1877.

Discussão do voto de graças : discurso proferido na sessão de 9 de agosto de 1869 / pelo conselheiro José M. de Alencar. -- Rio de Janeiro : Typ. de J.A. dos Santos Cardoso, 1869. -- 46 p.

Esse discurso, proferido na Câmara dos Deputados, quando Alencar era Ministro da Justiça, trata da dissolução do Parlamento, em 16 de julho de 1868, pelo Imperador D. Pedro II, que, valendo-se do Poder Moderador, substituiu o gabinete progressista de Zacharias de Góes e Vasconcellos pelo do conservador Visconde de Itaboraá, do qual Alencar era Ministro da Justiça.

Para informações sobre o Voto de Graças, ver resenha de *Discursos Proferidos no Debate do Voto de Graças de 1868*, de Zacharias de Góes e Vasconcellos, na página 177.

Fontes:

ALENCAR, p. 251.

INNOCENCIO, v. 13, p. 128-134.

SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 79.

Alencar, José de, 1829-1877.

Voto de graças : discurso que devia proferir na sessão de 20 de maio o deputado J. de Alencar. -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro, 1873. -- 16 p.

Discurso preparado por José de Alencar, quando Deputado pelo Ceará, sobre reforma eleitoral, em que se mostra contrário à eleição direta censitária. Alencar chama a atenção de seus pares para a falta de discussão sobre as necessidades públicas urgentes, alegando que a tribuna e a imprensa são as artérias nas quais se pode sentir o pulsar da Nação.

Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo, não seria esta a única obra do jurista Alencar sobre o tema. Em 1874, reuniria seus discursos proferidos na Câmara dos Deputados, versando sobre a questão, em uma obra intitulada *Reforma Eleitoral*.

Para informações sobre o Voto de Graças, ver resenha de *Discursos Proferidos no Debate do Voto de Graças de 1868*, de Zacharias de Góes e Vasconcellos, na página 189.

Fonte:

INNOCENCIO, v. 13, p. 133.

VOTO DE GRAÇAS

DISCURSO

Que devia proferir na sessão de 20 de Maio

O DEPUTADO

J. DE ALENCAR



RIO DE JANEIRO

TYP. DE PINHEIRO & C.^a RUA SETE DE SETEMBRO N. 159

1873

O PROTESTO

Sucedem-se desde algum tempo factos estranhos, dos quaes uns passam desapercibidos como acontecimentos ordinarios na existencia dos povos, e outros são recebidos com um concerto de applausos.

Algumas consciencias poré se confrangem-se com a indiferença da opinião e ainda mais com os enthusiasmos que levantam certos escandalos, e a pompa de que se arreiam.

O *Protesto* é o orgão destes escrupulos ainda não embotados pelo materialismo que invade todas as relações da vida social e politica.

Faltando-lhe os meios para reagir e lutar, ao menos irá registrando em suas paginas os surdos reclamos da verdade ultrajada que a historia desaffrontará algum dia.

Já se vê que esta publicação não tem a menor veleidade de impor-se, nem conta exercer alguma minima influencia nos destinos da sociedade brasileira.

Bem longe disso.

Em vez de apresentar-se como orgão da opinião, titulo que o uso tem deferido aos jornaes, este, se jornal é, propõe-se ao inverso a arrostar a opinião.

Não pensa em requestar o publico; antes carece de abstrahir d'elle e esquece-lo, afim de seguir desassombrado seu caminho, sem que o deslumbrem as fascinações da popularidade.

Qual sorte espera uma publicação que desta arte despreza todos os elementos de voga e exito?

E' ponto de que em verdade não cogitamos ao emprehender esta revista e que ainda agora não nos preocupa.

O *Protesto*, como o diz o seu nome, não é uma propaganda, mas um desabafo; não é uma aggressão; póde ser quando muito uma resistencia.

A convicção, como a semente, em achando seiva rebenta fatalmente. Esmaquem-lhe embora o broto; hade nascer; é o seu destino.

Esta publicação pois cessará quando mingoar a força propria de que se alimenta; cessará para volver depois e de novo desaparecer.

Mas se o jornal morre, se o publico tem o poder de asphixiar o livro com o seu indifferentismo; a idéa, essa é immortál; e o Prometheu moderno, Guttemberg, deu-lhe as azas com que ella remonta-se á eternidade.

O protesto.

Anno 1, n. 1 (5 de janeiro de 1877)-anno 1, n. 5 (20 de mar. 1877). -- Rio de Janeiro : Imprensa Industrial, 1877. -- 5 v.

José de Alencar lançou, em 5 de janeiro de 1877, um jornal panfletário, sem periodicidade fixa, denominado *O Protesto*:

[...] Além do próprio Alencar, escreviam em *O Protesto* dois amigos dele, Félix Ferreira e José Lino de Almeida. Mas, da primeira à última página, os leitores reconheciam o estilo cáustico que vinha caracterizando os discursos do deputado José de Alencar na tribuna da Câmara. Os alvos prioritários eram, invariavelmente, o barão de Cotegipe, o duque de Caxias e o próprio d. Pedro II. '*O Protesto*, como o diz o seu nome, não é uma propaganda, mas um desabafo; não é uma agressão; pode ser, quando muito, uma resistência', dizia o editorial do primeiro número, vendido a duzentos réis na livraria Garnier. Uma das seções mais divertidas e ferinas de *O Protesto* era intitulada 'Beotices'. Nela, Alencar se fazia de tolo para melhor passar e, assim, espinafrava seus adversários sem peias na língua. (LIRA NETO, 2006, p. 23).

Em *O Protesto* o autor deixa transparecer todo o seu velho ressentimento pelo Imperador D. Pedro II, por não ter sido escolhido como o novo representante do Ceará para o Senado, em 1869.

[...] Alencar abrira mão do ministério e não conquistara a cadeira de senador. [...] Se antes se revelara uma pedra no sapato imperial, agora transformaria a antiga animosidade em obsessão. O trono que se preparasse. Estava nascendo o inimigo do rei. (LIRA NETO, 2006, p. 295).

Segundo Raimundo de Menezes (1977) e Innocencio da Silva (1998?), foram publicados apenas cinco números do periódico, com 80 páginas.

O exemplar do Senado não tem folha de rosto.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 1, p. 216; v. 6, p. 2721.
INNOCENCIO, v. 13, p. 130.
LIRA NETO, p. 23, 295.
MENEZES, p. 353.
SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 80.



MACHADO DE ASSIS

DOM CASMURRO

RIO DE JANEIRO
H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

Alencar, José de, 1829-1877.

A propriedade / pelo Cons. José de Alencar ; com uma prefação do Cons. Dr. Antonio Joaquim Ribas. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1883. -- xvi, 269 p.

Um dos biógrafos de José de Alencar, Artur Mota, chegou a afirmar ser a profissão de jurista a verdadeira profissão de Alencar, aquela que lhe garantiria o sustento de uma vida inteira, pois não era Alencar um simples Bacharel, mas um estudioso das Ciências Jurídicas.

Vários trabalhos jurídicos inéditos de Alencar foram publicados após sua morte. Formaram esses trabalhos dois volumes, hoje raridades bibliográficas e, por isso mesmo, de conhecimento restrito por parte do público. O primeiro deles se intitula *A Propriedade* e veio a lume em 1883 editado por B. L. Garnier [...]. (ALENCAR..., 1977, p. 173).

Sobre a obra em questão, assim pronunciou-se seu prefaciador, o Conselheiro Antônio Joaquim Ribas:

[...] Livro que reage contra concepções unânimes aceitas, que não se conforma com a ordem jurídica vigente, que, sobretudo, além de revelar os conhecimentos de Alencar sobre vários ramos do direito, mais uma vez destaca o espírito combativo do *fanadinho* ranzinza que investe contra tudo, até mesmo contra centenários preceitos jurídicos. (ALENCAR..., 1977, p. 180).

Exemplar com assinatura de J. C. da Silva [?] Brandão.

Fontes:

ALENCAR, p. 173-181.
INNOCENCIO, v. 13, p. 134.
SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 80.

J. C. de Almeida Brandão
22-10-26

A

Luiz

PROPRIEDADE

PELO

Cons.º José de Alencar

5
40

Sint tua tibi. Genesis 33 v. 9
Suum cuique Ulp. fr. 10 Dlg.
De just. et jur. (I, 1)

COM UMA PREFEÇÃO

DO EXM.º SR.

Cons.º Dr. Antonio Joaquim Ribas

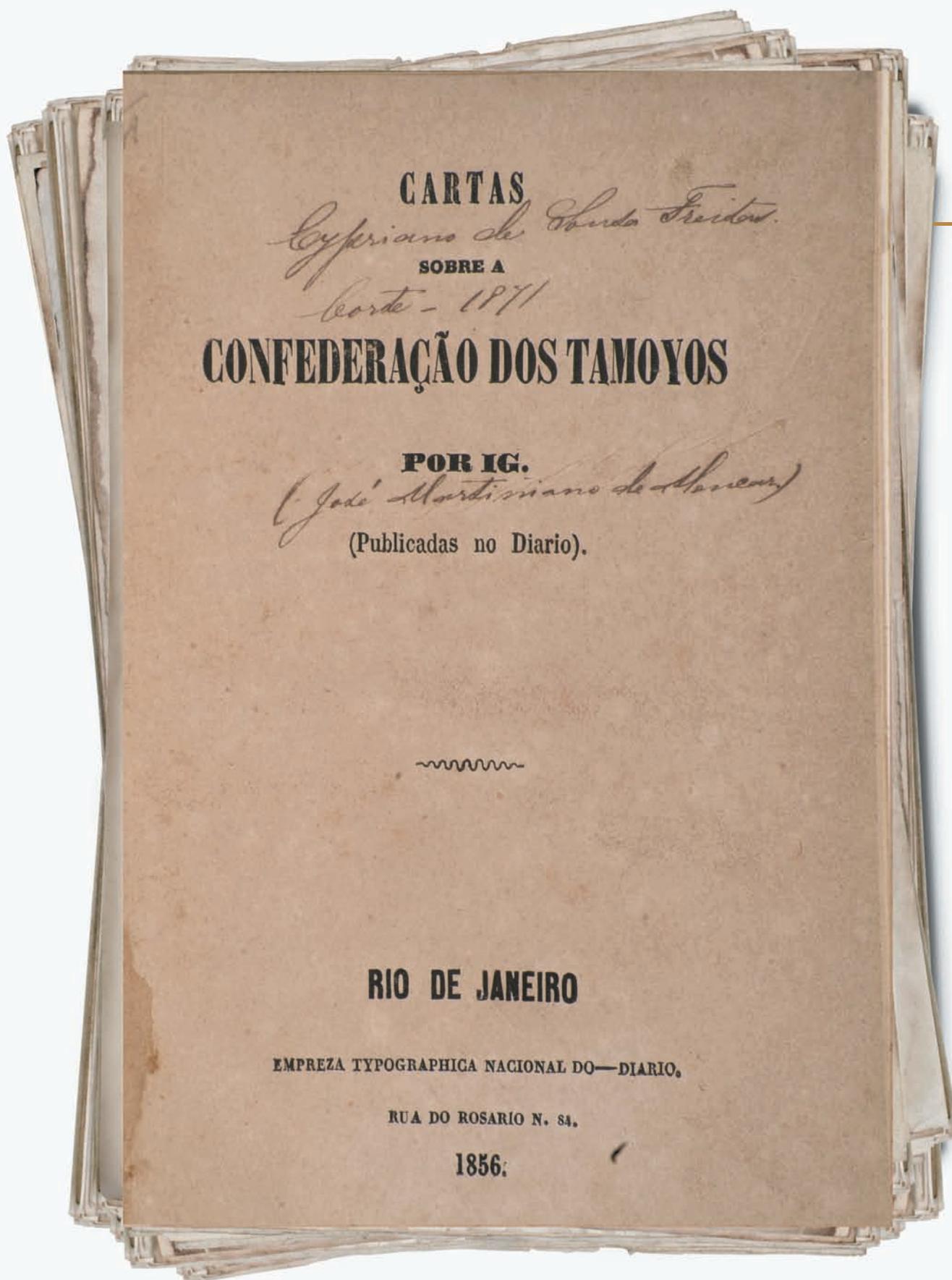


RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER — LIVREIRO-EDITOR

71 — RUA DO OUVIDOR — 71

1883



Na Literatura

Alencar, José de, 1829-1877.

Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos : publicadas no diario / por Ig. -- Rio de Janeiro : Empreza Typ. Nacional do Diario, 1856. -- 96 p.

As *Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos* – crítica ao poema épico de Gonçalves de Magalhães – foram inicialmente publicadas no *Diário do Rio de Janeiro*, do qual José de Alencar fora Redator-Chefe, sob o pseudônimo Ig., quando Alencar contava ainda 27 anos.

A *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, coordenada por Coutinho e Moutinho (2001, v. 1, p. 180), assim aborda a publicação das *Cartas...*

A [...] projeção [de Alencar] no mundo literário fez-se através da polémica em torno da *Confederação dos tamoyos* (1856), poema épico de Gonçalves de Magalhães, favorito do Imperador e considerado então o chefe da literatura brasileira. A crítica por ele feita ao poema denota o grau de seus estudos de teoria literária e suas concepções do que devia caracterizar a lit. bras., para a qual, a seu ver, era inadequado o gênero épico, incompatível, graças a sua modelagem clássica, à expressão dos sentimentos e anseios da gente americana e a forma de uma lit. nascente.

Exemplar com assinatura de Cypriano de Sousa Freitas, de 1871.

Fontes:

DIC. LITER. BRAS., p. 15-17.

ENC. LIT. BRAS., v. 1, p. 180.

INNOCENCIO, v. 13, p. 129.

SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 78.

Alencar, José de, 1829-1877.

A noite de S. João : comedia lyrica em 2 actos / letras de J. de Alencar; musica de Elias Alvares Lobo. -- Rio de Janeiro : Typ. de F. de Paula Brito, 1860. -- 49 p.

Decorridos nove meses da estreia da peça *Mãe*, em dezembro de 1860, quando Alencar já concorria ao cargo de Deputado Geral, estreia a opereta *A Noite de São João*. O texto de Alencar ressurgia acompanhado da música de Elias Alves Lobo e a regência estava a cargo do famoso maestro Carlos Gomes.

[...] O texto distribuído à platéia, na noite histórica da estréia, 14 de dezembro [de 1860], havia sido completamente revisado. A versão publicada originalmente por Alencar, três anos antes, era coalhada de erros gramaticais denunciados com estardalhaço pelo jornal *A Marmota*, em artigos assinados por Paula Brito [...] a nova edição, revista e ampliada, fora encomendada pela gerência do Ginásio Dramático a ninguém menos do que Paula Brito, que além de jornalista era dono de uma das mais respeitadas tipografias do Rio de Janeiro. [...] O Teatro São Pedro de Alcântara [...] foi preparado para receber com pompa e circunstância [...]. Mas todas as honras e aplausos recaíram sobre Elias Alves Lobo, o autor da música, e sobre Carlos Gomes, o regente. [...] poucos lembraram de que o texto e a idéia original do espetáculo eram de José de Alencar. [O autor não compareceu às aclamadas apresentações. Àquela altura estava bem longe do Rio de Janeiro,] cabulava votos perambulando pelas cercanias de Fortaleza. [Acabou eleito]. (LIRA NETO, 2006, p. 201-202).

Fontes:

- INNOCENCIO, v. 13, p. 133.
LIRA NETO, p. 201-202.
SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 77.

A

44-2

NOITE DE S. JOÃO

COMEDIA LYRICA

EM 2 ACTOS

LETTRAS DE

J. DE ALENCAR

MUSICA DE

Elias Álvares Lobo

NATURAL DE ITÚ

PROVINCIA DE S. PAULO



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE F. DE PAULA BRITO

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

1860.

SENNIO.

Jose de Mascates

GUERRA DOS MASCATES

CHRONICA DOS TEMPOS COLONIAES

(O PROLOGO)

VOLUME PRIMEIRO.

RIO DE JANEIRO.

Edictor — B. L. GARNIER — rua do Ouvidor n. 69.

—
1871.

Alencar, José de, 1829-1877.

Guerra dos mascates : chronica dos tempos coloniaes / Sennio. -- Rio de Janeiro : B. L. Garnier, 1871-1873. -- 2 v.

A *Guerra dos Mascates* é um romance histórico documentado e com inúmeras alusões à política do Império.

José de Alencar, a pretexto de contar uma história passada nos tempos da colônia, produziu um dos primeiros e mais célebres *romans à clef* da literatura brasileira, [...] no qual os personagens, por trás de nomes trocados, ocultam a identidade de pessoas reais. Assim, além de d. Pedro II, também não era muito difícil descobrir em meio à narrativa outros desafetos recentes de Alencar, como o Visconde do Rio Branco, [...] [e o] marquês de São Vicente. [Até mesmo o próprio Alencar está presente]. (LIRA NETO, 2006, p. 321-322).

A obra escrita com o pseudônimo Sennio, reflete o estado emocional do autor no período em que se dedicava à pesquisa histórica e à confecção do romance. José de Alencar tinha sofrido em 1868 a primeira decepção de sua vida profissional, ao perder o cargo de Consultor Jurídico, que exercia desde os 30 anos de idade. Em 1870, teve outra decepção ao candidatar-se ao Senado. Embora tivesse ficado em primeiro lugar na lista sêxtupla dos candidatos mais votados pelo Ceará, não foi nomeado pelo Imperador para o cargo. Possivelmente, como forma de descarregar as suas decepções, começou a escrever *Guerra dos Mascates*. Segundo Valéria de Marco (1993, p. 159): “[...] para não falar dos combates no Paraguai, falou das lutas dos mascates; para não falar do Imperador, falou do governador, pois rimavam também no caráter; para não falar de suas dores, falou de alheios amores”.

Fontes:

INNOCENCIO, v. 13, p. 133.

LIRA NETO, 2006, p. 321-323.

MARCO, p. 157-159.

SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 76.

Alencar, José de, 1829-1877.

Ao correr da penna : revistas hebdomadarias / José de Alencar. -- Rio de Janeiro : H. Garnier, 1899. -- 276 p.

José de Alencar começou a escrever crônicas em 1854, quando tinha 25 anos. Sua primeira série de folhetins, *Ao Correr da Pena*, foi publicada durante dez meses no *Correio Mercantil*, entre 3 de setembro de 1854 e 8 de julho de 1855. Publicou também no *Diário do Rio*, entre 7 de outubro de 1855 e 25 de novembro do mesmo ano. Com estas publicações semanais, seu nome ficou conhecido no meio intelectual do Rio de Janeiro. Alencar testemunhou as mudanças da sociedade e escreveu, com entusiasmo, sobre o progresso e as transformações da cidade do Rio de Janeiro. Os folhetins escritos eram bastante completos, abordavam fatos políticos e econômicos e retratavam o Rio de Janeiro sob a ótica do progresso capitalista. Os folhetins acabaram por formar uma coletânea, elaborada por José Maria Vaz Pinto Coelho, seu colega e amigo.

Exemplar com assinatura de Delcídio Costa, de 1914.

Fontes:

INNOCENCIO v.13, p. 131.

MENEZES, p. 376.

SACRAMENTO BLAKE, v. 5, p. 78.

JOSÉ DE ALENCAR

AO

CORRER DA PENNA

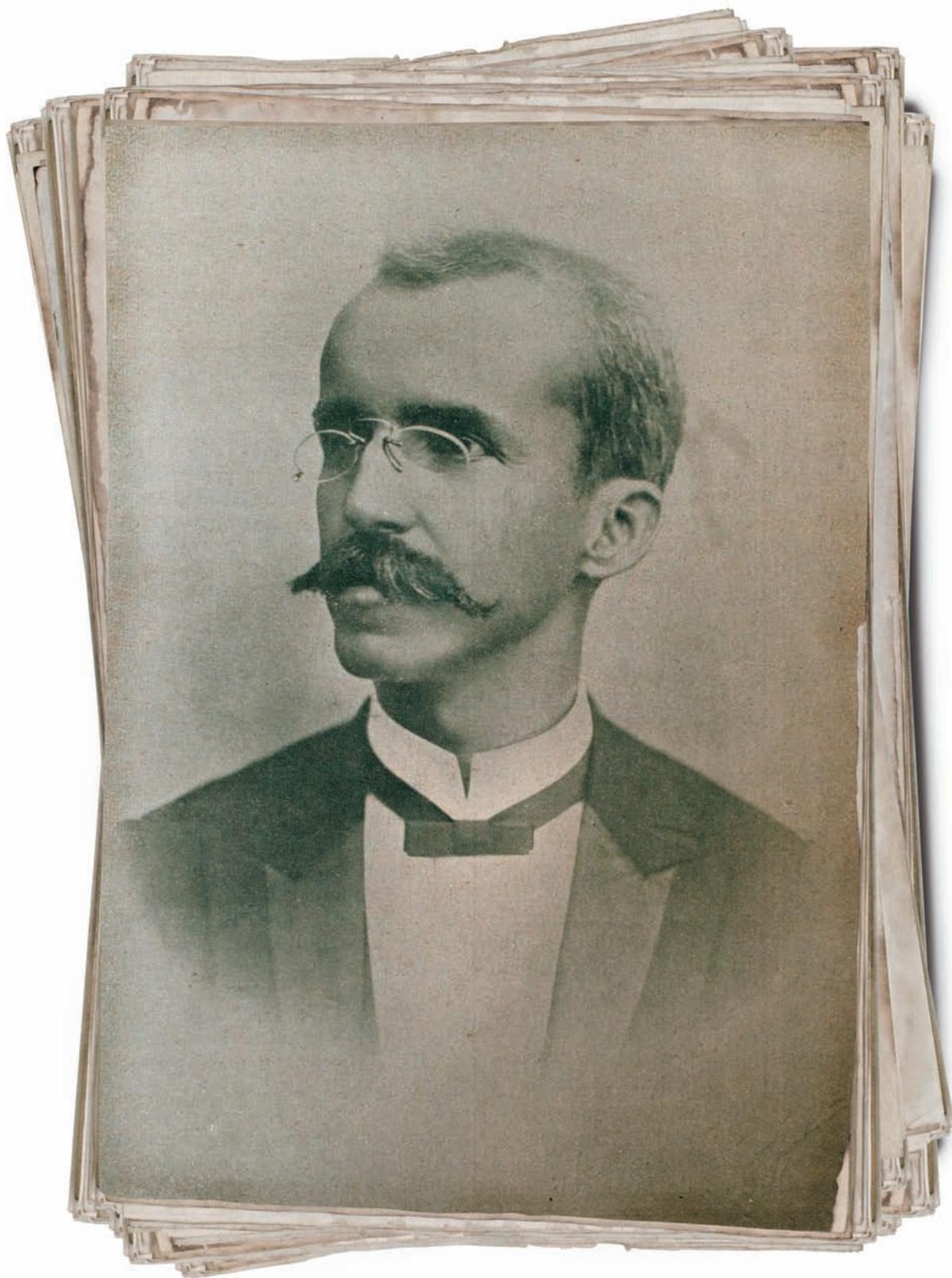
(REVISTAS HEBDOMÁDIARIAS)



H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA MOREIRA-CEZAR, 71
RIO DE JANEIRO

6, RUA DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIZ



COURRIER..., n. 36, 26 jul. 1907

Ruy Barbosa

Nasceu em Salvador (BA), em 1849, e faleceu em Petrópolis (RJ), em 1923. Ruy Barbosa de Oliveira é um dos expoentes do Direito nacional e notabilizou-se ainda como escritor, jornalista, diplomata e político brasileiro, sendo o Patrono do Senado Federal e Sócio-Fundador da Academia Brasileira de Letras. Colaborou no *Diário da Bahia*, *Jornal do Commercio* e *Jornal do Brasil*. Deputado Provincial na Bahia, logo passou a representá-la como Deputado Geral. Ministro da Fazenda no governo de Deodoro da Fonseca, teve atuação destacada na consolidação da República, sendo personagem fundamental na elaboração da Constituição de 1891. Senador eleito pela Bahia em 1890, pela primeira vez, foi exilado em 1893, ainda no Governo de Floriano Peixoto. Voltou ao Brasil no ano de 1895 para reassumir sua cadeira no Senado, para a qual fora reeleito em 1892. Teve notável desempenho na Conferência de Paz em Haia, em 1907, como chefe da delegação brasileira, defendendo a tese brasileira de igualdade entre as nações. Em quatro oportunidades foi lançado candidato a Presidente da República (1905, 1909, 1913 e 1919), tendo disputado as eleições em 1910 e 1919, quando foi derrotado, respectivamente, por Hermes da Fonseca e Epitácio Pessoa. Sua extensa bibliografia soma mais de cem volumes e sua biblioteca é ainda hoje conservada em sua antiga residência, onde atualmente funciona a Fundação Casa de Rui Barbosa.

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

Elemento servil : discurso proferido na Camara dos Srs. Deputados pelo Deputado Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1884. -- 20 p.

Na sessão de 28 de julho de 1884, Ruy Barbosa profere o discurso *Elemento Servil*. Em 15 de julho do mesmo ano, o Deputado Rodolfo Dantas havia apresentado à Câmara o Projeto Dantas, primeiro esboço do que viria a ser a Lei dos Sexagenários. O projeto, de autoria de Ruy Barbosa, embora prudente, fora amplamente rejeitado.

Ruy Barbosa, numa defesa brilhante, lúcida e apaixonada, que se constituiu num dos seus mais belos discursos em defesa do elemento servil, adverte a Câmara quanto ao implacável avanço do abolicionismo no País:

O movimento parlamentar da emancipação não retrocede uma linha. Não ha maioria com forças para o deter. As vossas victorias apparentes reverter-se-ão contra vós. De cada uma dellas o espirito libertador reerguer-se-á mais poderoso, mais exigente, mais affeito, reencarnado em um plano mais amplo. As concessões moderadas, que hoje recusardes, amanhã já não satisfarão a ninguem. [...] Isso que vós defendeis com o zelo violento do fanatismo [...] é uma situação privilegiada, transitoria, amaldiçoada em todas as consciencias, a que ninguem, neste paiz, dá mais vinte annos de duração, e que, com certeza, não transporá as fronteiras deste seculo. (p. 18-19).

Fonte:

RUI BARBOSA, p. 56.

ELEMENTO SERVIL

DISCURSO

PROFERIDO

NA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

PELO

DEPUTADO

RUY BARBOSA

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1884

CONSELHEIRO RUY BARBOSA

Conferencia Abolicionista

REALISADA A 7 DE JUNHO DE 1885

NO

THEATRO POLYTHEAMA DA CORTE



BAHIA

TYPOGRAPHIA DO «DIARIO DA BAHIA»

101 — Praça Castro Alves — 101 A

1885

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

Conferencia abolicionista realizada a 7 de junho de 1885 no Theatro Polytheama da Corte / Ruy Barbosa. -- Bahia : Typ. do Diario da Bahia, 1885. -- xiv, 53 p.

No ano de 1885, Ruy Barbosa pronunciou várias conferências sobre a abolição da escravidão no Brasil. Seu envolvimento com a causa datava dos tempos acadêmicos, tendo participado de uma sociedade abolicionista fundada, em 1866, pelo poeta Castro Alves. A publicação traz o discurso pronunciado na Confederação Abolicionista, quando da comemoração do primeiro aniversário do ex-Gabinete Dantas. Ruy censura a Câmara, que derrotara o Projeto Dantas, e critica o Projeto Saraiva e o Presidente do Conselho. Cita abolicionistas americanos e a preocupação demonstrada por José Bonifácio sobre o assunto. Lembra o dizer de Frederico Bromer “A sorte do negro é o romance da nossa historia” e acrescenta que o mesmo “acabou por tornar-se tambem a chave de toda a nossa politica, o alpha e o omega dos nossos governos, das nossas situações e dos nossos partidos.” (p. 4-5). Conclui dizendo:

[...] Ha duas estradas para a reforma: tranquillisar o paiz ou tranquillisar os fazendeiros. Escolhendo tranquillisar os fazendeiros, S. Ex. [Conse-lheiro Saraiva] inquieta o paiz, porque descontenta a opinião abolicionista. (p. 52).

Fontes:

INNOCENCIO, v. 18, p. 298.

RUI BARBOSA, p. 58.

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

Homenagem ao patriótico Ministério Dantas : sessão publica e solemne realizada no dia 7 de junho de 1885 no Theatro Polytheama. -- Rio de Janeiro : Typ. Central, 1885. -- 52 p.

Na discussão em torno da escravidão, Manuel Pinto de Sousa Dantas, Senador do Império, nomeado chefe de gabinete pelo Imperador D. Pedro II, fora por ele encarregado, em 1884, de encontrar medidas efetivas para solucionar o embate em torno da questão. O Senador contava com a amizade de Ruy Barbosa e o convidou a redigir o Projeto Dantas, a partir de suas próprias ideias. O Projeto Dantas, Projeto n.º 48 de 1884, foi apresentado à Câmara por Rodolfo Dantas, filho do Senador Sousa Dantas, em julho de 1884, e estabelecia, entre outros pontos, a liberdade dos sexagenários. Foi tão polêmico que dividiu os liberais e incorreu na ira dos conservadores e escravocratas. O Gabinete Dantas cairia pouco tempo após a apresentação do projeto. D. Pedro II, diante das circunstâncias, nomeou novo Gabinete, desta vez dirigido pelo Conselheiro José Antônio Saraiva. Saraiva promoveu emendas fundamentais ao projeto que, por sua vez, acabou sendo aprovado sob o comando de um terceiro Gabinete, o do Barão de Cotegipe. A lei aprovada ficou conhecida como Lei dos Sexagenários ou Lei Saraiva Cotegipe, e era muito menos progressista do que o Projeto Dantas. O discurso efetuado no dia 7 de junho de 1885, de autoria de Ruy Barbosa, é famoso na historiografia brasileira e centrou-se na análise da diferença entre os dois projetos, Dantas e Saraiva Cotegipe.

Fontes:

- GEBARA, p. 84-85.
- GRANDE DELTA, v. 5, p. 2067.
- RUI BARBOSA, p. 58.

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

HOMENAGEM

AO

PATRIOTICO MINISTERIO DANTAS

Sessão publica e solemne realizada no dia 7 de Junho de 1885

NO

THEATRO POLYTHEAMA

ORADOR OFFICIAL

O CONSELHEIRO RUY BARBOSA

FOLHETO N. 10

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL, de Evaristo R. da Costa

7 TRAVESSA DO OUVIDOR 7

1885

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

A SITUAÇÃO ABOLICIONISTA

CONFERENCIA

DO

CONSELHEIRO RUY BARBOSA

EM 2 DE AGOSTO DE 1885

NO

THEATRO POLYTHEAMA

SOB A PRESIDENCIA DA CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

~~~~~  
FOLHETO N. 11  
~~~~~

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL, de Evaristo R. da Costa

7 TRAVESSA DO OUVIDOR 7

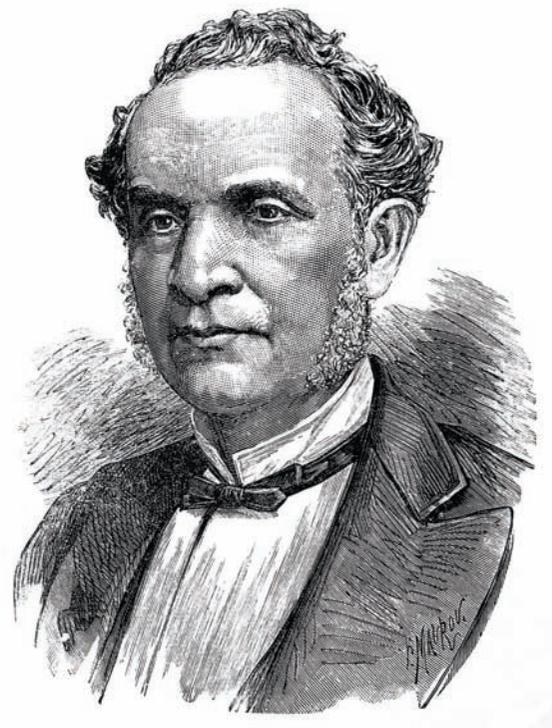
—
1885

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

A situação abolicionista : conferencia do Conselheiro Ruy Barbosa em 2 de agosto de 1885 no Theatro Polytheama sob a presidencia da Confederação Abolicionista. -- Rio de Janeiro : Typ. Central, 1885. -- 62 p.

Em 28 de setembro de 1885 é aprovada a Lei dos Sexagenários ou Lei Saraiva Cotegipe, tendo o projeto original surgido no Gabinete Dantas, projeto em que Ruy Barbosa figurava como mentor. Derrubado o Gabinete Dantas, passou o projeto para as mãos do gabinete liberal de José Antônio Saraiva, que o emendou e remendou, mutilando-o dos dispositivos que desagradavam aos escravagistas. Saraiva, no entanto, anteendo a revolta dos liberais, entregou o poder ao Imperador, que o passou ao Barão de Cotegipe, o qual, por sua vez, comandou sua aprovação no Senado. O projeto ficou conhecido como Projeto Saraiva Cotegipe, ou Lei dos Sexagenários. A lei aprovada, n.º 3.270, de 28 de setembro de 1885, entre outros pontos, concedia alforria aos escravos maiores de 65 anos de idade, mediante indenização paga pelo Governo.

Nesta conferência ocorrida no Theatro Polytheama Fluminense, Ruy Barbosa critica duramente o projeto e o gabinete Saraiva.



Barão de Cotegipe
(DEIRÓ, 1883)

Fontes:

RUI BARBOSA, p. 58.

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 177.



Sessão cívica em homenagem ao senador José Bonifácio de Andrada e Silva realizada em a noite de 8 de dezembro de 1886 no Theatro S. José.

São Paulo : Typ. King, 1887. -- 73 p.

Na sessão cívica de 8 de dezembro de 1886, Ruy Barbosa presta homenagem póstuma a José Bonifácio, o Moço, assim apelidado para distingui-lo do seu famoso tio-avô, José Bonifácio de Andrada e Silva. No pronunciamento, Ruy faz um retrospecto da vida política de José Bonifácio, o Moço. Bonifácio, eleito Senador em 1879, era monarquista liberal e um orador brilhante, tendo ocupado a Cadeira n.º 22 da Academia Brasileira de Letras. Considerado homem de pensamento e ação, participou do movimento abolicionista defendendo a libertação, imediata e sem indenização, dos escravos. A publicação da *Sessão Cívica*, em 1887, pela Typographia King, foi, ela própria, um manifesto em favor da libertação dos cativos.

Dedicatória de Ruy Barbosa à redação da *Gazeta de Notícias*.

Fontes:

GRANDE BARSA, v. 2, p. 346-347.

GRANDE DELTA, v. 2, p. 750.

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 177.

*A' benemerita Redacção da
Gazeta de Notícias*

com a honra de offerecer

Princípios

BRASIL --- PROVINCIA DE S. PAULO

SESSÃO CIVICA

EM

HOMENAGEM

AO SENADOR

'JOSE' BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA

REALISADA

em a noite de 8 de Dezembro de 1886

NO

THEATRO S. JOSÉ

Publicação em favor da libertação dos captivos



S. PAULO:
TYPOGRAPHIA KING
LEROY KING BOOKWALTER
MDCCLXXXVII.

ABOLIÇÃO NO BRASIL

DISCURSO

PRONUNCIADO

PELO SR. CONSELHEIRO

RUY BARBOSA

No meeting convocado pela Confederação Abolicionista

NO

THEATRO POLYTHEAMA

A 28 de agosto de 1887

E

MANDADO PUBLICAR PELOS ALUMNOS DA ESCOLA MILITAR DA CORTE

RIO DE JANEIRO

Imprensa Mont'Alverne, largo da Carioca, 3.

1887

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

Abolição no Brasil : discurso pronunciado pelo Sr. Conselheiro Ruy Barbosa no meeting convocado pela Confederação Abolicionista no Theatro Polytheama a 28 de agosto de 1887 e mandado publicar pelos alumnos da escola Militar da Corte. -- Rio de Janeiro : Imprensa Mont'Alverne, 1887. -- 33 p.

Em sua luta em prol da causa abolicionista, Ruy Barbosa discursa em agosto de 1887, no Theatro Polytheama Fluminense. Neste discurso, através do qual se pode ter um panorama da luta abolicionista, faz uma crítica ao parlamentarismo brasileiro, que vigorou no Brasil Império, a partir de 1847 – e iria até 1889 –, analisando a questão em outros países. Também discute a situação no Senado e as mazelas que envolveram os Gabinetes Saraiva e Cotegipe no embate pela abolição.

Sobre a Confederação Abolicionista, ver resenha do folheto *Maximas e Preceitos Fundamentaes*, na página 195.

Fontes:

RUI BARBOSA, p. 61.

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 177.

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

Swift / Ruy Barbosa. – [Rio de Janeiro] : Typ. Laemmert, [1887?] -- 44 p.

A obra é um prefácio de Ruy Barbosa ao livro *As Viagens de Gulliver* (1726), de autoria do escritor irlandês Jonathan Swift, nascido em Dublin, em 1667, e falecido na mesma cidade, em 1745. Consiste em uma biografia analítica sobre Jonathan Swift, considerado figura talentosa na Política e nas Letras.

Nas palavras de Ruy Barbosa (p. 44):

Para derruir e crear tanto, para actuar assim gigantescamente, a um tempo, no mundo da ficção e no da realidade, para sahir victorioso sempre nas grandes tentativas que commetteu, e assellar todas as suas victorias com o cunho do irrevogavel, devia esse genio associar em si, na phrase de Macaulay, ‘alguns dos dotes mais de eleição, que já couberam em sorte aos filhos dos homens.’

Foi a pedido do tradutor e também professor do Colégio Pedro II, Carlos Jansen, que Ruy Barbosa escreveu o ensaio sobre Swift datado de dezembro de 1887. No princípio de 1888 a Editora Laemmert publicou a tradução do Gulliver por Jansen com a introdução de Ruy Barbosa, que ocupava cerca de oitenta páginas da obra original. Nos idos de 1887, a obra de Swift era praticamente desconhecida no Brasil, mas na França era alvo do ataque de dois críticos famosos à época, Hippolyte Taine e Paul de Saint-Victor. É contra esses críticos que Ruy Barbosa se volta em seu prefácio e do autor torna-se ardente defensor. Fez coro com o pensamento literário mais progressista da sua época que acabou por situar Jonathan Swift entre os nomes de destaque da literatura mundial, julgamento este que até hoje prevalece.

Luiz Viana Filho refere-se a Swift, no artigo de mesmo nome, publicado no *Jornal da Tarde* de 13 de agosto de 1932, como “fino humorista saxão a quem a névoa de Londres tanto apurou a vela do sarcasmo.”

O exemplar não tem página de rosto.

Fonte:

FRÓES, p. 5-12.

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 177.

SWIFT

Ia-me cahindo da penna o *perplexing* inglez, para accentuar com a côr de um toque apropositado ao assumpto o meu enleio, a situação perplexa de men espirito entre as difficuldades do meu compromisso para com o benemerito traductor de *Gulliver*.

Poucos dias, breve espaço, competencia ainda menor; e em condições taes hei de ser eu quem apresente ao publico brasileiro uma individualidade historica ignorada, por assim dizer. entre nós, tão extraordinaria que de sua grandeza escreveu um desaffeioado: «Immenso genio, tremenda ruina, tão grande homem me parece, que pensar nelle é como cuidar em um imperio desmoronado.»¹

Tão substancialmente se confunde, em Swift, a obra com o homem, que os seus escriptos olham para a posteridade como mascaradas modeladas no rosto de um vivo. Discorrer delles sem conhecer o caracter em que se moldáram, o mesmo fôra que contemplar a armadura de um guerreiro da media idade, sem vistumbrar-lhe, por entre as juntas do arnez, o typo humano dos seculos que revestiam o homem dessa coiraca de ferro.

Mas aqui não é facil o retrato do individuo. Em torno desta figura, «a mais tragica da litteratura ingleza», negreja a imaginação de commentadores sombrios, dando-nos o espectaculo doloroso da carniceria exercida pelos instinctos mais duros da critica sobre a memoria de uma alma grande e desafortunada.

Aos criticos francezes cabe especialmente essa culpa. As paginas de Taine e Paul de Saint Victor acerca do grande ironista são das mais tristes máculas, que empanam o lustre dessas duas auctoridades. «O genio inglez», diz Saint Victor,² «não tem representante mais violento e repulsivo do que Jonathon Swift. Elle encarna em si o orgulho desapoderado, o torvo egoismo, o odio fero, a ironia ruim, a indole insociavel, todos os peccados capitaes de sua raça e de sua terra. Não ha feição sympathica nesse bravio misanthropo: carranqueia, ou ameaça por todos os lados; nem se

¹ THACKERAY: *The English Humourists*. Tauchn. ed. P. 52

² *Hommes et Dieux*. Par., 1882. Pag. 501.

ROY BARBOSA

DISCURSO

PROFERIDO

NO

CONGRESSO NACIONAL

NA

SESSÃO DE 16 DE DEZEMBRO DE 1890



BRAZIL
IMPRESA NACIONAL
1891

3988-90

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

Discurso proferido no Congresso Nacional na sessão de 16 de dezembro de 1890 / Ruy Barbosa. -- Brazil : Imprensa Nacional, 1891. -- 88 p.

Como Ministro da Fazenda do Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, e relator do projeto da Constituição de 1891, Ruy Barbosa defendeu o projeto contra emendas que levariam à descentralização financeira e econômica do País, no que diz respeito a tributos e a competência para criar bancos, entre outros assuntos. Para efeito comparativo, Ruy Barbosa cita a Constituição dos Estados Unidos e apresenta o “quadro de receita e despesa da República dos Estados Unidos do Brasil, em 1889”, por estado, para comprovar suas teses.

A atuação de Ruy Barbosa como Ministro da Fazenda, de 1889 a 1890, ficou marcada pela Crise do Encilhamento, que causou aumento da inflação, crise econômica e aumento da dívida externa.

Exemplar com *ex libris* de Alfredo Pujol.



Fontes:

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 177.

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

Finanças e politica da Republica : discursos e escriptos / Ruy Barbosa. -- Capital Federal [Rio de Janeiro] : Companhia Impressora, 1892. -- 475 p.

A obra contém três discursos proferidos no Senado, em 3 de novembro de 1891, e em 12 e 13 de janeiro de 1892, seguidos do *Manifesto à Nação*, quando o orador renunciou ao cargo de Senador pela Bahia (mas ainda em 1892 obteve novo mandado de Senador por aquele estado). Os discursos tratam de questões financeiras e da crise política da época, analisando a situação das finanças deixadas pelo Imperador, os auxílios dados aos agricultores e questionando como proceder diante do legado da política imperial. Os jornais da época fizeram grandes elogios a esses pronunciamentos.

Ruy Barbosa fora Ministro da Fazenda do Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, no período de 1889 a 1890. Conhecia bem a situação financeira do Brasil e a situação precária do Tesouro, falido pela administração monárquica. Mal teve tempo para implantar suas ideias e reformas que acabaram por gerar uma crise conhecida como Crise do Encilhamento. Demitiu-se do Ministério em 1890, por divergência com Deodoro. Com o fechamento do Congresso, a política financeira do Ministro Ruy Barbosa e a decretação do estado de sítio, o Governo do Presidente Deodoro da Fonseca acabou por ruir.

Com a ascensão de Floriano Peixoto, Ruy Barbosa passou à oposição, criticando o Governo no Senado e nos escritos do *Jornal do Brasil*. Defendia a Constituição de 1891, da qual fora o relator, lutando contra a ditadura e pelas liberdades individuais. Em consequência de suas atitudes, em 1893, durante a Revolta da Armada, acabou perseguido como rebelde e teve que partir para o exílio.

Fontes:

GRANDE BARSA, v. 2, p. 346-347
SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 178.



RUY BARBOSA

FINANÇAS E POLITICA

DA

REPUBLICA

DISCURSOS E ESCRIPTOS

CAPITAL FEDERAL

Companhia Impressora
7 RUA NOVA DO-OUIDOR 9

1892

RUY BARBOSA

O ESTADO DE SITIO

SUA NATUREZA

SEUS EFEITOS, SEUS LIMITES



869

CAPITAL FEDERAL
COMPANHIA IMPRESSORA
7 Rua Nova do Ouvidor 9

1892

276

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

O estado de sitio : sua natureza, seus efeitos, seus limites / Ruy Barbosa. --
Capital Federal [Rio de Janeiro] : Companhia Impressora, 1892. -- ii, 280 p.

Após renunciar à cadeira de Senador da República, em janeiro de 1892, atuou como advogado. Em 18 de abril de 1892, espontaneamente e sem procuração dos acusados, entrou com um pedido de *habeas corpus*, no Supremo Tribunal Federal, em favor do Senador Almirante Eduardo Wandenkolk e outros cidadãos, indiciados por conspiração e presos, vítimas de decretos do Marechal Floriano Peixoto, que tinha assumido transitoriamente a Presidência da República. O Vice-Presidente deveria ter convocado eleições diretas logo após a renúncia do Marechal Deodoro da Fonseca, porém recusou-se a deixar o cargo. Por isso, em 21 de março, oficiais do Exército e da Marinha lançaram um manifesto, questionando a legitimidade de sua permanência no poder (Revolta da Armada). Vários opositoristas, incluindo senadores, jornalistas e militares, aderiram ao movimento. Fundamentou o pedido na inconstitucionalidade do estado de sítio e na ilegalidade das prisões dos acusados.

Esse *habeas corpus* foi o primeiro sobre matéria política impetrado no Supremo Tribunal Federal. Embora o pedido tenha sido negado, o princípio formulado por ele – “Onde quer que haja um direito individual violado, ha de haver um recurso judicial para a debellação da injustiça” (p. 24) –, tão bem exposto nos diversos artigos que escreveu para vários jornais da época, questionando e criticando a decisão do Supremo Tribunal Federal, prevaleceu, sendo posteriormente incorporado à Constituição de 1946. Além do pioneirismo da teoria de Ruy sobre o emprego do *habeas corpus* em matéria política, o livro é um clássico do Direito pátrio, também sobre o tema estado de sítio.

Segundo Sacramento Blake, essa obra trata de uma das questões mais importantes do início da República, merecendo ser lida e meditada.

Fontes:

RODRIGUES, L. B., v. 1, p. 15 - 28.

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 177-178.

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

Habeas-corpus a favor dos Srs. Almirante Wandenkolk, Capitão Tenente Huet Bacellar e Tenente Antão Correia da Silva : petição dirigida ao Supremo Tribunal Federal / pelo Dr. Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Brasil, 1893. -- 10 p.

Como desdobramento dos episódios da Revolta da Armada, de 1892, o Senado Federal, no dia 28 de agosto de 1893, concedeu licença para que o Senador Almirante Wandenkolk fosse processado no foro civil e não submetido ao Conselho de Guerra, sugestão esta do Presidente da República. Ruy Barbosa encaminhou, então, uma nova petição de *habeas corpus* ao Supremo Tribunal Federal, em 30 de agosto daquele ano, com o propósito de libertar o Senador e dois militares que estavam presos havia quarenta dias nas fortalezas de Santa Cruz, Laje e Villegaignon, todos envolvidos no incidente do navio Júpiter. Ruy Barbosa utilizou como argumentos o excesso de prazo para a formação de culpa e a imunidade parlamentar, para defender o Senador; e a condição de oficiais reformados, portanto sujeitos ao foro comum e não ao foro militar, para defender os outros.

Fonte:

RODRIGUES, L. B., v. 1, p. 38.

HABEAS-CORPUS

A FAVOR DOS SRS.

Almirante Wandenkolk, Capitão Tenente Huet Bacellar
e Tenente Antão Correia da Silva

PETIÇÃO DIRIGIDA AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PELO

Dr. Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO
Typographia do JORNAL DO BRASIL — Rua de Gonçalves Dias n. 54

1893

RUY BARBOSA

OS ACTOS INCONSTITUCIONAES

DO CONGRESSO E DO EXECUTIVO

ANTE

A JUSTIÇA FEDERAL



CAPITAL FEDERAL
COMPANHIA IMPRESSORA

7 — Rua Nova do Ouvidor — 9

1893

Barbosa, Ruy, 1849-1923.

Os actos inconstitucionaes do Congresso e do executivo ante a justiça federal / Ruy Barbosa. -- Capital Federal [Rio de Janeiro] : Companhia Impressora, 1893. -- 249 p.

Ruy Barbosa faz uma brilhante interpretação do texto constitucional, tornando este livro um de seus melhores trabalhos intelectuais, com alta qualidade e repercussão incontestável. Vários ramos do Direito são questionados com o rigor sóbrio da linguagem, entre eles os meios de controle da constitucionalidade, a competência e o estado de sítio, que só Ruy Barbosa poderia fazer. Sem dúvida tal trabalho serviu e ainda serve de base para vários outros estudos sobre o tema discutido.

Segundo Sacramento Blake, o livro contém as razões apresentadas nas ações civis movidas pelos reformados e demitidos em virtude dos decretos de 7 e 13 de abril de 1895.

Exemplar 2 com assinatura de “Pereira da Cunha, Bahia, 1920” e carimbo da Livraria Economica, Tristão & Pinto, da Bahia.

Fontes:

GAMA, p. 7-8.

SACRAMENTO BLAKE, v. 7, p. 178.

Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Comissão Especial do Código Civil.

Projecto de Código civil brasileiro : trabalhos da Comissão Especial do Senado. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1902-1904. -- 3 v.

A obra, composta por três volumes, é um parecer crítico ao *Projecto do Código Civil*. No volume I, estão os pareceres do Senador Ruy Barbosa sobre a redação do projeto da Câmara dos Deputados, composto por oito volumes. A revisão foi feita na parte gramatical e jurídica da proposta de código. Anteriormente, Ernesto Carneiro Ribeiro, filólogo e mestre de Ruy Barbosa na Bahia, em curto prazo, já havia feito uma revisão no texto. O volume II é composto pela réplica de Ruy Barbosa às defesas da redação do projeto da Câmara dos Deputados. Na introdução, Ruy fala sobre seu pedido de demissão do cargo de Membro e Presidente da Comissão – pedido negado – e também agradece a confiança nele depositada, diante da responsabilidade que é a revisão gramatical do código. O volume III contém os pareceres e emendas enviados à Comissão no Senado.

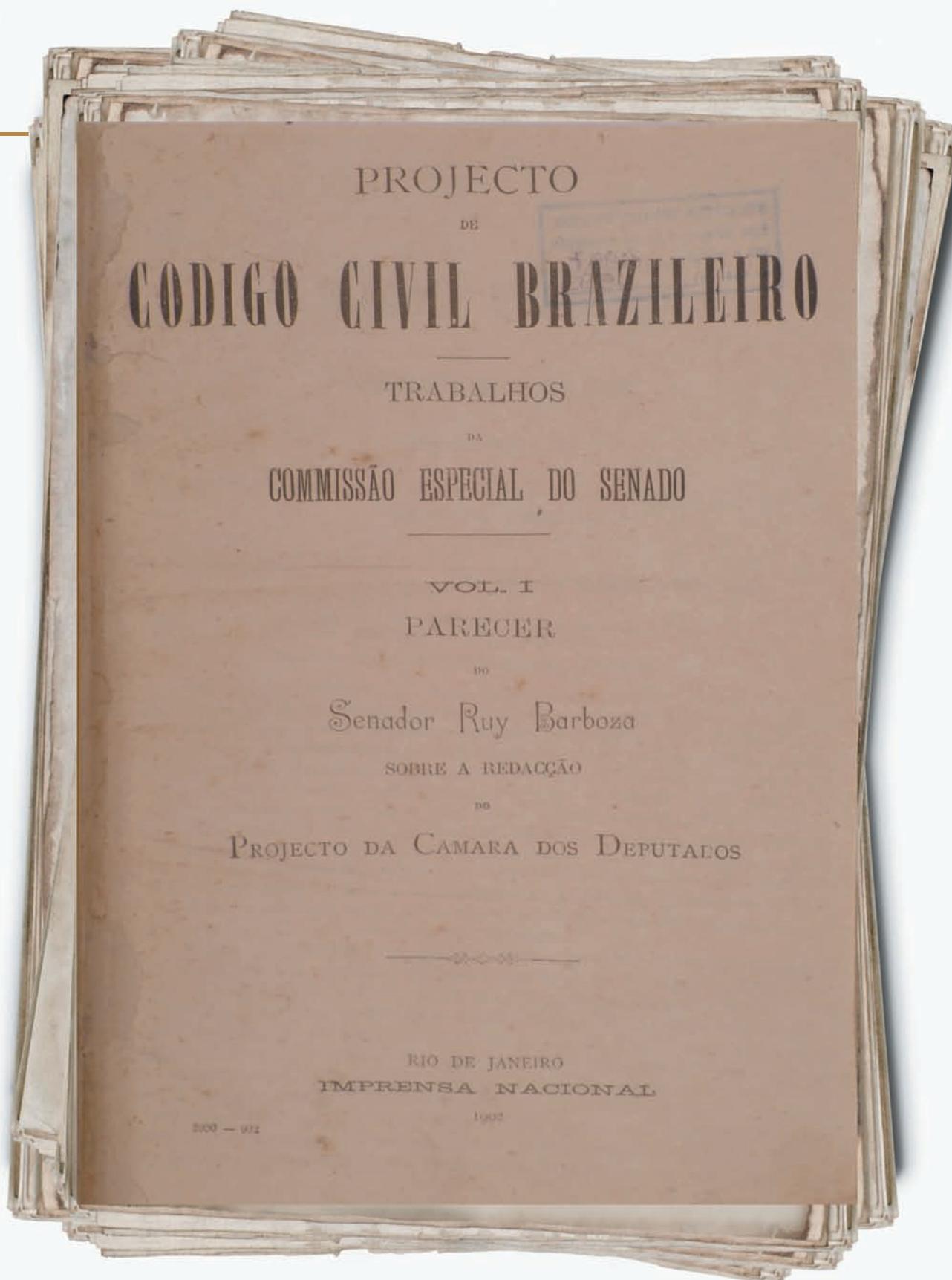
A elaboração de um código civil brasileiro estava prevista desde a Constituição de 1824. Até a promulgação do primeiro Código Civil brasileiro, em 1916, de autoria de Clóvis Beviláqua, permaneciam vigentes as Ordenações Filipinas, legislação de Portugal. O projeto concluído por Beviláqua, em 1901, só foi aprovado, com alterações, 15 anos depois, tendo em vista as críticas recebidas de juristas da época, dentre os quais se encontrava Ruy Barbosa, que:

[...] opôs numerosas emendas atinentes sobretudo à redação. Daí se originou a famosa polêmica com Carneiro Ribeiro, que se havia incumbido de rever o texto do projeto. Dessa polêmica, nasceu a *Réplica* (GRANDE..., 1974, v. 2, p. 750).

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 2, p. 750.

SARAIVA, v. 15, p. 385-395.





Joaquim Nabuco

Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, político, diplomata, jurista e historiador brasileiro, nasceu em Recife, Pernambuco, em 1849, e faleceu em Washington, Estados Unidos, em 1910. Foi embaixador em Londres e em Washington, entre outros cargos diplomáticos de importância que ocupou. A partir de 1866 dedicou-se ao jornalismo, tendo colaborado no *Jornal do Commercio* e no *Jornal do Brasil*. Membro fundador da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Deputado Geral pela província de Pernambuco e filho do Senador José Tomás Nabuco de Araújo –, sobre o qual deixou a famosa obra *Um Estadista do Império* – Joaquim Nabuco era monarquista e, sobretudo, um valoroso abolicionista. Ao instalar em sua residência a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, em 1880, desafiou a elite conservadora de sua época. Sua obra é extensa e de valor irrefutável.

Nabuco, Joaquim, 1849-1910.

O abolicionismo / por Joaquim Nabuco. -- Londres : Typ. de Abraham Kingdon, 1883. -- ix, 256 p.

Esta obra, segundo o próprio autor declara no prefácio, seria a primeira de uma série e tinha por objetivo dar a conhecer ao cidadão brasileiro as reformas que Nabuco considerava vitais ao País.

O livro, que recebera no seu lançamento comentários elogiosos das Gazeta de Notícias e Gazeta da Tarde, fora considerado pelo seu biógrafo, Luís Viana Filho, como uma obra 'que estava longe de emocionar os leitores. Aqui e ali, vislumbrava o dedo do gigante, mas, no conjunto, o trabalho era quase medíocre, o que não impediu de ser recebido festivamente pelos companheiros de ideal.' (SILVA, 2003, p. 11-12).

Em 1976, o historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello

[...] considerou [a obra] o melhor livro escrito sobre o Brasil no século XIX, tornando-se o mais importante para o entendimento da formação sociocultural do povo brasileiro até a publicação de Casa-grande & senzala, em 1933 (SILVA, 2003, p. 12).

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 10, p. 4714.

INNOCENCIO, v. 12, p. 119-120.

SILVA, p. 11-12.

O ABOLICIONISMO

POR

JOAQUIM NABUCO

Londres :

TYPOGRAPHIA DE ABRAHAM KINGDON E CA.,

52, MOORFIELDS, MOORGATE, E.C.

1883.

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

CONFERENCIA
DO
SR. JOAQUIM NABUCO

a 22 de Junho de 1884

NO THEATRO POLYTHEAMA

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua do Ouvidor 31.

1884

Nabuco, Joaquim, 1849-1910.

Conferencia do Sr. Joaquim Nabuco a 22 de junho de 1884 no Theatro Polytheama. -- Rio de Janeiro : Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1884. -- 50 p.

Inaugurado em fins de 1870, o Teatro São Luiz, no centro do Rio de Janeiro, após amplas reformas, passou a chamar-se, em 1880, Theatro Polytheama Fluminense. Suas condições acústicas eram excelentes. Tornou-se, na década de 1880, local dileto de intelectuais e políticos que, organizados em associações diversas, pregavam abertamente a causa abolicionista.

Esta conferência de Joaquim Nabuco, segundo o próprio texto, é dedicada ao abolicionista André Rebouças. Nela, Nabuco traça um amplo panorama da política da época, analisa o regime econômico da escravidão, as resistências encontradas e a situação dos recém-libertos, entre outros.

Fontes:

SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 99.



Mine de Cristal

Mts Taquirari

Serra Macarí

GUYANA

1 m 2

Rio Essequibo

Mte Annai

Mte Arasuca

HOLLAND

Makarapan

Rio Rupunani

Cach. de Lord Stanley ou Aritapu

L. Amucú

Cumako

R. Berbice

Cach. do King William IV

R. Mahul

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV

R. Amucú

Rio Annai

Rio Rupunani

R. Rina

R. Smyth

Cach. do King William IV

Cach. do King William IV



Nabuco de Araujo

Nabuco, Joaquim, 1849-1910.

Um estadista do Imperio : Nabuco de Araujo : sua vida, suas opiniões, sua época / por seu filho Joaquim Nabuco. -- Rio de Janeiro : H. Garnier, 1899-1900. -- 3 v. : ret.

Dentre as obras de Nabuco, esta é considerada a mais importante para a historiografia brasileira, por ter representado um grande avanço sobre o conhecimento do Império. Segundo Sacramento Blake, uma parte da obra foi publicada primeiramente na *Revista Brasileira*, no fascículo 34, de 1896.

De acordo com Nelson Werneck Sodré (1997, p. 157):

[...] Nessa biografia excelente, inclusive como trabalho literário, o autor faz desfilar a galeria principal do Império, traçando de cada figura perfil exato e situando a sua contribuição política. Nela, ainda, há que destacar a apreciação dos problemas do tempo, aqueles em que esteve envolvido o biografado. Foram, entretanto, os mais importantes, e por isso a vida de Tomás Nabuco de Araújo se confunde, na obra, com o próprio período histórico em que ele viveu.

Fontes:

GRANDE DELTA, v. 10, p. 4714.
SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p.102.
SODRÉ, p. 157.

UM ESTADISTA DO IMPERIO

NABUCO DE ARAUJO

SUA VIDA

SUAS OPINIÕES, SUA ÉPOCA

POR SEU FILHO

JOAQUIM NABUCO

TOMO PRIMEIRO

1813-1857

RIO DE JANEIRO

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA MOREIRA-CEZAR, 71

E

6 RUE DES SAINTS-PÈRES, 6

PARIS

FRONTEIRAS DO BRAZIL E DA GUYANA INGLEZA

O

DIREITO DO BRAZIL

PRIMEIRA MEMORIA

APRESENTADA EM ROMA A 27 DE FEVEREIRO DE 1903

POR

JOAQUIM NABUCO

ENVIADO EXTRAORDINARIO E MINISTRO PLENIPOTENCIARIO DO BRAZIL
EM MISSÃO ESPECIAL JUNTO A S. M. O REI DA ITALIA

Para Luiz Viana Filho
esta primeira edição de
bela text de Nabuco, q
atenciosamente o

Manoel Saraiva
su

PARIZ

A. LAHURE, EDITOR
9, RUA DE FLEUBUS, 9

1903

Nabuco, Joaquim, 1849-1910.

O direito do Brazil : primeira memoria apresentada em Roma a 27 de fevereiro de 1903 / por Joaquim Nabuco. -- Pariz : A. Lahure, 1903. -- viii, 398 p. : il., mapas color.

Em 9 de março de 1899, Joaquim Nabuco aceitou o convite do Presidente Campos Salles para defender o Brasil na questão de limites entre o Brasil e a Inglaterra na Guiana Inglesa – atual República da Guiana – de que seria árbitro o Rei Vittório Emmanuel, da Itália. Em 1903, Nabuco publicou o livro *O Direito do Brazil*, primeira parte, em que expõe os motivos do País na contenda. O Rei Vittório Emmanuel, por meio do laudo arbitral de 14 de junho de 1904, dividiu o território disputado em duas partes, conferindo dois quintos para o Brasil e três quintos para a Grã-Bretanha. A decisão foi considerada uma derrota para o Brasil, reconhecida inclusive por Joaquim Nabuco.

A questão com a Inglaterra teve início em meados do século XIX, quando o Governo brasileiro protestou contra a penetração inglesa na região do Pirara. A Inglaterra pleiteava 25.687 km².

Desta área, o Brasil renunciou a cerca de 3/5, ou 15.087 km², ao aceitar, em 1904, o laudo arbitral do Rei Vittório Emmanuel, da Itália. Com este final, o Brasil perdeu o acesso ao rio Essequibo, através do rio Rapunami e, conseqüentemente, ao Mar das Antilhas, e a Inglaterra passou a desfrutar de acesso à Bacia Amazônica pelo Pirara, descendo o rio Tacucú, afluente do rio Branco. O limite do Brasil no rio Rapunami recuou para o rio Mahú. (BENTO, 2003, p. 188).

A região do Pirara foi a única perda territorial do Brasil em seus litígios internacionais, fruto das pressões inglesas que coincidiram com a vulnerabilidade da defesa do território brasileiro.

Exemplar com dedicatória de Mario Barata a Luiz Viana Filho.

Fontes:

BENTO, p. 188.

BRAGA, p. 232.

GRANDE DELTA, v. 10, p. 4714.

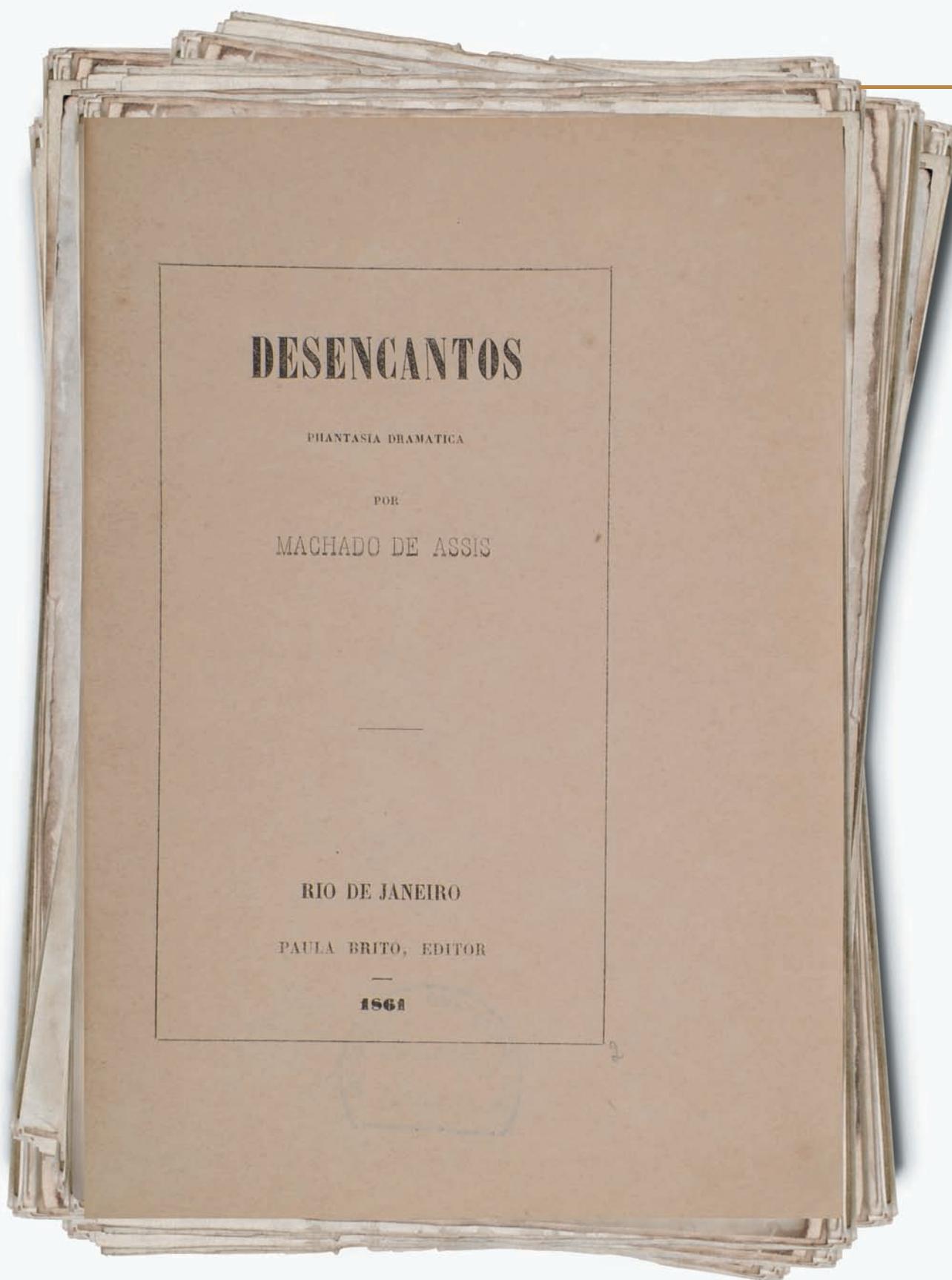


Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis, jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, em 1839, e faleceu na mesma cidade, em 1908. De família humilde, perdeu a mãe muito cedo. Passou a infância e a adolescência no Morro do Livramento, com saúde frágil. Iniciou a vida profissional como tipógrafo na Imprensa Nacional. Em 1854, com menos de 15 anos, publicou o primeiro trabalho literário, o soneto *À Ilma. Sra. D. P. J. A.* Escreveu regularmente para jornais e revistas e exerceu vários cargos públicos. Casou-se, em 1869, com Carolina Augusta Xavier de Novais, que teve grande influência em sua produção literária. Fez parte da primeira composição da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a Cadeira n.º 23. Foi Presidente da instituição por mais de dez anos. É considerado um dos maiores escritores da língua portuguesa e o mais completo escritor brasileiro. Sua obra abrange todos os gêneros literários. No entanto, foi no romance e no conto que deixou as obras mais importantes. Segundo Manuel Bandeira, “nenhum escritor o sobrepuja na harmonia de todas as qualidades, que faz dele nosso clássico por excelência”. (GRANDE..., 2004, v. 9, p. 173).

Entre as preciosidades da coleção de Luiz Viana Filho, a Biblioteca do Senado teve a satisfação de identificar a existência de um manuscrito de Machado de Assis: conservada dentro de um pequeno caderno estava uma folha já fina com o manuscrito do poema *O Casamento do Diabo*, assinado pelo próprio Machado de Assis. O texto foi publicado anonimamente em 29 de março de 1863, na *Semana Ilustrada*.

O poema demonstra os caminhos que seriam percorridos pelo jovem autor. Apesar de Machado ainda estar em sua fase romântica, nele já podem ser identificados o sarcasmo que lhe foi peculiar, principalmente ao se dirigir à sociedade e, no caso, à instituição do casamento. O manuscrito é considerado uma das maiores relíquias da Biblioteca do Senado (reprodução às páginas 336 e 337).



DESENCANTOS

PHANTASIA DRAMÁTICA

POR

MACHADO DE ASSIS

RIO DE JANEIRO

PAULA BRITO, EDITOR

1861

Assis, Machado de, 1839-1908.

Desencantos : phantasia dramatica / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : P. Brito, 1861. -- 70 p.

Comédia teatral em sua primeira edição. A pequena peça recebeu duas críticas, a primeira, assinada por Adolphe Hubert, saiu em francês, no *Courrier Du Brésil*, em 15 de setembro de 1861, e a segunda, em *A Saudade*, na mesma data. Foi noticiada também no *Diário do Rio de Janeiro* em setembro do mesmo ano, sendo uma das primeiras obras publicadas pelo autor. Segundo Orlando Miranda de Carvalho (1982, p. 7):

[...] Mesmo sem ter sido o teatro o gênero em que mais se destacou [...] a notável capacidade inventiva do autor de romances como *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, não deixou ele de marcar esse gênero, no século passado, com a sua maneira peculiar de tratar os mais diversos temas sob o prisma do humor e da visão reflexiva da condição humana.

Fontes:

CARVALHO, O., p. 7.
INNOCENCIO, v. 12, p. 107.
SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 196.
SOUSA, p. 47.

Assis, Machado de, 1839-1908.

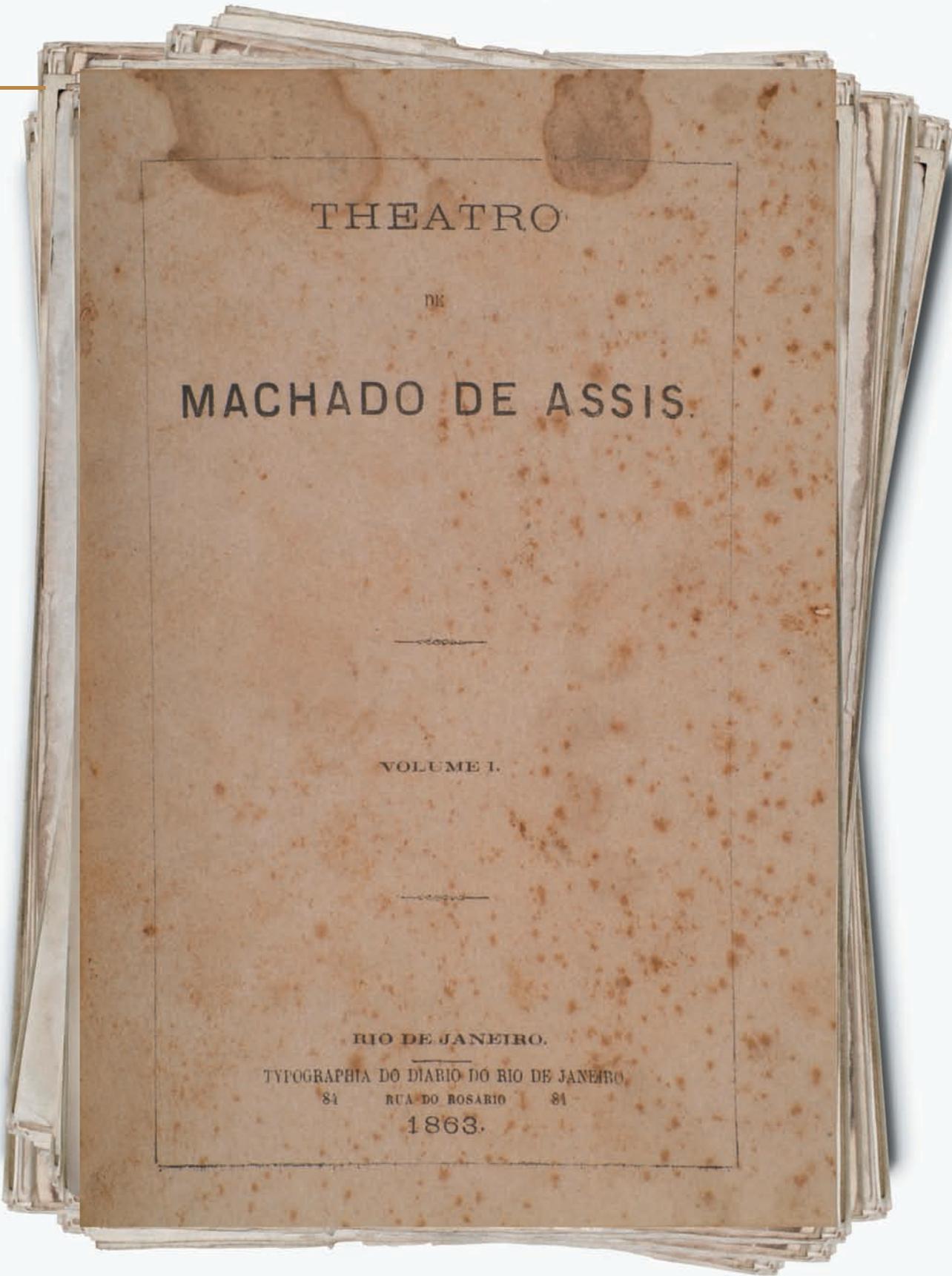
Theatro / de Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1863-. -- v.

Theatro foi noticiado no *Diário do Rio de Janeiro* de 2 de abril de 1863. Contém as comédias *O Caminho da Porta* e *O Protocollo*, ambas em um ato. São precedidas de uma carta do autor a Quintino Bocayuva, solicitando sua opinião sobre a obra, e outra com a resposta de Bocayuva, contendo sua crítica sincera. A peça *O Caminho da Porta* foi representada pela primeira vez no Atheneo Dramatico.

Apesar de a obra teatral de Machado de Assis ser pouco conhecida nos dias atuais, tinha grande repercussão no tempo em que o autor viveu. Segundo a *Enciclopédia de Literatura Brasileira* (2001, v. 1, p. 281), para Mário de Alencar, amigo e admirador de Machado, o teatrólogo tinha “o encanto do estilo, [...] a graça do entrecho, [...] o primor do diálogo”.

Fontes:

- ENC. LIT. BRAS., v. 1, p. 281.
INNOCENCIO, v. 12, p. 107.
SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 196.
SOUSA, p. 47.



THEATRO

DE

MACHADO DE ASSIS.

VOLUME I.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO DIARIO DO RIO DE JANEIRO

81 RUA DO ROSARIO 81

1863.

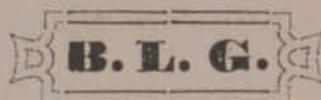
CHRYSALIDAS

POESIAS

DE

MACHADO DE ASSIS

COM UM PREFACIO DO DR. CAETANO FILGUEIRAS.



RIO DE JANEIRO

LIVRARIA DE B. L. GARNIER

Rua do Ouvidor, 69.

—
1864

Assis, Machado de, 1839-1908.

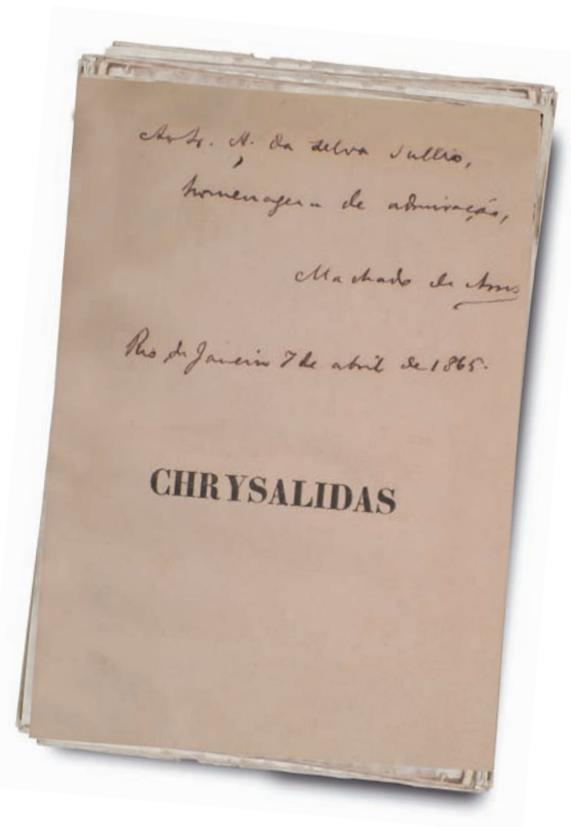
Chrysalidas : poesias / de Machado de Assis ; com um prefacio do Dr. Caetano Filgueiras. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1864. -- 178 p.

Depois de ter estreado no jornalismo em 1860 e no teatro em 1861, *Chrysalidas* foi a primeira investida do autor na poesia. A estreia poética de Machado de Assis contém 29 poesias, sendo cinco traduções e um poema de Faustino Xavier de Novaes, cunhado de Machado de Assis. O livro recebeu várias críticas elogiosas. O amor e as preocupações com os problemas políticos e sociais são os temas predominantes da obra. Segundo Manuel Antônio Major (2003, p. 63), seus versos são “eloqüentes, harmoniosos e exatos” e a inspiração brota das belezas da natureza.

O volume é de setembro de 1864 em uma primeira edição independente. O autor reeditou, em parte, as peças nela contidas, nas *Poesias Completas* (1901). Além de *Chrysalidas*, Machado publicou outros livros de poemas como *Falenas*, *Americanas* e *Ocidentais*, além das *Dispersas*.

Na poesia (*Crisálidas*, *Falenas*, *Americanas*), evoluiu de um estilo romântico que não se coadunava com sua personalidade a um quase parnasianismo de duvidosa categoria. Não que fosse um mau poeta. Ao contrário, nos poemas vemos o sinal do talento. Só que não é um talento complementado por autêntica sensibilidade poética, por uma carga emotiva e subjetiva que, afinal de contas, constituem a raiz da poesia. Notamos em Machado o equilíbrio entre forma e conteúdo, a perfeição de sua técnica expressiva, da linguagem, e talvez isto acentue ainda mais a carência de emoção e de vida de sua produção lírica. (GONZAGA, 1987, p. 105).

Exemplar com dedicatória de Machado de Assis a A. da Silva Jullio, de 1865.



Fontes:

GONZAGA, p. 105.

INNOCENCIO, v. 12, p. 107-108.

MAJOR, p. 63.

SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 197.

SOUSA, p. 48-49.

Assis, Machado de, 1839-1908.

Os deuses de casaca : comédia / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Typ. do Imperial Instituto Artístico, 1866. -- 58 p.

Trata-se de uma comédia, representada pela primeira vez no terceiro sarau realizado pela Arcádia Fluminense, em 28 de dezembro de 1865, nos salões do Clube Fluminense. Surgiu em livro em janeiro de 1866, divulgado na *Revista Mensal da Sociedade Ensaios Literários*, de 1.º de janeiro de 1866, e na *Semana Ilustrada*, no dia 7 do mesmo mês.

A sua quase consagração veio com o artigo de Pinheiro Chagas, publicado no *Anuário do Arquivo Pitoresco*, de Lisboa, em março de 1866. Segundo Pinheiro Chagas, citado por Ubiratan Machado (2003), *Os Deuses de Casaca* pode ser considerada uma completa manifestação, revelada por todas as suas faces: elegante, humorística, poética, maliciosa. A comédia está escrita de forma despreziosa, os alexandrinos correm com fluência e o estilo é tão claro que não se pode deixar de recomendar esta peça como uma das mais graciosas composições da literatura luso-brasileira.

Fontes:

- INNOCENCIO, v. 12, p. 108.
MACHADO, U., p. 69-70
SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 196.
SOUSA, p. 48, 413.

OS DEUSES DE CASACA

COMEDIA

POR

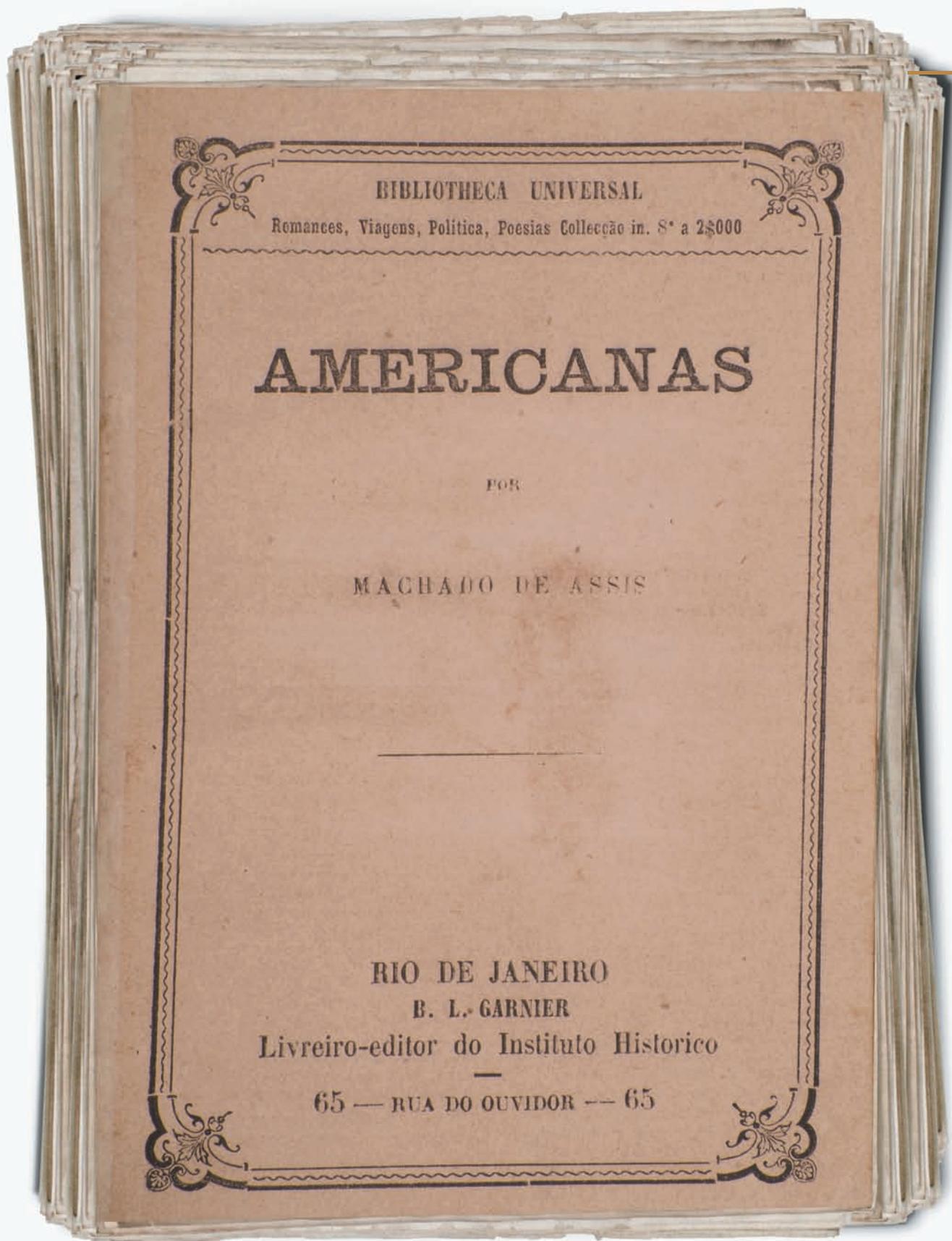
MACHADO DE ASSIS.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO

Largo de S. Francisco de Paula n. 16.

1866.



Assis, Machado de, 1839-1908.

Americanas / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1875.
-- vii, 210, [3] p. -- (Bibliotheca universal)

Livro de poesias publicado em 1875. Traz como tema principal os índios brasileiros, mas faz referências a outras tribos americanas, além de conter poesias patrióticas e sobre questões sociais. *Potira* é a história de uma índia que foge de sua tribo e se casa com um homem branco. É catequizada e se recusa a trair a religião cristã. A poesia *Niami* destaca-se pelo sentimento e graça. *Cantiga do Rosto Branco* conta a história de uma cortesã que abandona o amante quando ele fica sem dinheiro. Em *Sabina*, Machado relata a história de uma mucama que se apaixona por seu senhor, mas este parte para a cidade, se encanta por outra mulher e a esquece. *Lua Nova*, título da poesia, é também uma canção a Jaci, que significa “lua”, na língua dos índios.

Fontes:

INNOCENCIO, v. 12, p. 108.

MACHADO, U., p. 99-106.

SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 197.

Assis, Machado de, 1839-1908.

Helena / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1876. -- 329 p. -- (Bibliotheca universal)

Primeira edição em volume, publicada em outubro de 1876. No contrato firmado entre autor e editor, em 29 de abril de 1876, o romance denominava-se *Helena do Vale*. A obra foi publicada inicialmente no jornal *O Globo*, de 6 de agosto a 11 de setembro de 1876.

Paul Teyssier, em seu *Dicionário de Literatura Brasileira* (2003, p. 78-79), afirma que a obra exprime:

o sentimento trágico da vida que assinalará toda a temática machadiana: mais cedo ou mais tarde o homem será responsabilizado pela violação dos valores transmitidos de geração em geração. [...] Helena é um passo importante para fora do Romantismo.

Fontes:

- DIC. LIT. BRAS., p. 78-79.
INNOCENCIO, v. 12, p. 108.
SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 197.
SOUSA, p. 65.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

Romances, Viagens, Politica, Poesias, etc.

Collecção in-8º a 2\$000

HELENA

POR

MACHADO DE ASSIS



RIO DE JANEIRO

B. L. Garnier

Livreiro-editor do Instituto Historico Brasileiro

65 — Rua do Ouvidor — 65

PORTO: Ernesto Chardon | BRAGA: Eugenio Chardon

LISBOA: Carvalho & C.

1876

YAYÁ GARCIA

POR

MACHADO DE ASSIS

RIO DE JANEIRO

G. VIANNA & C., EDITORES

Typ. do *Cruzeiro*

1878

Assis, Machado de, 1839-1908.

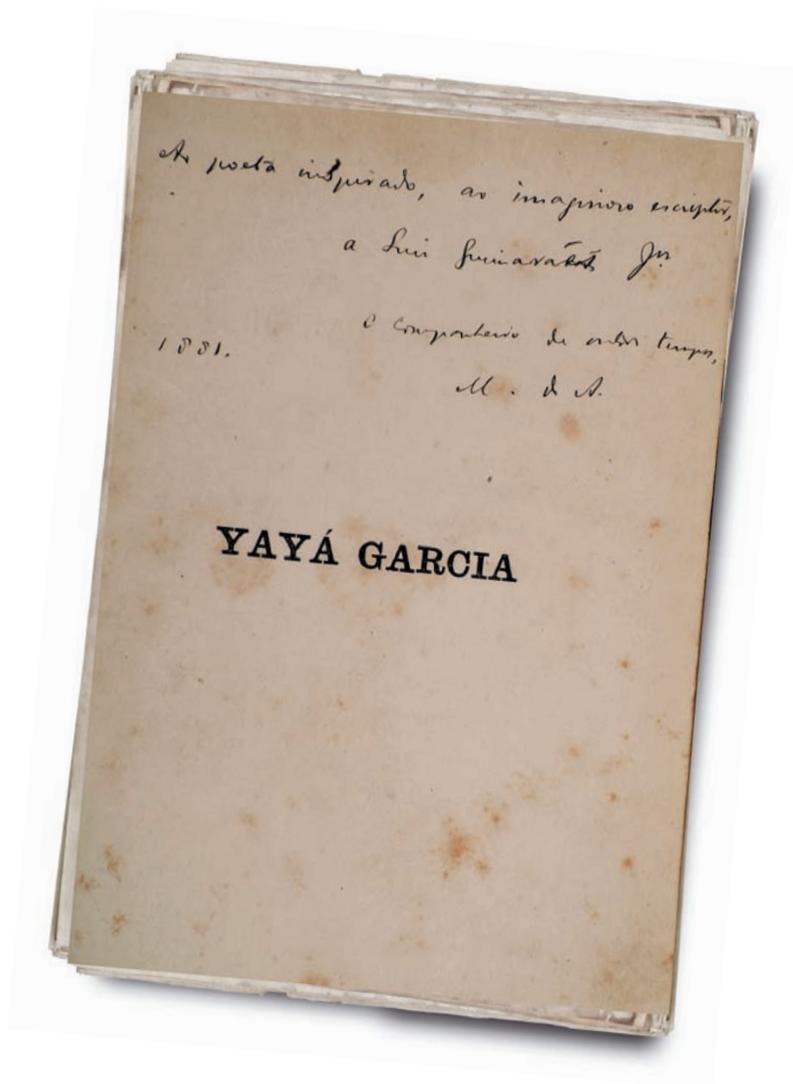
Yayá Garcia / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : G. Vianna, 1878. -- 324 p.

Primeira edição em livro da obra que, originalmente, foi publicada em *O Cruzeiro*, de 1.º de janeiro a 2 de março de 1878. Considera-se obra de transição da fase romântica para aquela em que se fixará o cânon definitivo do escritor.

Na *Enciclopédia de Literatura Brasileira* (2001, v. 2, p. 841) é encontrada a seguinte descrição da obra:

[...] é o último [romance de Machado de Assis] antes da doença e da crise existencial. Dominado ainda pelo Romantismo, narra a história de amor em que os protagonistas principais, Jorge, Estela e Iaiá Garcia se defrontam e caracterizam. Reflete o ambiente da família fluminense no Segundo Reinado, suas relações sociais, costumes e vida tranqüila.

Exemplar com dedicatória de Machado de Assis a Luis Guimarães Jr., de 1881.



Fontes:

ENC. LIT. BRAS., v. 2, p. 841.

SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 197.

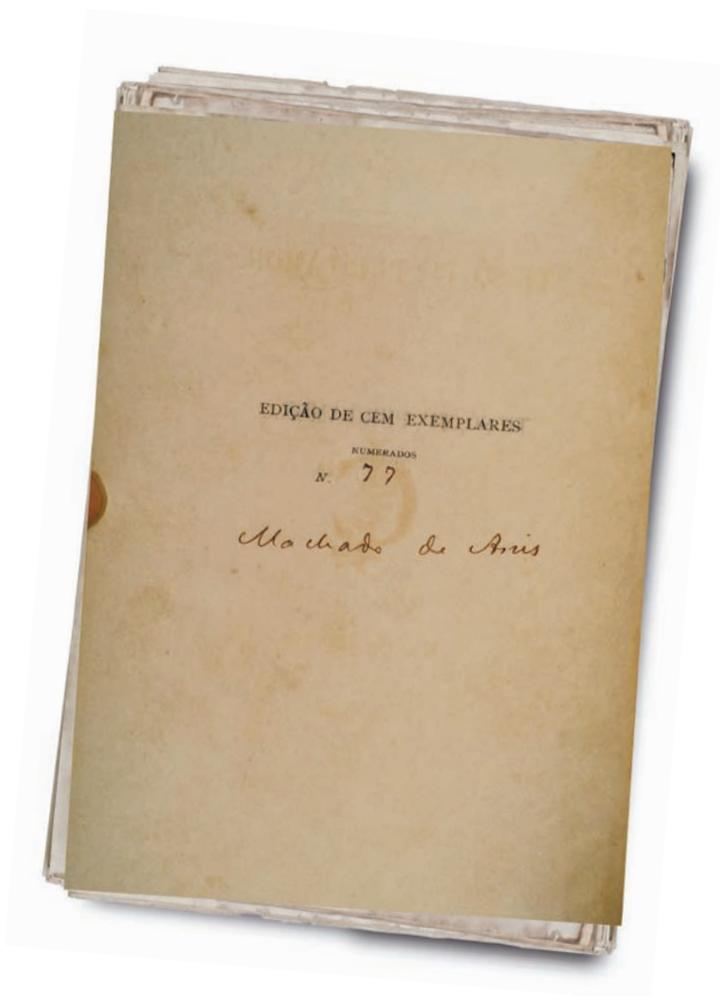
SOUSA, p. 68.

Assis, Machado de, 1839-1908.

Tu só, tu, puro amor : comédia / Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Lombaerts, 1881. -- 71 p.

Primeira edição independente, datada de maio de 1881. Originalmente publicada na *Revista Brasileira*, do Rio de Janeiro, em 1.º de julho de 1880. Comédia em um ato, escrita para as comemorações do tricentenário da morte de Camões, organizada pelo Real Gabinete Português de Leitura e levada à cena no Teatro Pedro II, em 10 de junho daquele ano, com os célebres Furtado Coelho e Lucinda Coelho nos papéis de Camões e Catarina. Nas palavras de Gilberto Teles (1980, p. 19), “Dir-se-ia que a comédia *Tu Só, Tu, Puro Amor...* é apenas um capítulo de um romance. Seus quadros cênicos (dezessete cenas) e seus diálogos acusam o texto que deve ser lido e não representado”.

A obra já era considerada rara no século XIX. Desta edição, preciosa e cuidada em sua produção gráfica, foram tirados cem exemplares numerados, sendo o do Senado o de n.º 77, autografado por Machado de Assis.



Fontes:

- INNOCENCIO, v. 12, p. 109.
 MACHADO, U., p. 127-128.
 SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 196.
 SOUSA, p. 78-79.
 TELES, p. 9-20.

MACHADO DE ASSIS

TU SÓ, TU, PURO AMOR...

COMEDIA



Rio de Janeiro

M DCCC LXXXI



MACHADO DE ASSIS

HISTORIAS SEM DATA

A EGREJA DO DIABO — O LAPSO — ULTIMO CAPITULO
CANTIGA DE ESPONSAES — UMA SENHORA
SINGULAR OCCURENCIA — FULANO — CAPITULO DOS CHAPÉOS
GALERIA POSTHUMA
CONTO ALEXANDRINO — PRIMAS DE SAPUCAIA
ANECDOTA PECUNIARIA — A SEGUNDA VIDA — EX-CATHEDRA
MANUSCRITO DE UM SACRISTÃO
AS ACADEMIAS DE SIÃO
NOITE DE ALMIRANTE — A SENHORA DO GALVAO

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER. — LIVREIRO-EDITOR
71 — Rua do Ouvidor — 71

1884.

CASA GARRAUX
C. HILDEBRAND & C. — LIVREIRO,
S. PAULO

Assis, Machado de, 1839-1908.

Historias sem data / Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1884. -- 279 p.

Primeira edição, datada de agosto de 1884, publicada anteriormente em diversos periódicos, sobretudo na *Gazeta de Notícias*, de fevereiro de 1883 a junho de 1884.

Segundo a *Enciclopédia de Literatura Brasileira* (2001), nos contos de 1875 em diante, com destaque para *Histórias sem Data*, pode-se notar um avanço notável no apuramento técnico do escritor, que foi vencendo as suas limitações e tirando partido de suas inferioridades, dominando a técnica, por meio de escrupuloso processo de selecionamento e eliminações. De forma engraçada e irônica, o autor descreve as contradições humanas no conto *A Igreja do Diabo*. Em *O Lapso*, o protagonista é um médico que trata das “doenças da alma”, podendo figurar entre os personagens machadianos que se assemelham a um analista. O *Último Capítulo* é o bilhete de um suicida. Em *Histórias sem Data*, o autor desmascara a sociedade e mostra a hipocrisia humana, tema constante em suas obras.

Exemplar com carimbo da Casa Garraux, de São Paulo.

Fontes:

ENC. LIT. BRAS., v. 1, p. 276.

INNOCENCIO, v. 12, p. 391.

MACHADO, U., p. 149-151.

SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 197.

SOUSA, p. 81-82.

Assis, Machado de, 1839-1908.

Dom Casmurro / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : H. Garnier, 1899. -- 404 p.

O romance sofreu atraso no processo de impressão, só terminando em Paris em 1899, e os exemplares da primeira edição chegaram ao mercado brasileiro apenas em princípios de 1900. Foi possivelmente a obra mais trabalhada do autor. Recebeu elogios de autores renomados, como José Veríssimo, Artur Azevedo e Medeiros de Albuquerque, embora esses elogios possam ser considerados escassos, tendo em vista a qualidade do romance recém-lançado. Sobre as críticas e consagração da obra, a *Enciclopédia de Literatura Brasileira* (2001, v. 1, p. 606) assim conclui:

[...] Só muito posteriormente, aliás, é que a crítica entraria a analisá-lo e valorizá-lo devidamente. Atualmente, é quase unânime em pronunciar-se acerca do romance como a obra-prima do mestre, no que concerne à sua produção de ficcionista, a maior ainda surgida em língua portuguesa.

Dom Casmurro dá continuidade à trajetória de renovação que teve início com *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, em 1881. O uso de capítulos curtos, a narrativa irônica já conhecida de outras obras, o pessimismo amargo e as técnicas renovadoras fazem dessa obra um marco da literatura brasileira, sendo um dos livros mais traduzidos para outros idiomas.

A encadernação é original da editora.

Fontes:

ENC. LIT. BRAS., v. 1, p. 606-609.

SOUSA, p. 96-98.

DOM CASMURRO

POR

MACHADO DE ASSIS

DA ACADEMIA BRAZILEIRA

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA MOREIRA CEZAR, 71
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIZ

MACHADO DE ASSIS

DA ACADEMIA BRAZILEIRA

Memorial de Ayres



H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

7, RUA DO OUVIDOR, 7
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

Assis, Machado de, 1839-1908.

Memorial de Ayres / Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : H. Garnier, [1908?]. -- 273 p.

Último livro escrito por Machado de Assis. Em carta enviada a Joaquim Nabuco, Machado de Assis escrevia: “Não sei se terei tempo de dar forma e termo a um livro que medito e esboço; se puder, será certamente o último” (apud MACHADO, 2003, p. 285).

Romance psicológico, publicado no ano de sua morte, em 1908, é o único em que se fazem presentes traços autobiográficos. Organizado como um diário de um velho diplomata aposentado, que vive com um casal profundamente unido, não tem enredo único, é composto de vários episódios e anedotas. Machado de Assis conseguiu ser original neste romance, usando uma expressão moral diferente de suas outras obras, considerado de execução difícil, mesmo para um autor consagrado como ele. A obra trata dos idílios amorosos e das futilidades de personagens pertencentes à elite brasileira do final do século XIX.

[...] Aires fala pouco de si; o mais e principal que ele escreve no seu [diário] é a observação feita em outros, sem preconceito, como quem olha interessadamente a vida e a vai notando por gosto ou desfastio. (MACHADO, 2003, p. 286).

Fonte:

MACHADO, U., p. 285-301.

COLLECÇÃO DOS AUTORES CELEBRES
DA
LITTERATURA BRASILEIRA

A SEMANA

POR
MACHADO DE ASSIS

EDIÇÃO COLLEGIDA
POR
MARIO DE ALENCAR



Livraria
Loureiro
R. DO COLLEGIO. 12-BAHIA

LIVRARIA GARNIER

109, RUA DO OUVIDOR, 109
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

Assis, Machado de, 1839-1908.

A semana / por Machado de Assis. -- Ed. / collegida por Mario de Alencar. -- Rio de Janeiro : Livr. Garnier, [1910?]. -- x, 455 p. -- (Collecção dos autores celebres da litteratura brasileira)

Mário de Alencar, amigo e admirador de Machado de Assis, publicou, dois anos depois da morte do romancista, a primeira coletânea das crônicas escritas anonimamente pelo autor e que apareciam aos domingos na *Gazeta de Notícias*, de abril de 1892 a maio de 1897, sob o título *A Semana*. Artur de Azevedo, em *O Álbum*, de janeiro de 1893, dizia que os artigos escritos por Machado de Assis para a *Gazeta de Notícias* eram de tão boa qualidade que se fosse em um país mais literário teriam produzido grande sensação.

Conforme Alencar explica na introdução do livro, “Advertencia”, foram selecionadas 106 das 248 crônicas do período e mais duas escritas em 1900. Após a difícil seleção, adotou para algumas crônicas títulos diferentes daqueles usados na publicação no jornal.

A *Gazeta de Notícias* era um jornal muito respeitado no Rio de Janeiro da época e conhecido por fazer oposição de forma sensata e moderada ao regime republicano. As crônicas, embora fossem supostamente leves e triviais, e aparentemente mais recreativas do que educativas, demonstravam o descontentamento de Machado com a vida política e social do País, em um momento turbulento da história do Brasil, e deixavam transparecer uma certa nostalgia pelo antigo regime.

Exemplar com carimbo da Livraria Loureiro, da Bahia.

Fontes:

GLEDSON, p. 11-34.

SOUSA, p. 121-122.

Assis, Machado de, 1839-1908.

Papeis avulsos / Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Livr. Garnier, 1920?.
-- [1], 270 p. -- (Collecção dos autores celebres da litteratura brasileira)

Os contos reunidos nesta obra foram publicados anteriormente, em periódicos diversos, de novembro de 1875 a outubro de 1882. Fazem parte da coletânea: *Teoria do Medalhão*, *A Chinela Turca*, *Na Arca*, *D. Benedita*, *O Segredo do Bonzo*, *O Anel de Polycrates*, *O Empréstimo*, *A Sereníssima República*, *O Espelho*, *Uma Visita do Alcebiades*, *Verba Testamentária* e *O Alienista*, um dos contos mais conhecidos do autor. Com esse livro, a narrativa curta é legitimada como gênero de primeira grandeza no País, demonstrando a versatilidade e a competência do autor. A obra assinala o grande salto qualitativo de Machado de Assis no conto, correspondendo às *Memórias Póstumas...* no romance. O livro, cuja primeira edição saiu em 1882, foi acolhido com notas e resenhas críticas nos diversos jornais e revistas do Rio de Janeiro, publicadas entre 28 de outubro e 4 de novembro de 1882.

[...] aquelas páginas dos *Papéis avulsos* não são escritas, são cinzeladas; quer pelas idéias quer pelo estilo, a obra possui a força das coisas perduradoras, sendo em tudo digna do escritor eminente, de reputação largamente estabelecida, chegando ao último estágio de um brilhante e completo desenvolvimento. (MACHADO, 2003, p. 143).

Exemplar com carimbo da Livraria Loureiro, da Bahia.

Fontes:

- INNOCENCIO, v. 12, p. 109.
MACHADO, U., p. 139-143.
SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p.197.
SOUSA, p. 79-80.

COLLECCÃO DOS AUTORES CELEBRES
DA
LITTERATURA BRASILEIRA

MACHADO DE ASSIS
da Academia Brasileira

PAPEIS AVULSOS

O ALIENISTA — THEORIA DO MEDALHÃO
A CHINELA TURCA
NA ARCA — D. BENEDICTA — O SEGREDO DO BONZO
O ANEL DE POLYCRATES
O EMPRESTIMO — A SERENISSIMA REPUBLICA
O ESPELHO
UMA VISITA DE ALCIBIADES — VERBA TESTAMENTARIA.



LIVRARIA
Loureiro
R. DO COLLEGIO, 12 - BAHIA

LIVRARIA GARNIER

109, rua do Ouvidor, 109
RIO DE JANEIRO

6, rue des Saints-Pères, 6
PARIS





Obras Literárias

Crônicas Portuguesas

O século XIX viu surgir em Portugal uma leva de autores cujas obras são influentes até os nossos dias. Foram pensadores lúcidos, “ensaístas esclarecidos”, “poetas revolucionários” e escritores de grande militância política, que, saindo do Romantismo, enveredaram pelo Realismo com uma análise crítica e atenta da realidade social. Entre eles se encontram os autores de *As Farpas*, Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, que, por meio de seu humor fino e mordaz, nada e ninguém pouparam, nem mesmo o Imperador do Brasil, D. Pedro II.

A ironia e o sarcasmo presentes em *As Farpas* colocavam a publicação em sintonia com as tendências modernas e vanguardistas na Europa. O impacto de sua publicação em língua portuguesa levou a reações contra os escritores e à criação de uma versão brasileira, sem autoria confirmada, destinada a proteger o monarca das críticas da versão portuguesa.

RAMALHO ORTIGÃO

AS FARPAS

TOMO I

A VIDA PROVINCIAL

A PAIZAGEM

— OS CAMPOS — AS PRAIAS — OS MONUMENTOS



Ortigão, Ramalho, 1836-1915.

As farpas / Ramalho Ortigão. -- Lisboa : D. Corazzi, 1887-1890. – 11 v.

José Duarte Ramalho Ortigão, escritor e jornalista, nasceu na cidade do Porto, Portugal, em 1836, e faleceu em Lisboa, em 1915. Foi crítico literário no *Jornal do Porto*, escreveu artigos para a *Revista Contemporânea* e na *Gazeta Literária*, foi funcionário da Academia das Ciências e bibliotecário do Palácio da Ajuda na capital lusitana. Em 1870, publicou, em colaboração com seu grande amigo Eça de Queiroz, em folhetins no *Diário de Notícias*, o romance policial *O Mistério da Estrada de Sintra*, que recebeu posteriormente uma versão em livro. No ano seguinte, ainda em parceria com Eça de Queiroz, iniciou a publicação de *As Farpas* em fascículos mensais.

A sua obra caracterizou-se pela vivacidade e fluência com que abordava, em estilo jornalístico, a cultura e as tradições regionais, enfatizando o mundo exterior, as paisagens e os tipos humanos. Foi também um excelente autor das impressões de viagens, tendo escrito diversos livros sobre esse tema, como *Em Paris* (1868), *Notas de Viagem* (1878), *A Holanda* (1883) e *John Bull* (1887).

A série de crônicas denominadas *As Farpas* circulou de 1871 a 1882, e entre 1887 e 1890. Eça de Queiroz colaborou até o número 15, pois foi nomeado Cônsul em Havana, deixando ao seu amigo a tarefa de continuar, sozinho, a publicação. Por isso, no início do número de novembro de 1872, Ramalho Ortigão (apud RAMALHO..., 1926, p. 7) escreveu um artigo intitulado *A Separação*, no qual despediu-se do seu colaborador dizendo:

Se um dia voltares, cá encontrarás guardadas por mim, em trophéu, as tuas delicadas bandarilhas, e sobre a nossa porta, para signal, o teu nome encruzado com o meu, como duas espadas n'um muro.

As Farpas foram inicialmente satíricas e caricaturais. As críticas dirigiam-se principalmente à literatura romântica, embora pretendessem também criticar os costumes vigentes e analisar a sociedade portuguesa da época. Ramalho Ortigão, no entanto, ao escrever sozinho, deu-lhe um enfoque mais pedagógico e moralizante.

Percebe-se, ao longo da obra, uma mistura do presente com o passado, do universal com o local e da capacidade do autor de compreender e interpretar a história social, literária e científica de sua época e de seu país. O próprio Ramalho assim se referiu *As Farpas*, na Advertência que escreveu como introdução ao primeiro volume da edição de 1887:

[...] prosa tumultuaria mas honesta, como n'uma historia alegre de dezesete annos da vida burgueza, alguns dos aspectos da politica, da litteratura, da arte, da religião, da pedagogia, dos costumes na sociedade portugueza contemporanea. (p. iii).

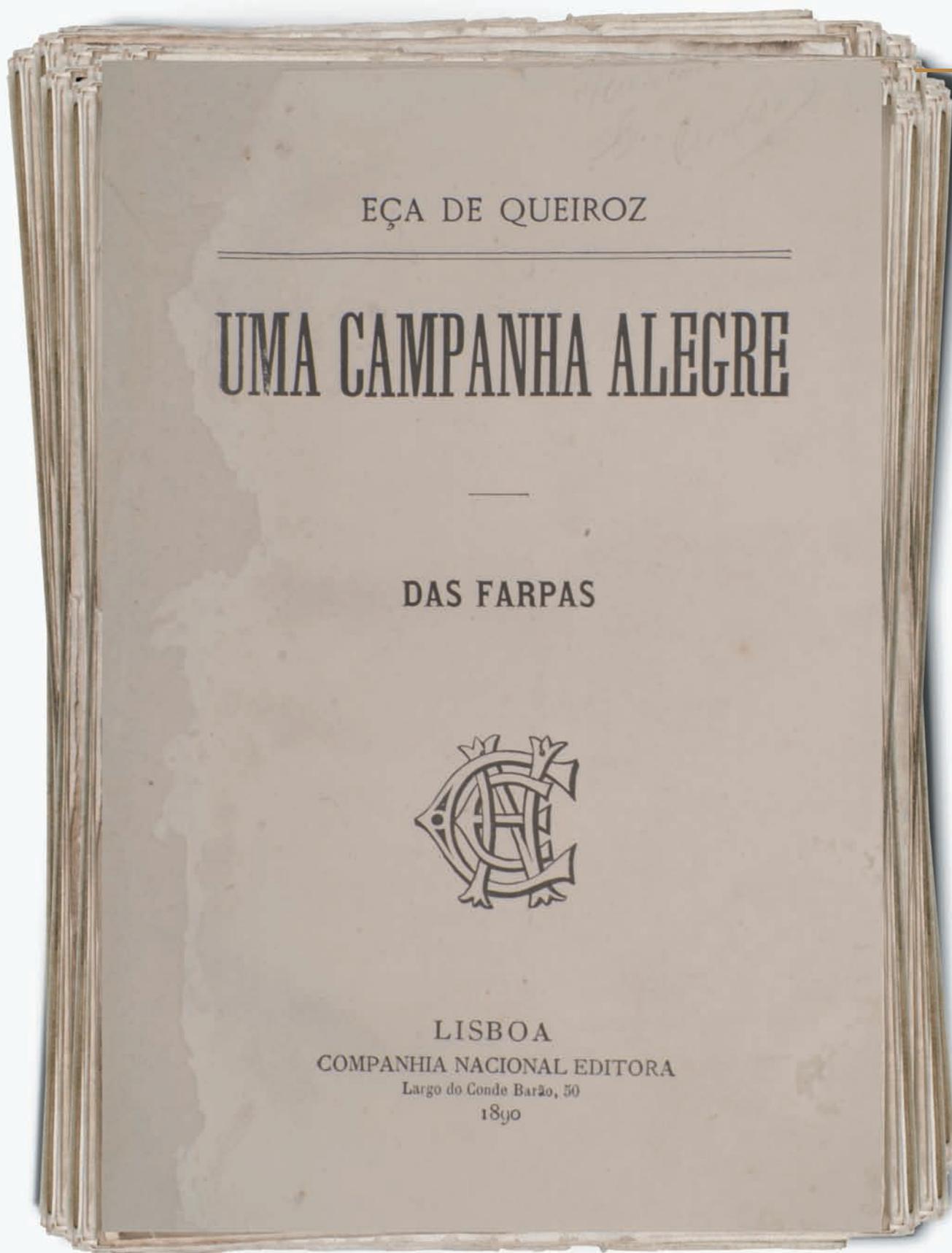
Esta edição, em onze volumes com toda a matéria escrita por Ramalho Ortigão, foi ordenada por assuntos com os seguintes títulos: *A vida provincial; As epístolas; Os individuos; O parlamentarismo; A religião e a arte; A sociedade; A capital; Os nossos filhos; O movimento literário e artístico; e Aspectos vários da sociedade, da política, da administração.* É notória a diversidade de assuntos que são tratados nas crônicas dos vários volumes de *As Farpas*, evidenciando o interesse do autor pelas questões pertinentes à sociedade da época.

Exemplares com diversas marcas de propriedade: carimbos da Livraria Acadêmica, da Bahia (v. 1-11); assinatura do médico Vidal da Cunha, da Bahia (v. 5-11); carimbos em alto relevo de E. Vidal da Cunha (vs. 1-2, 5-11).

Fontes:

- DIC. LIT., v. 2, p. 775-776.
GRANDE DELTA, v. 11, p. 4982.
GRANDE ENC. PORT. BRAS., v.
24, p. 326-329.
INNOCENCIO, v. 12, p. 302-303.
RAMALHO, p. 7.





Queiroz, Eça de, 1845-1900.

Uma campanha alegre : das farpas / Eça de Queiroz. -- Lisboa : Companhia Nacional, 1890-1891. -- 2 v.

José Maria Eça de Queiroz nasceu em Povoia de Varzim, Portugal, em 1845, e faleceu em Paris, em 1900. Bacharel em Direito e Diplomata. Fez parte de um grupo de jovens intelectuais, designado mais tarde por geração de 70. Colaborou em vários periódicos, entre os quais a *Revista Gazeta de Portugal* e, no Brasil, a *Gazeta de Notícias*, a *Gazeta do Rio de Janeiro* e a *Revista Moderna*. Exerceu também, durante algum tempo, o cargo de Administrador Municipal. Em 1870, iniciou a carreira diplomática, servindo na Inglaterra, em Cuba e finalmente em Paris, onde se casou e pôde se dedicar com maior empenho à literatura. Datam da década de 70 as obras que iriam consagrá-lo, como *O Crime do Padre Amaro* (1875) e *O Primo Basílio* (1878). No entanto, grandes obras foram escritas nas décadas seguintes, como *A Relíquia* (1887), *Os Maias* (1888) e *A Ilustre Casa de Ramires* (1900). Eça de Queiroz deixou vários escritos que foram publicados postumamente.

Os dois volumes que compõem *Uma Campanha Alegre* consistem – segundo o próprio Eça de Queiroz na Advertência que inicia a obra –, na parte com que colaborou para *As Farpas*. Desse tempo, em que, por “impulso puro da inteligência ou do coração”, arremessava farpas, ficou-lhe a ideia de uma “campanha muito alegre”, que ele considerava à época a serviço da justiça e da verdade. Vinte anos decorridos do primeiro número de *As Farpas* (1871), resolveu Eça ressuscitar a sua parte com a publicação de *Uma Campanha Alegre*, e, com isso, perpetuar o “riso desabalado” que ela continha.

Em *Uma Campanha Alegre*:

[...] se encontram artigos sobre a vida provincial, o parlamentarismo, a religião, a arte, a sociedade, o movimento literário, a política, a administração etc., embora sem um programa ideológico definido. (GRANDE..., v. 6, p. 2675).

Os dois volumes têm encadernações diferentes.

Fontes:

DIC. LIT., v. 2, p. 886-890.

GRANDE DELTA, v. 6, p. 2675.

Samuel, 1837-1872.

Consciencia : carta aos Illmos. e Exmos. Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, redactores das Farpas / por Samuel. -- Lisboa : Typ. do Futuro, 1871. -- 42 p.

“Samuel” seria o pseudônimo de José Cardoso Vieira de Castro, parlamentar português famoso, nascido em 1837, no Porto (Portugal), e falecido em 1872, em Luanda. Vieira de Castro teria sua passagem marcada no Parlamento como orador, em virtude da audácia, emoção e eloquência com que proferia seus discursos. Em novembro de 1870, foi condenado ao degredo em Angola, pelo assassinato da esposa. Era amigo pessoal de Ramalho Ortigão e por isso *Consciencia*, outra crítica motivada pela publicação de *As Farpas*, foi dirigida de forma mais contundente a Eça de Queiroz que, por sua vez, lhe respondeu apenas breve e indiretamente em *Uma Campanha Alegre*:

Samuel escreve-nos uma carta, que elle intitula *Consciencia*, e em que discute opiniões, juizos, dictos, espalhados, ao fluctuante acaso do humorismo, nas paginas rapidas d'estes volumes. Samuel é nosso amigo, ama o nosso riso [...] porém insinua que *as Farpas* mostram vaidade quando affirmam que são o *bom senso!* [...] (QUEIROZ, 1890, v. 1, p. 167).

Para mais detalhes sobre *As Farpas*, ver as resenhas das obras nas páginas 309 e 311.

Fontes:

DIC. BIOGR. PARL., v. 1, p. 752-755.

QUEIROZ, v. 1, p. 167.

CONSCIENCIA.

CARTA

Aos Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Sr.^o

RAMALHO ORTIGÃO E EÇA DE QUEIROZ

Redactores das **FARPAS**

POR

SAMUEL

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO FUTURO
Rua de S. Boaventura, 57
1871

AS FARPAS BRASILEIRAS

PROTESTO

POR UM

PATRIOTA

3ª EDIÇÃO MAIS CORRECTA

RIO DE JANEIRO
LIVRARIA DA CASA IMPERIAL
DE
E. DUPONT — EDITOR
INICIADOR DA SOCIEDADE NACIONAL
TYPOGRAPHICA-LITTERARIA
75 Rua de Gonçalves Dias 75

1872

As farpas brasileiras : protesto / por um patriota. -- 3. ed. mais correcta.

Rio de Janeiro : E. Dupont, 1872. -- 45 p.

Obra de autoria duvidosa, atribuída por alguns a Albino dos Santos Pereira, e, por Sacramento Blake, a João Plácido Martins Viana.

D. Pedro II, em sua primeira viagem à Europa, no ano de 1871, defrontou-se em Portugal com as críticas contundentes que lhe lançaram Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão em *As Farpas*.

[...] *As Farpas* transformaram a vitoriosa excursão do Imperador do Brasil à Europa num grotesco espetáculo de circo, caricaturando tudo aquilo que Dom Pedro fizera, ou dissera, como primeiro viajante de sua pátria. (CAVALCANTI, 1966, p. 26).

A resposta de nossa Pátria, que veio por meio do folheto *As Farpas Brasileiras*, não se fez tardar e o pequeno livrinho ganhou, logo no seu primeiro ano de existência, nada menos do que três edições, sendo a do Senado a terceira, que – informa o autor –, é a mais correta. O folheto saiu em defesa do Imperador e em ataque ao povo português, mas, sobretudo, nada poupou em termos de crítica a Eça e a Ortigão:

Em linguagem que ás vezes desce ao cynismo revoltante, gôta a gôta cheia de fel, corre desapiedada a penna em tão predilecto estylo, e em tôrpe e indecente gargalhada, motejam de tudo e de todos, fazendo da sociedade um circo de cavallinhos, em cuja arena os dous palhaços excitam com grosso sal o riso do estúpido burguez, acerrimo *diletanti* do escandalo. (p. 5-6).

Para mais detalhes sobre *As Farpas*, ver as resenhas das obras nas páginas 309, 311 e 313.

Fontes:

CAVALCANTI, p. 26.

DIC. PSEUD., p. 118.

SACRAMENTO BLAKE, v. 4, p. 28.

O casamento do diabo

(Imitado do albrão)

Satan tem um dia a ideia
de casar. Me original!
Quer a mother não feia,
Virgem corpo, alma bel.

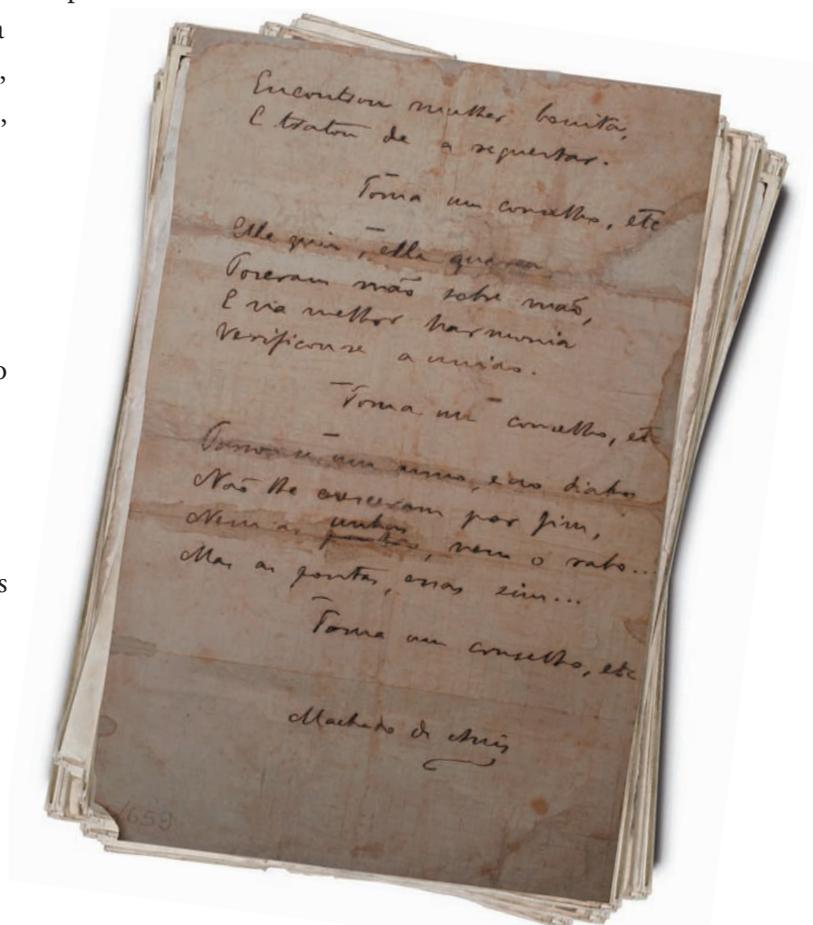
—
Toma um conselho de amigo
Não te cases, Delrebi;
Me a mother, ^{com um bom}
Francis find do que tu.

—
Cortou unhas, cortou ralo,
Cortou as pontas, depois
Dahi o mono diabo,
heroe dos heres.

Literatura Brasileira

Durante todo o período colonial, até o final do século XVIII, a literatura brasileira refletia e imitava a produção literária portuguesa, da qual era dependente, mas não de menor importância, até por serem as primeiras iniciativas literárias da nova nação. Foi com os primeiros românticos do século XIX que se fez perceber uma literatura verdadeiramente nacional, tendo por ponto de partida a poesia.

Para isso, contribuiu o estabelecimento do Império Português no Brasil, com a chegada da família real em 1808, e posteriormente do Império brasileiro, cuja Independência fora conquistada em 1822. A partir de então, e durante todo o reinado de D. Pedro II, o País viu crescer uma geração de livres pensadores que deram corpo à produção literária nacional até princípios do século XX. Boa parte deles está representada neste Catálogo, inclusive entre os biografados por Luiz Viana Filho. São nomes como Castro Alves, Casimiro de Abreu e Graciliano Ramos, mencionados em praticamente todas as histórias da literatura brasileira, visto que passaram para a História como imortais, lidos e relidos até os dias atuais.



Manuscrito *O Casamento do Diabo*

A. X. F. A.

Palafox em Saragoça, ou, Batalha de 10 de agosto do anno de 1808 : drama em tres actos / por A. X. F. A. -- Bahia : Typ. de Manoel Antonio da Silva Serva, 1812. -- 184 p.

Innocencio da Silva (1987, v. 1, p. 297) informa que a obra é de autoria de Antonio Xavier Ferreira d’Azevedo, “celebre poeta dramático”, nascido em Lisboa em 6 de março de 1784 e falecido em 1814, e que esta é a edição *princeps*.

Palafox... é uma peça teatral em três atos sobre José Rebolledo de Palafox y Melci, Duque de Zaragoza, filho de família nobre, que nasceu em Zaragoza, em 1776, e faleceu em Madrid, em 1847. Foi general espanhol da Guerra da Independência. Ficou universalmente conhecido como defensor de Zaragoza durante a ocupação da cidade pelos franceses, entre 1808 e 1809, tornando-se o chefe da Resistência.

A obra é uma peça com descrição de cenários e diálogos acerca dos eventos ocorridos na Espanha por ocasião da tomada de Zaragoza. Seu maior destaque está no fato de ter sido impressa pelo tipógrafo português Manuel Antônio da Silva Serva, que fundou e dirigiu a primeira tipografia da Bahia e uma das primeiras do Brasil.

Fontes:

- ESPASA-CALPE, v. 41, p. 67.
INNOCENCIO, v. 1, p. 297.
PALAU Y DULCET, v. 12, p. 185.

PALAFIX
EM SARAGOÇA,

OU

BATALHA DE 10 DE AGOSTO

DO ANNO DE 1808. 32.

DRAMA

EM TRES ACTOS,

POR

A. X. F. A.



BAHIA.

Typographya de Manoel Antonio da Silva Serva.

Anno de 1812.

Com as licenças necessarias.

Camões e o Jão

CASIMIRO J. M. DE ABREU

AS
PRIMAVERAS

2.^a EDIÇÃO (3.^a DE LISBOA)

ACCRESCENTADA COM NOVAS POESIAS

O CAMÕES E O JÃO

E

DOIS ROMANCES EM PROSA

O

JUIZO CRITICO DE VARIOS ESCRIPTORES BRAZILEIROS

E

UM PROLOGO

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

LISBOA

112 -Typ. do Panorama, Rua do Arco do Bandeira—112

1867

Abreu, Casimiro de, 1839-1860.

As primaveras / Casimiro J. M. de Abreu. -- 2. ed., 3. de Lisboa / acrescentada com novas poesias o Camões e o Jáo e dois romances em prosa, o juízo crítico de vários escriptores brasileiros, e um prologo por M. Pinheiro Chagas. -- Lisboa : Typ. do Panorama, 1867. -- lxxx, 235 p. : front. (ret.)

José Marques Casimiro de Abreu nasceu em 1839, em Barra de São João, e faleceu, em 1860, na fazenda Indaiçu, localidades hoje pertencentes ao Município de Casimiro de Abreu, no Estado do Rio de Janeiro. Fez parte da segunda geração romântica e publicou em vida um único livro, *As Primaveras*, que teve enorme aceitação popular. A primeira edição saiu da tipografia de Paula Brito, no Rio de Janeiro, em 1859, e esgotou-se depressa.

Os anseios da juventude e as saudades da infância, por um lado, e o prazer de um firme compromisso com sua terra natal, por outro, conjugaram-se com idêntico peso para fazer da obra de Casimiro de Abreu, precoce, curta e espontânea, uma das expressões mais legítimas da poesia do romantismo brasileiro. (GRANDE..., 2004, v. 1, p. 20).

Mais tarde, Casimiro de Abreu, durante sua estada em Lisboa, firmou contrato com o livreiro-editor A. J. Fernandes Lopes, responsável por mais duas edições. Segundo Innocencio da Silva (1998?, v. 9, p. 53-54), a edição de 1867, do acervo da Biblioteca do Senado, é

[...] incontestavelmente a mais completa de todas as que até agora se realizaram [...]. Feita (segundo declara o editor em uma advertencia final) para competir no mercado com a edição do Porto [publicada por A. R. da Cruz Coutinho com uma introdução de Ramalho Ortigão], na qual considera violados os seus direitos de propriedade, resolveu pol-a á venda por preço mais diminuto.



Casimiro de Abreu

Fontes:

GRANDE BARSA, v. 1, p. 20.

INNOCENCIO, v. 9, p. 53-54.

Novaes, Faustino Xavier de, 1820-1869.

Poesias posthumas / de Faustino Xavier de Novaes. -- Rio de Janeiro : Typ. do Imperial Instituto Artistico, 1870. -- iii, 259 p. : front. (ret.)

Poeta, jornalista e teatrólogo, Faustino Xavier Novaes nasceu no Porto, Portugal, em 1820, e morreu no Rio de Janeiro, em 1869. Pertenceu à segunda geração romântica, saindo do convencionalismo ultrarromântico pela vertente satírica, influenciado por Bocage e Nicolau Tolentino. Fundou e dirigiu uma das revistas mais importantes do ultrarromantismo, *O Bardo*. Colaborou em outras revistas literárias, como *Miscelânea Poética* e *A Grinalda* e em vários jornais portugueses. Publicou *Poesias* (1855) e *Novas Poesias* (1858) ainda em Portugal. Veio para o Brasil em 1858 e passou a fazer parte da história literária do País, colaborando em *A Marmota* e outras publicações da época. Lançou, em 1862, a revista quinzenal *O Futuro*, em que colaboraram, entre outros, Camilo Castelo Branco e Machado de Assis. Escreveu vários textos para o *Jornal do Commercio* e para o *Correio Mercantil*. A sua obra foi elogiada por escritores renomados como Camilo Castelo Branco, Casimiro de Abreu e Machado de Assis.

Poesias Posthumas é uma coletânea de poemas, vários deles intitulados *Soneto*, e alguns dedicados a amigos e a outras pessoas da época. Escritos de forma simples e natural, têm linguagem acessível e de qualidade. A sua poesia satírica retrata com graça e humor as coisas do seu tempo. Versa, principalmente, sobre o cotidiano burguês e os exageros sentimentais e fúnebres dos poetas líricos de sua geração.



Faustino Xavier de Novaes

Fontes:

DIC. LITER. BRAS., p. 485- 486.

ENC. LIT. BRAS., v. 2, p. 1167.

POESIAS POSTHUMAS

DE

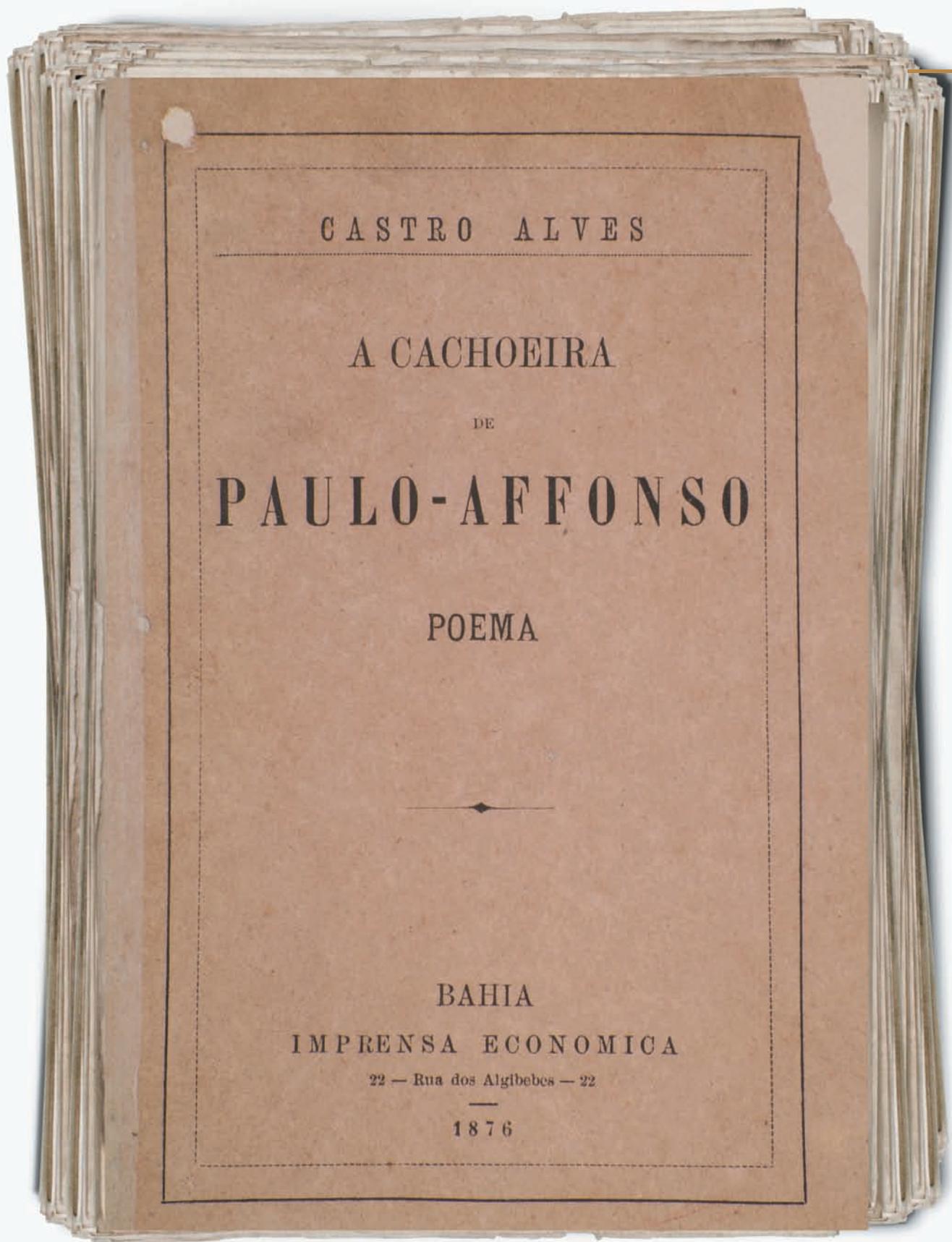
FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO

Rua da Constituição ns. 1 e 6.

1870.



Alves, Castro, 1847-1871.

A cachoeira de Paulo-Affonso : poema / Castro Alves. -- Bahia : Imprensa Economica, 1876. -- 122 p.

Antônio Frederico de Castro Alves nasceu em Muritiba, Bahia, em 1847 e faleceu na cidade de Salvador, em 1871, aos 24 anos, vitimado pela tuberculose. Veio ao mundo numa época de ebulição social, logo identificando-se com as ideias progressistas de seu tempo, entre as quais o abolicionismo – do qual foi militante ativo –, o voto feminino e a causa republicana. Iniciou a Faculdade de Direito em Recife, no ano de 1864, mas sua consagração literária se deu quando aluno da Faculdade de Direito de São Paulo. Foi contemporâneo de Fagundes Varela, José de Alencar, Machado de Assis, e Joaquim Nabuco, com os quais travou conhecimento. Publicou em vida um único livro, *Espumas Flutuantes*. Sua poesia lírica e épica foi o espelho da sua genealidade. É conhecido como “poeta dos escravos” pelos seus versos revolucionários entre os quais se encontram *Navio Negreiro*, *Vozes d’África* e *Os Escravos*.

O livro *A Cachoeira de Paulo-Affonso* foi publicado após a morte de Castro Alves, sete anos antes da publicação da sua obra principal, *Os Escravos*. Esta edição, de 1876, contém apenas o poema *A Cachoeira de Paulo-Affonso*, com o aposto: “Poema original brasileiro. Fragmento dos escravos sob o título de Manuscritos de Stenio”. No início de 1868, de passagem pelo Rio de Janeiro, Castro Alves leu o poema, ainda com o título de *A Cascata de Paulo Afonso*, para José de Alencar. O romancista escreveu então uma carta a Machado de Assis sobre o poema e ele também quis ouvi-lo. O autor fez as últimas alterações no poema possivelmente em 1870. Para Afrânio Peixoto, *A Cachoeira de Paulo-Affonso* é a parte final dos *Escravos*, porque assim o desejava o autor. Em carta escrita em 1867, o poeta dizia que só lhe faltava a descrição da *A Cachoeira de Paulo-Affonso*. A obra é composta de trinta e três poemas de metros e tamanhos variados que, no seu conjunto, constituem uma sequência narrativa, emoldurada por quadros que fixam aspectos e momentos da natureza brasileira. Ruy Barbosa, que fez a primeira crítica, destaca os primores de descritiva das paisagens e dos tipos rústicos. Com efeito, a tragédia íntima da escravidão se desenrola dolorosa e inconsolável no cenário da bela cachoeira, imenso palco, digno de tamanha dor.

Fontes:

- CASTRO ALVES, p. 77.
- DIC. ESCRAV. NEG. Br., p. 94.
- GRANDE DELTA, v. 4, p. 1440.
- INNOCENCIO, v. 20, p. 189-192.
- PASSOS, p. 147.

Castro, Francisco de, 1857-1901.

Harmonias errantes / Francisco de Castro ; com uma introdução pelo Sr. Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Typ. de Moreira, Maximino, 1878. -- xii, 191 p.

Francisco de Castro, médico, professor, orador e poeta, nasceu em Salvador, em 1857, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1901. Na Faculdade de Medicina da Bahia, deixou-se atrair pelo convívio literário, tendo entre seus companheiros Guilherme de Castro, irmão de Castro Alves. A sua admiração pelo Poeta dos Escravos teve grande influência em sua poesia, emprestando-lhe a feição condoreira. Desde a faculdade era reconhecido como talentoso e estudioso. No Rio de Janeiro, sua reputação se consolidou como homem de letras e de ciências. Eleito em agosto de 1899 para a Cadeira 13 da Academia Brasileira de Letras, na sucessão do Visconde de Taunay, não chegou a tomar posse. Ruy Barbosa, que iria fazer a saudação em sua posse, exalta os talentos de Francisco de Castro em elaborado prefácio da obra póstuma *Discursos* (1902, p. vii-viii):

Era Castro, em nossa terra, a mais peregrina expressão de cultura intelectual, que jamais conheci. Tenho encontrado, entre em nossos naturaes, aliás raramente, artistas e sabios. Mas nelle se me deparou, entre brasileiros, o primeiro exemplo, e unico até hoje, a meu parecer, de um sabio num artista. Na exploração da verdade, ou do bello, como no amor activo do bem, era a mesma excellencia, a mesma primasia [...]. Sua linguagem derivava da mais cristalina veia portuguesa. [...] Tinha a sua erudição as raizes no mais fundo e minucioso conhecimento das humanidades [...]. Em Francisco de Castro brilhava a mesma vocação consummada nas letras e na medicina.

Ainda inspirado no Romantismo, reuniu 64 poemas sobre diversos temas e publicou-os em um volume intitulado *Harmonias Errantes*. Machado de Assis (1878), que escreveu a introdução da obra, diz que o leitor reconheceria tratar-se de um livro de estreia. Há nos versos, no entanto, espontaneidade e simplicidade que a arte e o tempo serviriam para aperfeiçoar. Para ele, o jovem poeta

[...] pertence a essa juventude laboriosa e ambiciosa, que hesita entre o ideal de hontem e uma nova aspiração, que busca sinceramente uma forma substitutiva da que lhe deixou a geração passada. (p. ix).

Fontes:

BARBOSA, p. vii-viii.
SACRAMENTO BLAKE, v. 2, p. 426.

Considera importante incentivar as vocações, desde as mais modestas às mais arrojadas, para que não se quebre a cadeia da poesia nacional.

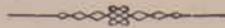
FRANCISCO DE CASTRO

HARMONIAS ERRANTES

COM UMA INTRODUÇÃO

PELO SR.

MACHADO DE ASSIS

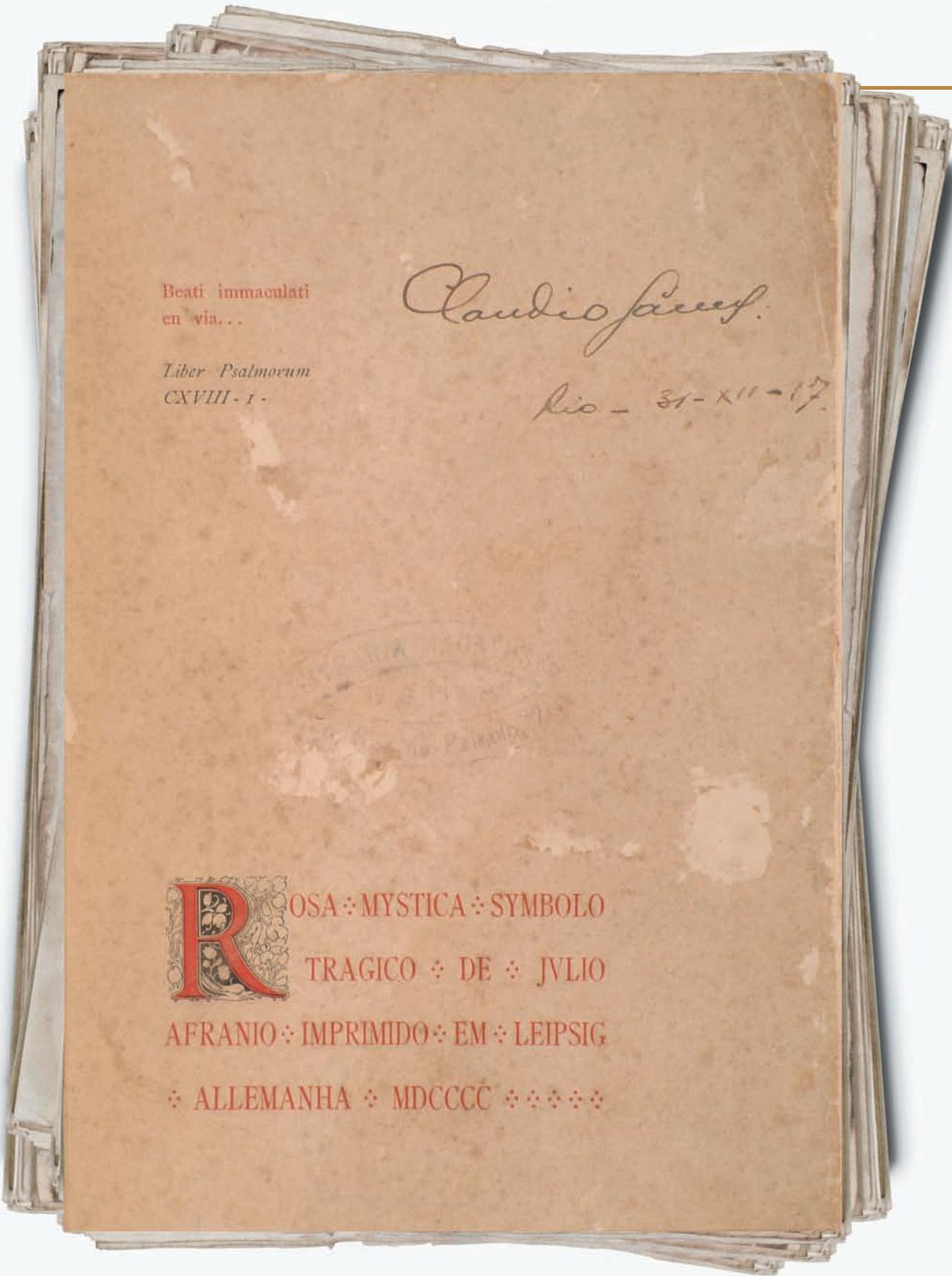


RIO DE JANEIRO

Typ. de Moreira, Maximino & C., rua da Quitanda n. 111

1878

J. Machado



Peixoto, Afrânio, 1876-1947.

Rosa mystica : symbolo tragico / de Julio Afranio. -- Leipzig : F. A. Brockhaus, 1900. -- 156 p.

Julio Afrânio Peixoto nasceu em Lençóis, na Bahia, em 1876, e morreu no Rio de Janeiro, em 1947. Foi médico, político, professor, crítico literário, ensaísta, romancista e historiador. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, para a qual foi eleito em 1910, e à Academia Nacional de Medicina. Sua produção literária é extensa, destacando-se a notabilidade ao abordar aspectos psicológicos dos personagens, principalmente os femininos.

Sobre a obra *Rosa Mystica*, Dalila Machado (2000, p. 10-11) apresenta breve estudo introdutório à edição fac-similar editada pela Fundação Cultural do Estado da Bahia:

[...] publicada em 1900, é rara pelo tempo, pela escassez de exemplares, pela riqueza absoluta de suas idéias e, por uma dupla maldição: foi mal recebida pelo público e expurgada pelo próprio autor. À raridade dos seus 100 anos de existência e de seus pouquíssimos exemplares, associa-se seu banimento.

De fato, a *Rosa Mystica*, obra-prima de Afrânio Peixoto, à época Júlio Afrânio, causou escândalo nos meios literários [...]: trata-se da história de um pai que mata sua filha, para que ela não se corrompa com o amor dos homens. Vale lembrar que, o tema do incesto começou a ser trabalhado por Freud, a partir de 1910 [...] antes da psicanálise abordar um tema tão delicado e constrangedor, como o incesto, já havia a ocorrência desse tema no discurso literário, através da Rosa Mística. Essa questão contribui para caracterizar tal obra como raríssima, pela ousadia do tema que causou seu banimento [...]

As características tipográficas também a tornam uma obra rara. Em formato pequeno e utilizando cinco cores diferentes para os capítulos, foi editada em Leipzig, na Alemanha, uma vez que no Brasil não existia impressão em cores.

Exemplar com assinatura de Claudio [...], de 1917, e carimbo da Livraria Magalhães, da Bahia.

Fontes:

DIC. HIST. BIOGR. BRAS., v. 4, p. 4494.

ENC. LIT. BRAS., v. 2, p. 1230-1231.

MACHADO, D., p. 10-11.

Ramos, Graciliano, 1892-1953.

Angústia : romance / Graciliano Ramos ; capa de Santa Rosa. -- 3. ed. -- Rio de Janeiro : J. Olympio, 1947. -- 223 p. -- (Obras de Graciliano Ramos; v. 3)

Graciliano Ramos nasceu em Quebrangulo (AL), em 1892, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1953. Passou os primeiros anos de sua vida nas cidades de Viçosa e Palmeira dos Índios (AL) e Buíque (PE). Desde cedo, demonstrou interesse pela literatura. Na adolescência, trabalhou na loja do pai, onde escrevia até nos papéis de embrulho. Em 1914, foi para o Rio de Janeiro, onde permaneceu por um ano, trabalhando como revisor tipográfico e colaborador de jornal. De volta a Palmeira dos Índios, dedicou-se ao comércio e a escrever para o semanário *O Índio*. Casou-se com Maria Augusta Barros, que faleceu cinco anos após o casamento. Em 1928, foi eleito Prefeito da cidade e contraiu matrimônio com Heloísa Medeiros. Renunciou ao cargo dois anos depois e mudou-se para Maceió. Em 1933, publicou o seu primeiro romance, *Caetés*, e foi nomeado Diretor de Instrução Pública. Em 1936, ano em que surge a primeira edição de *Angústia*, foi demitido, preso e levado para o Rio de Janeiro, acusado de subversão, após os episódios da Intentona Comunista. Solto no ano seguinte, permaneceu no Rio de Janeiro. Exerceu vários cargos públicos, além das atividades jornalísticas. Escreveu romances, contos, crônicas e relatos autobiográficos. Por volta de 1952, suas obras já eram consideradas, no Brasil, como as mais importantes do ciclo nordestino. Nesse mesmo ano, viajou para a Rússia, onde seus romances começam a ser traduzidos, adquirindo um caráter universal, mencionado na enciclopédia alfabética *Brasil A-Z* (1988, p. 681):

[...] Voltado permanentemente para a problemática social nordestina, seco e essencial na linguagem, empreendeu uma das mais densas sondagens psicológicas do romance brasileiro. Seus personagens e situações deixaram assim o âmbito do regionalismo, para adquirir dimensão universal.

Por transitar em diversos campos como o psicológico, o social e o existencial, pode-se dizer que *Angústia* está entre os romances mais ricos que a literatura brasileira já produziu. A obra é um monólogo interior que mistura fragmentos da vida presente e do passado. A percepção do mundo se passa em meio a duas realidades: a do mundo dos homens letrados e a dos vagabundos, pobres e miseráveis. É uma crítica social e política envolta na fatalidade e no determinismo consequentes de uma

GRACILIANO RAMOS

Angústia

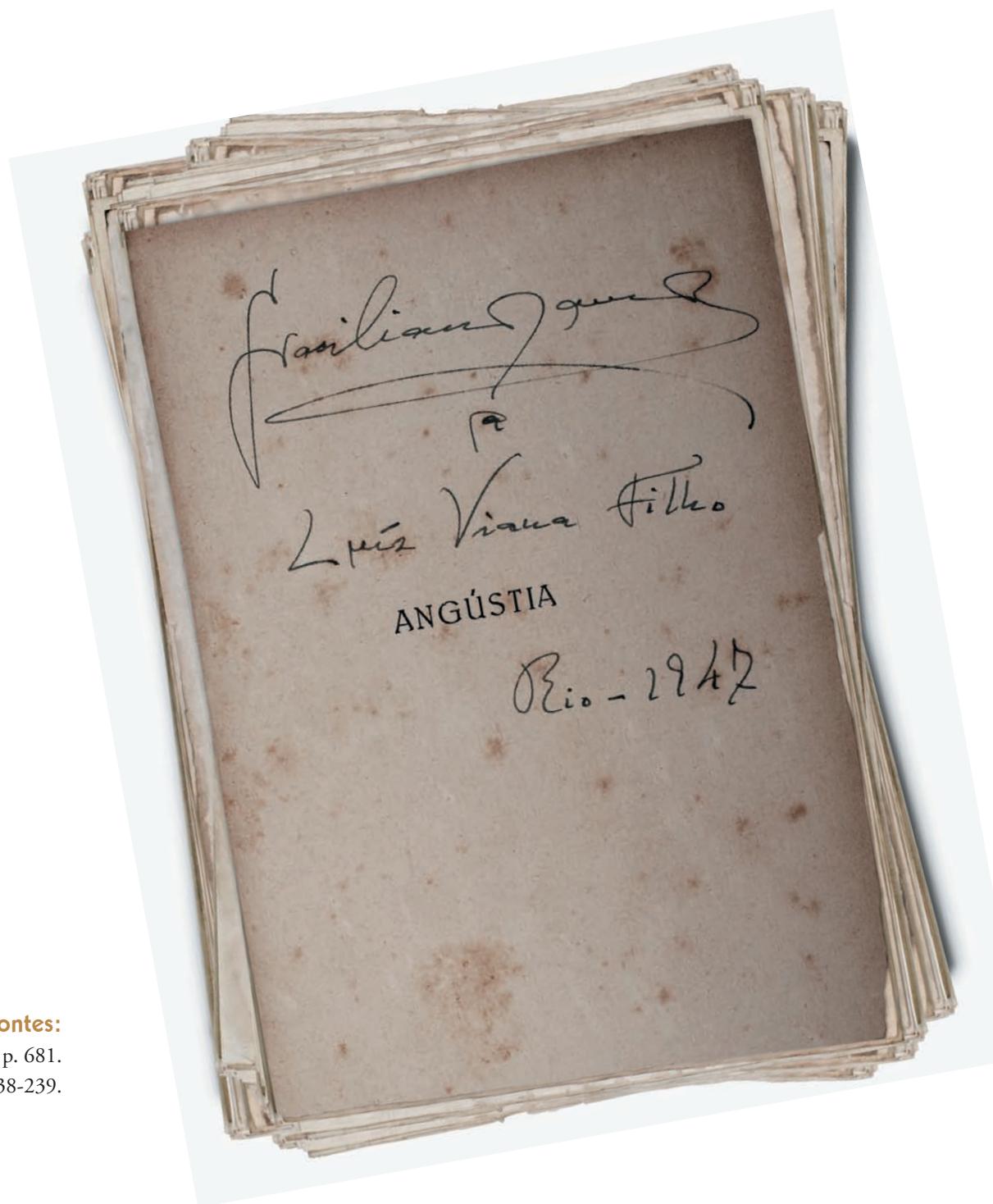
ROMANCE



LIVRARIA *José Olympio* EDITORA

estrutura social injusta e desigual. Segundo a *Enciclopédia de Literatura Brasileira* (1990), a ação se passa em Maceió, na década de 1930, e relata um triângulo amoroso que culmina com o assassinato do rival do personagem principal. As desavenças entre eles ocorriam não só em virtude da disputa amorosa, mas, sobretudo, devido ao *status* social que o rival ocupava, tão detestado pelo outro personagem.

Exemplar com dedicatória do autor a Luiz Viana Filho, datada de 1947.

**Fontes:**

ENC. ALFABÉTICA, p. 681.
ENC. LIT. BRAS., v. 1, p. 225, 238-239.

Catálogo e Índices

Catálogo

354

Catálogo de Obras Raras e Valiosas da Coleção Luiz Viana Filho

1	Ponte Ribeiro, Duarte da Ponte Ribeiro, Barão de, 1795-1878. Exposição dos trabalhos historicos geographicos e hydrographicos que serviram de base à Carta Geral do Imperio exhibida na Exposição Nacional de 1875 / Barão da Ponte Ribeiro. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1876. -- 90 p. LV 016.91281 P813 EHG Com dedicatória: "Mme. Exmo. Sr. Cons. Senador Barão de Cotegipe".
2	Lemos, Miguel, 1854-1917. Pequenos ensaios positivistas / por Miguel Lemos. -- Rio de Janeiro : Brown & Evaristo, 1877. -- 161, 12 p. LV 146.4 L557 PEP
3	Romero, Sylvio, 1851-1914. A phylosophia no Brasil : ensaio critico / por Sylvio Roméro. -- Porto Alegre : Typ. da Deutsche Zeitung, 1878. -- x, 189 p. -- (Apontamentos para a historia da litteratura brasileira no século XIX) LV 199.81 R763 PNB
4	Bernardo, de Claraval, Santo, 1090 ou 91-1153. Traité de l'amour de Dieu / Saint Bernard ; traduit en français par Antoine de Saint-Gabriel. -- Rio de Janeiro : Église Positiviste du Brésil, 1895. -- 105 p. -- (Bibliothèque positiviste ; n. 157) LV 231.6 B518 TAD
5	Renan, Ernest, 1823-1892. Vie de Jésus / par Ernest Renan. -- 1re. éd. -- Paris : Nelson : Calmann-Lévy, 1863. -- 282 p. -- (Collection Nelson) LV 232.9 J58R VJE Com assinatura de Hermes Lima.
6	Pascal, Blaise, 1623-1662. Pensées de B. Pascal, précédées de la vie de Pascal / par Mme. Périer sa soeur. -- Paris : Firmin-Didot, 1858. -- 464 p. -- (Chefs-d'oeuvre litteraires du XVII siècle) LV 239 P278 PBP Com assinatura particular e ex-libris do Lycee Impérial de S. Quentin.
7	Freire, José da Silva, 1740-. Oração em acção de graças pela preservação da vida do illustrissimo, e excellentissimo senhor Marquez de Pombal Primeiro Ministro de Estado, e gabinete de Sua Magestade fidelissima / por José da Silva Freire. -- Lisboa : Na Regia Officina Typografica, 1776. -- 16 p. LV 242.4 F866 OAG Obra com resenha à página 59
8	Sampaio, Antonio de. Oração funebre, que nas exequias do muito alto, muito poderoso e fidelissimo senhor D. Jose I. rei de Portugal, e dos Algarves, celebradas no Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia / recitou o padre Fr. Antonio de Sampaio. -- Lisboa : Regia Officina Typografica, 1781. -- 35 p. LV 252.1 S192 OFU Obra com resenha à página 60

9	<p>Vasconcelos, Simão de, 1597-1671. Chronica da Companhia de Jesu do estado do Brasil e do que obraram seus filhos n'esta parte do novo mundo em que se trata da entrada da Companhia de Jesu nas partes do Brasil, dos fundamentos que n'ellas lançaram e continuaram seus religiosos, e algumas noticias antecedentes, curiosas e necessarias das cousas d'aquelle estado / pelo Padre Simão de Vasconcelos. -- 2. ed., corr. e augm. -- Lisboa : A.J. Fernandes Lopes, 1865. -- 2 v. em 1 LV 255.5300981 V331 CCJ 2.ED. 1865 Com ex-libris (carimbo) de A. Velloso Rebello.</p>
10	<p>Costa, Antonio de Macedo, Bispo do Pará, 1830-1891. A questão religiosa do Brazil perante a Santa Sé, ou, A missão especial a Roma em 1873 à luz de documentos publicados e ineditos / pelo Bispo do Pará. -- Nova ed. com accrescimos e mais corr. -- Lisboa : Lallemand Freres, 1886. -- xx, 389 p. LV 261.70981 C837 QRD 1886 Exemplar com carimbo da Liv. Freitas, Bahia.</p>
11	<p>O educador da mocidade brasileira, ou, Lições extrahidas das sagradas escripturas / coordenadas pelo Dr. Alexandre J. Mello Moraes, e approvadas pelo Exm. Sr. Arcebispo da Bahia, Metropolitano e Primaz do Brasil, para uso de leitura no Imperio. -- Bahia : Typ. de Epiphanio Pedroza, 1852. -- 40 p. LV 268.82 E24 EMB</p>
12	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. O Partido Republicano Conservador : documentos de uma tentativa baldada / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Casa Mont'Alverne, 1897. -- 130 p. LV 320 B238 PRC</p>
13	<p>Faria, Manoel Severim de, 1583-1655. Varios discursos politicos / por Manoel Severim de Faria. -- Fielmente reimpressos por Joaquim Francisco Monteiro de Campos Coelho, e Soiza. -- Lisboa : Offic. de A. Gomes, 1791. -- 362, [1] p. LV 320.08 F224 VDP Com assinatura na folha de guarda: "Xavier da Cunha".</p>
14	<p>Vasconcellos, Zacharias de Góes e, 1815-1877. Discursos proferidos no debate do voto de graças de 1868 / por Z. de Góes e Vasconcellos. -- Rio de Janeiro : Typ. de João Ignacio da Silva, 1868. -- xvi, 329 p. LV 320.08 V331 DPD 1868 Obra com resenha à página 189</p>
15	<p>Lima, Oliveira, 1867-1928. Nos Estados Unidos : impressões politicas e sociaes / Oliveira Lima. -- Leipzig : F.A. Brockhaus, 1899. -- 524 p. LV 320.973 L732 NEU Obra com resenha à página 223</p>

16	Alencar, José de, 1829-1877. Ao imperador : cartas políticas / de Erasmo. -- 3. ed. -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro & Comp., 1866. -- 84, viii p. LV 320.981 A368 AIC 3.ED. 1866 Obra com resenha à página 231
17	Alencar, José de, 1829-1877. Ao marquez de Olinda / [Erasmo]. -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro & Comp., 1866. -- 8 p. : ret. LV 320.981 A368 AMD 1866 Obra com resenha à página 232
18	Alencar, José de, 1829-1877. Ao povo : cartas politicas / de Erasmo. -- Rio de Janeiro : Typ. Pinheiro & Comp., 1866. -- 72 p. LV 320.981 A368 APC 1866 Exemplar com dedicatória: "M. A. Alves Linhares, offerta do autor". Obra com resenha à página 235
19	Alencar, José de, 1829-1877. Discussão do voto de graças : discurso proferido na sessão de 9 de agosto de 1869 / pelo conselheiro José M. de Alencar. -- Rio de Janeiro : Typ. de J.A. dos Santos Cardoso, 1869. -- 46 p. LV 320.981 A368 DVG 1869 Obra com resenha à página 239
20	Alencar, José de, 1829-1877. Voto de graças : discurso que devia proferir na sessão de 20 de maio o deputado J. de Alencar. -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro, 1873. -- 16 p. LV 320.981 A368 VGR Obra com resenha à página 240
21	Barbosa, Ruy, 1849-1923. O anno politico de 1887 / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. da Gazeta de Noticias, 1888. -- 152 p. (Bibliotheca da Gazeta de Notícias) LV 320.981 B238 APO Indicação manuscrita de data: "Rio, em 29.4.1938" (p. rosto).
22	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Cartas de Inglaterra / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Leuzinger, 1896. -- xx, 410 p. LV 320.981 B238 CI Ex. 2 com assinatura: "Luiz Viana Filho, Ba., 22-12-928".

23	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Centenário do Marquez de Pombal : discurso pronunciado a 8 de maio de 1882 por parte do Club de Regatas Guanabareense no Imperial Theatro Pedro II / Ruy Barbosa. -- Ed. especial. -- Rio de Janeiro : Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1882. -- 84, [1] p. LV 320.981 B238 CMP
24	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Ruy Barbosa no banquete que, a 30 de novembro de 1895, lhe foi offerecido pelo director do Jornal do Commercio. -- Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Commercio, de Rodrigues, 1895. -- 22 p. LV 320.981 B238 DPB
25	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Discurso proferido no Congresso Nacional na sessão de 16 de dezembro de 1890 / Ruy Barbosa. -- Brazil : Imprensa Nacional, 1891. -- 88 p. LV 320.981 B238 DPC 1891 Ex. com ex-libris de Alfredo Pujol. Obra com resenha à página 273
26	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Discurso / pronunciado pelo Dr. Ruy Barbosa. -- [S.l. : s.n.], 1882. -- 31 p. LV 320.981 B238 DPR
27	Menezes, Adolpho Beserra de, 1849-1923. Discurso / proferido pelo Dr. Adolpho Beserra de Menezes. -- [S.l. : s.n.], 1882. -- 6 p. LV 320.981 B238 DPR
28	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Discurso pronunciado no Senado Federal em sessão de 13 de outubro de 1896 / Rui Barbosa. -- Ouro Preto : Imprensa Official do Estado de Minas Gerais, 1897. -- 113 p. LV 320.981 B238 DPS
29	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Elogio do poeta / pelo Dr. Ruy Barbosa, seguido de um escripto do mesmo autor : Pelos escravos : às mães de família. -- Bahia : Typ. do Diário da Bahia, 1881. -- 52, 18 p. LV 320.981 B238 EPO Assinatura de Luiz Viana Filho (p. rosto); anotações em algumas páginas: "Pertence a Cassiano Lopes Junior"; carimbo de Maud Fragoso Lopes (p. 45).

30	Carvalho, Filippe de. À memória de Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello : resenha succinta dos seus méritos e serviços ao país, testemunhados unanimemente por toda a imprensa de Lisboa / por Filippe de Carvalho. -- Lisboa : Imprensa Nacional, 1887. -- 108 p. : il., fot. LV 320.981 B238 EPO
31	Nabuco, Joaquim, 1849-1910. Campanha abolicionista no Recife (eleições de 1884) : discursos / de Joaquim Nabuco. -- Rio de Janeiro : Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1885. -- xv, 205 p. LV 320.981 B238 EPO
32	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Féria política : artigos de Salisbury / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1884. -- 104 p. LV 320.981 B238 FPO 1884
33	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Liberdade commercial : o Partido Liberal bahiano : discurso proferido pelo Dr. Rui Barbosa na Assembléa Provincial da Bahia na sessão de 27 de junho de 1878 e mandado imprimir por seus amigos. -- Bahia : Typ. do Diario da Bahia, 1878. -- 26 p. LV 320.981 B238 LCO 1878
34	Barbosa, Ruy, 1849-1923. [Relatório] / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : [s.n.], 1891. -- 464 p. LV 320.981 B238 R
35	Bastos, A. C. Tavares (Aureliano Cândido Tavares), 1839-1875. Cartas do solitario : estudos sobre reforma administrativa, ensino religioso, africanos livres, trafico de escravos, liberdade da cabotagem, abertura do Amazonas, communações com os Estados Unidos, etc / A.C. Tavares Bastos. -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Livr. Popular de A.A. da Cruz Coutinho, 1863. -- xiv, 433, ii p. LV 320.981 B327 CSO 2.ED. Ex. 2 com assinatura de Manuel Ildefonso de Souza Lima (p. rosto). Obra com resenha à página 187
36	Castro, Francisco de, 1857-1901. Discurso pronunciado na collação do grau aos doutorandos em medicina em 3 de fevereiro de 1899 por Francisco de Castro : precedido do artigo do Dr. Ruy Barbosa publicado na Imprensa de 7 de fevereiro. -- Rio de Janeiro : Typ. Leuzinger, 1899. -- xi, 36 p. LV 320.981 C355 DPC

37	Cotegipe, João Mauricio Mariani Vanderley, Barão de, 1815-1889. Orçamento de estrangeiros : discursos pronunciados na Camara dos Srs. Deputados / pelo exmo. sr. Barão de Cotegipe. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1887. -- 52 p. LV 320.981 C843 DIS
38	A dissolução da Camara : resposta ao discurso do Sr. Alencar. -- Rio de Janeiro : Livr. da Casa Imperial de E. Dupont, 1872. -- 17 p. LV 320.981 D613 DCA
39	O protesto. -- Anno 1, n. 1 (5 jan. 1877)-anno 1, n. 5 (20 mar. 1877). -- Rio de Janeiro : Imprensa Industrial, 1877. --5 v. 320.981 Obra com resenha à página 243
40	Sessão civica em homenagem ao senador José Bonifacio de Andrada e Silva realizada em a noite de 8 de dezembro de 1886 no Theatro S. José. -- São Paulo : Typ. King, 1887. -- 73 p. LV 320.981 S493 SCH Ex. com dedicatória de Ruy Barbosa à redação da Gazeta de Notícias. Obra com resenha à página 266
41	Silva, Firmino Rodrigues da, 1816-1879. A dissolução do Gabinete de 5 de Maio, ou, A facção aulica / [Firmino Rodrigues da Silva]. -- Rio de Janeiro : Typ. Imperial de Francisco de Paula Brito, 1847. -- 47 p. LV 320.981 S586 DDG Obra com resenha à página 184
42	Vasconcellos, Bernardo Pereira de, 1795-1850. Carta aos senhores eleitores da Província de Minas Geraes / por Bernardo Pereira de Vasconcellos. -- 2. ed. / com um prefacio, biographias do autor e o manifesto que publicou sobre a maioridade de D. Pedro II. -- Rio de Janeiro : Francisco Rodrigues de Paiva, [1899]. -- xxxiii, 185 p. LV 320.981 V331 CSE 2.ED.
43	Vianna, Antonio Ferreira, 1834-1903. A conferência dos divinos : (commentada) / Ferreira Vianna ; traços biographicos do Sr. Ferreira Vianna ; programma do constituinte Anfriso Fialho. -- Rio de Janeiro : [s.n.], 1885. -- vi, 27 p. LV 320.981 V614 CDI

44	Machado, João de Pino. O estado da Bahia e a administração do conselheiro dr. Luiz Vianna / João de Pino Machado. -- Rio de Janeiro : Typ. Besnard Freres, 1899. -- xvi, 109 p. : front. LV 320.98142 M149 EBA 1899 Assinatura de Fernando Castro Rodrigues da Silveira, 1905 (p. rosto).
45	Zama, César, 1837-1906. A Bahia sob o regime republicano / por Wolsey. -- Bahia : Typ. Gutenberg, 1900. -- ii, 120 p. LV 320.98142 Z23 BRR
46	Tocqueville, Alexis de, 1805-1859. De la démocratie en Amérique / par Alexis de Tocqueville. -- 14. ed., rev. avec le plus grand soin et augm. de la préface mise en tête des oeuvres complètes. -- Paris : Michel Lévy Frères Libr. Éditeurs, 1864. -- 3 v. -- (Oeuvres complètes d'Alexis de Tocqueville) LV 321.40973 T632 DAM 14.ED.
47	Ouro Preto, Affonso Celso de Assis Figueiredo, Visconde de, 1836-1912. Advento da dictadura militar no Brazil / pelo Visconde de Ouro Preto. -- Paris : Imprimerie F. Pichon, 1891. -- 232 p. LV 321.9 O93 ADM 1891 Obra com resenha à página 194
48	Relatorio e documentos sobre a abolição da emigração de chinas contratados em Macau, apresentado ás cortes na sessão legislativa de 1874 pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar. -- Lisboa : Imprensa Nacional, 1874. -- 139 p. LV 325.25126 R382 RDS
49	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Discurso do conselheiro Ruy Barbosa pronunciado em 7 de novembro de 1885 no Theatro Lucinda sob a presidencia da Confederação Abolicionista para commemorar a lei de 7 de novembro de 1831. -- Rio de Janeiro : Typ. Central, de E. R. da Costa, 1885. -- 23 p. LV 326.981 B238 DCR
50	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Projecto n. 48, Sessão de 4 de agosto de 1884 : parecer n. 48A, formulado em nome das Comissões Reunidas de Orçamento e Justiça Civil, acerca do projecto de emancipação dos escravos / pelo Sr. Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1884. -- 225 p. LV 326.981 B238 P 1884 Ex-libris de Ricardo Xabier da Silveira.

51	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Conferencia abolicionista realizada a 7 de junho de 1885 no Theatro Polytheama da Corte / Ruy Barbosa. -- Bahia : Typ. do Diario da Bahia, 1885. -- xiv, 53 p. LV 326.981 C238 CAR Obra com resenha à página 261</p>
52	<p>Varella, Carlos Arthur Busch. Conferencia sobre a lei de 7 de novembro de 1831 realizada no dia 9 de março de 1884 a convite do Club Abolicionista Sete de Novembro / Busch Varella. -- Rio de Janeiro : Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1884. -- 31 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 200</p>
53	<p>Maximas e preceitos fundamentaes. -- Rio de Janeiro : Typ. Central, 1885. -- 4 p. ; 11,5 x 7 cm LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 207</p>
54	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Elemento servil : discurso proferido na Camara dos Srs. Deputados / pelo deputado Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1884. -- 20 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 258</p>
55	<p>Patrocínio, José do, 1854-1905. Conferencia publica do jornalista José do Patrocínio feita no Theatro Polytheama em sessão da Confederação Abolicionista de 17 de maio de 1885. -- Rio de Janeiro : Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1882. -- 39 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 199</p>
56	<p>Bocayuva, Quintino, 1836-1912. A segunda phase : discurso do Sr. Quintino Bocayuva proferido em 3 de abril de 1887 no Theatro Polytheama. -- Rio de Janeiro : Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1887. -- 32 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 208</p>

57	Nabuco, Joaquim, 1849-1910. Conferencia do sr. Joaquim Nabuco a 22 de junho de 1884 no Theatro Polytheama / Joaquim Nabuco. -- Rio de Janeiro : Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1884. -- 50 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 289
58	Barbosa, Ruy, 1849-1923. A situação abolicionista : conferencia do Conselheiro Ruy Barbosa em 2 de agosto de 1885 no Theatro Polytheama sob a presidencia da Confederação Abolicionista. -- Rio de Janeiro : Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1885. -- 62 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 265
59	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Homenagem ao patriotico Ministerio Dantas : sessão publica e solene realizada no dia 7 de junho de 1885 no Theatro Polytheama / orador official o conselheiro Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1885. -- 52 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 262
60	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Abolição no Brasil : discurso pronunciado pelo Sr. Conselheiro Ruy Barbosa no meeting convocado pela Confederação Abolicionista no Theatro Polytheama a 28 de agosto de 1887 e mandado publicar pelos alumnos da Escola Militar da Corte. -- Rio de Janeiro : Imprensa Mont'Alverne, 1887. -- 33 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 269
61	Banquete dado pela Confederação Abolicionista e alguns amigos da idéa no dia 19 de agosto de 1884 em homenagem à libertação do Amazonas e aos deputados que apoiaram o gabinete de 6 de junho. -- Rio de Janeiro : Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1884. -- 51 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 204
62	Pinto, Antonio, 1839-1900. Discurso proferido pelo Deputado Antonio Pinto no Theatro Polytheama em 29 de junho de 1884. -- Rio de Janeiro : Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1884. -- 20 p. LV 326.981 V293 CSL 1884 Obra com resenha à página 203

63	<p>Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquês de, 1794-1865. A missão especial do Visconde de Abrantes : de outubro de 1844 a outubro de 1846. -- Rio de Janeiro : Emp. Typ. Dous de Dezembro de P. Brito, Impressor da Casa Imperial, 1853. -- 2 v. LV 327.0981 A161 MEV Obra com resenha à página 212</p>
64	<p>Prado, Eduardo, 1860-1901. A illusão americana / Eduardo Prado. -- 2. ed. -- Paris : A. Colin, 1895. -- 237 p. LV 327.73098 P896 IA 2.ED. 1895 Carimbo da Liv., Economica, de Francisco Nogueira, Irmão & C., de Pernambuco; assinatura de Dr. Pontes. Obra com resenha à página 219</p>
65	<p>Correspondencia e documentos diplomaticos sobre a occupação da Ilha da Trindade. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1896. -- iv, 82 p. LV 327.81042 C824 CDD Obra com resenha à página 220</p>
66	<p>Rocha, Justiniano José da, 1812-1862. A politica brasileira na Republica Oriental do Uruguay / por um brasileiro Justiniano José da Rocha. -- Rio de Janeiro : Typ. Americana de J.J. da Rocha, 1854. -- 148 p. LV 327.810895 R672 PBR Exemplar sem página de rosto. Obra com resenha à página 215</p>
67	<p>Alencar, José de, 1829-1877. Os partidos. -- Rio de Janeiro : Typ. de Quirino & Irmão, 1866. -- 32 p. LV 329.981 A368 PAR 1866 Obra com resenha à página 236</p>
68	<p>Melo, Américo Brasiliense de Almeida e, 1833-1896. Os programas dos partidos e o 2. império / A. Brasiliense. -- São Paulo : Typ. de Jorge Seckler, 1878. -- 205, lvi p. LV 329.981 M528 P 1878 Obra com resenha à página 193</p>
69	<p>Trigueiros, Florisvaldo dos Santos, 1919-. Iconografia do meio circulante do Brasil / realizado por Florisvaldo dos Santos Trigueiros ; idealizado por Celso de Lima e Silva. -- Brasília : Banco Central do Brasil, 1972. -- 317 p. : il., color. -- (Biblioteca do Sesquicentenário ; v. 8) LV 332.4 B213</p>

70	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Finanças e política da República : discursos e escriptos / Ruy Barbosa. -- Capital Federal [Rio de Janeiro] : Companhia Impressora, 1892. -- 475 p. LV 336.81 B238 F 1892 Obra com resenha à página 274</p>
71	<p>Castro, José Antonio de Azevedo, 1839-1911. Manual do delegado do Thesouro Brasileiro em Londres / por J.-A de Azevedo Castro. -- 3. ed. -- Pariz : Typ. e Livraria Chaix, 1898. -- xiv, 483, [1] p. LV 336.81 C355 MDD 3.ED. Carimbo de Pedro Francisco Rodrigues do Lago, advogado.</p>
72	<p>Tarquínio, Luiz, 1844-1903. Auxilio ás industrias : artigos publicados na imprensa da capital federal / por Luiz Tarquínio. -- Bahia : Imprensa Popular, 1892. -- 46 p. LV 338.981 T191 AIN Com dedicatória a Antonio Pacifico Pereira, Campina Grande (capa).</p>
73	<p>Brasil. [Tratados, etc., Argentina, 1889 set. 7]. Statement submitted by the United States of Brazil to the President of the United States of America as arbitrator : under the provisions of the treaty concluded september 7, 1889, between Brazil and the Argentine Republic = Exposição que os Estados Unidos do Brazil apresentam ao Presidente dos Estados Unidos da América como árbitro seguindo as estipulações no Tratado de 7 de setembro de 1889, concluído entre o Brazil e a Republica Argentina. -- New York : The Knickerbocker Press, 1894. -- 6 v. : il., mapas. LV 341.16 B823 S 1894 Obra com resenha à página 216</p>
74	<p>Nabuco, Joaquim, 1849-1910. O direito do Brazil : primeira memoria apresentada em Roma a 27 de fevereiro de 1903 / por Joaquim Nabuco. -- Pariz : A. Lahure, 1903. -- viii, 398 p. : il., mapas color. LV 341.1609881 N117P F 1.MEM. Ex. 2 com dedicatória a Luiz Viana Filho, de Ma... Barata, Rio, 63. Obra com resenha à página 295</p>
75	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Os actos inconstitucionaes do Congresso e do executivo ante a justiça federal / Ruy Barbosa. -- Capital Federal [Rio de Janeiro] : Companhia Impressora, 1893. -- 249 p. LV 341.2 B238 AID 1893 Ex. 2 com assinatura de “Pereira da Cunha, Bahia, 1920” e carimbo da Liv. Economica, Tristão & Pinto, da Bahia. Obra com resenha à página 281</p>

76	Bahia. [Constituição (1891)]. Constituição do Estado da Bahia promulgada em 2 de julho de 1891. -- Bahia : Litho-typ. Tourinho, 1891. -- 57 p. LV 341.2481 B151 CEB 1891
77	Cotegipe, João Mauricio Mariani Vanderley, Barão de, 1815-1889. Perdão de um condenado : discurso pronunciado no Senado / pelo Exm. Sr. Barão de Cotegipe. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1887. -- 18 p. LV 341.25115 C843 P 1887
78	Barbosa, Ruy, 1849-1923. O estado de sitio : suas condições, seus limites, seus efeitos : habeas-corpuz requerido ao Supremo Tribunal Federal a favor dos presos pelos decretos de 10 e 11 de abril de 1892. -- Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. da Gazeta de Noticias, 1892. -- 65 p. LV 341.277 B238 ESI
79	Barbosa, Ruy, 1849-1923. O estado de sitio : sua natureza, seus efeitos, seus limites / Ruy Barbosa. -- Capital Federal [Rio de Janeiro]: Companhia Impressora, 1892. -- ii, 280 p. LV 341.277 B238 ESS Obra com resenha à página 277
80	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Martial law : its constitution, limits and effects : application made to the Federal Supreme Court for habeas-corpuz on behalf of the persons arrested in virtue of decrees of april 10 and 12, 1892 / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Aldina de A.J. Lamoureux, 1892. -- 60 p. LV 341.277 B238 MLC 1892
81	Barbosa, Ruy, 1849-1923. A aposentadoria forçada dos magistrados em disponibilidade : acção de nullidade do decreto de 25 de julho de 1895 perante o juizo seccional / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typographia do Jornal do Commercio, de Rodrigues, 1896. -- 74 p. LV 341.412 B238 AFM
82	A demissão e reintegração do procurador fiscal do Thesouro Provincial do Piauhy, Miguel de Souza Borges Leal C. Branco. -- Theresina : Tip. da Imprensa, 1883. -- 28 p. LV 341.413 D381 DRP
83	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Habeas-corpuz / Ruy Barbosa. -- Salvador : Typ. do Diario da Bahia, 1892. -- 76 p. LV 341.4327 B238 HAB Com dedicatória.

84	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Habeas-corporis a favor dos Srs. Almirante Wandenkolk, Capitão Tenente Huet Bacellar e Tenente Antão Corrêa da Silva : petição dirigida ao Supremo Tribunal Federal / pelo Dr. Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Brasil, 1893. -- 10 p. LV 341.4327 B238 HCO 1893 Obra com resenha à página 278
85	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Sociedades anonymas : questões de nullidade / Ruy Barbosa, [Graça Aranha]. -- Rio de Janeiro : Typ. Gazeta de Noticias, 1892. -- 66 p. LV 341.4333 B238 AC
86	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Additamento ás razões dos appellantes Sebastião de Pinho e Companhia Chopim / Ruy Barbosa, [Graça Aranha]. -- Rio de Janeiro : Typ. da Gazeta de Noticias, 1892. -- 15 p. LV 341.4333 B238 ARA
87	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Revisão crime do processo Mattos Gonçalves : exposição ao Supremo Tribunal Federal pelo advogado Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Grandes Off. Graphics Martins, 1898. -- 84 p. LV 341.4358 B238 RCP
88	Villas-Boas, Jayme Lopes. O crime do Catu : o desaparecimento do processo do Catu e os responsaveis por este facto / [...] pelo Bacharel Jayme L. Villas-Boas [...]. -- Bahia : Imprensa Popular, 1886. -- 124 p. LV 341.4363 V726 CDC 1886
89	Uflacker, Augusto. Systema Torrens : formulario completo dos processos creados pelos decretos ns. 451 B de 31 de maio e 955 A, de 5 de novembro de 1890 / por Augusto Uflacker. -- 2. ed., cuidadosamente corr. e consideravelmente augm. -- Porto Alegre : Livr. Americana, 1899. -- 287 p. LV 341.461 U25 STO 2.ED.
90	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Escola Polytechnica : acção de manutenção requerida pelos lentes suspensos em virtude do acto ministerial de 15 de julho / [Ruy Barbosa]. -- Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Commercio, 1896. -- 27 p. LV 341.4622 B238 EPO
91	Barbosa, Ruy, 1849-1923. AA. as companhias Estrada de Ferro do Rio Doce ao Cuyeté e Obras Publicas de Minas Gerais, R. o Visconde de Guahy : memorial das autoras. -- Rio de Janeiro : Typ. Jornal do Commercio, 1896. -- 32 p. LV 341.4622 B238 CEF

92	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Restituição de vencimentos por executivo fiscal : apelação para o Supremo Tribunal Federal : apelante, A. Fazenda : appellado, o Dr. J. Pereira Guimarães / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Commercio, de Rodrigues, 1898. -- 60 p.</p> <p>LV 341.4622 B238 RVE</p> <p>Carimbo: "Permutado com a Liv. Kosmos, Bibl. Municipal S. Paulo".</p>
93	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Defesa do commendador João Leopoldo Modesto Leal na acção commercial contra elle e outros movida pelo Banco da Republica do Brazil / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Jornal do Commercio, 1897. -- 109 p.</p> <p>LV 341.4622 L435 DCJ</p>
94	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Uma revolução no processo civil : abolição do forum rei substituido pelos dos assistentes, oppoentes e chamados á auctoria : allegações de Ruy Barbosa pela Companhia Obras Publicas e Emprezas de Minas Geraes contra o Visconde de Guahy. -- Rio de Janeiro : Typ. da Gazeta de Noticias, 1897. -- 34 p.</p> <p>LV 341.4627 B238 RPC</p>
95	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Feito n. 1061 / autores Antonio de Castro Brow ... [et al.] ; réo o Dr. João C. Murtinho ; embargos de nullidade pelo réo. -- Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Commercio, 1896. -- 37 p.</p> <p>LV 341.465 B877 FEI</p>
96	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Appellação n. 316 : appellant a União Federal, appellado David Saxe de Queirod, relator o Exm. Sr. Barão de Pereira Franco / razões do appellado pelo conselheiro Ruy Barboza. -- Rio de Janeiro : Typ. Leite, Gomes, 1897. -- 60 p.</p> <p>LV 341.4656 B238 APE</p>
97	<p>Burgos agrícolas : questão David Saxe de Queirod : memorial. -- Rio de Janeiro : Typ. Leuzinger, 1898. -- 158 p.</p> <p>LV 341.4656 B238 APE</p>
98	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Amnistia inversa : caso de teratologia juridica / Ruy Barbosa. -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Commercio, 1896. -- xviii, 127 p.</p> <p>LV 341.5293 B238 2.ED. 1896</p>

99	Barbosa, Ruy, 1849-1923. O crime de 25 de outubro : uma escaramuça conservadora em 1883 / artigos de Swift. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1884. -- 49 p. LV 341.551 B238 CRI
100	Leal, Aurelino, 1877-1924. Germens do crime / por Aurelino d'Araujo Leal. -- Bahia : Livr. Magalhães, 1896. LV 341.5901 L435 GCR Com dedicatória na falsa p. rosto: "Ao amigo Filinto. Yôyô".
101	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Justiça militar : o contra Almirante Dr. Pereira Guimarães perante o Conselho de Guerra : defesa pelo advogado Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Commercio, 1895. -- 28 p. LV 341.76 B238 JMI Ex. 1 com dedicatória de Ruy Barbosa ao Dr. Francisco de Castro.
102	Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Comissão Especial do Código Civil. Projecto de código civil brasileiro : trabalhos da Comissão Especial do Senado. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1902-1904. -- 3 v. LV 342.1 B823 PRCD 1902 V. 1, ex. 4 com carimbo da Liv. Souza, Bahia. Obra com resenha à página 282
103	Carvalho, Carlos Augusto de, 1851-1905. Direito civil brasileiro recopilado, ou, Nova consolidação das leis civis vigentes em 11 de agosto de 1899 / pelo advogado Carlos Augusto de Carvalho. -- Rio de Janeiro : Livr. de Francisco Alves, 1899. -- cxvii, 645, 9 p. LV 342.1 C331 D Ex. 4 com carimbo da Liv. Centro Nacional de Publicações, Bahia.
104	Alencar, José de, 1829-1877. A propriedade / pelo Cons. José de Alencar ; com uma prefação do Cons. Dr. Antonio Joaquim Ribas. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1883. -- xvi, 269 p. LV 342.123 A368 PRO 1883 Dedicatória de autoria não identificada (p. rosto). Obra com resenha à página 246
105	Almeida, Fernando Mendes de, 1857-1922. Os terrenos mineralógicos de Sua Alteza o Sr. Conde D'Eu / [Fernando Mendes de Almeida]. -- Rio de Janeiro : Typ. Brasileira, 1883. -- 86 p. LV 342.1249 A447 TMS

106	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Posse de direitos pessoais / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. e Lith. de Olympio de Campos, 1900. -- 78 p. LV 342.1251 B238 PDP
107	Barbosa, Ruy, 1849-1923. A culpa civil das administrações públicas / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & Comp., 1898. -- 93 p. LV 342.1513 B238 CCA Ex. 2 com assinatura de Edg. C. Rabello.
108	Costa, Salustiano Orlando de Araujo, 1834-. Código commercial do Brazil : anotado com toda a legislação do paiz que lhe é referente ; com os arestos e decisões mais notaveis do tribunaes e juizes; concordado com a legislação dos paizes estrangeiros mais adiantados ; com um vasto e copioso appendice, tambem anotado, contendo não so todos os regulamentos commerciaes, como os mais recentes actos do governo, quer sobre bancos e sociedades anonymas, quer sobre impostos ; dispensando consultar-se a Collecção das Leis do Imperio / pelo Conselheiro Salustiano Orlando de Araujo Costa. -- 6. ed., cuidadosamente rev., mais corr. e consideravelmente augm. -- Rio de Janeiro : Laemmert, 1896. -- 1674 p. LV 342.2 C837 C 1896
109	Oliveira, Ponciano Ferreira de. Dissertação e proposições apresentadas / pelo Juiz de Direito Ponciano Ferreira de Oliveira ao concurso para preenchimento da vaga aberta no Tribunal de Apellação e Revista do Estado em 1899. -- Bahia : Typ. Bahiana de Cincinnato Melchiades, 1900. -- 179 p. LV 342.24 O48 DPA
110	Cairú, José da Silva Lisboa, Visconde de, 1756-1835. Principios de direito mercantil, e leis de marinha : para uso da mocidade portugueza, destinada ao commercio, divididos em oito tratados elementares, contendo a respectiva legislação patria, e indicando as fontes originaes dos regulamentos maritimos das principaes praças da Europa : de ordem de Sua Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor / por José da Silva Lisboa. -- Lisboa : Na Impressão Regia, 1806-1811. -- v. LV 342.29 C385 PDM Obra com resenha à página 183
111	Costa, José da Silva, 1841-. Direito commercial maritimo / José da Silva Costa. -- Rio de Janeiro : Jornal do Commercio, 1899-1900. -- 2 v. LV 342.29 C837 DC V. 1 com assinaturas diversas e carimbos de livrarias da Bahia.

112	<p>Bastos, A. C. Tavares (Aureliano Cândido Tavares), 1839-1875. A província : estudo sobre a descentralização no Brazil / por Tavares Bastos. -- Rio de Janeiro : B. L. Garnier, 1870. -- vii, 418 p.</p> <p>LV 352.081 T231</p> <p>Obra com resenha à página 190</p>
113	<p>Bahia. Presidente (1841-1844 : Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos). Falla que recitou o presidente da província da Bahia o Conselheiro Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos, n'abertura da Assembléa Legislativa da mesma província, em 2 de fevereiro de 1842. -- Bahia : Typ. de J. A. Portella, 1842. -- 19 p.</p> <p>LV 353.98142 B151 FRP</p>
114	<p>Bahia. Governador (1896-1900 : Luiz Viana). Mensagem apresentada à Assembléa Geral Legislativa / pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Vianna, governador da Bahia, em 10 de abril de 1899. -- Bahia : Typ. do Correio de Noticias, 1899. -- 19 p.</p> <p>LV 353.98142 B151 MAA 1889</p>
115	<p>Bahia. Governador (1896-1900 : Luiz Viana). Mensagem apresentada à Assembléa Geral Legislativa / pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Vianna, Governador da Bahia, em 7 de abril de 1897. -- Bahia : Typ. do Correio de Notícias, 1897. -- 24 p.</p> <p>LV 353.98142 B151 MAA 1897</p>
116	<p>Bahia. Governador (1896-1900 : Luiz Viana). Mensagem apresentada à Assembléa Geral Legislativa / pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Vianna, governador da Bahia, em 14 de abril de 1898. -- Bahia : Typ. do Correio de Noticias, 1898. -- 26 p.</p> <p>LV 353.98142 B151 MAA 1897</p>
117	<p>Bahia. Governador (1896-1900 : Luiz Viana). Mensagem apresentada à Assembléa Geral Legislativa / pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Vianna, governador da Bahia, em 7 de abril de 1900. -- Bahia : Typ. do Correio de Notícias, 1900. -- 17 p.</p> <p>LV 353.98142 B151 MAA 1897</p>
118	<p>Bahia. Governador (1896-1900 : Luiz Viana). Mensagem apresentada à Assembléa Geral Legislativa / pelo Sr. Dr. Luiz Vianna, governador da Bahia, em 15 de março de 1900. -- Bahia : Typ. do Correio de Notícias, 1900. -- 5 p.</p> <p>LV 353.98142 B151 MAA 1897</p>
119	<p>Bahia. Governador (1896-1900 : Luiz Viana). Mensagem do dr. governador da Bahia ao sr. Presidente da Republica sobre os antecedentes e occurrencias das expedições contra Antonio Conselheiro e seus sequazes. -- Bahia : Typ. do Correio de Noticias, 1897. -- 11 p.</p> <p>LV 353.98142 B151 SAO</p>

120	<p>Taunay, Alfredo d'Escragnoille Taunay, Visconde de, 1843-1899. Narrativas militares : scenas e typos / por Silvio Dinarte (A. d'E. T.). -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1878. -- 270 p. LV 355.00981 T226 NMI Obra com resenha à página 162</p>
121	<p>Dias, Arthur. O problema naval : condições actuaes da marinha de guerra e seu papel nos destinos do paiz por Arthur Dias ; com um prefacio do Dr. Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Officina da Estatistica, 1899. -- 373 p. LV 359.00981 D541 PNA Ex. 2 com carimbos da Liv. Brandão e Liv. Loureiro; assinatura de Oliveira Neto.</p>
122	<p>Calkins, Norman Allison, 1822-1885. Primeiras lições de coisas : manual de ensino elementar para uso dos paes e professores / por N. A. Calkins ; vertido da quadragesima edição e adaptado as condições do nosso idioma e paizes que o fallam pelo conselheiro Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1886. -- xxvi, 616 p. : il. LV 371.3 C155PB PLC Ex. 2 com carimbo da Liv. Magalhães, Bahia.</p>
123	<p>Brasil. Assembléa Geral. Camara dos Deputados. Commissão de Instrucção Publica. Reforma do ensino primario e varias instituições complementares da instrucção publica : parecer e projecto da Commissão de Instrucção Publica composta dos deputados Ruy Barbosa, Thomaz do Bonfim Espinola e Ulysses Machado Pereira Vianna ; relator, Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1883. -- 378 p. : il., 7 mapas LV 372.981 B823 REP</p>
124	<p>Brasil. Assembléa Geral. Camara dos Deputados. Commissão de Instrucção Publica. Reforma do ensino secundario e superior : parecer e projecto (relativo ao decreto n. 7247 de 19 de abril de 1879) apresentado em sessão de 13 de abril de 1882 / pela Commissão de Instrucção Publica composta dos srs. Ruy Barbosa (relator), Thomaz do Bomfim Spindola e Ulysses Machado Pereira Vianna. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1882. -- 1 v. LV 378.1 B823 RES</p>
125	<p>Galvão, Francisco da Cunha. Relatórios sobre a navegabilidade do rio Paraguassu : província da Bahia / apresentados pelo 1. tenente da armada bacharel Francisco da Cunha Galvão e pela commissão de exploração composta dos engenheiros Ladisláo de Videki e Trajano da Silva Rego em 1º de fevereiro de 1864. -- Bahia : Typ. do Diário, 1878. -- 50 p. LV 386.3098142 G182 RSN</p>

126	<p>Octavio, Rodrigo, 1866-1944. Festas nacionaes / Rodrigo Octavio ; com uma introdução de Raul Pompeia. -- Rio de Janeiro : F. Briguiet, 1893. -- xxiii, 267 p.</p> <p>LV 394.2684 O21 F</p> <p>Dedicatória do autor: "Ao illustre Dr. Rego Cesar ..."; ex-libris em alto relevo de Possidonio da Cunha.</p> <p>Obra com resenha à página 174</p>
127	<p>Rebouças, M. M. Tractado sobre a educação domestica, e publica em harmonia com a ordem do desenvolvimento dos sexos desde a gestação té a emancipação civil e politica / pelo Dr. M.M. Rebouças. -- Bahia : Typ. de A.O. da F. Guerra, 859. -- 348 p.</p> <p>LV 613.0432 R292 TSE</p>
128	<p>As farpas brasileiras : protesto / por um patriota. -- 3. ed. mais correcta. -- Rio de Janeiro : E. Dupont, 1872. -- 45 p.</p> <p>LV 808.8035 F238 FBR 3.ED. 1872</p> <p>Obra com resenha à página 335</p>
129	<p>Ortigão, Ramalho, 1836-1915. As farpas / Ramalho Ortigão. -- Lisboa : D. Corazzi, 1887-1890. -- 11 v.</p> <p>LV 808.8035 O77 FAR</p> <p>Exemplares com diversas marcas de propriedade: carimbos da Livraria Acadêmica, da Bahia (v. 1-11); assinatura do médico Vidal da Cunha, da Bahia (v. 5-11); carimbos em alto relevo de E. Vidal da Cunha (vs. 1-2, 5-11).</p> <p>Obra com resenha à página 327</p>
130	<p>Queiroz, Eça de, 1845-1900. Uma campanha alegre : das farpas / Eça de Queiroz. -- Lisboa : Companhia Nacional, 1890-1891. -- 2 v.</p> <p>LV 808.8035 Q3 CAL</p> <p>Obra com resenha à página 331</p>
131	<p>Samuel, 1837-1872. Consciencia : carta aos Illmos. e Exmos. srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, redactores das Farpas / por Samuel. -- Lisboa : Typ. do Futuro, 1871. -- 42 p.</p> <p>LV 808.8035 S193 COM</p> <p>Obra com resenha à página 332</p>

132	<p>Barros, João Borges de, 1706-1735?. Relação panegyrica das honras funeraes, que às memorias do muito alto, e muito poderoso Senhor Rey Fidelissimo D. Joaõ V. consagrou a cidade da Bahia Corte da America Portugueza / escrita, e dedicada ao Excelentíssimo, e Reverendissimo Senhor D. Joseph Botelho de Mattos ... pelo Doutor Joaõ Borges de Barros ... com huma collecção de cinco orações funebres, e varias poesias, latinas, e vulgares. -- Lisboa : Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1753. -- [28], 326 p. : il. LV B869.08 B277 RPD 1753</p> <p>Obra com resenha à página 55</p>
133	<p>Castro, Francisco de, 1857-1901. Harmonias errantes / Francisco de Castro ; com uma introdução pelo Sr. Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Typ. de Moreira, Maximino, 1878. -- xii, 191 p. LV B869.08 C355 HER</p> <p>Obra com resenha à página 346</p>
134	<p>Dias, Gonçalves, 1823-1864. Cantos : collecção de poesias / de A. Gonçalves Dias. -- 5. ed. -- Leipzig : F. A. Brockhaus, 1877. -- 2 v. em 1. LV B869.08 D541 CCP 5.ED.</p> <p>Ex. sem o retrato do autor indicado na p. rosto.</p>
135	<p>Novaes, Faustino Xavier de, 1820-1869. Poesias posthumas / de Faustino Xavier de Novaes. -- Rio de Janeiro : Typ. do Imperial Instituto Artistico, 1870. -- iii, 259 p. : front. (ret.) LV B869.08 N935 PPO</p> <p>Obra com resenha à página 342</p>
136	<p>Pereira, Lafayette Rodrigues, 1834-1917. Vindiciae : o Sr. Sylvio Romero critico e philosopho / por Labieno. -- Rio de Janeiro : Livr. Cruz Coutinho, 1898. -- 253 p. LV B869.09 P436 VIN</p>
137	<p>Abreu, Casimiro de, 1839-1860. As primaveras / Casimiro J. M. de Abreu. -- 2. ed., 3. de Lisboa / accrescentada com novas poesias o Camões e o Jáó e dois romances em prosa, o juizo crítico de vários escriptores brasileiros, e um prologo por M. Pinheiro Chagas. -- Lisboa : Typ. do Panorama, 1867. -- lxxx, 235 p. : front. (ret.) LV B869.1 A162 PRI 2.ED. 1867</p> <p>Obra com resenha à página 341</p>

138	Alves, Castro, 1847-1871. A cachoeira de Paulo-Affonso : poema / Castro Alves. -- Bahia : Imprensa Economica, 1876. -- 122 p. LV B869.1 A474 CPA Obra com resenha à página 345
139	Assis, Machado de, 1839-1908. Americanas / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1875. -- vii, 210, [3] p. -- (Bibliotheca universal) LV B869.1 A848 AME 1875 Ex. 1 com carimbo da Biblioteca Alcantara Machado. Obra com resenha à página 307
140	Assis, Machado de, 1839-1908. O casamento do diabo : [manuscrito] : (imitado do alemão) / Machado de Assis. -- [18--?]. -- 1 folha solta dobrada (2 p.) LV B869.1 A848 CDI
141	Assis, Machado de, 1839-1908. Chrysalidas: poesias / de Machado de Assis; com um prefacio do Dr. Caetano Filgueiras. -- Rio de Janeiro : B. L. Garnier, 1864. -- 178 p. LV B869.1 A848 CP 1864 Ex. 1 com dedicatória do autor à A. da Silva Tullio, 7 abr. 1865. Obra com resenha à página 303
142	Assis, Machado de, 1839-1908. Phalenas / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, [18-?]. -- 216 p. LV B869.1 A848 PHA
143	Cantos populares do Brazil / colligidos pelo dr. Sylvio Roméro ; acompanhados de introdução e notas comparativas por Theophilo Braga. -- Lisboa : Nova Livraria Internacional, 1883-. -- v. LV B869.1 C232 CPB
144	Cardoso, José Francisco, 1761-1842. Canto heroico sobre as façanh. dos portuguezes na expedição de Tripoli, em testemunho de vassalagem, profundo acatamento, e gratidão, mui respeitosa, e humildemente D. O. C. / por José Francisco Cardoso ... ; traduzido por Manoel Maria de Barbosa du Bocage. -- Lisboa : Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego, 1800. -- 103 p. LV B869.1 C268 CHS Obra com resenha à página 63

145	Crespo, Antonio Candido Gonçalves, 1846-1883. Nocturnos / Gonçalves Crespo. -- Lisboa : Imprensa Nacional, 1882. -- 164 p. LV B869.1 C921 NOC
146	Freire, Junqueira, 1832-1855. Inspirações do claustro / por Jose Joaquim Junqueira Freire. -- 2. ed. / correcta e accrescentada com um juizo critico por J.M. Pereira da Silva. -- Coimbra : Imprensa da Universidade, 1867. -- xx, 232 p. LV B869.1 F866 ICL 2. ED. Com assinatura de Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.
147	Godofredo Filho, 1904-1992. Sonetos e canções / Godofredo Filho. -- Salvador : Artes Gráficas, 1954. -- 227 p. : il., grav. LV B869.1 G588 SCA Ex. impresso especialmente para Luiz Viana Filho.
148	Gonzaga, Thomaz Antonio, 1744-1809 ou 10. Marilia de Dirceu / lyras de Thomaz Antonio Gonzaga, precedidas de uma noticia biographica e do juizo critico de auctores estrangeiros e nacionaes e das lyras escriptas em resposta as suas e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza S. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1884. -- 348 p. -- (Brazileira bibliotheca dos melhores auctores nacionaes antigos e modernos. T. A. Gonzaga ; 1) LV B869.1 G642 MOI Com carimbo da Liv. Magalhães, Bahia.
149	Lima, Theodosio Emmanuele de. Poema genethliacum ad venustatem Claudianam compactum / á P. Theodosio Emmanuele de Lima, presbytero bahiensi. -- Ulyssipone (Lisboa) : Ex Praelo Michaelis Manescal da Costa, 1761. -- iii, 10, [3] p. LV 869.1 L732 PGV Obra com resenha à página 56
150	Alencar, José de, 1829-1877. Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos : publicadas no Diario / por Ig. -- Rio de Janeiro : Empreza Typ. Nacional do Diario, 1856. -- 96 p. LV B869.1009 A368 CSC 1856 Ex. com assinatura de Cypriano de Sousa Freitas, 1871.

151	<p>A. X. F. A. Palafox em Saragoça, ou, Batalha de 10 de agosto do anno de 1808 : drama em tres actos / por A. X. F. A. -- Bahia : Typ. de Manoel Antonio da Silva Serva, 1812. -- 184 p. LV B869.2 A111 PES 1812 Obra com resenha à página 338</p>
152	<p>Alencar, José de, 1829-1877. As azas de um anjo : comedia em um prologo, quatro actos e um epilogo / J. de Alencar. -- 2. ed., rev. -- Rio de Janeiro : B. L. Garnier, 1858. -- 250 p. -- (Obras de José de Alencar) LV B869.2 A368 ADA 2.ED. 1858</p>
153	<p>Alencar, José de, 1829-1877. O jesuita : drama em quatro actos / Jose de Alencar. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1875. -- 229 p. LV B869.2 A368 JES 1875</p>
154	<p>Alencar, José de, 1829-1877. Mãe : drama em quatro actos / J. de Alencar. -- 2. ed., rev. -- Rio de Janeiro : B. L. Garnier, [1860?]. -- 193 p. LV B869.2 A368 MDE 2.ED. 1860?</p>
155	<p>Alencar, José de, 1829-1877. A noite de S. João : comedia lyrica em 2 actos / letras de J. de Alencar ; musica de Elias Alvares Lobo. -- Rio de Janeiro : Typ. de F. de Paula Brito, 1860. -- 49 p. LV B869.2 A368 NSJ 1860 Obra com resenha à página 250</p>
156	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. Os deuses de casaca : comedia / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Typ. do Imperial Instituto Artistico, 1866. -- 58 p. LV B869.2 A848 DDC 1866 Obra com resenha à página 304</p>
157	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. Desencantos : phantasia dramatica / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : P. Brito, 1861. -- 70 p. LV B869.2 A848 DPD 1861 Obra com resenha à página 299</p>
158	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. Theatro / de Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1863-. -- v. LV B869.2 A848 THE 1863 Obra com resenha à página 300</p>

159	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. Tu só, tu, puro amor – : comedia / Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Lombaerts, 1881. -- 71 p. LV B869.2 A848 TST 1881 Exemplar numerado, n. 77, da edição de cem exemplares, assinado pelo autor. Obra com resenha à página 312</p>
160	<p>Alencar, José de, 1829-1877. Alfarrabios : crônica dos tempos coloniais / J. de Alencar. -- Rio de Janeiro : B. L. Garnier, 1873. -- 2 v. LV B869.3 A368 ACT 1873?</p>
161	<p>Alencar, José de, 1829-1877. Iracema : lenda do Ceará / José de Alencar ; revista e prefaciada por Braga Montenegro. -- Fortaleza : Imprensa Universitária do Ceará, 1965. -- 220 p. : il. LV B869.3 A368 IRA Exemplar numerado - n. 4 -, impresso especialmente para o Sr. e Sra. Min. Luís Vianna Filho; autógrafa de Rachel de Queiroz (falsa p. rosto).</p>
162	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. Contos fluminenses / Machado de Assis. -- Nova ed. -- Rio de Janeiro : Garnier, [1924?]. -- 310 p. -- (Collecção dos autores celebres da litteratura brasileira) LV B869.3 A848 CFL 1924?</p>
163	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. Dom Casmurro / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : H. Garnier, 1899. -- 404 p. LV B869.3 A848 DC 1899 Ex. 2 com assinatura de Arthur Mattos, 17-3-900. Obra com resenha à página 316</p>
164	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. Esaú e Jacob / Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Livr. Garnier, [1920?]. -- 362 p. -- (Collecção dos autores celebres da litteratura brasileira) LV B869.3 A848 E 1920? Ex. 2 com carimbo da Liv. Loureiro, Bahia.</p>
165	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. Helena / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1876. -- 329 p. -- (Bibliotheca universal) LV B869.3 A848 HEL 1876 Com ex-libris de A. Velloso Rebello. Obra com resenha à página 308</p>

166	Assis, Machado de, 1839-1908. Historias sem data / Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1884. -- 279 p. LV B869.3 A848 HSD 1884 Ex. 1 com carimbo da Casa Garraux - C. Hildebrand, S. Paulo. Obra com resenha à página 315
167	Assis, Machado de, 1839-1908. Memorial de Ayres / Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : H. Garnier, [1908?]. -- 273 p. LV B869.3 A848 MDA Obra com resenha à página 319
168	Assis, Machado de, 1839-1908. Memórias posthumas de Braz Cubas / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Garnier, 1914. -- 387 p. -- (Collecção dos autores celebres da litteratura brasileira) LV B869.3 A848 MEMO 1914 Ex. 2 com carimbo da Liv. Drummond, Rio de Janeiro.
169	Assis, Machado de, 1839-1908. Papeis avulsos / Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Livr. Garnier, [1920?]. -- [1], 270 p. -- (Collecção dos autores celebres da litteratura brasileira) LV B869.3 A848 P 1920? Ex. 2 com carimbo da Liv. Loureiro, Bahia. Obra com resenha à página 322
170	Assis, Machado de, 1839-1908. Poesias completas : Chrysalidas, Phalenas, Americanas, Occidentaes / Machado de Assis. -- Paris : H. Garnier, 1901. -- 376 p. : front. (ret.) LV B869.3 A848 PCC Ex. 1 com carimbo da Liv. Loureiro, Bahia.
171	Assis, Machado de, 1839-1908. Ressurreição / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : Garnier, 1905. -- v, 260 p. -- (Collecção dos autores celebres da litteratura brasileira) LV B869.3 A848 R 1905 Ex. 2 com carimbo da Liv. Loureiro, Bahia.

172	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. <i>Yayá Garcia</i> / por Machado de Assis. -- Rio de Janeiro : G. Vianna, 1878. -- 324 p. LV B869.3 A848 YG 1878 Com dedicatória de Machado de Assis, 1881. Obra com resenha à página 311</p>
173	<p>Figueiredo, Pedro Américo de, 1843-1905. <i>O foragido</i> / Pedro Americo de Figueiredo ; com uma noticia biographica por J. M. Cardoso de Oliveira. -- Rio de Janeiro : Garnier, 1899. -- lxxv, 219 p. : front. LV B869.3 F475 FOR</p>
174	<p>Peixoto, Afrânio, 1876-1947. <i>Rosa mystica : symbolo tragico</i> / de Júlio Afranio. -- Leipzig : F. A. Brockhaus, 1900. -- 156 p. LV B869.3 P379 RMY Assinatura de Claudio Jam..., 1917. Obra com resenha à página 349</p>
175	<p>Pompéia, Raul, 1863-1895. <i>O atheneu : chronica de saudades</i> / Raul Pompeia. -- 2. ed. definitiva. -- Rio de Janeiro : F. Alves & Cia, [188?]. -- 274 p. : front. LV B869.3 P788 A 2.ED. Com assinatura de Jose Augusto Teixeira, Bahia, 11-2-1919.</p>
176	<p>Ramos, Graciliano, 1892-1953. <i>Angústia : romance</i> / Graciliano Ramos ; capa de Santa Rosa. -- 3. ed. -- Rio de Janeiro : J. Olympio, 1947. -- 223 p. -- (Obras de Graciliano Ramos ; v. 3) LV B869.3 R175 VSE 3.ED. Com dedicatória do autor a Luiz Viana Filho, 1947. Obra com resenha à página 350</p>
177	<p>Ramos, Graciliano, 1892-1953. <i>Vidas sêcas : romance</i> / Graciliano Ramos ; capa de Santa Rosa. -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : J. Olympio, 1947. -- 195 p. -- (Obras de Graciliano Ramos ; v. 4) LV B869.3 R175 VSE 3.ED.</p>
178	<p>Araripe Júnior, Tristão de Alencar, 1848-1911. <i>José de Alencar</i> / T. A. Araripe Junior. -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Fauchon, 1894. -- xii, 204 p. LV B869.3009 A368A JAL 2.ED.</p>

179	<p>Alencar, José de, 1829-1877. Ao correr da penna : revistas hebdomadarias / José de Alencar. -- Rio de Janeiro : H. Garnier, 1899. -- 276 p. LV B869.8 A368 ACP 1899 Com assinatura de Delcideo Costa, em 17-6-14, São Paulo. Obra com resenha à página 254</p>
180	<p>Alencar, José de, 1829-1877. Guerra dos mascates : chronica dos tempos coloniaes / Sennio. -- Rio de Janeiro : B. L. Garnier, 1871-1873. -- 2 v. LV B869.8 A368 GDM 1871-1873 Obra com resenha à página 253</p>
181	<p>Assis, Machado de, 1839-1908. A semana / por Machado de Assis. -- Ed. / collegida por Mario de Alencar. -- Rio de Janeiro : Livr. Garnier, [1910?]. -- x, 455 p. -- (Collecção dos autores celebres da litteratura brasileira) LV B869.8 A848 SEM 1910 Ex. 2 com carimbo da Liv. Loureiro, Bahia. Obra com resenha à página 321</p>
182	<p>Lisboa, João Francisco, 1812-1863. Obras de João Francisco Lisboa / precedidas de uma noticia biographica pelo Dr. Antonio Henriques Leal. -- S. Luiz : Typ. B. de Mattos, 1864-1865. -- 4 v. : front. LV B869.8 L769 O 1864-65 V. 4, ex. 3 com carimbo da Academia Literária Ruy Barbosa - Gymnasio Santa Maria, Campinas.</p>
183	<p>Du Guay-Trouin, René, 1673-1736. Mémoires de monsieur Du Guay-Trouin, lieutenant-général des armées navales, commandeur de l'Ordre Royal & Militaire de S. Louis / augmentés de son éloge, par M. Thomas. -- À Rouen : De l'Imprimerie Privilégiée, 1785. -- xxxvi, 338 p. : front., 1 mapa (desd.), 5 gravs. (desd.) LV 910.4 D868 MMG 1785 Obra com resenha à página 77</p>
184	<p>La Barbinais, Le Gentil de, 1692- . Nouveau voyage au tour du monde : Nouveau voyage au tour du monde : enrichi de plusieurs plans, vûës & perspectives des principales villes & ports du Pérou, Chily, Bresil, & de la Chine. Avec une description de l'empire de la Chine, beaucoup plus ample & plus circonstanciée que celles qui ont paru jusqu'à present, où il est traité des moeurs, religion, politique, éducation & commerce des peuples de cet empire / par M. Le Gentil. -- Amsterdam : Chez Pierre Mortier, 1728. -- 3 v. : il. LV 910.4 L111 NVT 1728 V. 2 com assinaturas (p. rosto e preliminar). Obra com resenha à página 70</p>

185	<p>Dampier, William, 1652-1715. Nouveau voyage autour du monde, où l'on décrit en particulier l'Isthme de l'Amerique, plusieurs Côtes & Isles des Indes Occidentales, les Isles du Cap Verd, le passage par la Terre del Fuego, les Côtes Meridionales du Chili, du Perou, & du Mexique ; l'Isle de Guam, Mindanao, & des autres Philippines; les Isles orientales qui font près de Cambodie; de la Chine; Formosa, Luçon, Celebes, &c. la Nouvelle Hollande, les Isles de Sumatra, de Nicobar, & de Sainte Helene & le Cap de bonne Esperance, où l'on traite des differens terroirs de tous ces pays, de leurs ports, des plantes, des fruits, & des animaux qu'on y trouve : de leurs habitans, de leurs coûtumes, de leur religion, de leur gouvernement, de leur negoce, &c. / par Guillaume Dampier. -- 3e. ed. rev., corrigée et augmentée d'un volume. -- Amsterdam : Chez la Veuve de Paul Marret, marchand libraire dans le Beurs-fraat à la renommée, 1711-1712. -- 5 v. : front., mapas (desd.), gravs. LV 910.41 D166 NVA 3.ED. Obra com resenha à página 67</p>
186	<p>Pfeiffer, Ida, 1797-1858. Voyage d'une femme autour du monde / par Mme. Ida Pfeiffer ; traduit de l'allemand avec l'autorisation de l'auteur par W. de Suckau. -- 3e. éd. -- Paris : Libr. de L. Hachette, 1865. -- xii, 612 p. LV 910.41 P526 VFA 3.ED. Com assinatura de "Dr. H. C. de Souza Araujo, Bruxelles, mars 16, 1931". Obra com resenha à página 95</p>
187	<p>Brito, Bernardo Gomes de, 1688-1760?. Historia tragico-maritima em que se escrevem chronologicamente os naufragios que tiverão as naos de Portugal, depois que se poz em exercicio a navegação da India : offerecido a' augusta magestade do muito alto e muito poderoso rey D. Joaõ V nosso senhor / por Bernardo Gomes de Brito. -- Lisboa Occidental : Na Officina da Congregação do Oratorio, 1735-1736. -- 2 v. : il. LV 910.45 B862 HTM 1735 Obra com resenha à página 73</p>
188	<p>Thevet, André, 1516-1590. Les singularitez de la France Antarctique / André Thevet. -- Nouvelle éd. avec notes et commentaires par Paul Gaffarel. -- Paris : Maisonneuve & Cie, libraires-éditeurs, 1878. -- lxii, 459 p. LV 916 T416 SFA Obra com resenha à página 102</p>

189	<p>Orbigny, Alcide Dessalines d_, 1802-1857. Voyage dans les deux Amériques augmenté de renseignements exacts jusqu'en 1853 sur les différents états du nouveau monde. -- Nouvelle éd. / publié sous la direction de M. Alcide d'Orbigny. -- Paris : Furne et Cie., Libraires-éditeurs, 1853. -- iv, 615 p. : 28 gravs., 2 mapas (desd.) LV 917 O64 VDD Obra com resenha à página 87</p>
190	<p>Azevedo, João Lucio d', 1855-1931. Nova-York : notas de um viajante / J. Lucio d'Azevedo. -- Pará : Typ. de Tavares Cardoso, 1897. -- 71, [4] p. LV 917.47 A994 NYO Com dedicatória de Josué Montello.</p>
191	<p>Keith, George Mouat, Sir. A voyage to South America, and the Cape of Good Hope : in his majesty's gun brig The Protector commanded / by lieut. Sir G.M. Keith, bart. -- London : Printed for Richard Phillips ... by B. McMillan, 1810. -- 43 p. LV 918 K28 VSA 1810 Obra com resenha à página 80</p>
192	<p>La Condamine, Charles-Marie de, 1701-1774. Relation abrégée d'un voyage fait dans l'intérieur de l'Amérique Méridionale. Depuis la côte de la Mer du Sud, jusqu'aux côtes du Bresil & de la Guiane, en descendant la Riviere des Amazones ... / par M. de La Condamine ... avec une Carte du Maragnon, ou de la Riviere des Amazones, levée par le même. -- Paris : Chez la Veuve Pissot, 1745. -- xvi, 216 p. LV 918 L111 RAV Obra com resenha à página 74</p>
193	<p>Agassiz, Louis, 1807-1873. A journey in Brazil / by Professor and Mrs. Louis Agassiz. -- Boston : Ticknor & Fields, 1868. -- xix, 540 p. : front., 19 gravs. LV 918.1 A262 JBR 1868 Obra com resenha à página 96</p>
194	<p>Auchincloss, William S. (William Stuart), 1842-1928. Ninety days in the tropics, or Letters from Brazil / by William S. Auchincloss. -- Wilmington : [s. n.], 1874. -- 60 p. : il., fots. LV 918.1 A898 NDT Obra com resenha à página 99</p>

195	<p>Biard, François-Auguste, 1798-1882. Deux années au Brésil / par F. Biard ; ouvrage illustré de 180 vignettes dessinées par E. Riou d'après les croquis de M. Biard. -- Paris : Libr. de L. Hachette, 1862. -- 680 p. : il., 181 gravs., 1 mapa. LV 918.1 B579 DAB 1862 Obra com resenha à página 90</p>
196	<p>Burnichon, Joseph, 1847-1936. Le Brésil d'aujourd'hui / Joseph Burnichon. -- Paris : Perrin, 1910. -- 340 p. : il., fots. LV 918.1 B966 BD</p>
197	<p>Fletcher, James C. (James Cooley), 1823-1901. Brazil and the brazilians : portrayed in historical and descriptive sketches / by James C. Fletcher and D. P. Kidder. -- 9th. ed. rev. and brought down to date. -- Boston : Little, Brown and Co., 1879. -- 646 p. : il. , front. (ret.), 2 mapas (1 desd.), gravs. LV 918.1 F613 BBP 9.ED. 1879 Carimbo: "L'Artistic-Brazil, Rédaction et Administration". Obra com resenha à página 107</p>
198	<p>O Imperio do Brazil na Exposição Universal de 1873 em Vienna d'Austria. -- Rio de Janeiro : Ty. Nacional, 1873. -- 383 p. LV 918.1 I34 IBE</p>
199	<p>Lery, Jean de, 1534-1611. Histoire d'un voyage faict en la terre du Brésil / Jean de Lery. -- Nouv. éd. /- avec une introduction des notes par Paul Gaffarel. -- Paris : A. Lemerre, 1880. -- 2 v. LV 918.1 L621 HVF 1880</p>
200	<p>Levasseur, Emile, 1828-1911. Le Brésil / par E. Levasseur ... avec la collaboration de Mm. de Rio-Branco ... [et al.]. -- 2e éd. / Il. de gravures, cartes et graphiques, accompagnée d'un appendice par *** et M. Glasson ... et d'un Album de vues du Brésil exécuté sous la direction de M. de Rio-Branco. -- Paris : H. Lamirault, 1889. -- 2 v. em 1 : il., fots. (alguns desd.), gravs. (alguns desd.), mapas (alguns desd.) LV 918.1 L656 B 1889</p>

201	<p>Moraes, A. J. de Mello (Alexandre Jose de Mello), 1816-1882. Chorographia historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do Imperio do Brasil contendo noções historicas e politicas, a começar do descobrimento da America e particularmente do Brasil, tempo em que forão povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares ; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras differentes se puderão obter : os tratados, as bullas, cartas régias, etc., etc., a historia dos ministerios, sua politica e côres com que apparecêrão ; a historia das assembléas temporaria e vitalicia ; e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos ineditos e por testemunhas oculares que ainda restão, e dos outros movimentos politicos : descripção geographica ; viagens ; a historia das minas e quinto do ouro, etc., etc. ; afim de que se tenha um conhecimento exacto, não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica / pelo Dr. Mello Moraes (A.J. de). -- 2. ed., mais corr. e augm. -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro, 1866-. -- v. : front. (ret.) LV 918.1 M827 CHC 2.ED. 1866 Obra com resenha à página 111</p>
202	<p>Nery, F. J. de Santa-Anna (Frederico José de Santa-Anna), 1849-1901. Aux États-Unis du Brésil : voyages de M. T. Durand, avec illustrations / par M. F. -J. de Santa-Anna Néry. -- Paris : Lib. Ch. Delagrave, [1891? ou 1898?]. -- viii, 340 p. : il. LV 918.1 N456 AEU Ex. com carimbo da Liv. e Bazar Popular do Maranhão. Obra com resenha à página 118</p>
203	<p>Selys-Longchamps, Walthère de, 1813-1900. Notes d'un voyage au Brésil / par Walthère de Selys-Longchamps. -- Bruxelles : C. Muquardt, 1875. -- 102 p. LV 918.1 S469 NVB</p>
204	<p>Spix, Johann Baptist von, 1781-1826. Reise in Brasilien auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I. Königs von Baiern, in den jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben / von Dr. Joh. Bapt. von Spix ... und Dr. Carl Friedr. Phil. von Martius ... -- München : Gedruckt hei M. Lindauer, 1823-1831. -- 3 v. : 1 mapa (desd.) LV 918.1 S761 RIB Obra com resenha à página 83</p>

205	<p>Wright, Marie Robinson, 1866-1914. The new Brazil : its resources and attractions, historical, descriptive, and industrial / Marie Robison Wright. -- Philadelphia : George Barrie & Son, 1901. -- 450 p. : il., fots. ; 33 x 25 cm. LV 918.1 W952 NBR</p>
206	<p>Marc, Alfred, 1848-1891. Un explorateur brésilien : deux mille kilomètres de navigation en canot dans un fleuve inexploré et complètement dominé par des sauvages féroces et indomptables ; extrait du Journal du capitaine de frégate baron de Teffé / par Alfred Marc ; préface par M. le vice amiral Jurien de la Gravière. -- Paris : Alcan-Lévy, imprimeur breveté, 1889. -- 57 p. LV 918.11 M313 EBD Exemplar com dedicatória do Almirante B. de Teffé, 1923. Obra com resenha à página 115</p>
207	<p>Tavares, Rufino Luis. O Rio Tapajoz : memoria onde se estuda semelhante tributario do Amazonas, não só como elemento de riqueza e uma das melhores vias de comunicação, como tambem porque todo o territorio que banha é o mais apropriado para o estabelecimento de colonias agricolas e industriaes / pelo Primeiro Tenente reformado da Armada Nacional e Imperial R. L. Tavares. -- Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1876. -- 48 p. LV 918.113 T231 RTA</p>
208	<p>Bigg-Wither, Thomas Plantagenet, 1845-1890. Pioneering in South Brazil : three years of forest and prairie life in the province of Paraná / By Thomas P. Bigg-Wither. -- London : John Murray, 1878. -- 2 v. : il., front. (1 desd.), gravs., 1 mapa (desd.) LV 918.162 B592 PSB 1878 Obra com resenha à página 105</p>
209	<p>Macedo, Joaquim Manuel de, 1820-1882. Anno biographico brasileiro / por Joaquim Manoel de Macedo. -- Rio de Janeiro : Typ. e Lithographia do Imperial Instituto Artistico, 1876. -- 3 v. LV 920.081 M141 A 1876</p>
210	<p>Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897. Plutarco brasileiro / por J. M. Pereira da Silva. -- Rio de Janeiro : Laemmert, 1847. -- 2 v. LV 920.081 S586 PB 1847 V. 1, ex. 2 com carimbo da Liv. Sta. Thereza, Bahia. Obra com resenha à página 137</p>

211	<p>Beauvais, Gilles François de, 1693-1773. La vie du venerable Pere Ignace Azevedo, de la Compagnie de Jesus : l'histoire de son martyr, & de celui de trente-neuf autres de la meme Compagnie. Le tout tiré des procès-verbaux dressees pour leur canonisation / par le P. de Beauvais, de la Compagnie de Jesus. -- Paris : Chez Hippolyte-Louis Guerin, 1744. -- 300 p. LV 922.2 A994B VVP Obra com resenha à página 123</p>
212	<p>Homenagem do Instituto Geographico e Histórico da Bahia ao grande e famoso orador Padre Antonio Vieira : no bi-centenário de sua morte / organizada pelo 1. Secretario Cons. João Nepomuceno Torres. -- Salvador: [s. n.], 1897. -- 258, [1] p.: il. LV 922.2469 V658 HIG</p>
213	<p>Pedro I, Imperador do Brasil, 1798-1834. Correspondance de Don Pèdre Premier, empereur constitutionnel du Brésil, avec le feu Roi de Portugal Don Jean VI, son père, durant le troubles du Brésil / traduite sur les lettres originales ; précédée de la vie de cet empereur et suivie de pièces justificatives, par Eugène de Monglave. -- Paris : Tenon, libraire-éditeur, 1827. -- v, 360, 16 p. LV 923.181 P372FM C 1827 Ex. 2 com dedicatória de [...] Matos, de 1973 (verso p. rosto); dedicatória a Luiz Viana Filho, de Jorge de Faria Góes, em 1974 (p. 1). Obra com resenha à página 127</p>
214	<p>Abranches, Dunshee de, 1868-1941. Governos e congressos da República dos Estados Unidos do Brazil / por Dunshee de Abranches. -- São Paulo : M. Abranches, 1918. -- 2 v. LV 923.281 A161 GCR</p>
215	<p>Alencar, José de, 1829-1877. O Marquez de Paraná: traços biographicos : publicados no Diario / [J. de Alencar]. -- Rio de Janeiro : Typ. do Diário, 1856. -- [4], 35 p. LV 923.281 A368 MDP 1856 Obra com resenha à página 228</p>
216	<p>Silva, José Bonifácio de Andrada e, 1763-1838. Cartas andradinas : correspondencia particular de José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos dirigida a A. de M. Vasconcellos de Drummond. -- Rio de Janeiro : G. Leuzinger, 1890. -- 88 p. retrs. LV 923.281 A553 CAN</p>
217	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Visita à terra natal / Ruy Barbosa. -- Salvador : Typ. e Encadernação do Diario da Bahia, 1893. -- xlvi, 119 p. LV 923.281 B238 VTN 1893</p>

218	<p>Almeida, Tito Franco de, 1829-1899. O Conselheiro Francisco José Furtado : biographia e estudo de historia politica contemporanea / pelo Conselheiro Tito Franco de Almeida. -- Rio de Janeiro : E. & H. Laemmert, 1867. -- 483 p. : il., fot. LV 923.281 F992F Ex. 3 com dedicatória (folha de guarda).</p>
219	<p>Manuel, João. Reminiscencias sobre vultos e factos do Imperio e da Republica / Padre João Manuel. -- Amparo : Correio Amparense, 1894. -- xxxi, 272 p. LV 923.281 M294 R 1894 Exemplar 2 com anotações nas páginas inicial e final; com carimbo de Bolivar & Companhia - Depósito de Livros Usados” e dedicatória (p. rosto).</p>
220	<p>Nabuco, Joaquim, 1849-1910. Um estadista do Imperio : Nabuco de Araujo : sua vida, suas opiniões, sua época / por seu filho Joaquim Nabuco. -- Rio de Janeiro : H. Garnier, 1899-1900. -- 3 v. : ret. LV 923.281 N117N U 1897 Ex. 2 do v. 1 com poema em língua francesa dedicado a Anna, por J. Nabuco. Obra com resenha à página 292</p>
221	<p>Barreto, Rozendo Moniz, 1845-1897. José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco : elogio historico proferido na augusta presença de S. M. o Imperador em nome da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional / pelo Dr. Rozendo Moniz Barreto. -- Rio de Janeiro : Typ. Universal de H. Laemmert, 1884. -- 123 p. LV 923.281 R585B HPA</p>
222	<p>Noticia descriptiva da felicitação dirigida em nome do Partido Liberal ao sr. conselheiro José Antonio Saraiva em sua residencia á Pojuca. -- Bahia : Typ. do Diario, 1870. -- viii, 31 p. LV 923.281 S243 NDE</p>
223	<p>Typos políticos : 4, o conselheiro Octaviano. -- Rio de Janeiro : Typ. Perseverança, 1871. -- 39 p. LV 923.281 T991 TYP</p>
224	<p>Barbosa, Ruy, 1849-1923. Le premier plaidoyer pour Dreyfus : lettre de Londres, publiee le 3 fevrier 1895, au Jornal do Commercio de Rio de Janeiro / Ruy Barbosa. -- Rio de Janeiro : Typ. Leuzinger, 1899. -- 52 p. LV 923.41 D778B PPP</p>

225	Goeldi, Emílio, 1859-1917. Ensaio sobre o Dr. Alexandre R. Ferreira : mormente em relação as suas viagens na Amazonia e sua importancia como naturalista / pelo Dr. Emilio A. Goeldi. -- Pará : Alfredo Silva, 1895. -- 108 p. LV 925 G595 ESD
226	Zama, César, 1837-1906. Traços biographicos e politicos dos tres grandes oradores da antiguidade : Pericles, Demosthenes e Cicero / pelo Dr. Cezar Zama. -- Salvador : W. Picard, 1896. -- 601 p. LV 928 Z23 TGR 1896
227	Barbosa, Ruy, 1849-1923. Swift / Ruy Barbosa. -- [Rio de Janeiro] : Typ. Laemmert, [1887?]. -- 44 p. LV 928.21 S977 SWI Obra com resenha à página 270
228	Barreto, Rozendo Moniz, 1845-1897. Moniz Barretto : o repentista : estudo / Rozendo Moniz. -- Rio de Janeiro : Garnier, 1886. -- xvii, 347 p. LV 928.69 B273B MBA
229	Archivo nobiliarchico brasileiro / organizado pelo Barão de Vasconcellos e o Barão Smith de Vasconcellos ; desenhos de Fernand Jâmes Junod. -- Lausanne : La Concorde, 1918. -- 622 p. LV 929.799981 A673 ANB 1918
230	César, Julio, 101-44 A.C. Commentarios de Caio Julio Cesar / traduzidos em portuguez por Francisco Sotero dos Reis. -- San'Luiz : Typ. de B. de Mattos, 1863. -- xv, 533 p. LV 936.4 C421PR CCJ
231	Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897. Nacionalidade, lingua e litteratura de Portugal e Brazil / J. M. Pereira da Silva. -- Pariz : Guillard, Aillaud, 1884. -- 410 p. LV 946.9 S586 NLL Com carimbo em alto relevo "G. Porto de Souza, advogado, Bahia". Obra com resenha à página 169
232	Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897. Christovam Colombo e o descobrimento da America / pelo Conselheiro J. M. Pereira da Silva. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1892. -- xi, 182 p. LV 970.01 S586 CCD

233	Gravier, Gabriel, 1827-1904. Etude sur le sauvage du Brésil / par Gabriel Gravier. -- Paris : Maisonneuve, 1881. -- 63 p. LV 980.41 G777 E 1881
234	Lima, José Ignacio de Abreu e, 1796-1869. Compendio da historia do Brasil / pelo General J. I. de Abreu e Lima. -- Rio de Janeiro : E. e H. Laemmert, 1843. -- 2 v. : il., retrs. LV 981 A162 V. 2, ex. 4 com carimbo da Liv. Sta. Thereza, Bahia. Obra com resenha à página 133
235	Aragão, Salvador Pires de Carvalho e. Estudos sobre a Bahia Cabralia e Vera-Cruz feitos por ordem do governador do Estado, o Ilm. e Exm. Snr. Cons. Luiz Vianna / pelo major do Exercito Salvador Pires de Carvalho e Aragão. -- Bahia : Litho-Typ. e Encadernação de Reis, 1899. -- 104 p. : principalmente il. LV 981 A659 ESB 1899
236	Buarque, Felicio. Origens republicanas : estudos de genese politica em refutação ao livro do Sr. Dr. Affonso Celso, O Imperador no exilio / Felicio Buarque. -- Recife : F.S. Quintas, 1894. -- 248 p. LV 981 B917 ORE Ex. numerado "853 - Soares Quintas"; carimbos das Liv. Magalhães e Liv. Progresso, ambas da Bahia.
237	Ottoni, Chistiano Benedicto, 1811-1906. O advento da Republica no Brasil / pelo Conselheiro C.B. Ottoni. -- Rio de Janeiro : Typ. Perseverança, 1890. -- 136, [1] p. LV 981 O91 ADR Obra com resenha à página 173
238	Mello, José Alexandre Teixeira de, 1833-1907. Ephemerides nacionaes / colligidas pelo Dr. J. A. Teixeira de Mello e publicadas na Gazeta de Noticias. -- Rio de Janeiro : Typ. da Gazeta de Notícias, 1881. -- 2 v. LV 981.002 M527 ENA Exemplar com carimbo: "Dr. Eugenio de Toledo Artigas". Obra com resenha à página 166
239	Ensaio de sciencia / por diversos amadores. -- Rio de Janeiro : Brown & Evaristo, 1876-. -- 3 v. em 1 : il. LV 981.01 E59 ENS Com assinatura de Olympio da Fonseca (p. rosto).

240	<p>Southey, Robert, 1774-1843. History of Brazil / by Robert Southey. -- London : Longman, Hurst, Rees And Orme, Paternoster-row, 1810-1819. -- 3 v. : il., mapa. LV 981.012 S727 HB.</p> <p>Os três volumes da Coleção Luiz Viana Filho contêm super libris de John Frederick Earl Cawdor na encadernação em couro.</p> <p>Obra com resenha à página 124</p>
241	<p>Southey, Robert, 1774-1843. Historia do Brazil / traduzida do inglez de Robert Southey pelo ... Luiz Joaquim de Oliveira e Castro e anotada pelo Conego dr. J.C. Fernandes Pinheiro. -- Rio de Janeiro : Garnier, 1862. -- 6 v. LV 981.012 S727PO H 1862</p> <p>V. 1, ex. 2 com carimbo da Liv. Guimarães (p. rosto).</p>
242	<p>Moraes, A. J. de Mello (Alexandre Jose de Mello), 1816-1882. Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio, comprehendendo : a historia circunstanciada dos ministerios, pela ordem chronologica dos gabinetes ministeriaes, seus programmas, revoluções politicas que se derão ... desde o dia 10 de março de 1808 ate 1871 : a da conquista de Cayenna, da independencia do brasil e das constituições politicas desde 1789 ate 1834 ... / pelo Dr. Mello Moraes (A.J. de). -- Rio de Janeiro : Typ. de Pinheiro, 1871-1873. -- 2 v. em 1 : il. LV 981.013 M827 1871</p> <p>Obra com resenha à página 155</p>
243	<p>Caminha, Pero Vaz de, 1450?-1500. Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel : escripta da ilha da Vera-Cruz em 1.º de maio de 1500. -- Bahia : Reis, 1900. -- 1 v. : il., mapas. LV 981.014 C183 CPV</p> <p>Com carimbos da Liv. Loureiro, Bahia.</p>
244	<p>Pereira, Duarte Pacheco, m. 1533. Esmeraldo de situ orbis / por Duarte Pacheco Pereira. -- Lisboa : Imprensa Nacional, 1892. -- xxxv, 125 p. : il. LV 981.014 P436 ESO</p>
245	<p>Pitta, Sebastião da Rocha, 1660-1738. Historia da America Portugueza / por Sebastião da Rocha Pitta. -- Bahia : Imprensa Economica, 1878. -- [14], 513 p. -- (Collecção de obras relativas a historia da capitania depois provincia da Bahia e a sua geographia mandadas reimprimir ou publicar pelo Barão Homem de Mello) LV 981.03 P888 HAP</p> <p>Com carimbo da Liv. Brandão, Recife; assinatura de João Emerenciano (p. rosto).</p> <p>Obra com resenha à página 161</p>

246	<p>Raphael de Jesus, Frei, 1614-1693. Castrioto lusitano, ou, Historia da guerra entre o Brazil e a Hollanda, durante os annos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitánias confinantes : obra em que se descrevem os heroicos feitos do illustre João Fernandes Vieira, e dos valorosos capitães que com elle conquistarão a independencia nacional / por Raphael de Jesus. -- Nova ed. / segundo a de 1679, impressa em Lisboa, por Craesbeeck, dedicada a sua Magestade Imperial o Senhor Dom Pedro II, ornada com o retrato de João Fernandes Vieira e duas estampas historicas. -- Pariz : J.P. Aillaud, 1844. -- xxxi, 605 p. : front. (ret.) LV 981.03121 R217 1844 Obra com resenha à página 134</p>
247	<p>Varnhagen, Francisco Adolpho de, 1816-1878. Historia das lutas com os hollandezes no Brazil : desde 1624 a 1654 / pelo autor da Historia geral do Brazil, Barão de Porto Seguro. -- Nova ed., melhor. e acrescentada. -- Lisboa : Typ. de Castro Irmão, 1872. -- xxxi, xv, 401, xiii p. : il. LV 981.03121 V319 1872 Ex. 3 com carimbo da Liv. Sta. Thereza, Bahia.</p>
248	<p>Lima, Oliveira, 1867-1928. Dom João VI no Brazil : 1808-1821 / Oliveira Lima. Rio de Janeiro : Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues, 1908. -- 2 v. ; il., retrs. LV 981.033 L732 DJ 1908</p>
249	<p>Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897. Historia da fundação do Império brasileiro / por J. M. Pereira da Silva. -- 2. ed., rev., correcta e accrescentada. -- Rio de Janeiro : B. L. Garnier, 1877. -- 3 v. LV 981.033 S586 HFI 2.ED. V. 3 com carimbos: Bibliotheca Eduardo Antonio Vianna; Genesio de Souza Pitanga Liv.; Liv. Progresso, Bahia.</p>
250	<p>Rebouças, Antonio Pereira, 1798-1880. Recordações da vida patriotica : comprehendida nos acontecimentos politicos de fevereiro de 1821 a setembro de 1822; de abril a outubro de 1831; de fevereiro de 1832 e de novembro de 1837 a março de 1838 / do advogado Rebouças. -- Rio de Janeiro : Typ. G. Leuzinger Filhos, 1879. -- 105 p. LV 981.034 R292 RVP Selo da livraria Alfarrabista Brasileiro, de Rodrigues de Paiva & C., no Rio de Janeiro. Obra com resenha à página 165</p>

251	<p>Inhomirim, Francisco de Sales Torres Homem, Visconde de, 1812-1876. O libello do povo / por Timandro. -- 3. ed. -- Lisboa : Typ. da Nação, 1870. -- 138 p. ; 15 cm LV 981.04 I55 LDP 3.ED. Com assinatura de Antonio de Moraes.</p>
252	<p>Jourdan, Emilio Carlos, 1835- Historia das campanhas do Uruguay, Matto-Grosso e Paraguay : Brazil, 1864-1870 / por E.C. Jourdan. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1893-1894. -- 3 v. : il., mapas. ; 24 cm LV 981.04 J86 HCU</p>
253	<p>Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897. Segundo periodo do reinado de Dom Pedro I no Brazil : narrativa historica / por J.M. Pereira da Silva. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1871. -- viii, 465, 7 p. LV 981.041 S586 SPD 1871 Carimbo da Liv. Freitas, Bahia, e com assinatura de Manoel Raymundo... Obra com resenha à página 151</p>
254	<p>Suetonio, Ca. 69-Ca. 128. O antigo regimen : (homens e coisas) / Suetonio ; com um prefacio de Quintino Bocayuva. -- Rio de Janeiro : Cunha, 1896. -- ix, 256, 22, [1] p. LV 981.041 S944 ARE Assinatura e carimbo da Liv. Loureiro, Bahia (p. rosto).</p>
255	<p>Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897. Historia do Brazil de 1831 á 1840 : governos regencias durante a menoridade / por J. M. Pereira da Silva. -- Rio de Janeiro : Dias da Silva Junior Typographo-editor, 1878. -- v, 332, 29, iv, ii p. LV 981.042 P436 H 1878 Carimbo da Liv. Sta. Thereza, Bahia (p. rosto).</p>
256	<p>Alencar, José de, 1829-1877. Uma these constitucional : a princeza imperial e o principe consorte no Conselho de Estado / J. de Alencar. -- Rio de Janeiro : Livr. Popular de A. A. da Cruz Coutinho, 1867. -- 64 p. LV 981.043 A368 TCO Com dedicatória de Josué Montello.</p>
257	<p>Rego, Mello. Rebelião praieira : pagina de occasião / General Mello Rego. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1899. -- 237 p. LV 981.0432 R343 RPR Obra com resenha à página 178</p>

258	<p>Contraprotesto feito por um brasileiro em resposta ao Sr. Visconde de Jequitinhonha, relativo á rendição de Uruguayana. -- Rio de Janeiro : Typ. Universal de Laemmert, 1865. -- 55 p. LV 981.0434 C759 CFB 1865 Obra com resenha à página 147</p>
259	<p>Fix, Theodoro. Historia da Guerra do Paraguay / por Theodoro Fix ; traduzida do francez por A. J. Fernando dos Reis e anotada por ***. -- Rio de Janeiro : Garnier, [1872?]. -- 262 p. LV 981.0434 F566PR HGP Com assinatura (p. rosto).</p>
260	<p>Schneider, L. A guerra da triplice alliança (Imperio do Brazil, Republica Argentina e Republica Oriental do Uruguay) contra o governo da Republica do Paraguay (1864-1870) com cartas e planos / por L. Schneider ; traduzido do allemão por Manoel Thomaz Alves Nogueira ; anotado por J. M. da Silva Paranhos. -- Rio de Janeiro : Typ. Americana, 1875-1876. -- 3 v. LV 981.0434 S359PN GTA</p>
261	<p>Taunay, Alfredo d'Escragnoille Taunay, Visconde de, 1843-1899. La retraite de Laguna / par Alfred d'Escragnoille Taunay. -- Rio de Janeiro : Typ. Nationale, 1871. -- 224 p. LV 981.0434 T226 RLA Obra com resenha à página 152</p>
262	<p>Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, Visconde do, 1819-1880. A convenção de 20 de fevereiro demonstrada á luz dos debates do Senado e dos successos da Uruguayana / por José Maria da Silva Paranhos. -- Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1865. -- 83, 303 p. LV 981.04341 R585 C Obra com resenha à página 142</p>
263	<p>Nabuco, Joaquim, 1849-1910. O abolicionismo / por Joaquim Nabuco. -- Londres : Typ. de Abraham Kingdon, 1883. -- ix, 256 p. LV 981.0435 N117 A 1883 Ex. 2 com ex-libris de Sylvino Gurgel do Amaral e dedicatória do autor. Obra com resenha à página 286</p>
264	<p>Almeida, Tito Franco de, 1829-1899. Monarchia e monarchistas / pelo Conselheiro Tito Franco d'Almeida. -- 2. ed. -- Pará : Typ. de Tavares Cardoso, 1895. -- 464 p. LV 981.05 A447 MOM 2.ED. Obra com resenha à página 177</p>

265	Teixeira, Jose Candido. A Republica brasileira : a última propaganda, apontamentos para a história, datas gloriosas, factos memoráveis / J. Candido Teixeira. -- Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1890. -- xxii, 317 p. LV 981.05 T266 RB 1890
266	Le Brésil en 1889 : avec une carte de l'empire en chromolithographie, des tableaux statistiques, des graphiques et des cartes / ouvrage publié par les soins du Syndicat du Comité Franco-Brésilien pour l'Exposition Universelle de Paris avec la collaboration de nombreux écrivains du Brésil sous la direction de M. F.-J. de Santa-Anna Nery. -- Paris : Libr. Charles Delagrave, 1889. -- xix, 699 p. : il., 3 mapas (1 color. desd.) LV 981.051 B842 B 1889 Ex. 2 com carimbo: Commissariat Générale de L'Empire du Brésil à l'Exposition Universelle de 1889. Obra com resenha à página 170
267	Moraes, José de, 1708-1759. Historia da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará / pelo Padre José de Moraes. -- Rio de Janeiro : Typ. do Commercio, de Brito & Braga, 1860. -- xii, 554 p. LV 981.21 M827 HDC 1860 Obra com resenha à página 138
268	Curvello, Manoel. Sergipe republicano : estudo critico e historico / Manoel Curvello. -- Rio de Janeiro : Casa Mont'Alverne, 1896. -- xx, 179 p. LV 981.41 C981 SRE Com dedicatória "Ao Exmo. Lindolpho Azevedo, O. Benevolo, 17-10-96".
269	Amaral, Braz do, 1861-1949. Historia da Bahia, do Império a República / Braz do Amaral. -- Bahia : Imprensa Official do Estado, 1923. -- xviii, 379 p. LV 981.42 A485 HDB
2706	Historia da sedição na Bahia em 24 de novembro de 1891 / organizada pelo bacharel João Gonçalves Tourinho. -- Salvador : Litho-typ. de J. Gonçalves Tourinho, 1893. -- 541 p. LV 981.42 H673 HDS 1893 Com carimbo da Liv. Progresso, Bahia.
271	O treze de novembro de 1899 na capital da Bahia : subsidios para a historia. -- Bahia : Diario da Bahia, 1900. -- 438 p. LV 981.42 T818 TDN Ex. 2 com carimbo de Bolivar & Companhia, Bahia.

272	<p>Brito, Paulo Jose Miguel de, m. 1832. Memoria politica sobre a capitania de Santa Catharina, escripta no Rio de Janeiro em o anno de 1816 / por Paulo Joze Miguel de Brito. -- Lisboa : Na Typ. da mesma Academia [Academia Real das Sciencias], 1829. -- [2], xii, 181, [2] p., 7 f. (desd.) : 2 mapas (desd.) LV 981.64 B862 M 1829 Obra com resenha à página 130</p>
273	<p>Tefé, Antonio Luis von Hoonholtz, Barão de, 1837-1931. A batalha naval do Riachuelo : contada a família em carta íntima poucos dias depois d'esse feito / pelo 1º tenente Antonio Luiz von Hoonholtz (mais tarde Barão de Teffé). -- Rio de Janeiro : Livr. Garnier Irmãos, 1865. -- 168 p. : il., 1 mapa LV 981.94341 T259 BNR Obra com resenha à página 148</p>
274	<p>Nabuco, Joaquim, 1849-1910. Balmaceda / por Joaquim Nabuco. -- Rio de Janeiro : Typ. Leuzinger, 1895. -- v, 225 p. LV 983.062 N178 BAL Com dedicatória.</p>
275	<p>Demersay, L. Alfredo. Historia geral do Paraguay desde a sua descoberta até nossos dias / por L. Alfredo Demersay... seguida de uma noticia geographica do estado actual do Paraguay pelo Dr. J. M. L. -- Rio de Janeiro : Typ. Perseverança, 1865. -- 237 p. LV 989.2 D376 HGP</p>

Índice de Autorias

Autor	Documento(s)
Abranches, Dunshee de, 1868-1941	214
Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquês de, 1794-1865	63
Abreu, Casimiro de, 1839-1860	137
Agassiz, Elizabeth Cabot Cary, 1822-1907	193
Agassiz, Louis, 1807-1873	193
Alencar, José de, 1829-1877	16, 17, 18, 19, 20, 39, 67, 104, 150, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 179, 180, 215, 256
Almeida, Fernando Mendes de, 1857-1922	105
Almeida, Tito Franco de, 1829-1899	218, 264
Alves, Castro, 1847-1871	138
Amaral, Braz do, 1861-1949	269
Andrada, Antonio Carlos Ribeiro de, 1773-1845	216
Andrada, Martim Francisco Ribeiro de, 1775-1844	216
Aragão, Salvador Pires de Carvalho e	235
Araguaia, Domingos José Gonçalves de Magalhães, Visconde de, 1811-1882	150
Aranha, Graça, 1868-1931	85, 86
Araripe Júnior, Tristão de Alencar, 1848-1911	178
Argentina. [Tratados, etc., 1889 set. 7]	73

Autor	Documento(s)
Assis, Machado de, 1839-1908	139, 140, 141, 142, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 181
Auchincloss, William S. (William Stuart), 1842-1928	194
A. X. F. A.	151
Azevedo, João Lucio d', 1855-1931	190
Bahia. Assembleia Legislativa Provincial	33
Bahia. [Constituição (1891)]	76
Bahia. Governador (1896-1900 : Luiz Viana)	114, 115, 116, 117, 118, 119
Bahia. Presidente (1841-1844 : Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos)	113
Banco da Republica do Brazil	93
Barbosa, Ruy, 1849-1923	12, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 40, 49, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 70, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 122, 123, 124, 217, 224, 227
Barreto, Rozendo Moniz, 1845-1897	221, 228

Autor	Documento(s)
Barros, João Borges de, 1706-1735?	132
Bastos, A. C. Tavares (Aureliano Cândido Tavares), 1839-1875	35, 112
Beauvais, Gilles François de, 1693-1773	211
Bernardo, de Claraual, Santo, 1090 ou 91-1153	4
Biard, François-Auguste, 1798-1882	195
Bigg-Wither, Thomas Plantagenet, 1845-1890	208
Bocage, Manoel Maria de Barbosa du, 1765-1805, trad.	144
Bocayuva, Quintino, 1836-1912	56
Brasil. Assembléa Geral. Camara dos Deputados. Comissão de Instrução Publica	123, 124
Brasil. [Código comercial (1850)]	108
Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Comissão Especial do Código Civil	102
Brasil. [Decreto n. 451B, de 31 de maio de 1890]	89
Brasil. [Decreto n. 955A, de 5 de novembro de 1890]	89
Brasil. Ministério da Fazenda (MF)	34
Brasil. Ministério das Relações Exteriores	65
Brasil. Supremo Tribunal Federal (STF)	91
Brasil. [Tratados, etc., Argentina, 1889 set. 7]	73
Brito, Bernardo Gomes de, 1688-1760?	187
Brito, Paulo Jose Miguel de, m. 1832	272
Brow, Antonio de Castro	95
Buarque, Felicio	236
Burnichon, Joseph, 1847-1936	196
Cairú, José da Silva Lisboa, Visconde de, 1756-1835	110

Autor	Documento(s)
Calkins, Norman Allison, 1822-1885	122
Caminha, Pero Vaz de, 1450?-1500	243
Cardoso, José Francisco, 1761-1842	144
Carvalho, Carlos Augusto de, 1851-1905	103
Carvalho, Filippe de	30
Castro, Francisco de, 1857-1901	36, 133
Castro, José Antonio de Azevedo, 1839-1911	71
Castro, Luiz Joaquim de Oliveira, 1826-1888	241
César, Julio, 101-44 A.C.	230
Confederação Abolicionista (Brasil)	61
Costa, Antonio de Macedo, Bispo do Pará, 1830-1891	10
Costa, José da Silva, 1841-	111
Costa, Salustiano Orlando de Araujo, 1834-	108
Cotegipe, João Mauricio Mariani Vanderley, Barão de, 1815-1889	37, 77
Crespo, Antonio Candido Gonçalves, 1846-1883	145
Curvello, Manoel	268
Dampier, William, 1652-1715	185
Dantas, Manuel Pinto de Sousa, 1831-1894	40
Demersay, L. Alfredo	275
Dias, Arthur	121
Dias, Gonçalves, 1823-1864	134
Drummond, Antonio de Menezes Vasconcellos de, 1794-1874	216
Du Guay-Trouin, René, 1673-1736	183
Espindola, Thomas do Bomfim, 1832-1889	123

Autor	Documento(s)
Exposição Universal (1873 : Áustria)	198
Exposição Universal (1889 : Paris, França)	200, 266
Faria, Manoel Severim de, 1583-1655	13
Fialho, Anfriso, 1840-	43
Figueiredo, Pedro Américo de, 1843-1905	173
Fix, Theodoro	259
Fletcher, James C. (James Cooley), 1823-1901	197
Freire, José da Silva, 1740-	7
Freire, Junqueira, 1832-1855	146
Gaffarel, Paul	199
Galvão, Francisco da Cunha	125
Godofredo Filho, 1904-1992	147
Goeldi, Emílio, 1859-1917	225
Gonzaga, Manuel	91
Gonzaga, Thomaz Antonio, 1744-1809 ou 10	148
Gravier, Gabriel, 1827-1904	233
Inhomirim, Francisco de Sales Torres Homem, Visconde de, 1812-1876	251
Instituto Geográfico e Histórico da Bahia	212
Jourdan, Emilio Carlos, 1835-	252
Keith, George Mouat, Sir	191
Kidder, Daniel P. (Daniel Parish), 1815-1891	197
L., J. M.	275
La Barbinais, Le Gentil de, 1692-	184
La Condamine, Charles-Marie de, 1701-1774	192

Autor	Documento(s)
Leal, Antonio Henriques	182
Leal, Aurelino, 1877-1924	100
Lemos, Miguel, 1854-1917	2
Lery, Jean de, 1534-1611	199
Levasseur, Emile, 1828-1911	200
Lima, José Ignacio de Abreu e, 1796-1869	234
Lima, Oliveira, 1867-1928	15, 248
Lima, Theodosio Emmanuele de	149
Lisboa, João Francisco, 1812-1863	182
Lobo, Elias Alvares	155
Macedo, Joaquim Manuel de, 1820-1882	209
Machado, João de Pino	44
Manuel, João	219
Marc, Alfred, 1848-1891	206
Martius, Carl Friedrich Philipp von, 1794-1868	204
Mello, José Alexandre Teixeira de, 1833-1907	238
Melo, Américo Brasiliense de Almeida e, 1833-1896	68
Menezes, Adolpho Beserra de, 1849-1923	27
Monglave, Eugène de, 1796-1873	213
Moraes, A. J. de Mello (Alexandre Jose de Mello), 1816-1882	201, 242
Moraes, A. J. de Mello (Alexandre Jose de Mello), 1816-1882, coord.	11
Moraes, José de, 1708-1759	267
Nabuco, Joaquim, 1849-1910	31, 57, 74, 220, 263, 274

Autor	Documento(s)
Nery, F. J. de Santa-Anna (Frederico José de Santa-Anna), 1849-1901	202, 266
Novaes, Faustino Xavier de, 1820-1869	135
Octavio, Rodrigo, 1866-1944	126
Oliveira, J. M. Cardoso de	173
Oliveira, Ponciano Ferreira de	109
Orbigny, Alcide Dessalines d', 1802-1857	189
Ortigão, Ramalho, 1836-1915	129
Otoni, Chistiano Benedicto, 1811-1906	237
Ouro Preto, Affonso Celso de Assis Figueiredo, Visconde de, 1836-1912	47
Pascal, Blaise, 1623-1662	6
Patrocínio, José do, 1854-1905	55
Pedro I, Imperador do Brasil, 1798-1834	213
Peixoto, Afrânio, 1876-1947	174
Pereira Franco, Barão de	96
Pereira, Duarte Pacheco, m. 1533	244
Pereira, Lafayette Rodrigues, 1834-1917	91, 136
Pfeiffer, Ida, 1797-1858	186
Pinheiro, J. C. Fernandes (Joaquim Caetano Fernandes), 1825-1876	241
Pinto, Antonio, 1839-1900	62
Pitta, Sebastião da Rocha, 1660-1738	245
Pompéia, Raul, 1863-1895	126, 175
Ponte Ribeiro, Duarte da Ponte Ribeiro, Barão de, 1795-1878	1

Autor	Documento(s)
Portugal. Secretaria dos Negócios da Marinha e do Ultramar	48
Prado, Eduardo, 1860-1901	64
Queiroz, Eça de, 1845-1900	130
Ramos, Graciliano, 1892-1953	176, 177
Raphael de Jesus, Frei, 1614-1693	246
Rebouças, Antonio Pereira, 1798-1880	250
Rebouças, M. M.	127
Rego, Mello	257
Rego, Trajano da Silva	125
Reis, Francisco Sotero dos, trad.	230
Renan, Ernest, 1823-1892	5
Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, Barão do, 1845-1912	73, 200, 260
Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, Visconde do, 1819-1880	262
Riou, Édouard, il.	195
Rocha, Justiniano José da, 1812-1862	66
Romero, Sylvio, 1851-1914	3
Romero, Sylvio, 1851-1914, org.	143
Sampaio, Antonio de	8
Samuel, 1837-1872	131
Saraiva, José Antonio, 1823-1895	222
Schneider, L.	260
Selys-Longchamps, Walthère de, 1813-1900	203
Silva, Firmino Rodrigues da, 1816-1879	41

Autor	Documento(s)
Silva, J. M. Pereira da (João Manuel Pereira da), 1817-1897	146, 210, 231, 232, 249, 253, 255
Silva, José Bonifácio de Andrada e, 1763-1838	216
Southey, Robert, 1774-1843	240, 241
Spindola, Thomaz do Bonfim, 1832-1889	124
Spix, Johann Baptist von, 1781-1826	204
Suetonio, ca. 69-ca. 122	254
Tarquínio, Luiz, 1844-1903	72
Taunay, Alfredo d'Escragnoille Taunay, Visconde de, 1843-1899	120, 261
Tavares, Rufino Luis	207
Tefé, Antonio Luis von Hoonholtz, Barão de, 1837-1931	273
Teixeira, Jose Candido	265
Thevet, André, 1516-1590	188
Thomas, Antoine Léonard, 1732-1785	183
Tocqueville, Alexis de, 1805-1859	46
Torres, Benedicto de Almeida	105
Torres, João Nepomuceno, org.	212
Tourinho, João Gonçalves, org.	270
Trigueiros, Florisvaldo dos Santos, 1919-	69
Uflacker, Augusto	89
Varella, Carlos Arthur Busch	52
Varnhagen, Francisco Adolpho de, 1816-1878	247
Vasconcellos, Barão de	229
Vasconcellos, Bernardo Pereira de, 1795-1850	42

Autor	Documento(s)
Vasconcellos, Smith de, Barão de	229
Vasconcellos, Zacharias de Góes e, 1815-1877	14
Vasconcelos, Simão de, 1597-1671	9
Vianna, Antonio Ferreira, 1834-1903	43
Vianna, Ulysses Machado Pereira, 1848-1911	123, 124
Videki, Ladisláo de	125
Villas-Boas, Jayme Lopes	88
Wright, Marie Robinson, 1866-1914	205
Zama, César, 1837-1906	45, 226

Índice de Títulos

Título	Documento(s)
À memória de Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello : resenha succinta dos seus méritos e serviços ao país, testemunhados unanimemente por toda a imprensa de Lisboa	30
AA. as companhias Estrada de Ferro do Rio Doce ao Cuyeté e Obras Publicas de Minas Gerais, R. o Visconde de Guahy : memorial das autoras.	91
Abolição no Brasil : discurso pronunciado pelo Sr. Conselheiro Ruy Barbosa no meeting convocado pela Confederação Abolicionista no Theatro Polytheama a 28 de agosto de 1887 e mandado publicar pelos alumnos da Escola Militar da Corte	60
O abolicionismo	263
Os actos inconstitucionaes do Congresso e do executivo ante a justiça federal	75
Additamento ás razões dos appellantes Sebastião de Pinho e Companhia Chopim	86
Advento da dictadura militar no Brazil	47
O advento da Republica no Brasil	237
Alfarrabios : cronica dos tempos coloniaes	160
A alma do lazaro	160
Americanas	139
Amnistia inversa : caso de teratologia juridica	98
Angústia : romance	176
Anno biographico brasileiro	209
O anno politico de 1887	21
O antigo regimen : (homens e coisas)	254
Ao correr da penna : revistas hebdomadarias	179
Ao imperador : cartas políticas	16
Ao marquez de Olinda	17

Título	Documento(s)
Ao povo : cartas políticas	18
Ao serenissimo piissimo, felicissimo, principe regente de Portugal, D. João, ornament. prim., esperança, e estabilidade do Brasil, e protector eximio das letras, Canto heroico sobre as façanh. dos portuguezes na expedição de Trípoli, em testemunho de vassalagem, profundo acatamento, e gratidão, mui respeitosa, e humildemente D. O. C	144
A aposentadoria forçada dos magistrados em disponibilidade : acção de nullidade do decreto de 25 de julho de 1895 perante o juizo seccional	81
Appellação n. 316 : appellante a União Federal, appellado David Saxe de Queirod, relator o Exm. Sr. Barão de Pereira Franco	96
Archivo nobiliarchico brasileiro	229
O atheneu : chronica de saudades	175
Augustissimo beriae principi D. D. Josepho & C. Tutelari Lusitani Imperii vindici Lusorum votis à Deo dato poema genethliacum ad venustatem Claudianam compactum	149
Auxilio ás industrias : artigos publicados na imprensa da capital federal	72
As azas de um anjo : comedia em um prologo, quatro actos e um epilogo	152
A Bahia sob o regime republicano	45
Balmaceda	274
Banquete dado pela Confederação Abolicionista e alguns amigos da idéa no dia 19 de agosto de 1884 em homenagem á libertação do Amazonas e aos deputados que apoiaram o gabinete de 6 de junho	61
A batalha naval do Riachuelo : contada a família em carta íntima poucos dias depois d'esse feito	273
Brazil and the brazilians : portrayed in historical and descriptive sketches	197

Título	Documento(s)
Le Brésil	200
Le Brésil d'aujourd'hui	196
Le Brésil en 1889 : avec une carte de l'empire en chromolithographie, des tableaux statistiques, des graphiques et des cartes	266
Burgos agrícolas : questão David Saxe de Queirod : memorial	97
A cachoeira de Paulo-Affonso : poema	138
Campanha abolicionista no Recife (eleições de 1884) : discursos	31
Uma campanha alegre : das farpas	130
Canto heroico sobre as façanh. dos portuguezes na expedição de Tripoli, em testemunho de vassalagem, profundo acatamento, e gratidão, mui respeitosa, e humildemente D. O. C.	144
Cantos : collecção de poesias	134
Cantos populares do Brazil	143
Carmen in obsequii, summae reverentiae, gratique animi devotionem perquam submitte D. O. C	144
Carta aos senhores eleitores da Província de Minas Geraes	42
Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel : escripta da ilha da Vera-Cruz em 1.º de maio de 1500	243
Cartas andradinas : correspondencia particular de José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos dirigida a A. de M. Vasconcellos de Drummond	216
Cartas de Inglaterra	22
Cartas do solitario : estudos sobre reforma administrativa, ensino religioso, africanos livres, trafico de escravos, liberdade da cabotagem, abertura do Amazonas, communicações com os Estados Unidos, etc	35
Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos : publicadas no Diario	150

Título	Documento(s)
O casamento do diabo : (imitado do alemão)	140
Castrioto lusitano, ou, Historia da guerra entre o Brazil e a Hollanda, durante os annos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitánias confinantes : obra em que se descrevem os heroicos feitos do illustre João Fernandes Vieira, e dos valorosos capitães que com elle conquistarão a independencia nacional	246
Centenário do Marquez de Pombal : discurso pronunciado a 8 de maio de 1882 por parte do Club de Regatas Guanabarensis no Imperial Theatro Pedro II	23
Chorographia historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do Imperio do Brasil contendo noções historicas e politicas, a começar do descobrimento da America e particularmente do Brasil, tempo em que forão povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares ; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras differentes se puderão obter : os tratados, as bullas, cartas régias, etc., etc., a historia dos ministerios, sua politica e côres com que apparecêrão ; a historia das assembléas temporaria e vitalicia ; e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos ineditos e por testemunhas oculares que ainda restão, e dos outros movimentos politicos : descripção geographica ; viagens ; a historia das minas e quinto do ouro, etc., etc. ; afim de que se tenha um conhecimento exacto, não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica	201
Christovam Colombo e o descobrimento da America	232
Chronica da Companhia de Jesu do estado do Brasil e do que obraram seus filhos n'esta parte do novo mundo em que se trata da entrada da Companhia de Jesu nas partes do Brasil, dos fundamentos que n'ellas lançaram e continuaram seus religiosos, e algumas noticias antecedentes, curiosas e necessarias das cousas d'aquelle estado	9
Chrysalidas : poesias	141

Título	Documento(s)
Código commercial do Brazil : annotado com toda a legislação do paiz que lhe é referente ; com os arestos e decisões mais notaveis do tribunaes e juizes; concordado com a legislação dos paizes estrangeiros mais adiantados ; com um vasto e copioso appendice, tambem annotado, contendo não so todos os regulamentos commerciaes, como os mais recentes actos do governo, quer sobre bancos e sociedades anonymas, quer sobre impostos ; dispensando consultar-se a Collecção das Leis do Imperio	108
Commentarios de Caio Julio Cesar	230
Compendio da historia do Brasil	234
Conferencia abolicionista realisada a 7 de junho de 1885 no Theatro Polytheama da Corte	51
Conferencia do sr. Joaquim Nabuco a 22 de junho de 1884 no Theatro Polytheama	57
A conferência dos divinos : (commentada)	43
Conferencia publica do jornalista José do Patrocínio feita no Theatro Polytheama em sessão da Confederação Abolicionista de 17 de maio de 1885	55
Conferencia sobre a lei de 7 de novembro de 1831 realisada no dia 9 de março de 1884 a convite do Club Abolicionista Sete de Novembro	52
Consciencia : carta aos Illmos. e Exmos. Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, redactores das Farpas	131
O Conselheiro Francisco José Furtado : biographia e estudo de historia politica contemporanea	218
Constituição do Estado da Bahia promulgada em 2 de julho de 1891	76
Contos fluminenses	162
Contraprotesto feito por um brasileiro em resposta ao Sr. Visconde de Jequitinhonha, relativo á rendição de Uruguayana	258

Título	Documento(s)
A convenção de 20 de fevereiro demonstrada á luz dos debates do Senado e dos successos da Uruguayana	262
Correspondance de Don Pèdre Premier, empereur constitutionnel du Brésil, avec le feu Roi de Portugal Don Jean VI, son père, durant le troubles du Brésil	213
Correspondencia e documentos diplomaticos sobre a occupação da Ilha da Trindade	65
O crime de 25 de outubro : uma escaramuça conservadora em 1883	99
O crime do Catu : o desaparecimento do processo do Catu e os responsaveis por este facto	88
A culpa civil das administrações públicas	107
De la démocratie en Amérique	46
Defesa do commendador João Leopoldo Modesto Leal na acção commercial contra elle e outros movida pelo Banco da Republica do Brazil	93
A demissão e reintegração do procurador fiscal do Thesouro Provincial do Piauhy, Miguel de Souza Borges Leal C. Branco	82
Desencantos : phantasia dramatica	157
Os deuses de casaca : comedia	156
Deux années au Brésil	195
Direito civil brasileiro recopilado, ou, Nova consolidação das leis civis vigentes em 11 de agosto de 1899	103
Direito commercial maritimo	111
O direito do Brazil : primeira memoria apresentada em Roma a 27 de fevereiro de 1903	74
Discurso	26, 27

Título	Documento(s)
Discurso do conselheiro Ruy Barbosa pronunciado em 7 de novembro de 1885 no Theatro Lucinda sob a presidência da Confederação Abolicionista para commemorar a lei de 7 de novembro de 1831	49
Discurso proferido no Congresso Nacional na sessão de 16 de dezembro de 1890	25
Discurso proferido pelo Deputado Antonio Pinto no Theatro Polytheama em 29 de junho de 1884	62
Discurso pronunciado na collação do grau aos doutorandos em medicina em 3 de fevereiro de 1899 por Francisco de Castro : precedido do artigo do Dr. Ruy Barbosa publicado na Imprensa de 7 de fevereiro	36
Discurso pronunciado no Senado Federal em sessão de 13 de outubro de 1896	28
Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Ruy Barbosa no banquete que, a 30 de novembro de 1895, lhe foi offerecido pelo director do Jornal do Commercio	24
Discursos proferidos no debate do voto de graças de 1868	14
Discussão do voto de graças : discurso proferido na sessão de 9 de agosto de 1869	19
Dissertação e proposições apresentadas	109
A dissolução da Camara : resposta ao discurso do Sr. Alencar	38
A dissolução do Gabinete de 5 de Maio, ou, A facção aulica	41
Dom Casmurro	163
Dom João VI no Brazil : 1808-1821	248
O educador da mocidade brasileira, ou, Lições extrahidas das sagradas escripturas	11
Elemento servil : discurso proferido na Camara dos Deputados	54

Título	Documento(s)
Elogio do poeta	29
Ensaio sobre o Dr. Alexandre R. Ferreira : mormente em relação as suas viagens na Amazonia e sua importancia como naturalista	225
Ensaio de sciencia	239
Ephemerides nacionaes	238
O ermitão da Gloria	160
Esaú e Jacob	164
Escola Polytechnica : acção de manutenção requerida pelos lentes suspensos em virtude do acto ministerial de 15 de julho	90
Esmeraldo de situ orbis	244
Um estadista do Imperio : Nabuco de Araujo : sua vida, suas opiniões, sua época	220
O estado da Bahia e a administração do conselheiro dr. Luiz Vianna	44
O estado de sitio : sua natureza, seus efeitos, seus limites	79
O estado de sítio : suas condições, seus limites, seus effeitos : habeas-corpus requerido ao Supremo Tribunal Federal a favor dos presos pelos decretos de 10 e 11 de abril de 1892	78
Estudos sobre a Bahia Cabralia e Vera-Cruz feitos por ordem do governador do Estado, o Ilm. e Exm. Snr. Cons. Luiz Vianna	235
Aux États-Unis du Brésil : voyages de M. T. Durand, avec illustrations	202
Etude sur le sauvage du Brésil	233
Un explorateur brésilien : deux mille kilomètres de navigation en canot dans un fleuve inexploré et complètement dominé par des sauvages féroces et indomptables ; extrait du Journal du capitaine de frégate baron de Teffé	206

Título	Documento(s)
Exposição dos trabalhos historicos geographicos e hydrographicos que serviram de base à Carta Geral do Imperio exhibida na Exposição Nacional de 1875	1
Falla que recitou o presidente da provincia da Bahia o Conselheiro Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos, n'abertura da Assembléa Legislativa da mesma provincia, em 2 de fevereiro de 1842	113
As farpas	129
As farpas brasileiras : protesto	128
Feito n. 1061	95
Féria política : artigos de Salisbury	32
Festas nacionaes	126
Finanças e politica da Republica : discursos e escriptos	70
O foragido	173
Germens do crime	100
Governos e congressos da República dos Estados Unidos do Brazil	214
A guerra da triplice alliança (Imperio do Brazil, Republica Argentina e Republica Oriental do Uruguay) contra o governo da Republica do Paraguay (1864-1870) com cartas e planos	260
Guerra dos mascates : chronica dos tempos coloniaes	180
Habeas-corpus	83
Habeas-corpus a favor dos Srs. Almirante Wandenkolk, Capitão Tenente Huet Bacellar e Tenente Antão Corrêa da Silva : petição dirigida ao Supremo Tribunal Federal	84
Harmonias errantes	133
Helena	165
Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil	199

Título	Documento(s)
Historia da America Portugueza	245
Historia da Bahia, do Império a República	269
Historia da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará	267
Historia da fundação do Império brasileiro	249
Historia da Guerra do Paraguay	259
Historia da sedição na Bahia em 24 de novembro de 1891	270
Historia das campanhas do Uruguay, Matto-Grosso e Paraguay : Brazil, 1864-1870	252
Historia das lutas com os hollandezes no Brazil : desde 1624 a 1654	247
Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio, comprehendendo: a historia circumstanciada dos ministerios, pela ordem chronologica dos gabinetes ministeriaes, seus programmas, revoluções politicas que se derão ... desde o dia 10 de março de 1808 ate 1871 ; a da conquista de Cayenna, da independencia do brasil e das constituições politicas desde 1789 ate 1834 ...	242
Historia do Brazil	241
Historia do Brazil de 1831 á 1840 : governos regencias durante a menoridade	255
Historia geral do Paraguay desde a sua descoberta até nossos dias	275
Historia tragico-maritima em que se escrevem chronologicamente os naufragios que tiverão as naos de Portugal, depois que se poz em exercicio a navegação da India : offerecido a' augusta magestade do muito alto e muito poderoso rey D. Joáo V nosso senhor	187
Historias sem data	166
History of Brazil	240

Título	Documento(s)
Homenagem ao patriotico Ministerio Dantas : sessão publica e solene realizada no dia 7 de junho de 1885 no Theatro Polytheama	59
Homenagem do Instituto Geographico e Histórico da Bahia ao grande e famoso orador Padre Antonio Vieira : no bi-centenário de sua morte	212
Iconografia do meio circulante do Brasil	69
A illusão americana	64
O Imperio do Brazil na Exposição Universal de 1873 em Vienna d'Austria	198
Inspirações do claustro	146
Iracema : lenda do Ceará	161
O jesuita : drama em quatro actos	153
José de Alencar	178
José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco : elogio historico proferido na augusta presença de S. M. o Imperador em nome da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional	221
A journey in Brazil	193
Justiça militar : o contra Almirante Dr. Pereira Guimarães perante o Conselho de Guerra : defesa pelo advogado Ruy Barbosa	101
O libello do povo	251
Liberdade commercial : o Partido Liberal bahiano : discurso proferido pelo Dr. Rui Barbosa na Assembléia Provincial da Bahia na sessão de 27 de junho de 1878 e mandado imprimir por seus amigos	33
Mãi : drama em quatro actos	154
Manual do delegado do Thesouro Brasileiro em Londres	71
Marília de Dirceu	148

Título	Documento(s)
O Marquez de Paraná : traços biographicos : publicados no Diario	215
Martial law : its constitution, limits and effects : application made to the Federal Supreme Court for habeas-corporus on behalf of the persons arrested in virtue of decrees of april 10 and 12, 1892	80
Maximas e preceitos fundamentaes	53
Mémoires de monsieur Du Guay-Trouin, lieutenant-général des armées navales, commandeur de l'Ordre Royal & Militaire de S. Louis	183
Memoria politica sobre a capitania de Santa Catharina, escripta no Rio de Janeiro em o anno de 1816	272
Memorial das autoras	91
Memorial de Ayres	167
Memorias posthumas de Braz Cubas	168
Mensagem apresentada à Assembléa Geral Legislativa	114, 115, 116, 117, 118
Mensagem do dr. governador da Bahia ao sr. Presidente da Republica sobre os antecedentes e occurrencias das expedições contra Antonio Conselheiro e seus sequazes	119
A missão especial do Visconde de Abrantes : de outubro de 1844 a outubro de 1846	63
Monarchia e monarchistas	264
Moniz Barretto : o repentista : estudo	228
Nacionalidade, lingua e litteratura de Portugal e Brazil	231
Narrativas militares : scenas e typos	120
The new Brazil : its resources and attractions, historical, descriptive, and industrial	205

Título	Documento(s)
Ninety days in the tropics, or Letters from Brazil	194
Nocturnos	145
A noite de S. João : comedia lyrica em 2 actos	155
Nos Estados Unidos : impressões politicas e sociaes	15
Notes d'un voyage au Brésil	203
Noticia descriptiva da felicitação dirigida em nome do Partido Liberal ao sr. conselheiro José Antonio Saraiva em sua residencia á Pojuca	222
Noticia geographica do estado actual do Paraguay	275
Nouveau voyage au tour du monde : Nouveau voyage au tour du monde : enrichi de plusieurs plans, vûës & perspectives des principales villes & ports du Pérou, Chily, Bresil, & de la Chine. Avec une description de l'empire de la Chine, beaucoup plus ample & plus circonstanciée que celles qui ont paru jusqu'à present, où il est traité des moeurs, religion, politique, éducation & commerce des peuples de cet empire	184
Nouveau voyage autour du monde, où l'on décrit en particulier l'Isthme de l'Amérique, plusieurs Côtes & Isles des Indes Occidentales, les Isles du Cap Verd, le passage par la Terre del Fuego, les Côtes Meridionales du Chili, du Perou, & du Mexique ; l'Isle de Guam, Mindanao, & des autres Philippines; les Isles orientales qui font près de Cambodie; de la Chine; Formosa, Luçon, Celebes, &c. la Nouvelle Hollande, les Isles de Sumatra, de Nicobar, & de Sainte Helene & le Cap de bonne Esperance, où l'on traite des differens terroirs de tous ces pays, de leurs ports, des plantes, des fruits, & des animaux qu'on y trouve : de leurs habitans, de leurs coûtumes, de leur religion, de leur gouvernement, de leur negoce, &c.	185
Nova-York : notas de um viajante	190
Obras de João Francisco Lisboa	182

Título	Documento(s)
Oração em acção de graças pela preservação da vida do illustrissimo, e excellentissimo senhor Marquez de Pombal Primeiro Ministro de Estado, e gabinete de Sua Magestade fidelissima	7
Oração funebre, que nas exequias do muito alto, muito poderoso e fidelissimo senhor D. Jose I. rei de Portugal, e dos Algarves, celebradas no Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia	8
Orçamento de estrangeiros : discursos pronunciados na Camara dos Srs. Deputados	37
Origens republicanas : estudos de genese politica em refutação ao livro do Sr. Dr. Affonso Celso, O Imperador no exilio	236
Nova consolidação das leis civis vigentes em 11 de agosto de 1899	103
Palafox em Saragoça, ou, Batalha de 10 de agosto do anno de 1808 : drama em tres actos	151
Papeis avulsos	169
O Partido Republicano Conservador : documentos de uma tentativa baldada	12
Os partidos	67
Pelos escravos : às mães de família	29
Pensées de B. Pascal, précédées de la vie de Pascal	6
Pequenos ensaios positivistas	2
Perdão de um condemnado : discurso pronunciado no Senado	77
Phalenas	142
A phylosophia no Brasil : ensaio critico	3
Pioneering in South Brazil : three years of forest and prairie life in the province of Paraná	208

Título	Documento(s)
Plutarco brasileiro	210
Poema genethliacum ad venustatem Claudianam compactum	149
Poesias completas : Chrysalidas, Phalenas, Americanas, Occidentaes	170
Poesias posthumas	135
A politica brasileira na Republica Oriental do Uruguay	66
Posse de direitos pessoaes	106
Le premier plaidoyer pour Dreyfus : lettre de Londres, publiee le 3 fevrier 1895, au Jornal do Commercio de Rio de Janeiro	224
As primaveras	137
Primeiras lições de coisas : manual de ensino elementar para uso dos paes e professores	122
Principios de direito mercantil, e leis de marinha : para uso da mocidade portugueza, destinada ao commercio, divididos em oito tratados elementares, contendo a respectiva legislação patria, e indicando as fontes originaes dos regulamentos maritimos das principaes praças da Europa : de ordem de Sua Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor	110
O problema naval : condições actuaes da marinha de guerra e seu papel nos destinos do paiz	121
Os programas dos partidos e o 2. império	68
Projecto de código civil brasileiro : trabalhos da Comissão Especial do Senado	102
Projecto n. 48, Sessão de 4 de agosto de 1884 : parecer n. 48A, formulado em nome das Comissões Reunidas de Orçamento e Justiça Civil, acerca do projecto de emancipação dos escravos	50
A propriedade	104
O protesto	39

Título	Documento(s)
A provincia : estudo sobre a descentralisação no Brazil	112
A questão religiosa do Brazil perante a Santa Sé, ou, A missão especial a Roma em 1873 à luz de documentos publicados e ineditos	10
Rebellião praieira : pagina de occasião	257
Recordações da vida patriotica : comprehendida nos acontecimentos politicos de fevereiro de 1821 a setembro de 1822; de abril a outubro de 1831; de fevereiro de 1832 e de novembro de 1837 a março de 1838	250
Reforma do ensino primario e varias instituições complementares da instrucção publica : parecer e projecto da Commissão de Instrucção Publica composta dos deputados Ruy Barbosa, Thomaz do Bonfim Espinola e Ulysses Machado Pereira Vianna ; relator, Ruy Barbosa	123
Reforma do ensino secundario e superior : parecer e projecto (relativo ao decreto n. 7247 de 19 de abril de 1879) apresentado em sessão de 13 de abril de 1882	124
Reise in Brasilien auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I. Königs von Baiern, in den jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben	204
Relação panegyrica das honras funeraes, que às memorias do muito alto, e muito poderoso Senhor Rey Fidelissimo D. João V. consagrou a cidade da Bahia Corte da America Portugueza	132
Relation abrégée d'un voyage fait dans l'interieur de l'Amérique Méridionale. Depuis la côte de la Mer du Sud, jusqu'aux côtes du Bresil & de la Guiane, en descendant la Riviere des Amazones ...	192
[Relatório]	34
Relatorio e documentos sobre a abolição da emigração de chinas contratados em Macau, apresentado ás cortes na sessão legislativa de 1874 pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar	48

Título	Documento(s)
Relatórios sobre a navegabilidade do rio Paraguassu : província da Bahia	125
Reminiscencias sobre vultos e factos do Imperio e da Republica	219
A Republica brasileira : a última propaganda, apontamentos para a história, datas gloriosas, factos memoráveis	265
Restituição de vencimentos por executivo fiscal : appelação para o Supremo Tribunal Federal : apelante, A. Fazenda : appellado, o Dr. J. Pereira Guimarães	92
Resurreição	171
La retraite de Laguna	261
Revisão crime do processo Mattos Gonçalves : exposição ao Supremo Tribunal Federal pelo advogado Ruy Barbosa	87
Uma revolução no processo civil : abolição do forum rei substituido pelos dos assistentes, oppoentes e chamados á auctoria : allegações de Ruy Barbosa pela Companhia Obras Publicas e Emprezas de Minas Geraes contra o Visconde de Guahy	94
O Rio Tapajoz : memoria onde se estuda semelhante tributario do Amazonas, não só como elemento de riqueza e uma das melhores vias de communição, como tambem porque todo o territorio que banha é o mais apropriado para o estabelecimento de colonias agricolas e industriaes	207
Rosa mystica : symbolo tragico	174
A segunda phase : discurso do Sr. Quintino Bocayuva proferido em 3 de abril de 1887 no Theatro Polytheama	56
Segundo periodo do reinado de Dom Pedro I no Brazil : narrativa historica	253
A semana	181
Sergipe republicano : estudo critico e historico	268
Sessão civica em homenagem ao senador José Bonifacio de Andrada e Silva realisada em a noite de 8 de dezembro de 1886 no Theatro S. José	40

Título	Documento(s)
Les singularitez de la France Antarctique	188
A situação abolicionista : conferencia do Conselheiro Ruy Barbosa em 2 de agosto de 1885 no Theatro Polytheama sob a presidencia da Confederação Abolicionista	58
Sociedades anonymas : questões de nullidade	85
Sonetos e canções	147
Statement submitted by the United States of Brazil to the President of the United States of America as arbitrator : under the provisions of the treaty concluded september 7, 1889, between Brazil and the Argentine Republic = Exposição que os Estados Unidos do Brazil apresentam ao Presidente dos Estados Unidos da América como árbitro seguindo as estipulações no Tratado de 7 de setembro de 1889, concluído entre o Brazil e a Republica Argentina	73
Swift	227
Systema Torrens : formulario completo dos processos creados pelos decretos ns. 451 B de 31 de maio e 955 A, de 5 de novembro de 1890	89
Os terrenos mineralógicos de Sua Alteza o Sr. Conde D'Eu	105
Theatro	158
Uma these constitucional : a princeza imperial e o principe consorte no Conselho de Estado	256
Traços biographicos e politicos dos tres grandes oradores da antiguidade : Pericles, Demosthenes e Cicero	226
Tractado sobre a educação domestica, e publica em harmonia com a ordem do desenvolvimento dos sexos desde a gestação té a emancipação civil e politica	127
Traité de l'amour de Dieu	4
O treze de novembro de 1899 na capital da Bahia : subsidios para a historia	271

Título	Documento(s)
Tu só, tu, puro amor--: comedia	159
Typos políticos : 4, o conselheiro Otaviano	223
Varios discursos politicos	13
Vidas sêcas : romance	177
Vie de Jésus	5
La vie du venerable Pere Ignace Azevedo, de la Compagnie de Jesus. l'histoire de son martyre, & de celui de trente-neuf autres de la meme Compagnie : le tout tire des procès-verbaux dressés pour leur canonisation	211
Vindiciae : o Sr. Sylvio Romero critico e philosopho	136
Visita à terra natal	217
Voto de graças : discurso que devia proferir na sessão de 20 de maio o deputado J. de Alencar	20
Voyage dans les deux Amériques augmenté de renseignements exacts jusqu'en 1853 sur les différents états du nouveau monde	189
Voyage d'une femme autour du monde	186
A voyage to South America, and the Cape of Good Hope : in his majesty's gun brig The Protector commanded	191
Yayá Garcia	172

Índice de Assuntos

Assunto	Documento(s)
Abdicação de Pedro I (1831)	216
Abolição da escravidão (1888), Brasil	50, 263
Abolição da escravidão (1888), discursos etc., Brasil	61
Abolicionismo (1630-1888)	38
Abolicionismo (1630-1888), Brasil	21, 53, 237, 263
Abolicionismo (1630-1888), discursos etc., Amazonas	61
Abolicionismo (1630-1888), discursos etc., Brasil	31, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62
Abolicionismo (1630-1888), discursos etc., Recife (PE)	31
Ação anulatória, Brasil	81
Ação cível, Brasil	90, 91
Ação de repetição de indébito, Brasil	92
Administração estadual, Bahia	119
Administração estadual, Bahia, 1896-1898	44
Administração estadual, discursos etc., Bahia, 1842	113
Administração estadual, discursos etc., Bahia, 1896	115
Administração estadual, discursos etc., Bahia, 1897	116
Administração estadual, discursos etc., Bahia, 1898	114
Administração estadual, discursos etc., Bahia, 1899	117, 118
Administração municipal, Império (1822-1889)	112
Administração pública, responsabilidade civil, Brasil, Século XIX	107
África, descrição, Século XVI	188
Agressão (direito penal), Brasil	86
Alencar, José de, 1829-1877, cartas	17

Assunto	Documento(s)
Alencar, José de, 1829-1877, crítica	38
Alencar, José de, 1829-1877, crítica e interpretação	178
Alves, Castro, 1847-1871, discursos etc.	29
Amazônia, descrição, Século XIX	206
América Central, descrição, Século XIX	189
América do Norte, descrição, Século XIX	189
América do Sul, descrição, Século XVI	188
América do Sul, descrição, Século XVIII	184, 192
América do Sul, descrição, Século XIX	189
América, descrição, Século XVI	188
América, descrição, Século XIX	189
Amor	4
Andrada, Antonio Carlos Ribeiro de, 1773-1845, cartas	216
Andrada, Martim Francisco Ribeiro de, 1775-1844, cartas	216
Anistia, Brasil	98
Apelação (processo civil), Brasil, 1897	96, 97
Apologética, Século XVII	6
Araguaia, Domingos José Gonçalves de Magalhães, Visconde de, 1811-1882	150
Araújo, Jose Thomaz Nabuco de, 1813-1878, biografia	220
Arbitragem internacional	74
Arbitragem internacional, discursos etc., Brasil, Império (1822-1889)	37
Arbitragem internacional, Estados Unidos, 1889	73
Arqueologia, Vale do Rio Amazonas	239

Assunto	Documento(s)
Arte e educação, discursos etc.	26
Assis, Machado de, 1839-1908	136
Autoritarismo, Brasil, 1891	47
Azevedo, Inácio de, 1527-1570, biografia	211
Bahia, descrição, 1500-1898	235
Bahia, história, 1822-1900	269
Bahia, história, 1891	270
Bahia, história, 1897	119
Balmaceda, José Manuel, 1840-1891	274
Bañados Espinosa, Julio, 1858-1899	274
Banco da Republica do Brazil	93
Banco Pariz e Rio	85
Banco Territorial e Mercantil de Minas	87
Barbosa, Ruy, 1849-1923	34, 217
Barbosa, Ruy, 1849-1923, cartas	22
Barreto, Francisco Moniz, 1804-1868, biografia	228
Barreto, Francisco Moniz, 1804-1868, crítica e interpretação	228
Batalha do Riachuelo (1865)	273
Bíblia, crítica e interpretação	11
Biografia, Brasil	209, 210, 214
Brasil Ministério dos Negócios Estrangeiros, orçamento, 188-	37
Brasil, descrição	205
Brasil, descrição, 1556-1558	199
Brasil, descrição, 1817-1820	204

Assunto	Documento(s)
Brasil, descrição, 1872	203
Brasil, descrição, 1889	266
Brasil, descrição, Século XIX	186, 191, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 202
Brasil, descrição, Século XX	196
Brasil, história	236, 237
Brasil, história, 1500-1724	245
Brasil, história, 1813-1878	220
Brasil, história, 1821-1838	250
Brasil, história, 1826-1831	253
Brasil, história, até 1818	240
Brasil, história, até 1819	241
Brasil, história, até 1841	234
Brasil, história, até Século XVIII	231
Brasil, história, cartas, 1821-1822	213
Brasil, história, fontes, 1500	243
Brasil, história, fontes, Século XIX	262
Brasil, história, Império (1822-1889)	197, 201
Brasil, história, Século XVI	9
Brasil, história, Século XX	196
Brasil, Região Sul, descrição, 1872-1875	208
Brasil. [Código comercial (1850)]	108
Brasil. [Constituição (1824)]	42
Brasil. Assembleia Geral. Câmara de Deputados	41

Assunto	Documento(s)
Brasil. Assembleia Geral. Câmara de Deputados, extinção, Segundo Reinado (1840-1889)	38
Brasil. Assembleia Geral. Senado	41
Brasil. Conselho de Estado	256
Brasil. Exército	120
Brasil. Supremo Tribunal Federal (STF)	79
Brasil. Tesouro Nacional. Delegacia do Tesouro em Londres, manual, 1898	71
Cabo da Boa Esperança (África do Sul), descrição, Século XIX	191
Câmbio, Brasil	70
Campanha do Uruguai (1864-1865), Brasil	252, 258, 262
Capitanias hereditárias (1534-1762)	201
Castello Branco, Miguel de Souza Borges Leal	82
Castro, Apulcho de	99
Castro, José Antonio de Magalhães, 1814-1896	85
Catecismo	11
Celso, Afonso, 1860-1938	236
Certidão, Brasil	86
Chile, história, 1891	274
China, descrição, Século XVIII	184
Cícero, 106-43 A.C., biografia	226
Cobrança judicial, Brasil, 189-	93
Código civil, projeto de lei, Brasil, 1902-1904	102
Colombo, Cristovão, 1451?-1506, discursos etc.	232
Comércio marítimo	111

Assunto	Documento(s)
Companhia Burgos Agrícolas	97
Companhia Estrada de Ferro do Rio Doce ao Cuyeté	91, 94
Companhia Estreito e S. Francisco do Chopim, estatuto	86
Companhia Obras Publicas e Emprezas de Minas Geraes	91, 94
Comte, Auguste, 1798-1857	2
Concessão sobre domínio público, Brasil, 1893	94
Concessão sobre domínio público, Brasil, 1896	91
Condições econômicas, Brasil, 1899-1890	34
Condições sociais, Estados Unidos, até 1865	46
Condições socioeconômicas, Pará, Século XIX	207
Conflito de jurisdição, Brasil	84
Constitucionalidade das leis, Brasil	75
Constituição estadual, Bahia, 1891	76
Constituição, aspectos econômicos, projeto, Brasil	25
Constituição, história, Brasil	242
Conto, Brasil	162, 166, 169
Contrato comercial, Brasil, 1894	95
Contrato comercial, Brasil, 1897	96
Controle da constitucionalidade, Brasil	98
Corrupção administrativa	43
Crime militar, Brasil	84
Crime político, Brasil, 1883	99
Crime, Vila do Catú (Alagoinhas, BA), 1884	88
Criminalidade, Brasil	100

Assunto	Documento(s)
Criminologia, Brasil	100
Crise política, Bahia, 1891	270
Cristianismo, doutrinas e controvérsias, França	6
Cristianismo, história	5
Crítica literária	150
Crônica, Brasil	179, 180, 181
Crônica, coletânea, Portugal	129, 130
Crônica, Portugal	131
Cronologia histórica, Brasil	238
Dantas, Rodolpho, discursos etc.	59
Datas comemorativas, Brasil, Século XIX	126
Debate parlamentar, Brasil, 1861-1867	218
Debate parlamentar, Brasil, Século XIX	262
Democracia, Estados Unidos	46
Demóstenes, 384-322 A.C., biografia	226
Deputado, Brasil	242
Descentralização administrativa, Brasil, Império (1822-1889)	112
Descoberta geográfica, discursos etc., Espanha, América	232
Descoberta geográfica, Maranhão	267
Descoberta geográfica, Pará	267
Descoberta geográfica, Portugal, Brasil	244
Descobrimento da América (1492), discursos etc.	232
Descobrimento do Brasil (1500)	244, 245
Descobrimento do Brasil (1500), fontes	243

Assunto	Documento(s)
Deserção militar, Brasil, 1893-1895	101
Deus	4
Diário da Bahia	33
Diplomacia, Brasil, 1851-1859	221
Diplomata, biografia, Brasil	221
Diplomata, vencimentos, discursos etc., Brasil, Império (1822-1889)	37
Direito canônico	106
Direito civil, legislação, Brasil	103
Direito comercial, legislação, Brasil	108
Direito constitucional, Brasil, Império (1822-1889)	112
Direito constitucional, legislação, Bahia	76
Direito de posse, Brasil	106
Direito de posse, direito comparado	106
Direito de propriedade	104
Direito de propriedade, Brasil	104
Direito marítimo	110
Direito marítimo, Brasil	110, 111
Direito marítimo, direito comparado	111
Direito marítimo, Portugal	110
Direito processual constitucional, Brasil	98
Direitos pessoais, Brasil	106
Discurso parlamentar, Bahia	33
Discurso parlamentar, Brasil	19, 20, 26, 27, 28, 37

Assunto	Documento(s)
Discurso político, Brasil	24, 36, 49, 77
Discurso político, Brasil, 1891	25
Distúrbios, Salvador (BA), 1891	270
Distúrbios, Salvador (BA), 1899	271
Ditadura, Brasil, 1891	47
Domínio holandês no Brasil (1624-1654)	246, 247
Doutrina de Monroe	64
Dreyfus, Alfred, 1859-1935	224
Duarte, Huet Barcellar Pinto Guedes	84
Educação, aspectos sociais, discursos etc., Brasil	27
Educação da criança	127
Educação religiosa, Brasil	35
Efemérides, Brasil	238
Eleição municipal, Salvador (BA), 1899	271
Embargo, Brasil, 1894	95
Emigração, documentação, China, Cuba, Século XIX	48
Emigração, relatório, China, Macau, Século XIX	48
Ensino primário, manual, Século XIX	122
Ensino primário, parecer, Brasil, Século XIX	123
Ensino primário, projeto de lei, Brasil, Século XIX	123
Ensino secundário, projeto de lei, Brasil, Século XIX	124
Ensino superior, projeto de lei, Brasil, Século XIX	124
Escola Politécnica	2, 90
Escravidão, discursos etc., Brasil	61

Assunto	Documento(s)
Escavidão no Brasil (1539-1888)	35, 237
Escavidão no Brasil (1539-1888), discursos etc.	51, 55
Escravo, discursos etc., Brasil	57
Escritor, biografia, Brasil	182
Escritor, biografia, Irlanda	227
Escritor, biografia, Portugal	212
Escritor, crítica e interpretação, Brasil	136, 178
Escritor, crítica e interpretação, Portugal	131
Estado de sítio, Brasil, 1892	78, 79, 80, 83
Estado de sítio, direito comparado	79
Estados Unidos, aspectos políticos	15
Estados Unidos, aspectos sociais	15
Estatística financeira, Brasil, 1899-1890	34
Estelionato, julgamento, Minas Gerais, 1898	87
Estreito S. Francisco ao Chopim	85
Eu, Louis Philippe Marie Ferdinand Gaston D'Orleans, Conde D', 1842-1922	256
Eu, Louis Philippe Marie Ferdinand Gaston d'Orleans, Conde D', 1842-1922, biografia	105
Exceção (processo civil), Brasil	94
Expedição exploradora, Brasil	244
Expedição, memórias, Amazônia, Século XIX	206
Exportação, Brasil	33
Exposição Nacional (1875)	1
Fauna, Amazônia, Século XVIII	225

Assunto	Documento(s)
Ferreira, Alexandre Rodrigues, 1756-1815, biografia	225
Ferrovia, estatuto, Brasil	86
Festa cívica, Brasil, Século XIX	126
Figueiredo, Pedro Américo de, 1843-1905	173
Filosofia, Brasil	3
Filosofia do direito	136
Filosofia e religião, França	6
Filósofo, biografia, França	6
Filósofo, crítica e interpretação, Brasil	136
Finanças, Brasil, 1887	21
Finanças públicas, Brasil, Império (1822-1889)	251
Finanças públicas, discursos etc., Brasil, 1891-1892	70
Finanças públicas, manual, Brasil, 1898	71
Finanças públicas, relatório, Brasil, 1889-1890	34
Forças armadas, Brasil, 1887	21
Foro de eleição, Brasil	94
Franceses no Rio de Janeiro (1555-1567)	183, 188, 199
Fronteira, Brasil, Guiana Inglesa	74
Furtado, Francisco José, 1818-1870, biografia	218
Gália, história, 58 A.C.-511 D.C.	230
Gaudino & Pollonio	105
Gaudino, Alexandre Copell	105
Genealogia, Brasil	229
Geografia histórica, exposição, catálogo, Brasil, 1875	1

Assunto	Documento(s)
Geopolítica, Brasil	74
Gerente, responsabilidade, aspectos jurídicos, Minas Gerais	87
Góes, Innocencio Marques de Araujo	88
Gonçalves, Manoel de Mattos	87
Governo militar, Brasil, 1891	47
Guahy, Joaquim Elisio Pereira Marinho, Visconde de, 1841-1914	91, 94
Guerra civil, Chile, 1891	274
Guerra do Paraguai (1864-1870)	222, 252, 258, 259, 260
Guerra do Paraguai (1864-1870), discursos etc.	14
Guerra dos Canudos (1897)	119
Guerra dos Mascates (1710-1715), ficção, Brasil	180
Guimarães, Pereira	101
Habeas corpus, Brasil, 1892	78, 79, 80, 83
Habeas corpus, Brasil, 1893	84
Habeas corpus, direito comparado	78, 79, 83
Heráldica, Brasil	229
Hereditariedade (criminologia), Brasil	100
Hidrografia, exposição, catálogo, Brasil, 1875	1
História diplomática, Brasil	260
História militar, Brasil	120
História naval, França, Século XVIII	183
História política, Brasil, 1821-1838	250
História política, Brasil, 1840-1867	218

Assunto	Documento(s)
História política, Brasil, 1889-1894	264
História política, Brasil, Império (1822-1889)	264
História política, Brasil, Segundo Reinado (1840-1889)	43
História política, discursos etc., Portugal	23
História política, Sergipe, até 1889	268
Iconografia, Brasil, Século XIX	200
Igreja Católica	10
Igreja Católica, Brasil	35
Igreja e Estado, Brasil	10, 35
Ilha da Trindade (ES), história	65
Imigração, relatório, Macau, China, Século XIX	48
Imperador, cartas, Brasil, 1821-1822	213
Império (1822-1889), Brasil	197, 220, 229, 242, 249, 254, 264, 265
Império (1822-1889), discursos etc., Brasil	219
Imunidade parlamentar, Brasil	84
Inconstitucionalidade das leis, Brasil, 1892	78, 79
Independência do Brasil (1822)	213, 249, 250
Índio, Amazônia, Século XVIII	225
Índio, Amazônia, Século XIX	206
Índio, Brasil	199, 239
Índio, Brasil, Século XIX	204
Índio, Pará	207
Índio, Rio Tapajós (MT e PA)	207

Assunto	Documento(s)
Índio, usos e costumes, América do Sul, Século XIX	233
Índio, usos e costumes, Brasil	188
Índio, usos e costumes, Brasil, Século XIX	233
Isabel, Princesa do Brasil, 1846-1921	256
Jequitinhonha, Francisco Gê Acaiaba de Montesuma, Visconde de, 1794-1870	258
Jesuítas no Brasil	9
Jesuítas no Brasil, até Século XVIII	267
Jesus Cristo, biografia	5
João V, Rei de Portugal, 1689-1750	132
João VI, Rei de Portugal, 1767-1826	213, 248
Jornalismo, discursos etc., Brasil	24
Jornalista, homicídio, Brasil, 1883	99
Jose I, rei de Portugal, 1714-1777	8
José, Príncipe da Beira e do Brasil, 1761-1788, nascimento, homenagem	149
Jurista, biografia, Brasil	218, 220
Jurista, discursos etc., Brasil, 1893	217
Justiça militar, competência, Brasil	84
Leal, João Leopoldo Modesto	93
Lei marcial, Brasil, 1892	80
Liberalismo, discursos etc.	33
Liberdade de comércio, discursos etc.	33
Limites, Brasil	74
Limites, Brasil, Argentina, 1889	73

Assunto	Documento(s)
Língua tupi, Brasil	199
Línguas indígenas, Vale do Rio Amazonas	239
Lisboa, João Francisco, 1812-1863, biografia	182
Literatura, antologia, Brasil	182
Literatura, Brasil	153, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177
Literatura, crítica e interpretação, Brasil	136
Literatura, crítica e interpretação, Irlanda	227
Literatura, história e crítica, Portugal	231
Lyceu de Artes e Ofícios, discursos etc.	26, 27
Machado, Theodoro	88
Maçonaria, Brasil	10
Magistrado, aposentadoria, Brasil	81
Maioridade de Pedro II (1840)	42
Mandato comercial	109
Mapa, exposição, catálogo, Brasil, 1875	1
Maranhão, história, até Século XVIII	267
Marinha de guerra, Brasil, Século XIX	121
Marinha de guerra, história, Brasil	273
Marinhas, Antonio Martins	107
Mato Grosso, história	252
Máximas, Brasil	53
Mello, Antonio Maria de Fontes Pereira de, biografia	29, 30

Assunto	Documento(s)
Mendes, Manuel Odorico, 1799-1864, biografia	182
Ministro de Estado, Brasil	242
Ministro de Estado, exoneração, Brasil, 1846	41
Ministro de Estado, nomeação, discursos etc., Brasil, 1868	19
Ministro de Estado, responsabilidade, discursos etc., Brasil	77
Moeda, história, Brasil	69
Monarquia, Brasil	264
Monarquia, Brasil, Império (1822-1889)	251
Murtinho, João Candido	95
Nabuco, Joaquim, 1849-1910, discursos etc.	29
Nacionalismo, história, Portugal, até Século XVII	231
Naufração, Portugal, 1552-1602	187
Navegação (direito marítimo)	111
Navegação fluvial, Brasil	35
Navegação fluvial, relatório, Rio Paraguaçu (BA), 1864	125
Navegação marítima, Brasil	35
Negros, Brasil	35
Nobreza, biografia, Brasil	229
Nobreza, direitos e deveres, Brasil, 1841	256
Nobreza, nacionalidade, Brasil, 1841	256
Nova Iorque (Estados Unidos), descrição	190
Nova Iorque (Estados Unidos), história	190
Nulidade (direito)	75
Nulidade (direito), Brasil	85

Assunto	Documento(s)
Nulidade (direito), Brasil, 1894	95
Nulidade no processo penal, Minas Gerais	87
Olinda, Pedro de Araújo Lima, Marquês de, 1793-1870	17
Oliveira, Manoel Gomes de	97
Ópera, Brasil	155
Operação bancária, Brasil	70
Oposição política, Brasil, 1840-1889	32
Oração, Portugal	7
Oração fúnebre	132
Oração fúnebre, Portugal	8
Orador, Grécia Antiga	226
Orador, Roma Antiga	226
Oratória, Grécia Antiga	226
Oratória, Roma Antiga	226
Organização administrativa, Brasil	35
Organização administrativa, Brasil, Império (1822-1889)	112
Organização governamental, Brasil, Império (1822-1889)	112
Ortigão, Ramalho, 1836-1915	128, 131
Otaviano, Francisco, 1825-1889	223
Ouro, mineração, contratação, Minas Gerais, 1880	105
Papel moeda, história, Brasil	69
Pará, descrição, Século XIX	207
Pará, história, até Século XVIII	267
Paraguai, geografia, Século XIX	275

Assunto	Documento(s)
Paraguai, história, até 1811	240, 241
Paraguai, história, até 1862	275
Paraná, descrição, 1872-1875	208
Paraná, Honório Hermeto Carneiro Leão, Marquês de, 1801-1856, biografia	215
Parlamentar, Brasil, Segundo Reinado (1840-1889)	41
Participação política, aspectos constitucionais, Brasil, 1841	256
Partido Liberal (Bahia), discursos etc., Império (1822-1889)	33
Partido Liberal (Bahia), Império (1822-1889)	222
Partido Liberal (Brasil), Império (1822-1889)	264
Partido liberal, Brasil, Império (1822-1889)	251
Partido político, Brasil, 1831-1877	68
Partido político, crítica, Brasil, Segundo Reinado (1840-1889)	67
Partido político, discursos etc., Brasil	12
Partido político, história, Bahia, 1899-1890	45
Partido Republicano Conservador (Brasil) (PRC), discursos etc.	12
Peça teatral, Brasil	151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 174
Pedro I, Imperador do Brasil, 1798-1834	253, 254
Pedro I, Imperador do Brasil, 1798-1834, cartas	213
Pedro II, Imperador do Brasil, 1825-1891	16, 128, 129, 130, 254, 264
Perdas e danos, Brasil	107
Perdas e danos, Brasil, 1897	96, 97
Perdigão, José Pollonio e Feliciano Marques	105

Assunto	Documento(s)
Péricles, ca. 495-429 A.C., biografia	226
Período Colonial (1500-1822), Brasil	240, 241, 245, 249
Período Joanino (1808-1821), Brasil	242, 248
Pernambuco, história, 1848-1849	257
Pernambuco, história, Século XVII	246
Pinho, Sebastião de	85, 86
Poder moderador, competência, discursos etc., Brasil	77
Poder moderador, discursos etc., Brasil, Império (1822-1889)	19
Poesia, antologia, Brasil	134
Poesia, Brasil	133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 170
Poesia, crítica e interpretação, discursos etc., Brasil	29
Poesia, Portugal	149
Poesia popular, crítica e interpretação, Brasil	228
Poesia religiosa	132
Poeta, biografia, Brasil	210, 228
Poeta, crítica e interpretação, Brasil	228
Poeta, discursos etc., Brasil	29
Polícia, comportamento, Rio de Janeiro (RJ), 1883	99
Política e governo, análise comparativa, Inglaterra, Brasil	22
Política e governo, Bahia, 1891	270
Política e governo, Brasil, 1822-1831	42
Política e governo, Brasil, 1822-1889	242

Assunto	Documento(s)
Política e governo, Brasil, 1840-1889	32
Política e governo, Brasil, 1887	21
Política e governo, Brasil, 1889	64
Política e governo, Brasil, 1889-1917	214
Política e governo, Brasil, 189-	22
Política e governo, Brasil, Império (1822-1889)	17, 128, 251
Política e governo, Brasil, Século XIX	39
Política e governo, Brasil, Segundo Reinado (1840-1889)	68
Política e governo, crítica, Bahia, 1890-1899	45
Política e governo, crítica, Brasil, Império (1822-1889)	16, 18
Política e governo, discursos etc., Brasil	14, 28, 219
Política e governo, discursos etc., Portugal	13
Política e governo, Estados Unidos	46
Política e governo, Santa Catarina, até 1814	272
Política externa, Brasil, 1813-1878	220
Política externa, Brasil, 1844-1846	63
Política externa, Brasil, Século XIX	66
Política externa, discursos etc., Brasil, Império (1822-1889)	37
Política industrial, Brasil	72
Política internacional, 1813-1878	220
Política monetária, Brasil, 1887	21
Político, biografia, Brasil	30, 215, 220, 221, 223
Político, biografia, Portugal	23
Político, Brasil, Império (1822-1889)	17

Assunto	Documento(s)
Político, cartas, Brasil	216
Político, discursos etc., Brasil, 1893	217
Político, homenagem, Brasil, 1870	222
Político, homenagem, discursos etc., Brasil	40
Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de, 1699-1782	7
Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de, 1699-1782, discursos etc.	23
População, história, Sergipe, até 1890	268
Portugal, aspectos culturais, Século XIX	129, 130
Portugal, aspectos políticos, Século XIX	129, 130
Portugal, aspectos sociais, Século XIX	129, 130
Portugal, história, 1385-1580	244
Portugal, história, até Século XVIII	231
Portugueses no Brasil, Império (1822-1889)	128
Positivismo, Brasil	2
Povoamento, projeto, Santa Catarina, Século XIX	272
Primeira República (1889-1930), Brasil	264
Primeira República (1889-1930), discursos etc., Brasil	219
Primeiro Reinado (1822-1831), Brasil	42, 250, 253, 254
Processo administrativo, Brasil, Século XIX	107
Processos célebres	224
Proclamação da República (1889), Brasil	237, 265
Procurador, demissão, Piauí	82
Promotor público, transferência, Alagoinhas (BA)	88

Assunto	Documento(s)
Propriedade	104
Propriedade mineira, arrendamento, rescisão, Minas Gerais, 1883	105
Puericultura	127
Queirod, David Saxe de	96, 97
Queiroz, Eça de, 1845-1900	128, 131
Questão religiosa (1872-1876), Brasil	10
Recursos minerais, Brasil, 1817-1820	204
Recursos minerais, Rio Amazonas, Século XIX	193
Recursos naturais, Pará, Século XIX	207
Recursos naturais, Rio Amazonas, Século XIX	193
Recursos naturais, Rio Tapajós (MT e PA), Século XIX	207
Reforma administrativa, Brasil	35
Reforma do ensino, projeto de lei, Brasil, Século XIX	123, 124
Reforma universitária, projeto de lei, Brasil, Século XIX	124
Regência (1831-1840), Brasil	255
Regência de Pedro I (1821-1822), cartas	213
Registro de imóveis, Brasil	89
Registro Torrens, Brasil	89
Relações exteriores, Brasil, Paraguai	260
Relações exteriores, Brasil, Reino Unido	65, 74
Relações exteriores, Brasil, Uruguai, Século XIX	66, 262
Relações exteriores, Estados Unidos, América Latina, Século XIX	64
Relações exteriores, Portugal, Turquia, 1799	144
Repentista, biografia, Brasil	228

Assunto	Documento(s)
Repentista, crítica e interpretação, Brasil	228
República (1889-), Brasil	236, 265
Retirada da Laguna (1867)	261
Revisão criminal, Minas Gerais	87
Revolta da Armada (1893-1895), Brasil	101
Revolução Praieira (1848-1849), Brasil	257
Revolução, Europa, 1848	251
Rio Amazonas, descrição, Século XVIII	192
Rio Amazonas, descrição, Século XIX	193, 194
Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, Visconde do, 1819-1880	221
Rio de Janeiro (RJ), descrição, 1872-1875	208
Rio de Janeiro (RJ), descrição, Século XIX	191, 194
Rio de Janeiro (RJ), descrição, Século XX	196
Rio Javari (AM), descrição, Século XIX	206
Rio Paraguaçu (BA), exploração, relatório, 1864	125
Rio Tapajós (MT e PA), descrição, Século XIX	207
Roma, história, 265-30 A.C	230
Romero, Sylvio, 1851-1914, crítica e interpretação	136
Sacerdote, biografia, Portugal	182, 211, 212
Salvador (BA), descrição, Século XIX	191
Santa Catarina, descrição, até 1814	272
Santa Catarina, história, até 1814	272
Saraiva, José Antonio, 1823-1895, homenagem, 1870	222
Saúde infantil	127

Assunto	Documento(s)
Segundo Reinado (1840-1889), Brasil	254
Seguro marítimo	111
Senador, Brasil	242
Senra, José Maria Moreira	93
Sergipe, história, até 1889	268
Silva, Antão Correia da	84
Silva, José Bonifácio de Andrada e, 1763-1838, cartas	216
Silva, José Bonifácio de Andrada e, 1827-1886, homenagem, discursos etc.	40
Sistema partidário, crítica, Brasil, Segundo Reinado (1840-1889)	67
Sociedade anônima, Brasil	85
Swift, Jonathan, 1667-1745	227
Syndicato Agrícola Fluminense	93
Syndicato Fluminense	93
Tefé, Antonio Luis von Hoonholtz, Barão de, 1837-1931	206
Tefé, Antonio Luis von Hoonholtz, Barão de, 1837-1931, memórias	206, 273
Terra pública, Brasil, 1897	96, 97
Thevet, André, 1502-1590	188
Trabalhador do comércio, participação política, Salvador (BA), 1899	271
Tráfico de escravos (1549-1850)	35
Tráfico de escravos (1549-1850), discursos etc., Brasil	49
Tráfico de escravos (1549-1850), legislação, Brasil	49
Tráfico de escravos (1549-1850), legislação, discursos etc., Brasil	51, 52

Assunto	Documento(s)
Tratado comercial, Brasil, Estados Unidos	70
Tratado da Tríplice Aliança	260
Tratado de limites, Brasil, Argentina, 1889	73
Tratado de paz, Brasil, Paraguai	260
Tratado, Brasil, Uruguai, Século XIX	262
Uruguai, história, até 1810	240, 241
Usos e costumes, Brasil, Século XIX	197
Vasconcellos, Bernardo Pereira de, 1795-1850, biografia	42
Vasconcellos, Bernardo Pereira de, 1795-1850, participação política	42
Vencimentos, restituição, Brasil	92
Viagem ao redor do mundo, memórias, Século XVIII	184, 185
Viagem ao redor do mundo, memórias, Século XIX	186
Viagem, África, Século XVI	188
Viagem, Amazônia, Século XVIII	225
Viagem, América, Século XVI	188
Viagem, América do Sul, Século XVI	188
Viagem, memórias, América, Século XIX	189
Viagem, memórias, América do Sul, Século XVIII	192
Viagem, memórias, Brasil, 1556-1558	199
Viagem, memórias, Brasil, 1817-1820	204
Viagem, memórias, Brasil, 1872	203
Viagem, memórias, Brasil, Século XIX	193, 194, 195
Viagem, memórias, Nova Iorque (Estados Unidos)	190
Viagem, memórias, Paraná, 1872-1875	208

Assunto	Documento(s)
Viagem, memórias, Portugal, 1552-1602	187
Viagem, memórias, Rio de Janeiro (RJ), 1872-1875	208
Viagem, memórias, Século XVIII	183
Viagem, memórias, Século XIX	191
Vianna, Antonio Ferreira, 1834-1903, biografia	43
Vianna, Luiz, 1846-1920	45, 271
Vianna, Luiz, 1846-1920, biografia	44
Vice-Reinado (1762-1808), Brasil	242
Vida social, Portugal, Século XIX	129
Vieira, Antonio, 1608-1697, biografia	182, 212
Vieira, João Fernandes, 1613-1681	246
Violência política, Salvador (BA), 1899	271
Wandenkolk, Eduardo	84

Bibliografia

Fontes Bibliográficas e de Raridade: Abreviaturas

ALENCAR	ALENCAR 100 anos depois. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1977. 453 p.
ANDRADE	ANDRADE, Manuel Correia de. Tito Franco de Almeida: monarquia e democracia. In: ALMEIDA, Tito Franco de. <i>Monarquia e monarquistas</i> . 2. ed., rev. e atual. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 1990. p. 7-17.
ARRAES	ARRAES, Virgílio Caixeta. A presença britânica na ilha da Trindade: a reação do parlamento brasileiro. <i>Revista de Informação Legislativa</i> , v. 38, n.153, p. 241-253, jan./mar. 2002.
ATAS CONS. EST.	ATAS do Conselho de Estado. Direção, introdução histórica e bibliográfica de José Honório Rodrigues. Brasília: Senado Federal, 1973-1978. 13 v.
BARBOSA	BARBOSA, Ruy. Prefacio. In: CASTRO, Francisco de. <i>Discursos do professor Francisco de Castro</i> . Rio de Janeiro: Typ. Besnard, 1902. p. i-xiv.
BENTO	BENTO, Cláudio Moreira. <i>Amazônia brasileira: conquista, consolidação e manutenção: história militar terrestre da Amazônia de 1616 a 2003</i> . Porto Alegre: Genesis, 2003. 288 p.
BESOUCHET	BESOUCHET, Lídia. <i>José Maria Paranhos, Visconde do Rio Branco: ensaio histórico-biográfico</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 289 p.
BIBL. BRAS. PER. COLONIAL	MORAES, Rubens Borba de. <i>Bibliografia brasileira do período colonial: catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicados antes de 1808</i> . São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. 437 p.
BIBL. BRASILIANA	MORAES, Rubens Borba de. <i>Bibliographia brasiliana: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822</i> . Amsterdam: Colibris, 1958. 2 v.
BN	BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). <i>500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional</i> . Rio de Janeiro, 2000. 143 p.
BOSCH	KOPPEL, Suzanne (Org.). <i>Biblioteca Brasileira da Robert Bosch GmbH: catálogo</i> . Rio de Janeiro: Cosmos, 1992. 516 p.

BRAGA	BRAGA, Osvaldo Melo. <i>Bibliografia de Joaquim Nabuco</i> . Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1952. 265 p.
BRITANNICA	THE NEW Encyclopaedia Britannica. 15th. ed. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 2002. 32 v.
BRUNET	BRUNET, Jacques Charles. <i>Manuel du libraire et de l'amateur de livre</i> . 5ème éd., originale entièrement refondue et augmentée d'un tiers par l'auteur. Paris: Libraire de Firmin Didot Frères, Fils et Cie., 1860-1865. 6 v.
CARDIM	CARDIM, Elmano. Política no Rio da Prata. In: _____. <i>Justiniano José da Rocha</i> . São Paulo: Ed. Nacional, 1964. p. 37-38. (Brasiliana, v. 318)
CARVALHO, M.	CARVALHO, Marcus J. M. Os nomes da revolução: lideranças populares na insurreição praieira, Recife, 1848-1849. <i>Revista Brasileira de História</i> , São Paulo, v. 23, n. 45, p. 209-238, 2003.
CARVALHO, O.	CARVALHO, Orlando Miranda de. Apresentação. In: ASSIS, Machado de. <i>Machado de Assis: teatro completo</i> . Rio de Janeiro: MEC, Serviço Nacional de Teatro, 1982. p. 7.
CASTRO ALVES	ALVES, Castro. <i>Castro Alves</i> . Seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios por Marisa Lajolo e Samira Campedelli. São Paulo: Abril Educação, 1980. 107 p.
CAT. MAGGS BROS	CATALOGO anotado de livros raros, de alguns autographos e manuscritos importantíssimos e de gravuras sobre o Brasil e o descobrimento da América, 1493-1930 AD. London: Maggs Bros, 1930. 369 p. (Bibliotheca Brasiliensis, n. 546)
CAT. OB. R. BIB. CD	BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. <i>Catálogo de obras raras da Biblioteca da Câmara dos Deputados</i> . Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000-2004. 2 v.
CAT. OB. R. BP RS	BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. <i>Catálogo de obras raras ou valiosas da Biblioteca Pública do Estado</i> . Pesquisa e compilação por Noah Moura. Porto Alegre: Globo, 1972. 210 p.

CAVALCANTI	CAVALCANTI, Paulo. <i>Eça de Queiroz: agitador no Brasil</i> . 2. ed. rev. São Paulo: Ed. Nacional, 1966. 269 p.
DIC. ACL	DICIONÁRIO da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Verbo, 2001. 2 v.
DIC. BIOBIBL. ABL	MARTINS, Mário Ribeiro. <i>Dicionário biobibliográfico de membros da Academia Brasileira de Letras</i> . Goiânia: Kelps, 2007. 1032 p.
DIC. BIOBIBL. BRAS.	GUIMARÃES, Argeu. <i>Diccionario bio-bibliographico brasileiro de diplomacia, política externa e direito internacional</i> . Rio de Janeiro: Ed. de Autor, 1938. 482 p.
DIC. BIOBIBL. CEAR.	STUDART, Guilherme, Barão de. <i>Diccionario bio-bibliographico cearense</i> . Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1980. 3 v.
DIC. BIOBIBL. HISTOR. GEOGR. ANTROP. BRAS.	DICIONÁRIO biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1991-. v.
DIC BIOGR. PARL.	MÓNICA, Maria Filomena (Org.). <i>Dicionário biográfico parlamentar</i> . Lisboa: Assembleia da República, 2004-. v. (Coleção parlamento, 16, 18)
DIC. Br. IMP.	VAINFAS, Ronaldo. <i>Dicionário do Brasil Imperial: 1822-1889</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 749 p.
DIC. ESCRAV.	SCISÍNIO, Alaôr Eduardo. <i>Dicionário da escravidão</i> . Rio de Janeiro: L. Christiano Editorial, 1997. 331 p.
DIC. ESCRAV. NEG. Br.	MOURA, Clóvis. <i>Dicionário da escravidão negra no Brasil</i> . São Paulo: Edusp, 2005. 434 p.
DIC. GEOGR. BRAS.	DICIONÁRIO geográfico brasileiro: com numerosas ilustrações, inclusive mapas dos estados e territórios. 2. ed. atual. Porto Alegre: Globo, 1972. 619 p.
DIC. HIST. BIOGR. BRAS.	ABREU, Alzira Alves de et al. (Coord.). <i>Dicionário histórico-biográfico brasileiro: pós 1930</i> . 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 5 v.

DIC. HIST. Br.	FLORES, Moacyr. <i>Dicionário de história do Brasil</i> . 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 637 p. (Coleção história, 8)
DIC. LIT.	DICIONÁRIO de literatura. 3. ed. Porto: Figueirinhas, 1987. 3 v.
DIC. LIT. BRAS.	TEYSSIER, Paul. <i>Dicionário de literatura brasileira</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. 146 p.
DIC. LITER. BRAS.	MENEZES, Raimundo de. <i>Dicionário literário brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. 803 p.
DIC. PSEUD.	PAIVA, Tancredo de Barros. <i>Achegas a um dicionário de pseudônimos: iniciais, abreviaturas e obras anônimas de autores brasileiros e de estrangeiros, sobre o Brasil ou no mesmo impressas</i> . Rio de Janeiro: Editorial J. Leite & Ca, 1929. 248 p.
DICTIONARY OF WOMEN WORLDWIDE	COMMIRE, Anne; KLEZMER, Deborah (Ed.). <i>Dictionary of women worldwide: 25,000 women through the ages</i> . Detroit: Thomson Gale, 2006. 3 v.
DUTRA	DUTRA, Francis A. <i>A guide to the history of Brazil, 1500-1822: the literature in English</i> . Santa Barbara: Abc-Clio, 1980. 625 p.
ENC. ALFABÉTICA	BRASIL a-z enciclopédia alfabética em um único volume: 25.000 verbetes, mapas e ilustrações. São Paulo: Universo, 1988. 867 p.
ENC. BRAS. GLOBO	ENCICLOPÉDIA brasileira Globo. 12. ed. Porto Alegre: Globo, 1971. 12 v.
ENC. LIT. BRAS.	COUTINHO, Graça; MOUTINHO, Rita (Coord.). <i>Enciclopédia de literatura brasileira</i> . Direção Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa. 2. ed., rev., ampl., atual. e il. Rio de Janeiro: Global: Fundação Biblioteca Nacional, 2001. 2 v.
ENC. SIMPOZIO	PAULI, Evaldo. Fontes da história catarinense. In: ENCICLOPEDIA Simpozio. Disponível em: < http://www.cfh.ufsc.br/~simpozio/Catarinense/Fontes/MemoSC.shtml >. Acesso em: 11 mar. 2009.

ENC. UNIV.	ENCICLOPÉDIA universal. São Paulo: Ed. Pedagógica Brasileira, 1969. 10 v.
ESPASA-CALPE	ENCICLOPÉDIA universal ilustrada europeo-americana: etimologias sanscrito, hebreo, grego, latin, arabe, linguas indigenas americanas, etc., versiones de la mayoria de las voces en frances, italiano, ingles, aleman, portugues, catalan, esperanto. Madrid: Espasa-Calpe, 1907-1930. 70 v. em 72.
FREITAS	FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i> . São Paulo: Contexto, 1998. 476 p.
FRÓES	FRÓES, Leonardo. Como Rui defendeu o rei da sátira. In: BARBOSA, Ruy. <i>Swift</i> . Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. p. 5-12.
GARRAUX	GARRAUX, Anatole Louis. <i>Bibliographie bresilienne: catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Bresil: 1500-1898</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. 519 p. (Coleção documentos brasileiros, v. 100)
GLEDSON	GLEDSON, John. Introdução. In: ASSIS, Machado de. <i>A semana</i> . São Paulo: Hucitec, 1996. p. 11-34.
GONZAGA	GONZAGA, Sergius. <i>Manual de literatura brasileira</i> . 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. 264 p., il.
GRAND LAROUSSE	GRAND Larousse encyclopédique en dix volumes. Paris: Larousse, c1960-1964. 10 v.
GRANDE BARSÁ	GRANDE Enciclopédia Barsa. 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2004. 18 v.
GRANDE DELTA	GRANDE enciclopédia Delta Larousse. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Delta, 1974. 15 v.
GRANDE ENC. PORT. BRAS.	GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa: Ed. Enciclopédia, 1936-1960. 40 v.
INNOCENCIO	SILVA, Innocencio Francisco da. <i>Diccionario bibliographico portuguez</i> . Ed. fac-similada. Lisboa: Imprensa Nacional, [1987?-2002?]. 24 v.
JORGE	JORGE, Arthur Guimarães de Araújo. <i>Introdução às obras do Barão do Rio-Branco</i> . Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1945. 211 p.

KURY	KURY, Lorelai B. A sereia amazônica dos Agassiz: zoologia e racismo na viagem ao Brasil. <i>Revista Brasileira de História</i> , São Paulo, v. 21, n. 41, p. 157-172, 2001.
LIRA NETO	LIRA NETO. <i>O inimigo do rei: uma biografia de José de Alencar, ou, A mirabolante aventura de um romancista que colecionava desafetos, azucrinava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil</i> . São Paulo: Globo, 2006. 431 p.
LIT. TRAV. EXPLOR.	SPEAKE, Jennifer (Ed.). <i>Literature of travel and exploration: an encyclopedia</i> . New York: Fitzroy Dearborn, 2003. 3 v.
MACHADO BIBL. LUSIT.	MACHADO, Diogo Barbosa. <i>Bibliotheca lusitana</i> . Coimbra: Atlântida, 1965-1967. 4 v.
MACHADO, D.	MACHADO, Dalila. Breve estudo sobre Rosa mystica. In: PEIXOTO, Afrânio. <i>Rosa mystica: symbolo trágico</i> . Ed. facsim. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, Diretoria de Bibliotecas Públicas, 2000. p. 9-22.
MACHADO, U.	MACHADO, Ubiratan (Org.). <i>Machado de Assis: roteiro da consagração: crítica em vida do autor</i> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003. 301 p.
MAJOR	MAJOR, M. A. Crisálidas. In: MACHADO, Ubiratan (Org.). <i>Machado de Assis: roteiro da consagração: crítica em vida do autor</i> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003. p. 61-65.
MALATIAN	MALATIAN, Teresa. <i>Oliveira Lima e a construção da nacionalidade</i> . São Paulo: Fapesp, 2001. 460 p.
MAN. BIBL. EST. BRAS.	MORAES, Rubens Borba; BERRIEN, William (Ed.). <i>Manual bibliográfico de estudos brasileiros</i> . Rio de Janeiro: Ed. Souza, 1949. 895 p.
MARCO	MARCO, Valéria de. <i>A perda das ilusões: o romance histórico de José de Alencar</i> . Campinas: Unicamp, 1993. 251 p.
MENEZES	MENEZES, Raimundo de. <i>José de Alencar: literato e político</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 385 p.
MINDLIN, 1991	MINDLIN, José. Viajantes no Brasil: viagem em torno dos meus livros. <i>Estudos Jurídicos</i> , Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 35-54, 1991.

MINDLIN, 1997	MINDLIN, José. <i>Uma vida entre livros: reencontros com o tempo</i> . 2. reimpressão. São Paulo: Edusp: Companhia das Letras, 1997. 231 p.
MORAES FILHO, 1978	MORAES FILHO, Evaristo de. <i>As idéias fundamentais de Tavares Bastos</i> . Rio de Janeiro: Difel, 1978. 216 p.
MORAES FILHO, 1997	MORAES FILHO, Evaristo de. Apresentação. In: BASTOS, Aureliano Cândido Tavares. <i>A província: estudo sobre a descentralização no Brasil</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1997. p. 11-17.
PALAU Y DULCET	PALAU Y DULCET, Antonio. <i>Manual del librero hispanoamericano</i> . 2. ed. corr. y aum. por el autor. Barcelona: Libr. Anticuaria de A. Palau, 1948-1977. 28 v.
PASSOS	PASSOS, Alexandre. <i>O humanismo de Castro Alves</i> . Rio de Janeiro: MEC, 1965. 193 p.
PITTA	PITTA, Sebastião da Rocha. <i>História da América portuguesa</i> . Prefácio e notas Pedro Calmon. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. 293 p.
QUEIROZ	QUEIROZ, Eça de. <i>Uma campanha alegre: das farpas</i> . Lisboa: Companhia Nacional, 1890-1891. 2 v.
RAMALHO	RAMALHO Ortigão: sua vida e a sua obra. Lisboa: Diário de Notícias, 1926. [16] p.
RODRIGUES, J. C.	RODRIGUES, J. C. <i>Bibliotheca brasiliense: catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autógraphos e manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues</i> . Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1907-. v.
RODRIGUES, J. H., 1965	RODRIGUES, José Honório. <i>História e historiadores do Brasil</i> . São Paulo: Fulgor, 1965. 183 p.
RODRIGUES, J. H., 1978	RODRIGUES, José Honório. <i>Teoria da história do Brasil: introdução metodológica</i> . 5. ed., acrescida de um posfácio. São Paulo: Ed. Nacional, 1978. 500 p. (Brasiliana. Grande formato, v. 11)
RODRIGUES, L. B.	RODRIGUES, Leda Boechat. <i>História do Supremo Tribunal Federal</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. 4 v.

RUI BARBOSA	RUI Barbosa: cronologia da vida e obra. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1995. 256 p.
SACRAMENTO BLAKE	BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. <i>Diccionario bibliographico brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1883-1902. 7 v.
SARAIVA	ENCICLOPÉDIA Saraiva do direito. Coordenação do Prof. R. Limongi França. São Paulo: Saraiva, 1977-1982. 78 v.
SILVA	SILVA, Leonardo Dantas. A atualidade de Joaquim Nabuco. In: NABUCO, Joaquim. <i>O abolicionismo</i> . Brasília: Senado Federal, 2003. p. 11-12. (Edições do Senado Federal, v. 7).
SISSON	SISSON, S. A. (Ed.). <i>Galeria dos brasileiros ilustres</i> . Brasília: Senado Federal, 1999. 2 v.
SODRÉ	SODRÉ, Nelson Werneck. <i>O que se deve ler para conhecer o Brasil</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 377 p.
SOUSA	SOUSA, José Galante de. <i>Bibliografia de Machado de Assis</i> . Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955. 772 p. (Instituto Nacional do Livro, Coleção B 1. Bibliografia, v. 10)
STICKEL	STICKEL, Erico J. Siriuba. <i>Uma pequena biblioteca particular: subsídios para o estudo da iconografia no Brasil</i> . São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial, 2004. 731 p.
SZMRECSÁNYI	SZMRECSÁNYI, Tamás; LAPA, José Roberto do Amaral (Org.). <i>História econômica da independência e do Império</i> . 2. ed., rev. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002. 324 p.
TAUNAY	TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle Taunay, Visconde de. <i>Amor ao Brasil: catálogo de estrangeiros ilustres e prestimosos: 1800-1892</i> . São Leopoldo: Unisinos, 1998. 102 p.
TELES	TELES, Gilberto Mendonça. Machado e Camões. In: ASSIS, Machado de. <i>Tu só, tu, puro amor: comédia</i> . Ed. fac-sim. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980. p. 9-20.

VARNHAGEN	VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. Ensaio histórico sobre as letras no Brasil. In: _____. <i>Florilegio da poesia brasileira</i> , ou, collecção das mais notáveis composições dos poetas brasileiros falecidos, contendo as biographias de muitos delles: tudo precedido de um ensaio historico sobre as letras no Brazil. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1946. v. 1, p. 9-48. (Coleção Afranio Peixoto. Literatura, 1)
VEJA	A FESTA da modernidade. <i>Veja</i> , São Paulo, v. 22, n. 37, p. 82-84, 20 set. 1989. Edição Especial República.
VERBO	VERBO: enciclopédia luso-brasileira de cultura. Ed. Século XXI. Lisboa: Verbo, 2001-. 29 v.
VERRI	VERRI, Gilda Maria Whitaker. <i>Viajantes franceses no Brasil: bibliografia</i> . Recife: Universitária UFPE, c1994. 301 p.
VIANA FILHO	VIANA FILHO, Luiz. Apresentação. In: MELO, Américo Brasiliense de Almeida e. <i>Os programas dos partidos e o Segundo Império</i> . Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1979. p. 7-8.
VIDAL & FARIA FILHO	VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). <i>Revista Brasileira de História</i> , São Paulo, v. 23, n. 45, p. 27-70, 2003.

Outras Fontes

1891-1892 - a República: estala a primeira crise. Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/RuiBarbosa/periodo2/lamina13/index.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

ACADEMIA Maçônica de Letras do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.bockmann.com.br/macon/trabalho.doc>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

AFONSO Celso de Assis Figueiredo. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde_de_Ouro_Preto>. Acesso em: 27 fev. 2009.

ALENCAR, José Almino de. *Discurso pronunciado no lançamento das obras completas digitais de Rui Barbosa*. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados%5CDOC%5Cartigos%5Ca-j%5CFCRB_JoseAlminodeAlencar_DiscursoObrasCompletasDigitaisRuiBarbosa.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2009.

ALMTE Antonio Luiz von Hoonholtz: Barão de Tefé. Disponível em: <<http://www.atbt.org.br/detalhe.asp?id=1>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

ANDRADE, Adriano da Guerra. *Dicionário de pseudônimos e iniciais de escritores portugueses*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999. p. 239. Disponível em: <http://books.google.com/books?id=8u4hGRIHT8cC&pg=PA239&lpg=PA239&dq=pseudonimo+viera+de+castro&source=web&ots=saNsfQiII9&sig=TSaHe2GiuT0tgZgLfOMayg_3pQ&hl=pt-BR&sa=X&oi=book_result&resnum=5&ct=result>. Acesso em: 3 mar. 2009.

ANDRADE, Manuel Correia de. *Cronologia de Joaquim Nabuco*. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/docs/nabuco/jn.html>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

ANDRÉ Thévet. In: WIKIPÉDIA: a encyclopedia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Andr%C3%A9_Th%C3%A9vet>. Acesso em: 15 set. 2008.

ANTONIO Luis von Hoonholtz, Barão de Tefé (1837-1931). Disponível em: <<http://www.geocities.com/fusaoracial/hoonholtz.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2009.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes*. 3. ed. São Paulo: Objetiva, 2000. 3 v. em 1, il.

BOAVENTURA, Edivaldo M. (Org.). *Homenagem a Luiz Viana Filho*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1991. 439 p.

BOAVENTURA, Edivaldo M. (Org.). *O centenário de Luiz Viana Filho: 1908-2008*. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2008. 102 p.

BOULANGER, Luiz Aleixo. *Assemblea Geral Legislativa: 9. legislatura*. Rio de Janeiro: L.A. Boulanger, 1853. 2 v., il.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Presidência. Coordenação de Publicações Especiais. *Programa editorial do Gabinete*. Brasília, 1988. 18 p., il.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. *Senadores: dados biográficos: quadragésima oitava legislatura*. Brasília, 1987. p. 227-231.

BRITO, Luiz Navarro de. *Luiz Viana Filho*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978. 85 p.

CASIMIRO de Abreu. In: ENCYCLOPAEDIA Britannica do Brasil Publicações. Disponível em: <<http://br.geocities.com/edterranova/casimiro.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

CASTRO, Renato Berbert de. *Bibliografia de Luiz Viana Filho: 1930-1985*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986. 328 p.

CHARLES Marie de la Condamine. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Marie_de_La_Condamine>. Acesso em: 5 ago. 2008.

COURRIER DE LA CONFÉRENCE DE LA PAIX. La Haye: Maas & Van Suchtelen, 1907.

CRONOLOGIA 1890-1923. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/template_01/default.asp?VID_Secao=83&VID_Materia=493>. Acesso em: 3 mar. 2009.

CRUZ, Rafael Oliveira. *Brasil: a casa de Bragança*. Disponível em: <http://www.brasilimperial.org.br/genea_rafael.htm>. Acesso em: 6 jan. 2009.

D'ORBIGNY, A. *Voyage dans les deux Amériques*. Disponível em: <<http://www.antiqubook.fr/boox/strack/TL00132.shtml>>. Acesso em: 10 fev. 2009.

DEIRÓ, Pedro Eunapio da Silva. *Estadistas e parlamentares: 1. serie*. Rio de Janeiro: Molarinho & Mont'Alverne, 1883. 93 p. il.

DEODORO da Fonseca. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Deodoro_da_Fonseca>. Acesso em: 3 mar. 2009.

EDUARDO Paulo da Silva Prado. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Prado>. Acesso em: 27 fev. 2009.

ENCILHAMENTO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Encilhamento>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

ENGEL, Juvenal Milton. *As comissões brasileiras demarcadoras de limites: breve notícia histórica*. Disponível em: <<http://info.lncc.br/wrmkkk/cbdl.html>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

FLORA, Cristina. *As grandes exploradoras*. Disponível em: <<http://www.maxima.pt/feminino/aventura.shtml>>. Acesso em: 10 fev. 2009.

FRANCISCO de Castro. Disponível em: <<http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/FranciscodeCastro/FranciscodeCastro.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

FRANCISCO de Castro: biografia. Disponível em: <<http://www.academia.org.br>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

FRONTEIRA Brasil / Argentina: breve histórico. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, [s.d.]. Disponível em: <<http://info.lncc.br/wrmkkk/arhist.html>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

FRONTEIRA Brasil / Guiana: breve histórico. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, [s.d.]. Disponível em: <<http://info.lncc.br/wrmkkk/guiahist.html>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

FUNDAÇÃO Eça de Queiroz. Disponível em: <<http://www.feq.pt/>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

GAUZ, Valéria. *Apesar do naufrágio*. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=179>. Acesso em: 27 fev. 2009.

GILLES-FRANÇOIS de Beauvais. In: THE ORIGINAL Catholic Encyclopedia. Disponível em: <http://oce.catholic.com/index.php?title=Gilles-Francois_de_Beauvais>. Acesso em: 27 fev. 2009.

GONZAGA, Sérgio. *Literatura brasileira: Machado de Assis: parte III: a poesia*. Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/literatura/temadomes/2003/07/07/000.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2009.

GRANDES abolicionistas. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/abolicao/abolicionistas.html>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

ILHA de Trindade: história. *Folha online*, São Paulo, 29 maio 2008. Turismo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/aventura/ilha_da_trindade-historia.shtml>. Acesso em: 12 mar. 2009.

A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA. Rio de Janeiro: O Malho, 1909-1957.

JOSÉ do Patrocínio: biografia. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=742&sid=226>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

JOSÉ I de Portugal. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_I_de_Portugal>. Acesso em: 14 maio 2008.

JOSÉ, Príncipe do Brasil. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9,_Duque_de_Bragan%C3%A7a>. Acesso em: 20 ago. 2008.

KOSTER: o mais fiel retratista da paisagem. Disponível em: <http://www.memorialpernambuco.com.br/memorial/paginas/recife_leonardo/4historia_recife_koster.htm>. Acesso em: 11 fev. 2009.

LA CONDAMINE, Charles Marie de. Disponível em: <<http://www.ilab.org/db/search.php?Author=CONDAMINE&Title=>>>. Acesso em: 11 fev. 2009.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. *Historiadora revela a literatura produzida pelas mulheres viajantes*. Entrevista a Simone Pallone. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=14&tipo=entrevista>>. Acesso em: 11 fev. 2009.

LEVASSEUR, Emile ; RIO BRANCO, José Maria da Silva Paranhos, Barão do. *Le Brésil*. 2e éd. Paris: H. Lamirault, 1889. 2 v. em 1, il.

LUIS Vaz de Camões. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Vaz_de_Cam%C3%B5es> Acesso em: 27 fev. 2009.

LUIS Viana Filho. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=237>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

MAGALHÃES, Rejane M. Moreira de A. *As idéias abolicionistas de Rui*. Disponível em: <http://www.casaruiarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/k-N/FCRB_RejaneMagalhaes_Ideias_abolicionistas_Rui.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2009.

MOTTA, Arthur. *José de Alencar, o escriptor e o político: sua vida e sua obra*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1921. 307 p.

NUNES, Karla. *Angústia*. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/books/novel/379394-angustia/>>. Acesso em: 17 mar. 2009.

ORTIGÃO, José Ramalho de. In: HISTÓRIA da literatura portuguesa. Disponível em: <<http://www.universal.pt>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

OURO PRETO, Visconde de (Afonso Celso de Assis Figueiredo). Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/cibec/obras_raras/XII.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2009.

PAINÉIS de Azulejos portugueses na Igreja e Convento de São Francisco, Salvador-BA. Disponível em: <<http://www.ceramicanorio.com/paineis/azulejosportigsaofcosalvador/azulejosportigsaofcosalvador.html>>. Acesso em: 11 fev. 2009.

PALAFIX y MELCI, José Rebolledo de, duque de Zaragoza. In: GEA ONLINE: Gran Enciclopèdia Aragonesa. Disponível em: <http://www.encyclopedia-aragonesa.com/voz.asp?voz_id=9794>. Acesso em: 3 mar. 2009.

QUEIROZ, Eça de. *Os Maias*. São Paulo: Círculo do Livro, [1984?]. p. 561.

QUINTINO Bocaiúva. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Quintino_Bocai%C3%BAva>. Acesso em: 3 mar. 2009.

RANGEL, Rosângela Florido. *Sabadoyle: uma academia literária alternativa?* 2008. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais.

RESERVA Raposa Serra Do Sol potencialmente uma nova questão do Pirara. Disponível em: <<http://www.resenet.com.br/ahimtb/raposaserrasol.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

REVISTA MODERNA. Paris: Martinho Botelho, 1897-1899.

ROBERT Southey. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Southey>. Acesso em: 3 mar. 2009.

RODRIGO Otávio. Disponível em: <<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/biografias/rodrigooctavio.htm>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

SISSON, Sébastien Auguste. *Galeria dos brasileiros illustres (os contemporaneos): retratos dos homens mais illustres do Brasil na politica, ciencias e letras, desde a guerra da independencia até os nossos dias*. Rio de Janeiro: Lithographia de S.A. Sisson, 1861. 2 v. il.

SOARES, Carlos Dalmiro da Silva. *Evolução histórico-sociológica dos partidos políticos no Brasil Imperial*. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=1503>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

SOUSA Dantas. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sousa_Dantas>. Acesso em: 3 mar. 2009.

SUT, Helena. *Ao correr da pena, José de Alencar*. Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/resenhas/2395>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

TAUNAY, Alfredo d'Escragnoille Taunay, Visconde de. *La retraite de laguna*: episode de la Guerre du Paraguay. 3ème éd. Paris: Plon, 1891. 266 p., il.

TEATROS do centro histórico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ctac.gov.br/centrohistorico/TeatroXPeriodo.asp?cod=45&cdP=15>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

TEIXEIRA de Mello. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teixeira_de_Melo>. Acesso em: 27 fev. 2009.

WILLIAM S. Auchincloss. Disponível em: <<http://www.lib.udel.edu/ud/spec/findaids/auchin.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2009.

XAVIER de Novais. In: INFOPEDIA. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$Xavier%20de%20Novais](http://www.infopedia.pt/$Xavier%20de%20Novais)>. Acesso em: 3 mar. 2009.

ZACARIAS de Góis e Vasconcelos: 1815–1877. Disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/ZacaGVas.html>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

Relação das Ilustrações

Imagem	Página(s)
Ilustração da primeira página da dedicatória de <i>Relação panegyrica...</i> (BARROS, 1753)	8
Selo e carimbo comemorativo do Centenário de Nascimento de Luiz Viana Filho	21
Cartaz comemorativo do Centenário de Nascimento de Luiz Viana Filho	21
Luiz Viana em sua biblioteca, em Salvador (BA)	44
Vista parcial da sala que abrigava a biblioteca do Senador Luiz Viana Filho, Salvador (BA), 1997	45
Capa do Catálogo da Exposição de 1997	47
<i>Les laveurs de diamants</i> (ORBIGNY, 1853)	50-51
Brasão de Portugal (BARROS, 1753)	53
D. João V (BARROS, 1753)	55
<i>Réprésentation du cours ordinaire dès vents de traverse qui regnent le long des côtes dans la Mer Atlantique & celle des Indes / Voyage au tour du monde / Table III Bresil</i> (DAMPIER, 1711-1712)	68-69
Ilustração da primeira página do capítulo <i>Relação da viagem, e naufragio da nao S. Paulo que foy para a Índia no anno de 1560...</i> (BRITO, 1735-1736), detalhe	73
<i>Vüe d'une Place preparée pour une Course de Taureaux, em la Ville de Cuenca au Perou</i> (LA CONDAMINE, 1745), detalhe	74
<i>Plan de La Baye et de la Ville de Rio Janeiro</i> (DU GUAY-TROUIN, 1785), detalhe	77
<i>Advertis Page XXVIII</i> (DU GUAY-TROUIN, 1785)	78-79
<i>Indien mundurucu</i> (BIARD, 1862)	85
<i>Indiens botocudos</i> (ORBIGNY, 1853)	88-89
<i>Une vente d'esclaves, à Rio-de-Janeiro</i> (BIARD, 1862), detalhe	90
<i>Chute dans l'eau</i> (BIARD, 1862), detalhe	92-93

Imagem	Página(s)
<i>Vista down the Alley of Palms</i> (AGASSIZ, 1868)	96
<i>A panic upon a bridge</i> (BIARD, 1862), detalhe	105
<i>Fruit and nut of the cashew-tree</i> (FLETCHER, 1879), detalhe	107
<i>The jaguar or brazilian tiger</i> (FLETCHER, 1879)	108-109
<i>Alexandre Jose de Mello Moraes</i> (MORAES, 1866)	111
<i>Entrée du Jardin Botanique, à Rio</i> (NERY, 1891?)	117
<i>Batalha dos Guararapes ganhada contra os Holandezes por João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros</i> (RAPHAEL DE JESUS, 1844)	120-121
<i>Super libris da biblioteca particular de John Frederick Campbell</i> (SOUTHEY, 1810-1819)	124
<i>Plano hydrographico da Ilha de Santa Catharina</i> (BRITO, 1829)	128-129
D. Antônio Felipe Camarão (LIMA, 1843)	133
<i>João Fernandes Vieira, Castrioto Lusitano</i> (RAPHAEL DE JESUS, 1844)	134
João Francisco Lisboa (LISBOA, 1865)	141
Visconde do Rio Branco (FLETCHER, 1879)	142
<i>Episodios do dia 17 de junho de 1865, Combate naval de Riachuelo...</i> (TEFÉ, 1865)	145
Barão de Tefé (A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA, 16 jun. 1911, p. 205)	148
Visconde de Taunay (TAUNAY, 1891)	152
D. Pedro II (BIARD, 1862)	180
Zacharias de Góes e Vasconcellos (BOULANGER, 1853)	189
<i>Une clef du palais de Rio-de-Janeiro</i> (BIARD, 1862)	196
José do Patrocínio (NERY, 1891?)	199
<i>Mina Negress and Child</i> (AGASSIZ, 1868)	203

Imagem	Página(s)
<i>Mina Negress</i> (AGASSIZ, 1868)	207
<i>Porters of Bahia</i> (FLETCHER, 1879)	208
Justiniano José da Rocha (BOULANGER, 1853)	215
Eduardo Prado (R. MODERNA, a. 2, n. 22, jul. 1898)	219
José de Alencar (MOTTA, 1921)	226
Ruy Barbosa (COURRIER..., n. 36, 26 jul. 1907)	256
Barão de Cotegipe (DEIRÓ, 1883)	265
<i>Déménagement d'un piano, à Rio-de-Janeiro</i> (BIARD, 1862), detalhe	266
<i>Ex libris</i> de Alfredo Pujol (BARBOSA, 1891)	273
Joaquim Nabuco (R. MODERNA, a. 2, n. 16, 1 mar. 1898)	284
<i>Mappa do territorio contestado mostrando tambem o territorio attribuido a Portugal pelos Hollandezes...</i> (NABUCO, 1903)	290-291
Nabuco de Araujo (NABUCO, 1899-1900)	292
Machado de Assis (R. MODERNA, a. 1, n. 9, 1 mar. 1898)	296
Detalhe da encadernação de <i>As Farpas</i>	325
Manuscrito <i>O Casamento do Diabo</i>	336-337
Casimiro de Abreu (ABREU, 1967)	341
Faustino Xavier de Novaes (NOVAES, 1870)	342

Objetos usados nas fotos still

Livros da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho:
págs. 6-7; 12-13; 18; 42; 48-49; 100-101; 244-245 e 329

Objetos cedidos pelo Museu da Câmara dos Deputados:
págs. 14-15; 24; 31 e 224

Objetos cedidos pelo Relicário Artes e Antiguidades:
págs. 14-15; 34; 64 e 210-211

Objetos cedidos pela Gráfica do Senado:
págs. 16-17 e 42

berijahabent sua fata

1826 - 2011

185 anos

BIBLIOTECA • Senado Federal



SENADO FEDERAL



ISBN 978-85-7018-355-2



9 788570 183552